

RESOLUÇÃO Nº 2222/CUN/2016

Dispõe sobre Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 25, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4029.03/CUN/2016,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI, na sua íntegra, como segue:

DIRIGENTES

Reitoria

Reitor: Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino:

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação: Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique De Cesaro

Direção da URI – Câmpus de Erechim

Diretor Geral: Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica: Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo: Paulo Roberto Giollo

Endereço de Funcionamento do Curso: Avenida Sete de Setembro, 1621. Caixa Postal: 743. CEP: 99700-000. Erechim/RS.

Direção da URI – Câmpus de Frederico Westphalen

Diretor Geral: Sílvia Regina Canan

Diretora Acadêmica: Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo: Clóvis Quadros Hempel

Endereço de Funcionamento do Curso: Rua Assis Brasil, 709. Caixa Postal: 184.

CEP: 98400-000. Frederico Westphalen

Direção da URI – Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Gilberto Pacheco

Diretora Geral e Acadêmica: Marcelo Paulo Stracke
Diretora Administrativo: Berenise Beatriz Rossner Wbatuba
Endereço de Funcionamento do Curso: Avenida Universidade das Missões, 464. Caixa Postal, 203.
CEP: 98802-470. Santo Ângelo-RS.

Direção da URI – São Luiz Gonzaga
Diretora Geral: Dinara Bortoli Tomasi
Endereço de Funcionamento do Curso: Rua José Bonifácio, 3149. Caixa Postal, 64. CEP: 97800-000. São Luiz Gonzaga-RS.

Departamento de Ciências da Saúde
Chefia do Departamento: Flavio Zambonato

Colegiado do Departamento
Erechim: Flavio Zambonato
Frederico Westphalen: Carlos Eduardo Blanco Linares
Santo Ângelo: Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Santiago: Silvana de Oliveira Silva

Coordenação do Curso
Erechim: Alessandra Dalla Rosa da Veiga
Frederico Westphalen: Vera Lucia Rodrigues Moraes
Santo Ângelo: Viviana da Rosa Deon
São Luiz Gonzaga: Bruno Costa Teixeira

I - BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é resultado da integração de Instituições de Ensino Superior Isoladas, oriundas dos Distritos Geoeeducacionais 38 e 37, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708, de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92, formando uma Instituição Comunitária e Multicampi, localizada nas regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os Câmpus Universitários estão localizados nos municípios de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago e as Extensões de São Luiz Gonzaga e Cerro Largo. Foi recredenciada no ano 2012, através da Portaria Nº 1.295.

A URI é uma Instituição organizada e gerenciada pela comunidade Regional, atenta às necessidades socioeconômico-culturais, assumindo o compromisso do desenvolvimento da população a partir do resgate cultural e da recuperação econômica da região, buscando através do ensino, pesquisa e extensão atingir suas metas e colocar-se no patamar estrutural da sociedade em que está inserida, valorizando as diversidades e ações formativas.

Enquanto Universidade Comunitária, a URI é uma Instituição sem fins lucrativos, filantrópica e tem como grande compromisso o desenvolvimento regional. Sua missão é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

Esta Universidade Multicampi, construída pela vontade e cooperação das comunidades acadêmicas que a originaram, FAPES - Fundação do Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino

Superior, FUNDAMES - Fundação Missioneira do Ensino Superior e FESAU - Fundação de Ensino Superior do Alto Uruguai, é diferenciada pelos pontos geográficos, mas as Unidades estão reunidas pelo mesmo Projeto Institucional, acolhido pelo Conselho Federal de Educação na Data de 04 de dezembro de 1990. Em 07 de novembro de 1991, pelo Parecer N° 603/91, o Conselho Federal de Educação autorizou a instalação de Extensões nas cidades de Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Já pela Portaria N° 1.161/94, de 02 de agosto de 1994, integrou-se à URI o patrimônio do FESAN - Fundo Educacional de Santiago, criando-se desta forma, o Câmpus de Santiago.

Com atuação centrada, acima de tudo, nos valores de liberdade, solidariedade e justiça social, e pela seriedade do trabalho realizado por todos os envolvidos no processo de construção desta Universidade, em 06/05/92, pelo Parecer N° 285 do CFE e, em 19/05/92, pela Portaria N° 708/92, a URI teve seu credenciamento firmado pelo então Ministro da Educação, Sr. José Goldemberg. Foi recredenciada através da Portaria N° 1.295 do Conselho Federal de Educação de 23 de outubro 2012, DOU 24/10/2012, e reconhecida como Instituição Comunitária de Ensino Superior pela Portaria n° 665 de 5 de novembro de 2014.

A URI identifica-se por ser comunitária, porque se origina do anseio da população que se associa na consecução de objetivos comuns; democrática em sua gestão, associativa porque as operações efetuadas em conjunto resultam em melhor qualidade de suas ações e cooperativa porque busca o bem comum. O trabalho é voltado para o desenvolvimento regional, para o estudo da ciência e da tecnologia, tendo o grande compromisso de educar para a igualdade, para a participação e para a solidariedade. É uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral à região, ao Estado do Rio Grande do Sul e ao País.

Nesse sentido, a partir das necessidades das comunidades regionais a URI, ancorada em suas potencialidades, criou o Curso de Educação Física, este foi criado e implantado na URI em 2003, como Licenciatura Ampliada, primeiramente no Campus de Santo Ângelo, e em 2004 no Campus de Erechim. Em virtude da necessidade de adequação, a nova legislação/resolução N° 07/CES/2004, de 07 de março de 2004, bem como, a demanda do mercado de trabalho, foi implantado nos Campus de Erechim e Santo Ângelo em 2007, o Curso de Educação Física Bacharelado. Em 2013, no Campus de São Luiz Gonzaga, e em 2014 no Campus de Frederico Westphalen, estes localizados nos municípios de Santo Ângelo, Erechim, São Luiz Gonzaga e Frederico Westphalen.

Sendo uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, as necessidades ali encontradas respeitando as realidades de cada região. Pertence ao Departamento de Ciências da Saúde da Universidade, cuja Chefia de Departamento está locada no Câmpus de Erechim, com Coordenações de Área nos respectivos Câmpus, que respondem localmente pelo Departamento.

Neste contexto, o Curso de Educação Física Bacharelado, está articulado com as questões que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão, caracterizado por uma proposta pedagógica contextualizada, atendendo aos anseios da sociedade no que tange à formação de profissionais vinculados aos saberes relacionados às diferentes atividades físicas com desempenho e saúde, bem como abrir novas possibilidades de trabalho para a área, dentro de uma visão cultural demonstrando preocupação com a melhoria da qualidade de vida.

A Educação Física Bacharelado, enquanto profissão, caracteriza-se como um campo de intervenção que, por uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultura, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo,

do lazer, da gestão, de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a portunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (RESOLUÇÃO Nº 07/CNE/CES/2004).

Com o processo de modernização e o avanço da qualificação das tecnologias, tem-se convivido com o aumento das complexidades das relações sociais, com as desigualdades, bem como com as tensões econômicas, exigindo a consequente atividade física para fazer frente a tantas exigências. Nesse contexto, o compromisso e a responsabilidade social da URI buscam fortalecer a área da saúde nas diferentes modalidades. Para tanto, torna-se imprescindível a formação de profissionais que orientem através da educação, prevenção e tratamentos a busca por uma vida saudável.

A Resolução Nº 07/CNE/CES/2004, estabelece que esses profissionais estejam habilitados para atuar no âmbito não escolar, tais como, academias, ginástica de grupo (condomínios), *Personal Trainer*, ginástica no trabalho (laboral), clubes, técnico desportivo, preparador físico, centros comunitários, ou em quaisquer locais onde ocorram as perspectivas específicas de intervenção do profissional de Educação Física.

Assim, cabe salientar que o Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado visa atender à área da saúde, do desporto e do lazer, com uma formação sólida para usar a atividade física em benefício da população.

II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

Graduação em Educação Física

2.2 Tipo

Bacharelado em Educação Física

2.3 Modalidade

Presencial

2.4 Título

Bacharel em Educação Física

2.5 Carga Horária Total

Disciplinas Obrigatórias:	2.460h (164 créditos)
Disciplinas Eletivas:	135h (9 créditos)
Estágio:	405h (27 créditos)
Subtotal	3.000h (200 créditos)
Atividades Complementares:	200h
Total	3.200h

2.6 Cumprimento da Carga Horária da URI

Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI.

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 min.	18 horas/aula de 50 min

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 min.	36 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 min.	54 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 min	72 horas/aula de 50 min.
e, assim, sucessivamente.		

2.7 Tempo de Integralização

Mínimo: 4 anos

Máximo 8 anos

2.8 Turno de Oferta

Câmpus Santo Ângelo, Câmpus Erechim, Câmpus Frederico Westphalen, São Luiz Gonzaga
Noturno/Diurno

2.9 Regime

Semestral/por crédito

2.10 Número de Vagas Anuais

- Câmpus Erechim e Câmpus São Luiz Gonzaga - 40 (quarenta) vagas/ano
- Câmpus de Frederico Westphalen – 45 (quarenta e cinco) vagas/ano
- Câmpus Santo Ângelo - 30 (trinta) vagas/ano

2.11 Formas de Acesso ao Curso

- Vestibular anual
- Transferências Externas e Interna – condicionadas à existência de vagas.
- ENEM – Regulamentada pela Resolução nº 1099/CUN/2007, de 28 de setembro de 2007.
- PROUNI – Programa Universidade para Todos.
- Portadores de Diploma de Curso Superior (PDCS) - condicionadas à existência de vagas.
- FIES – Programa de Financiamento Estudantil

III - FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Educação Física Bacharelado da URI foi criado e organizado obedecendo a Legislação vigente do Conselho Nacional de Educação e atende aos preceitos do Parecer Nº 058/CNE/CES/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; e a Resolução Nº 07/CNE/CES/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. O Curso atende ao Regimento Geral da Universidade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Educação Física Bacharelado da URI é centrado no aluno, como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino aprendizagem. Outra questão extremamente importante para a consolidação do processo de desenvolvimento do Curso é a busca constante da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, com atividades mediadoras da formação.

A estrutura do curso de graduação em Educação Física Bacharelado da URI: assegura o ensino crítico e reflexivo, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa; implementa metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a

aprender; articula o saber, o saber fazer e o saber conviver, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, como atributos indispensáveis à formação do Profissional da Educação Física; promove a integração, a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais; utiliza diferentes cenários de ensino-aprendizagem em que o aluno possa conhecer e vivenciar situações diversas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional; propicia a interação ativa do aluno com os beneficiários e profissionais da Saúde, Educação e Esporte, desde o início da sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais.

Na organização do Curso são considerados e assegurados os domínios do conhecimento identificador da área, estabelecendo os marcos conceituais fundamentais das competências do profissional, bem como elaboração de ementas, carga horária de cada disciplina e também a consideração dos aspectos regionais.

A duração mínima e máxima prevista é de quatro (4) e oito (8) anos, respectivamente. Para obter o grau de Bacharel em Educação Física, o acadêmico deverá cumprir um total de três mil e duzentas (3200) horas relativas ao currículo proposto, incluindo as horas destinadas ao cumprimento de atividades acadêmicas complementares. A integração entre o ensino, a pesquisa e extensão é articulada por meio das disciplinas que compõem a matriz curricular estabelecida.

IV - JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

4.1 Contexto da Inserção do Curso na Região

Instalada em uma região que abrange aproximadamente 1.280.000 habitantes – cerca de 14% da população do Estado – a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – é uma Universidade multicampi e conta com quatro centros de produção de conhecimento distribuídos entre o Norte e o Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Seus Câmpus localizam-se em Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, contando com duas extensões em Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Sendo uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, as necessidades ali encontradas.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI é uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária, tendo sua Reitoria no Município de Erechim, Norte do Estado do Rio Grande do Sul. É mantida pela Fundação Regional Integrada (FuRI), entidade de caráter técnico-educativo-cultural, sem fins lucrativos. A inserção regional ocorre pela atuação simultânea no ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciência da Computação, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

As Regiões de abrangência da URI destacam-se por apresentar um grande desenvolvimento no Estado. Neste sentido, faz-se necessário que todas estas áreas do conhecimento acompanhem este crescimento socioeconômico-cultural, fato que vai viabilizar o aporte de vários projetos que tenham, no seu bojo, mais benefícios para a sociedade. Torna-se fundamental que a comunidade não dependa exclusivamente do poder público, cuja exaustão do seu erário está largamente presente e depende de fatores aleatórios, políticos ou não. Na URI, tais atividades são desenvolvidas pelos departamentos que representam os diferentes saberes do conhecimento humano e que estão elencados nos diversos Câmpus, nas cidades de: Erechim, Frederico Westphalen, Santiago e Santo Ângelo, numa abrangência em torno de 150 municípios, nas Regiões Norte, Noroeste e Centro-

Oeste do Rio Grande do Sul.

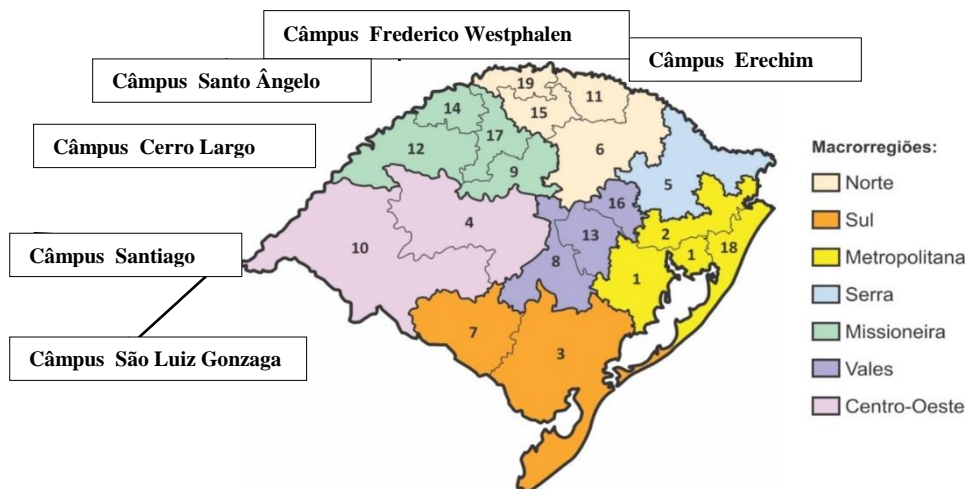


Figura 1: Mapa do Estado do Rio Grande do Sul e sua divisão em 19 Coordenadorias Regionais de Saúde, onde destacam-se as regiões onde a URI possui Câmpus.

Trata-se de uma população que apresenta, ao lado do seu crescimento, uma série de problemas e que a Universidade, através de seus recursos humanos e materiais, pode ajudar a resolvê-los, muitas vezes de forma decisiva. Isso faz com que uma IES atenda plenamente à sua função social, trazendo junto um aprimoramento do futuro profissional formado nos bancos universitários. À medida que isto acontece, novas respostas de conhecimentos estarão sendo devolvidas junto às comunidades.

A Região de abrangência da URI é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

Todos os aspectos de crescimento geram a necessidade e a busca por uma melhor qualidade de vida, tornando-se imprescindível, a formação de profissionais que orientem por meio da educação, prevenção e tratamentos àqueles que visam uma vida saudável, buscando o cuidado com o ser humano, nos seus aspectos fisiológicos, neuromotores, sociais e afetivos. Esse desafio de fomentar e dinamizar estas práticas é solidificado com o Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da URI.

Tendo como base, esse histórico, é que a URI vem construindo uma concepção de Saúde, diretamente relacionada à qualidade de vida, educação da população e inserção do profissional no contexto político, social e cultural em que atuará, como eixos norteadores e fundamentais.

4.1.1 Erechim

A Região do Alto Uruguai, composta por mais de 31 municípios situa-se no Norte do Rio Grande do Sul, próximo à divisa com Santa Catarina, entre as seguintes coordenadas geográficas centrais: 27°29'06" e 27°47'10" de latitude Sul e 52°08'43" e 52°21'03" de longitude Oeste. Como

microrregião compõe o CREDENOR (Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte), vinculado à SEPLAG/RS (Secretaria de Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul). Segundo o IBGE, integra a Microrregião Homogênea Colonial de Erechim e, mais amplamente, a Mesorregião Noroeste do RS.

Por localizar-se no centro geográfico da Região, Erechim acabou sendo favorecido pelas obras e ações de infraestrutura dos governos Estadual e Federal, além de empreendimentos privados. A infraestrutura viária, com destaque para a RFFSA (hoje concedida à ALL – América Latina Logística) liga Erechim à capital do Estado e ao centro do País. As principais rodovias como a BR 153 ligam a Região ao Centro e Sul do RS e ao Centro do país. A BR 480 liga com o Oeste Catarinense e Sudoeste do Paraná, e a RS 420 liga com Itá no meio Oeste de Santa Catarina. Além destas, há outras rodovias estaduais que confluem dos municípios do Alto Uruguai para Erechim como: RS 331 (Erechim-Marcelino Ramos e meio oeste de SC), RS 477 (Erechim-Áurea e Nordeste do RS), RS 211 (Erechim-Campinas do Sul) e Médio Alto Uruguai/RS. Dispõe também de aeroporto para aeronaves de pequeno porte.

Quanto à produção, atualmente, ganham destaque os grãos (soja, milho e em menor escala trigo, feijão, entre outros). Na pecuária sobressaem as aves, leite, suínos. A indústria, começa a se desenvolver a partir da década de vinte, predominantemente vinculadas à agropecuária (alimentícia, metalúrgica), além da têxtil, moveleira, etc. Inicialmente eram empresas de caráter familiar. A comercialização da produção e dos produtos consumidos na região passam historicamente por Erechim.

Em relação a população total do RS, a Região participa com 2,2% (IBGE, 2010). Ainda, segundo os dados do censo, vivem na Região 221.041 habitantes, sendo 70,8% em áreas urbanizadas e 30,0% no meio rural, aproximadamente. No Alto Uruguai o percentual de mulheres é de 51% e o de homens é de 49%. O contexto socioeconômico e político, além dos principais serviços de educação, político administrativos, tecnológicos, etc, privados e públicos e de saúde acabam por construir Erechim como pólo da microrregião Alto Uruguai.

A infraestrutura social é um dos principais determinantes sistêmicos da competitividade das regiões. No Alto Uruguai, no campo da infraestrutura social, serão avaliadas a partir do Índice de Desenvolvimento Econômico e Social, IDESE/FEE e por indicadores dos setores de educação, habitação, saneamento e saúde, produzidos pelo IBGE, principalmente. O IDESE é um índice sintético (varia de zero a um), inspirado no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos classificados em quatro blocos temáticos: Educação; Renda; Saneamento e Domicílios; e Saúde. Ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios e COREDES, informando a sociedade e orientando os governos (municipais e estadual) nas suas políticas socioeconômicas e permite classificação em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais que 0,800). O IDESE do Alto Uruguai – não considerando Sertão - é de 0,742, um pouco menor do que o índice do RS, e a região ocupa a 7ª posição no ranking dos 24 COREDES.

As piores condições de infraestrutura social do Alto Uruguai em termos absolutos e relativos, ocorrem no bloco temático saneamento e domicílio do IDESE, e se expressam pelo indicador de 0,489, abaixo do indicador estadual de 0,564. A região ocupa a 13ª posição no ranking estadual. As condições consideradas no bloco temático saneamento e domicílio são: Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral (peso de 50% no bloco); Percentual de domicílios abastecidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial (peso de 40% no bloco); Média de moradores por domicílio (peso de 10% no bloco).

De um modo geral, a situação no Alto Uruguai é bastante precária e somente os municípios de Erechim, Getúlio Vargas e Campinas do Sul, desfrutam de condições relativamente boas, pois ocupam as 12^a, 74^a e 77^a posições no ranking dos 496 municípios. Benjamin Constant do Sul, é o município que desfruta das piores condições de saneamento no Rio Grande do Sul, ocupando a última posição no ranking municipal (486^a). Na sequência estão os municípios de Florianópolis, 479^o, Centenário, 471^o, Carlos Gomes, 461^o, Ponte Preta, 423^o, e Paulo Bento, 422^o, todos estes municípios estão entre os que detêm as piores condições considerado o Rio Grande do Sul como um todo.

Com relação ao desempenho do sistema de saúde a Região situa-se na 8^a posição no ranking Estadual dos COREDES, com um indicador de 0,860. O indicador do Rio Grande do Sul é de 0,844. As primeiras posições do ranking são ocupadas pelos Coredes Fronteira Noroeste, 0,880, Paranhana, 0,879, e Metropolitano Delta do Jacuí, 0,877. Este indicador é uma combinação de três taxas com pesos iguais: percentual de crianças com baixo peso ao nascer; taxa de mortalidade de menores de cinco anos e esperança de vida ao nascer. Entretanto, chama a atenção que Erechim encontra-se entre os municípios com os piores indicadores do bloco temático saúde do IDESE, 0,849 (306^a posição no ranking dos 496 municípios). Piores do que Erechim, na região em epígrafe, neste bloco temático, estão os municípios de Áurea, Charrua e Benjamin Constant do Sul, Faxinalzinho e Entre Rios do Sul. Chama a atenção o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta alguns dos melhores indicadores de saúde do país, sendo comparáveis aos de países desenvolvidos, de acordo com padrões internacionais da Organização Mundial de Saúde. Considerando-se apenas a Região Sul, o Estado apresenta poucas variações, localizando-se ora acima ora abaixo da média regional.

Erechim, sede da URI, é um município polo regional, referência em saúde, que atende à demanda especializada oriunda de aproximadamente 40 municípios do norte do RS. Com dois hospitais, sendo um público, é referência macrorregional para os serviços de alta complexidade em oncologia, traumatologia-ortopedia, hemodinâmica, entre outros serviços de caráter ambulatorial, exigindo de modo constante, profissionais de saúde qualificados. Nos últimos anos, houve significativa expansão dos sistemas locais de saúde, tanto que a cobertura da Estratégia da Saúde da Família na região atende 72,71% da população, aumentando, deste modo, as demandas de atenção nos demais níveis assistenciais. Verificam-se investimentos no setor público e privado, destacando-se, no setor público regional, a ampliação do número de Unidades Básicas de Saúde e em ESF; o incremento de ações de Vigilância em Saúde (vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador) em todos os municípios. Ampliação que certamente demanda a necessidade para aumento no número de profissionais da área.

4.1.2 Frederico Westphalen

A Região do Médio Alto Uruguai, composta por 22 municípios, situa-se no Norte do Rio Grande do Sul, divisa, pelo Rio Uruguai, com Santa Catarina, bem como com Coredes-Norte, Rio da Várzea e Celeiro. A região corresponde a 1,6% do território do RS e sua região central situa-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 27°21'40.67" de latitude Sul e 53°19'39.00" longitude Oeste. Como microrregião compõe o CODEMAU (Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai), vinculado à SEPLAG/RS (Secretaria de Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul). Segundo o IBGE, integra a Microrregião de Frederico Westphalen, o Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai, a Associação dos Municípios da Zona da Produção (AMZOP) e, mais amplamente, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL.

Entre as principais rodovias estão a BR 386 e 158 que ligam a Região ao centro e sul do Rio

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Grande do Sul, bem como ao Estado de Santa Catarina e ao centro do país. Além destas, há outras rodovias estaduais que confluem dos municípios do Médio Alto Uruguai para Frederico Westphalen como RS 150, com trecho por balsa, passando pelos Municípios de Vicente Dutra e Caiçara e RS 591 da Região Celeiro, passando pelos Municípios de Três Passos, Tenente Portela, Palmitinho, Vista Alegre e Taquaruçu do Sul. Sendo o acesso aeroviário, à região é realizado pelos aeroportos de Passo Fundo (200km) e de Chapecó 130km de Frederico Westphalen.

Quanto à produção, atualmente, ganham destaque os grãos (soja, milho e em menor escala trigo, feijão e mandioca entre outros) e fumo. Na pecuária sobressaem o leite, suínos, aves, bovinocultura. A indústria, inicialmente familiar, começa a se desenvolver a partir da década de quarenta com a instalação do frigorífico de suínos DAMO, atualmente propriedade JBS. A indústria leiteira desenvolve-se anos mais tarde com a instalação da indústria de laticínios em Municípios como Seberi e Rodeio Bonito.

As culturas da região são diversificadas sendo compostas por indígenas e em maior proporção descendentes de italianos e alemães.

Em relação à população total do RS, a Região participa com 1,39% (IBGE, 2010). Ainda, segundo os dados do censo, vivem na Região 148.403 habitantes, sendo 54,73% em áreas urbanizadas e 45,27% no meio rural. No Médio Alto Uruguai o percentual de mulheres é de 50,13% e o de homens é de 49,87%. O contexto socioeconômico e político, além dos principais serviços de educação, político-administrativos, tecnológicos, privados, públicos e de saúde acabam por construir Frederico Westphalen como polo da microrregião do Médio Alto Uruguai.

No que se refere aos serviços de saúde, Frederico Westphalen na atenção secundária, conta com um hospital HDP (Hospital Divina Providência) o qual atende as especialidades de: clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, ginecologia, pediatria, urgência e emergência, traumatologia, cardiologia, urologia, ortopedia, nefrologia, neurologia, dermatologia, pneumologia, vascular, cirurgia bucomaxilo-facial, otorrinolaringologia, anestesiologia, cirurgia plástica, psiquiatria e uma Unidade de Terapia Intensiva em fase de implementação. O hospital possui um centro de diagnóstico por imagem. O Município conta também com uma clínica de hemodiálise a qual atende, via SUS, os municípios da 19ª e 15ª Coordenadorias Regionais de Saúde e um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de suporte Básico. Além disso, está em fase de conclusão a Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Na atenção básica o Município possui cinco Estratégias da Saúde da Família (ESFs), um Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), uma Unidade Básicas de Saúde, um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), duas Comunidades Terapêuticas (feminina e masculina).

A URI – Câmpus de Frederico Westphalen está localizada no Município sede da 19ª CRS, que abrange 26 municípios, com isso, faz-se necessário a oferta de profissionais da área da saúde entre eles, o profissional de Educação Física para suprir a demanda locoregional.

A infraestrutura social é um dos principais determinantes sistêmicos da competitividade das regiões. No Médio Alto Uruguai, no campo da infraestrutura social, a avaliação dar-se-á a partir do Índice de Desenvolvimento Econômico e Social, IDESE/FEE e por indicadores dos setores de educação, habitação, saneamento e saúde produzidos pelo IBGE, principalmente. O IDESE é um índice sintético (varia de zero a um), inspirado no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos classificados em quatro blocos temáticos: Educação; Renda; Saneamento e Domicílios; e Saúde. Ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios e COREDES, informando a sociedade e orientando os governos (municipal e estadual) nas suas políticas socioeconômicas. Esse índice permite a classificação em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio

(entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais que 0,800). O IDESE do Médio Alto Uruguai é 0,685, situando-se na última posição entre os COREDES. No Bloco Educação apresenta a média de 0,844, no bloco renda média de 0,701, bloco saúde 0,861 e bloco Saneamento e Domicílios 0,337.

As piores condições de infraestrutura social do Médio Alto Uruguai, em termos absolutos e relativos, ocorrem no bloco temático saneamento e domicílio do IDESE e se expressam pelo indicador de 0,337, abaixo do indicador estadual de 0,569. A região ocupa a 28ª posição no ranking estadual. As condições consideradas no bloco temático saneamento e domicílio são: Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral (peso de 50% no bloco); Percentual de domicílios abastecidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial (peso de 40% no bloco); Média de moradores por domicílio (peso de 10% no bloco).

De um modo geral, a situação no Médio Alto Uruguai é bastante precária e somente os municípios de Frederico Westphalen, Caiçara e Taquaruçu do Sul desfrutam de condições relativamente boas, pois ocupam as 99ª, 196ª, 215ª posições no ranking dos 496 municípios. Vicente Dutra é o município que desfruta das piores condições de saneamento no Rio Grande do Sul, ocupando a última posição no ranking municipal (475ª). A média do CODEMAU ficou em 322ª posição do total de municípios do Rio Grande do Sul.

Com relação ao desempenho do sistema de saúde a Região situa-se na 10ª posição no ranking estadual dos COREDES, com um indicador de 0,861. O indicador do Rio Grande do Sul é de 0,850. As primeiras posições do ranking são ocupadas pelos Coredes Vale do Caí, 0,888, Celeiro 0,882, Fronteira Noroeste 0,881. Este indicador é uma combinação de três taxas com pesos iguais: percentual de crianças com baixo peso ao nascer; taxa de mortalidade de menores de cinco anos e esperança de vida ao nascer. Entretanto, chama a atenção que Frederico Westphalen encontra-se entre os 100 municípios com os melhores indicadores do bloco temático saúde do IDESE, 0,867 (71ª posição no ranking dos 496 municípios). Piores do COREDE, na região em epígrafe, neste bloco temático, estão os municípios de Iraí, Gramado dos Loureiros, Ametista do Sul, Pinhal e Vicente Dutra. Chama a atenção o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta alguns dos melhores indicadores de saúde do país, sendo comparáveis aos de países desenvolvidos, de acordo com padrões internacionais da Organização Mundial de Saúde. Considerando-se apenas a Região Sul, o Estado apresenta poucas variações, localizando-se ora acima, ora abaixo da média regional.

Quanto ao potencial hidrográfico, a Região do Médio Alto Uruguai está localizada na Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea e Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, ambos com grande relevância para o desenvolvimento das atividades regionais. O bioma da região é a Mata Atlântica com floresta ombrófila densa sobre as serras voltadas para o oceano e a floresta estacional semidecídua que avança para o interior. O alto índice de chuvas contribui para a existência de uma vegetação densa, cuja diversidade de espécies da fauna é considerada uma das maiores e mais ameaçadas do planeta. É nesse mosaico ambiental que se encontra uma variedade de animais característicos como peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Em se tratando dos aspectos demográficos, conforme a FEE - Fundação e de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul e o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o COREDE Médio Alto Uruguai, no qual Frederico Westphalen se insere, apresenta uma população total igual a 148.076 habitantes, sendo 73.852 homens e 74.224 mulheres (dados de 2012), distribuídos em uma área total de 4.209,40 km², sendo a densidade demográfica (dados de 2011) igual a 35,02 hab/km². A expectativa de vida ao nascer (2000) é de 71,25 anos e o coeficiente de Mortalidade Infantil (2010) é de 7,87 por mil nascidos vivos, o PIBpm (2011) R\$ mil 2.459.971, PIB PER CAPITA (2011) R\$ 16.642 e as exportações totais (2013) alcançaram U\$ FOB 31.014.254. Havia em 2012, 120.543 eleitores, 4.116 matrículas na Educação Infantil (2010), 3.185

matrículas no Ensino Superior, 547 matrículas no Ensino Especial, 21908 matrículas no Ensino Fundamental e 1948 matrículas no Ensino de Jovem Adulto. Pelos dados do IPEA/SAE a partir do CENSO/IBGE a Taxa média de empreendedorismo é de 5,68%, tendo como 1º do Ranking no Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre com 10,89%, conforme Atlas Brasil/2013, o IDHM é de 0,698.

4.1.3 Santo Ângelo

A Região das Missões, localizada na região centro-sul da América Latina, onde durante o processo de conquista e colonização europeia, foram implantadas as Reduções Jesuíticas Guarani, no século XVII, como expansão dos impérios ibéricos na região do Rio da Prata, pelos espanhóis no que hoje é o território do Rio Grande do Sul, além do território argentino, paraguaio e uruguaio. Apresenta hoje, uma paisagem diferenciada, fruto da sociedade que aí se desenvolveu, ao longo da história desde o período pré jesuítico até os dias atuais.

A atual população de Santo Ângelo, com seu passado, na perspectiva de que os grupos sociais originários da multiplicidade de etnias provenientes do vasto movimento migratório europeu, que se desenvolveu ao longo do século XIX, sob a movimentação de encontrar terra e trabalho na perda das raízes dos seus referenciais históricos, buscam uma identidade idealizada no passado histórico da região.

O município de Santo Ângelo tem uma população heterogênea, onde predominam descendentes de imigrantes alemães, italianos, poloneses, sírio libaneses, suíços, e outras etnias que, no processo de miscigenação aos espanhóis, portugueses, negros e indígenas, deu origem a um verdadeiro “mosaico étnico”.

A diversidade cultural em uma sociedade complexa, é um fato. A existência de múltiplas atividades produtivas na sociedade, a evidência de que há visões desiguais sobre o mundo, a disponibilidades dos mais diversos desenvolvimentos especializados do conhecimento que não podem ser atingidos na sua totalidade, a variedade de crenças e ideais, assim como forma de expansão, de gostos estéticos e interesses devem nos fazer conscientes da dificuldade de selecionar uma cultura que seja representativa de toda essa riqueza de possibilidades.

A Região das Missões, composta por mais de 25 municípios, situa-se no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, faz divisa com a República da Argentina, e está localizado entre as coordenadas geográficas centrais: 28° 18' 1" Latitude Sul e 54° 15' 49" Longitude Oeste. Essa região possui uma área total correspondente a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul e suas altitudes variam de 0 a 360 m distribuídos predominantemente na unidade geomorfológica do Planalto Meridional. Seus Municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e pertencem aos biomas Pampa e Mata Atlântica.

Como microrregião compõe o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões), vinculado à SEPLAG/RS (Secretaria de Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul). O COREDE é constituído pelos municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama, e Vitória das Missões.

Na região, localizam-se importantes rotas rodoviárias, tais como: BR 285, BR 392, RS 168, RS 561, RS 165, RS 536, RS 344 e RS 472 num total de 342,57 km de rodovias estaduais, das quais 250,97 km são pavimentadas. Porém, ainda a região possui quatro municípios sem acessos asfaltados, como os municípios de Eugênio de Castro, Garruchos, Rolador e Ubiretama, tendo uma

necessidade de 140 km para complementar os acessos asfálticos assim interligando todos os municípios. Destacam-se ainda as ligações rodoviárias com o território argentino.

A Região das Missões possui ainda dois aeroportos, um em Santo Ângelo, com pista de asfalto de 1.685m de extensão, atualmente em reforma na pista, iluminação e outras melhorias, e outro aeroporto em São Luiz Gonzaga com pista de saibro de 1.070m de extensão. Possui, ainda, uma rede ferroviária que atravessa a região no sentido sul/norte passando por São Luiz Gonzaga e no sentido oeste/leste que vai de Cerro Largo até Santo Ângelo, funcionando precariamente, sendo que em alguns trechos encontra-se desativada.

As principais atividades econômicas presentes na região do COREDE Missões são as lavouras temporárias, sobretudo de soja, milho e trigo. Outro destaque cabe para as atividades criatórias, principalmente de bovinos.

Os segmentos industriais que mais se destacam, em termos do número de estabelecimentos instalados na região, são, em ordem decrescente: Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Artefatos de Couro, Madeira, Metalurgia e Minerais Não Metálicos. Esses segmentos são, em grande parte, de pequeno porte, sendo que cerca de 55% dos trabalhadores industriais estão vinculados a um estabelecimento considerado pequeno, ao passo que 17% da mão-de-obra está ligada a uma empresa de médio porte (entre 50 e 249 trabalhadores). Os estabelecimentos de grande porte (250 trabalhadores ou mais) empregam 28% do total. É importante ressaltar que tais empresas estão fortemente concentradas nos principais municípios da região: Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Cerro Largo e Guarani das Missões.

Em se tratando dos aspectos demográficos, conforme a FEE (Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o COREDE Missões, no qual Santo Ângelo se insere, apresenta uma população total igual a 253.407 habitantes, distribuídos em uma área total de 12.844,6 km², sendo a densidade demográfica igual a 23,4 hab/km², inferior à gaúcha que é de 38,1 hab/km². Em relação à população total, o percentual de mulheres na Região é de 51,21% e o de homens é de 48,79%, acompanhando a média do Estado. A proporção de jovens na faixa de 0 a 14 anos e adultos com mais de 60 anos, que utilizam os serviços de saúde com mais frequência, apresenta-se semelhante à média do Estado: a faixa etária até 14 anos corresponde a 29,1% do total da população e a faixa etária de mais de 60 anos corresponde a 10,1% do total. No Estado a média desses percentuais é de, 27,8 e 9,6%, respectivamente. Deve-se destacar que na região, assim como no Estado o número de pessoas em idade avançada vem aumentando, o que ocasiona uma mudança no perfil de doenças, com aumento das doenças crônico-degenerativas, características das idades mais avançadas. A expectativa de vida ao nascer, em 2000, era de 72,36 anos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em consideração expectativa de vida, educação e PIB (PPC) per capita, no município de Santo Ângelo é de 0,772, enquanto no Brasil é de 0,727.

O contexto socioeconômico e político, além dos principais serviços de educação, político administrativos, tecnológicos, privados e públicos e de saúde acaba por constituir Santo Ângelo como polo da microrregião.

Em 2012 no seu último relatório, a Fundação de Economia e Estatística (FEE) disponibilizou dados do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos 28 COREDES do Rio Grande do Sul. Estes dados resultam de indicadores sobre educação, saúde e renda, demonstrando que o COREDE MISSÕES na educação apresentou-se em 7º com um índice de 0,729. Já na renda da população ficou em 19º, com 0,637, e por fim a saúde em 21º com 0,796. No somatório geral que representa o IDESE alcançou apenas 16º com 0,721.

Outro indicador relevante sobre a saúde é o novo IDESE (2012), o qual é a combinação de

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

três itens: Condições Gerais de Saúde, Longevidade e Saúde Materno Infantil, todos com pesos iguais. Neste indicador a região situa-se na 22ª posição no ranking estadual dos COREDES, com um índice de 0,796. O índice do Rio Grande do Sul é de 0,804. Entretanto, chama a atenção que Santo Ângelo encontra-se entre os municípios com os índices mais baixos no bloco Saúde do novo IDESE com 0,784 (422ª posição no ranking dos 496 municípios). Embora o município de Santo Ângelo encontra-se com índices baixos no bloco saúde, o mesmo, nos últimos anos ampliou o atendimento através dos ESF (Estratégia Saúde da Família), atendimento nos postos de saúde bem como nos Centros de Atendimento Psicossocial (CAP'S). Abaixo de que Santo Ângelo, na região do COREDE MISSÕES, estão os municípios de São Nicolau, Vitória das Missões, Garruchos, Pirapó, Santo Antônio das Missões e Ubiretama. Destaca-se o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta alguns dos melhores indicadores de saúde do país, sendo comparáveis aos de países desenvolvidos, de acordo com padrões internacionais da Organização Mundial de Saúde.

4.1.4 São Luiz Gonzaga

No que se refere à inserção do Curso de Educação Física – Bacharelado na URI-SLG, vale salientar que **São Luiz Gonzaga** situa-se na histórica Região das Missões, que corresponde a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul. A URI – São Luiz Gonzaga abrange os municípios de Bossoroca, Caibaté, Dezesesseis de Novembro, Garruchos, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Nicolau. Estes municípios possuem o respaldo da rica história missioneira, caracterizando-se pela preservação das tradições gaúchas, especialmente por meio do canto, da dança, da *payadas* e das festas regionais, tais como os festivais de música, o Café de Cambona, Semana Farroupilha, Mostra da Arte Missioneira, Exposições Agropecuárias e Rodeios, dentre outras manifestações artístico-culturais.

Segundo o Censo IBGE 2010, a população do município é de 34.556 habitantes. Em 2015, conforme a FAMURS, São Luiz Gonzaga possui uma população de 35.193 habitantes. A área territorial do município é de 1.295,678 km² e a densidade demográfica de 26,67 habitantes/km². Geograficamente, São Luiz Gonzaga localiza-se na mesorregião Noroeste Rio-grandense, na microrregião Santo Ângelo e dista 506 km de Porto Alegre. Limita-se a norte com Roque Gonzales, a leste com Rolador, a sudeste com Caibaté e São Miguel das Missões, a sudoeste com Bossoroca e a noroeste com Santo Antônio das Missões e São Nicolau. Pertence ao COREDE Missões e enquadra-se na divisão fisiográfica do Estado na região Missões.

O relevo da região de São Luiz Gonzaga varia de plano a levemente ondulado. As altitudes no município variam entre 100 e 300 m, com declividades pouco acentuadas em todo o município. Conforme publicado no Atlas Agroclimático do Estado do Rio Grande do Sul, a estação meteorológica do município registra uma temperatura média anual de 16,1°C, tendo em janeiro seu mês mais quente, com temperatura média de 22°C, e em julho seu mês mais frio, com temperatura média de 12°C. A precipitação total anual é de 1.660 mm, não havendo grandes diferenças de distribuição entre as estações do ano. A diferença entre a estação mais seca, o inverno e a mais chuvosa, o verão, é de 6 mm. O mês que registra a maior precipitação é outubro, com 193 mm e o de menor precipitação é novembro, com 110 mm.

O município de São Luiz Gonzaga tem parte de seu território no Bioma Pampa e parte no Bioma Mata Atlântica, e possuía, originalmente, 84% de Savana-Estépica e 16% de Floresta Estacional Decidual. Os campos neste município correspondentes à Savana-Estépica são do tipo Gramíneo-lenhosa. A Floresta Estacional Decidual é do tipo Submontana. A região fisiográfica das Missões localiza-se na encosta ocidental do planalto riograndense. Trata-se de uma região bastante chuvosa e que possui altitude média de 450 metros.

No que concerne aos aspectos socioeconômicos, São Luiz Gonzaga, por volta de 1835, já tinha suas terras ocupadas. Nos campos nativos, áreas privilegiadas, em condições de solo e clima, para a atividade pastoril foram instaladas estâncias de grandes extensões, permeadas por médias e pequenas propriedades. Predominam as grandes propriedades, configurando-se o latifúndio pastoril com todo o poder dele emanado, além do gado, produzia-se arroz, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, fumo e erva-mate. A partir da década de 1950, os colonos de origem alemã, italiana e polonesa, introduziram novas técnicas de produção agrícola. A modernização da agricultura brasileira, a partir da década de 1960, alterou o sistema produtivo local, impondo a monocultura do trigo e, posteriormente também, da soja.

Atualmente, as principais atividades agropecuárias centram-se nas lavouras permanentes, especialmente com a produção de laranja, uva e tangerina; nas lavouras temporárias, principalmente soja, trigo e milho; na extração vegetal e silvicultura, com a produção de lenha, lenha-silvicultura, madeira em tora e madeira em tora para outras atividades.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal, o município conta com 58 (cinquenta e oito) indústrias, dentre as quais: alimentícias, equipamentos agrícolas, vestuário, moveleira e fábrica de ração. No setor de comércio, São Luiz Gonzaga possui 700 (setecentos) estabelecimentos comerciais, 441 (quatrocentos e quarenta e um) estabelecimentos comerciais com prestação de serviço, 614 (seiscentos) estabelecimentos prestadores de serviços, 47 (quarenta e sete) indústrias com prestação de serviço. Além disso, 510 profissionais que prestam serviços autônomos entre eles (advogados, professores, astrólogo, assistente social, barbeiro, borracheiro, psicólogo, chaveiro, despachante, contador, decorador entre outros) e 96 (noventa e seis) entidades que envolvem outras atividades como associações, clubes e sedes esportivas.

No tangente à educação, em São Luiz Gonzaga, 96% dos estudantes frequentam escolas públicas. De acordo com o Censo Escolar 2013, São Luiz Gonzaga possui 51 escolas de Educação Básica, contando com 383 matriculados em creches, 653 em pré-escolas, 2.421 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2.036 matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, 1.640 estudantes de Ensino Médio, 812 matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 112 alunos matriculados na Educação Especial. A taxa de analfabetismo na região de São Luiz Gonzaga atinge, em média, 6,35%.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e esperança média de vida da população. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Estado de Rio Grande do Sul é de 0,806, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD. No município de São Luiz Gonzaga, o índice é de 0,741. O que caracteriza uma cidade com desenvolvimento médio.

Os indicadores Sociais do município de São Luiz Gonzaga, de acordo com *IBGE*, apontam os seguintes índices/números: Índice de Desenvolvimento Humano - IDH: 0,741; IDH longevidade: 0,855; IDH renda: 0,718; IDH educação: 0,664; Produto Interno Bruto – PIB: R\$ 579.875.000,00; Produto Interno Bruto – PIB *per capita*: R\$ 16.860,00; Valor Adicionado Bruto Total – VABT: R\$ 543.157.000,00; Valor Adicionado Bruto da Agropecuária – VABA: R\$ 125.396.000,00; Cadastros no Programa Bolsa Família (Cadúnico) – 2.101 Famílias beneficiadas.

Em se tratando das questões culturais, o município é um verdadeiro celeiro de artistas: artesãos, escultores, pintores, poetas, músicos e cantores que dão matizes coloridos a São Luiz Gonzaga e elevam o nome do município. É possível que a vocação artística, tão intensamente presente nesta região, seja herança de nossos ancestrais, os índios Guaranis, primeiros habitantes destas terras que, juntamente com os padres jesuítas, edificaram as grandes Catedrais (hoje ruínas) e

em torno destas, estruturaram toda uma sociedade, cuja produção e estrutura social caracterizava um verdadeiro socialismo. Há ainda presente na região, vestígios desta civilização, através das ruínas de seus povoados, das esculturas sacras que ornamentam seus templos e de um número crescente de achados arqueológicos. Exemplo disso encontra-se em São Miguel das Missões, onde está localizada a Catedral de São Miguel, declarada pela UNESCO Patrimônio Cultural da Humanidade. Essa rica história levou o Ministério da Cultura, em 2009, a reconhecer o índio Sepé Tiaraju como Herói Nacional. Podemos nos dizer representados na arte musical por nomes de desbravadores já falecidos, como Noel Guarany, Jaime Caetano Braun e Cenair Maicá. Atualmente, são muito significativos os nomes de Jorge Guedes e família, Pedro Ortaça e família, que além fronteiras elevam o nome de São Luiz Gonzaga. Pedro Ortaça, em 2008, recebeu o título de Mestre das Culturas Populares, Prêmio Humberto Maracanã, do Ministério da Cultura.

Em termos de saúde, área em que se situa o Curso de Educação Física - Bacharelado, cabe destacar que o município de São Luiz Gonzaga possui referência regional, contabilizando 21 estabelecimentos de saúde no município: 13 públicos municipais, 7 privados com fins lucrativos e um privado sem fins lucrativos. Há 111 leitos hospitalares no município, todos privados, porém, prestam serviço ao SUS. Há 13 estabelecimentos com atendimento ambulatorial, todos com atendimento médico em especialidades básicas, sendo um com atendimento médico em outras especialidades e 9 com atendimento odontológico com dentista. Há apenas um estabelecimento que presta atendimento emergencial com cinco especialidades (pediatria, obstetrícia, clínica, cirurgia, traumatologia-ortopedia e outros). Há 13 estabelecimentos que prestam serviço ao SUS Ambulatorial, um que oferece serviço para o SUS Emergência e um que disponibiliza serviço ao SUS Internação.

O curso de Educação Física da URI – São Luiz Gonzaga está inserido no SUS através de um convênio firmado entre a Instituição e a SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde de São Luiz Gonzaga), em ação conjunta, são realizados projetos que visam a prevenção e reabilitação de saúde através da prescrição de exercícios físicos. Estas atividades acontecem em parques públicos sob orientação de discentes da graduação, supervisionados por professores da Universidade. Estes projetos atendem a totalidade dos ESFs (Estratégia de Saúde da Família) da cidade, onde a população é direcionada pelos agentes de saúde para os locais de realização das atividades.

Em linhas gerais, estas são as características do contexto socioeconômico da Região das Missões, onde se localiza a URI - São Luiz Gonzaga, sendo que tais características influenciam diretamente no perfil dos acadêmicos que ingressam no Curso de Educação Física - Bacharelado, incidindo não apenas nos aspectos culturais dos estudantes, mas, sobretudo, em termos de poder aquisitivo e capacidade de permanência no Curso.

Diante desse cenário, a URI – São Luiz Gonzaga, enquanto Universidade Comunitária, procura contribuir com o desenvolvimento local e regional, investindo na formação de profissionais competentes e éticos, bem como operacionalizando projetos de pesquisa e extensão voltados a áreas prioritárias para a população de São Luiz Gonzaga e região.

A concepção do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI São Luiz Gonzaga, a partir das especificidades do contexto, volta-se à área do movimento humano em suas mais diversas modalidades e também visa a promoção, proteção e reabilitação de saúde.

A Pesquisa e a Extensão no âmbito do Curso oportunizam a complementação e o enriquecimento das aprendizagens, ampliando conhecimentos em temáticas prioritárias. Dessa maneira, o Curso visa capacitar os acadêmicos para a inserção no mundo do trabalho, com as competências necessárias ao atendimento das demandas crescentes no contexto regional contemporâneo.

4.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

A URI, ancorada nos princípios da ética, da corresponsabilidade de gestão e da formação humana, fiel à sua missão que é “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas” (PDI 2016-2020), vem abrindo espaços para proporcionar a construção de saberes, em diferentes áreas, permitindo que pessoas realizem seus sonhos e através de cursos de graduação com qualidade, oferecendo oportunidades a todas as camadas da população de sua abrangência.

A Universidade possui quatro Câmpus e duas Extensões. Os primeiros estão localizados em Erechim, em Santiago, em Frederico Westphalen e em Santo Ângelo; as extensões, em Cerro Largo e em São Luiz Gonzaga. Estes núcleos, localizados em diferentes pontos geográficos, abrangem mais de 100 municípios das regiões Alto Uruguai Norte, Médio Alto Uruguai, Missões e Fronteira Oeste (aproximadamente um terço do estado do RS). É a sexta maior universidade gaúcha com aproximadamente 12.500 alunos, 37 cursos de graduação com 109 ofertas (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos) em suas unidades e ainda 160 ofertas de cursos de pós-graduação (*Lato Sensu*). Na Pós-graduação *Stricto Sensu* desenvolve sete programas, contemplando sete Mestrados e um Doutorado.

Dispõe de 354 laboratórios nas diversas áreas e mais de 430 mil exemplares em suas bibliotecas. A área construída de suas unidades soma 125.347,21 metros quadrados. Em 2012, aproximadamente 170.000 pessoas foram beneficiadas por meio dos projetos de extensão/assistência com destaque aos da área da saúde, que totalizaram 56.229 pessoas, com representatividade de 33%.

A história da URI comprova que os cursos de licenciatura de Ciências e Estudos Sociais, juntamente com Administração foram os cursos pioneiros nela instalados. Outros cursos foram criados ao longo de sua existência e se apresentam com destaque no cenário regional e nacional. A consolidação da história de construção do conhecimento surgiu com os cursos das áreas tecnológica e da saúde, formando Engenheiros, Enfermeiros, Farmacêuticos Fisioterapeutas, Educadores Físicos e Nutricionistas, entre outros, observando-se os frutos das importantes pesquisas desenvolvidas nessas áreas, com o objetivo de atender às necessidades regionais e nacionais.

Neste sentido, a URI, procura, cada vez mais, atuar em torno de sua inserção, procurando cumprir com sua missão e objetivo de atender às demandas locais e regionais. Dentre suas propostas de ensino, pesquisa e extensão, e alerta às novas tendências da organização social, vem construindo sua concepção de saúde, diretamente, relacionada à qualidade de vida, educação da população e inserção do profissional na vida política, social e cultural das comunidades da região de sua abrangência. Importante salientar que esses preceitos foram revalidados e desenvolvidos pelo Departamento de Ciências da Saúde da Universidade tendo como marcos conceituais:

Saúde – tem seu conceito associado ao contexto em que o ser humano está inserido, e deve ser visto como resultado da organização social, cultural e política; conquistada pela sociedade e que deve ser construída e vivida pelas pessoas no seu cotidiano. Envolve um relativo bem estar físico-psíquico e espiritual, possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento de suas tarefas diárias dentro de um padrão aceitável e sem esforço extremo.

Cuidado Humano – “o cuidado humano, sem dúvida, está embutido em valores, os quais, independentemente do enfoque, priorizam a paz, a liberdade, o respeito, e o amor, entre outros aspectos [...]” (WALDOW, 1995, p.149).

Cliente/Paciente/Usuário:

- Pessoa a quem se deve garantir o espaço social, cultural, político e criativo;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Pessoa capaz de autocuidar-se, de decidir sobre o seu tratamento – sendo sujeito de sua própria vivência – com responsabilidades e direitos universalmente conquistados;
- Pessoa comunicativa e capaz de interagir com o meio com atenção, liberdade, informação;
- Pessoa que, tendo sua saúde afetada, necessita de cuidados.

Perfil Epidemiológico – conjunto de informações concentradas nas relações entre os fatores que determinam a prevalência, a incidência e a transcendência de um processo de saúde/doença numa comunidade para que possa, a partir dessas, atuar na cura e, especialmente, na prevenção do processo saúde/doença, exercitando, assim, a profilaxia.

Tais conceitos vinculam-se às atividades de inserção da Universidade na comunidade, por meio de programas na área da saúde, a saber: Programa URI Esporte, Programa de Educação Olímpica, Programa de Saúde e Solidariedade, contemplados em todos os cursos da área da saúde auxiliando numa atuação multiprofissional e interdisciplinar, levando à comunidade a possibilidade de um serviço que contemple o ser humano como um todo.

Além de oferecer à comunidade mais um profissional, abre para a instituição um novo leque de possibilidades para desenvolver pesquisas e estudos em conjunto entre essas áreas do conhecimento, cumprindo o objetivo principal de toda a Universidade que é unir ensino, pesquisa e extensão, por meio de Semanas Acadêmicas, Mostra de Trabalhos Científicos, atividades de intervenção na comunidade caracterizando a responsabilidade social articulado com o PDI (2016-2020), vinculadas também a outros Cursos da Área da Saúde e as ações extensionistas durante todo o curso através das disciplinas.

A proposta é manter a hegemonia junto ao núcleo de ensino, pesquisa e extensão já existente, e cuja área de concentração volta-se aos diversos campos da saúde, tendo como conceito norteador, a postura ética no desenvolvimento de um trabalho fundamentado na co-responsabilidade e na formação de profissionais voltados para o desenvolvimento e respeito do ser humano em sua totalidade.

O Curso de Educação Física foi criado e implantado na URI em 2003, como Licenciatura Ampliada, primeiramente no Campus de Santo Ângelo, e em 2004 no Campus de Erechim. Em virtude da necessidade de adequação, a legislação/resolução N° 07/CES/2004, de 07 de março de 2004, bem como, a demanda do mercado de trabalho, foi implantado nos Campus de Santo Ângelo (RESOLUÇÃO N° 960/CUN/2006) e de Erechim (RESOLUÇÃO N° 961/CUN/2006) em 2007, o Curso de Educação Física Bacharelado. Em 2013, a Universidade preocupada em atender a política de expansão cria em São Luiz Gonzaga (RESOLUÇÃO N° 1831/CUN/2013) cria o Curso. No ano seguinte, no Campus de Frederico Westphalen (RESOLUÇÃO N° 1914/CUN/2014), o curso foi criado para atender a demanda e anseios da comunidade, conforme PDI (2011-2015).

4.2.1 No Câmpus de Erechim

O Curso de Educação Física Bacharelado conta com uma infraestrutura adequada, composta por salas de aula e laboratórios, além de gabinetes para professores de tempo integral e parcial, e de sala comunitária para os docentes, bem como sala para a Coordenação dos Cursos, estando localizada no Prédio 10. O espaço físico do curso concentra-se no prédio denominado Prédio 12, no qual estão presentes salas de aula e alguns dos laboratórios como: Laboratórios Básicos de Anatomia, Citologia e Histologia, Bioquímica, Fisiologia, dentre outros, que são compartilhados com outros cursos da Instituição e distribuídos entre os prédios do Câmpus. A URI disponibiliza aos nossos acadêmicos, Laboratório de Informática equipado com computadores, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: Windows 7.0;

BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. Todas essas tecnologias de informação disponibilizadas aos alunos possibilitam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se também, que todas as salas de aula possuem datashow e acesso à internet sem fio (wireless). O Câmpus possui também, sala multimídia, sala de videoconferência, possui um programa de TV semanal e a Revista Expressão Universitária, possibilitando à comunidade ficar sempre informada do que acontece na URI. É disponibilizado aos acadêmicos e professores o Sistema TOTVs (RM portal), onde o contato professor-aluno, os materiais para aulas e arquivos podem ser compartilhados através deste sistema, podendo ser acessado a qualquer momento. Há também um sistema para impressões, onde os acadêmicos podem adquirir cotas para imprimirem seus materiais, localizado no Prédio 8.

No Prédio 14 estão localizados: o Ginásio Poliesportivo, os Laboratórios de Fisiologia do Exercício e Biomecânica, o Laboratório de Avaliação Cineantropometria e Postural, Sala de Musculação, Laboratório de Comportamento Humano e Práticas Pedagógicas, Sala de Dança, Sala de Psicomotricidade e Lutas, e uma sala para os professores. O Curso possui espaço com pista de atletismo para as atividades que envolvem o Atletismo, denominado Vila Olímpica; a Vila Olímpica é um ambiente multiuso, onde são desenvolvidas atividades das aulas práticas de diversas disciplinas (Metodologias e Oficinas). Este espaço conta com alguns materiais didáticos como: colchões, colchonetes, plintos, bancos suecos, bolas de borracha, cones, cordas, bastões de madeira, além do equipamento de atletismo, entre outros. No Campus II, há um espaço para as atividades na natureza e de aventura. Além dos laboratórios de aulas práticas o curso conta com uma biblioteca ampla e com acervo bibliográfico atual e de acordo com as propostas pedagógicas das disciplinas. O Curso de Educação Física possuiu convênio com o Clube Esportivo e Recreativo Atlântico, para as aulas de natação e de tênis de campo.

4.2.2 No Câmpus Frederico Westphalen

O curso de Educação Física Bacharelado conta com uma infraestrutura de salas de aula laboratório de informática, gabinetes para professores de tempo integral e parcial, sala de reunião para os docentes, orientação aos discentes, bem como sala para a Coordenação do Curso, localizados no prédio 7. Os laboratórios de Anatomia, Citologia e Histologia, Bioquímica, Fisiologia, dentre outros, que são compartilhados com outros cursos da Instituição estão distribuídos entre os prédios do Campus. O Curso possui convênio com o Esporte Clube Itapagé onde estão localizados: o Ginásio Poliesportivo, Campo de Futebol e Pista de Atletismo, Laboratório de Avaliação Física, Sala de observação e Comportamento Motor; Laboratório de Ginástica/Dança/Lutas e uma sala de aula para apoio dos laboratórios, os quais possuem normas de utilização institucionais. Mantém convênio com a sociedade Aquática Barrilense que possui uma piscina térmica e uma ao ar livre, convênio com a Associação Atlética do Banco do Brasil, com quadras de tênis e de areia e convênio com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Afonso Pena, que possui Ginásio Poliesportivo. Os espaços do Curso onde são desenvolvidas atividades das aulas práticas (Metodologias e Oficinas) contam com materiais didáticos como: colchões, colchonetes, plintos, bancos suecos, aparelhos de ginástica esportiva, bolas, cones, cordas, bastões de madeira, além do equipamento de atletismo, entre outros. Além dos laboratórios o curso conta com uma biblioteca ampla e com acervo bibliográfico atual e de acordo com as propostas pedagógicas das disciplinas. Em todos os laboratórios os responsáveis são os professores das disciplinas e funcionário que atendem os serviços/atividades.

4.2.3 No Câmpus de Santo Ângelo

O Curso de Educação Física Bacharelado conta com uma excelente infraestrutura de salas de aula e laboratórios, além de gabinetes para professores de tempo integral e parcial, sala comunitária para os docentes, salas de orientação, sala de reuniões, sala para a Coordenação do Curso e secretaria. Os espaços destinados para os laboratórios do curso são: **Ginásio de esportes 1**, o qual estão presentes o Laboratório de Ginástica Artística /Dança, Laboratório de Cinesiologia / Biomecânica, Laboratório de Cineantropometria / Medidas de Avaliação, Laboratório de Fisiologia do Exercício, Laboratório de Práticas Pedagógicas, Laboratório de Comportamento Motor, Sala de Musculação, Sala de Lutas, 2 quadras poliesportivas, arquibancada ampla, almoxarifado de material, banheiros e vestiários; **Ginásio de esportes 2**, destinado a Ginástica, Tênis, Mini handebol, entre outras praticas corporais; **Pista de atletismo**, para as atividades que envolvem o Atletismo entre outras disciplinas que necessitem desse espaço; **Laboratório de anatomia** localizado anexo ao prédio 13, bem como laboratório de socorros urgentes. O curso possui convênios com O₂ Eco Esporte para as atividades de Esporte de Aventura, com a academia Raia 3 para as aulas de Natação, e com o Clube Gaúcho e/ou Clube 28 de Maio para utilização das quadras de tênis.

4.2.4 No Câmpus de São Luiz Gonzaga

O Curso de Educação Física Bacharelado da URI – São Luiz Gonzagaa dispõe de salas para a Coordenação do Curso, professores TI e sala dos professores. Atualmente encontra-se na fase de implementação um prédio onde será instalada uma academia de musculação, laboratórios de ginástica, dança, fisiologia do exercício e de movimento. Serão 400m² de área construída com previsão de conclusão em novembro de 2016. Os alunos da Educação Física - Bacharelado contam ainda com uma minipista de atletismo que possui infraestrutura necessária para a prática de iniciação ao atletismo e saltos. Além disso, juntamente com o curso de Fisioterapia conta com laboratórios de bioquímica, anatomia, biomecânica e micro-biologia. A infraestrutura conta com quadra poliesportiva coberta além de uma aberta, ambas com arquibancadas. Há no ginásio de esportes vestiários e sanitários adequados as necessidades dos alunos. A universidade proporciona ainda aos acadêmicos: biblioteca atualizada com espaço para estudo e pesquisa, salas de aula modernas e climatizadas, dois laboratórios de informática de última geração, estacionamento e área de convivência com cantina coberta e sede para confraternizações dentro do Campus. As salas de aulo contam com Smart TV's de LED com interatividade para que o aluno consiga ampliar seu aprendizado, power-point, cmaptools e futuramente sistema TOTV's além de acesso a internet por sistema wifi. A universidade mantém convênio com entidades para realização de aulas práticas, tais como: Academia Boa Forma que possui um amplo espaço para a prática de musculação e ginástica, clube Pinguim com piscina térmica coberta, piscina aberta, campo de futebol, áreas junto à natureza para a prática de esportes da natureza, e o 4^oRCB, quartel militar que contém ótima estrutura para a prática de atletismo.

4.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação plena, Resolução N^o 7/CNE/CES/2004, o referido currículo foi construído e coordenado por comissões constituídas pelos colegiados do curso envolvendo o Campus de Santo Ângelo e Erechim.

Como referência básica para a elaboração da proposta curricular, considerou-se a seguinte legislação:

Reconhecida pela Portaria Ministerial n^o 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3^o andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, que atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei nº 1.044, de 1969 e dá outras providências.
- Constituição Federal de 1988.
- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, Lei Orgânica da Saúde.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 9.696, de 01 de setembro de 1998, que regulamenta a Profissão em Educação Física.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Leis nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro Brasileira e Indígena.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui sobre a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, e estabelece diretrizes para sua consecução.
- Lei nº 12.864 de 23 de setembro de 2013, Lei Orgânica da Saúde.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE.
- Lei nº 13.146, de julho de 2015 dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

DECRETOS

- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999.
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. (Art 11 “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”).
- **Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004; que dispõe sobre o acesso as pessoas com deficiências e /ou mobilidade reduzida.**
- Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação e Sequenciais no Sistema Federal de Ensino.
- **Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado.**

RESOLUÇÕES

- **Resolução nº 046/CONFEF/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.

- **Resolução nº 07/CNE/CES/2004**, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

- **Resolução nº 03 CNE/CES/2007**, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

- **Resolução nº 04 CNE/CES/2009**, de 06 de Abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial

- **Resolução nº 1/ CNE/CP/2012**, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Legislação emanada da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- **Resolução nº 847/CUN/2005**, de 09 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares.

- **Resolução nº 1019/CUN/2007**, de 01 de junho de 2007, que dispõe sobre o regulamento para o desenvolvimento de pesquisas institucionalizadas.

- **Portaria Normativa nº 1**, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e *Strictu Sensu* da URI, mensurada em horas de 60 (sessenta) minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

- **Resolução nº 1111/CUN/2007**, de 03 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a criação da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nos cursos da URI.

- **Resolução nº 1170/CUN/2008**, de 28 de março de 2008, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional.

- **Resolução nº 1312/CUN/2009**, de 29 de maio de 2009, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação- Licenciaturas e Bacharelados- e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.

- **Resolução nº 1625/CUN/2011**, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

- **Resolução nº 1864/CUN/2013**, de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre a alteração da Resolução nº 847/CUN/2005, sobre Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares.

- **Resolução nº 2000/CUN/2014**, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.

- **Resolução nº 2025/CUN/2014**, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Alteração da Resolução nº 1111/CUN/2007, que dispõe sobre a Criação da Disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de Graduação da URI.

- **Resolução nº 2098/CUN/2015**, de 29 de maio de 2015, que dispõe sobre Normas para

Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.

- Parecer nº 776/CNE/CES, de 3/12/1997.

- Edital nº 4/97 da SESu/MEC de 10/12/1997.

- Parecer nº 03/CNE/CP/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- **Parecer nº 058/CNE/CES/2004**, de 18 de fevereiro de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física.

- **Parecer nº 329/CNE/CES/2004**, de 11 de novembro de 2004, que trata da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009. As novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a mudança e o Desenvolvimento Social (UNESCO, Paris, de 5 a 8 de julho de 2009).

- Relatório Final da 14ª Conferência Nacional de Saúde: todos usam o SUS: SUS na seguridade social: Política pública, patrimônio do povo brasileiro / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se a seguir sua contextualização no Projeto Político do Curso (PPC) do Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da URI.

Em atendimento à **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contemplam essa temática, de acordo com as especificidade de cada Currículo, dentre elas: Metodologia do Ensino da Dança, Metodologia do Ensino das Lutas I e II; Educação Física: Esporte, Cultura e Sociedade e Realidade Brasileira.

Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. São contemplados nos PPCs, nos conteúdos programáticos e nas pesquisas na região de abrangência dos Campus, procurando promover discussões críticas sobre esse assunto. Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os PPCs contemplam em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida

e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam, bem como conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos em cada PPC da URI. Conforme Art. 7º, Inciso II dessa resolução, projeta-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, ressaltando-se algumas disciplinas que abordam esta questão: Educação Física: Esporte, Cultura e Sociedade (40-5950), Atividade Física e Saúde I (40-401), Atividade Física e Gerontologia (40-416), Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer (60-396), Educação Física Inclusiva (40-400), Saúde Coletiva (40-420) e Realidade Brasileira (73-400).

Também atinente à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A EA por ser um componente essencial e permanente de formação está presente de forma articulada, em todos os cursos de graduação da URI e em especial nas disciplinas do Curso de Educação Física Bacharelado: Lazer e Recreação (40-582); Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer (60-396); Atividade Física na Natureza I (40-403); Esporte de Aventura (40-419); e Realidade Brasileira (73-400).

A inserção dos conhecimentos concernentes à EA no currículo do Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da URI ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares.

No processo de gestão da IES e no planejamento curricular do Curso de Educação Física Bacharelado, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental.

No que compete às questões pontuadas nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior, os mesmos, estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, as instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e principalmente às condições plenas de participação e aprendizagem.

Ainda, conforme o decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e o decreto nº 7.611 de 16 de novembro de 2011, que dispõem sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado, a URI atende às normas estabelecidas, procurando continuamente atualizações e melhorias, com vistas à qualidade no atendimento ao público em geral.

4.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

O histórico da região, a qual se insere a URI mostra a necessidade de profissionais em diversos setores, e nas diferentes áreas do conhecimento. Dentro deste enfoque, o Curso de Educação Física Bacharelado, tem o intuito de interagir e suprir as necessidades da região, lançando para o mercado, profissionais centrados na realidade e com capacidade técnico-científica para

contribuir com a qualidade de vida na comunidade.

Desta forma, espera-se que o profissional da Educação Física, esteja empenhado em indagar e reconhecer o significado e o sentido do seu trabalho, com uma compreensão ampla do fenômeno e da sua práxis, de forma que:

- Atue profissionalmente de forma ética, responsável e comprometida com a realidade social, nos campos da prevenção, promoção e manutenção da saúde, da reeducação do movimento, da formação cultural, do rendimento técnico-esportivo, da gestão de práticas relacionadas com as atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer.

- Utilize o conjunto de conhecimentos básicos de natureza biopsico-social e técnico-científico, inerentes à área da Educação Física, para fundamentar suas ações no campo não formal, permitindo a atuação em situações de ensino-aprendizagem, de orientação com caráter educativo, com competência, comprometimento e responsabilidade ética, tendo em vista à formação integral de cidadãos autônomos, participativos, críticos e criativos.

- Planeje, execute, dirija, supervisione e avalie atividades relativas às práticas corporais, nos diferentes campos das atividades físicas, do lazer, da recreação, do esporte, da saúde, intervindo de forma dinâmica nesses contextos.

Neste sentido, baseado nos aspectos mencionados anteriormente busca-se um profissional protagonista do próprio processo formativo aberto à autorreflexão, o autoconhecimento e autotransformação, que se constrói pessoalmente com autonomia, em busca da própria emancipação humana e profissionalismo.

V - FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

Os princípios formulados a seguir buscam garantir maior dinamismo e qualidade na formação inicial universitária em Educação Física Bacharelado, bem como favorecer o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desempenho profissional futuro. Considerando as características e peculiaridades regionais; o contexto institucional; as características, interesses e necessidades dos docentes e discentes; o conteúdo cultural disponível, resultante de investigações científicas e experiências empíricas, estabeleceu-se como princípios básicos:

- Compreensão holística de homem como um ser indivisível, em superação à visão fragmentada;

- Concepção de currículo como projeto educativo e construção humana, que articulam saberes socialmente acumulados com a práxis devidamente orientada e instrumentalizada em atividades curriculares;

- Articulação teoria-prática que contempla o estabelecimento de rotina didática baseada na experimentação, confronto com a realidade e produção coletiva de conhecimentos (pesquisa como eixo temático estruturante da formação);

- Implementação de processo participativo e cooperativo, por meio de relações dialógicas e comunicativas entre professor e aluno, na construção dos conhecimentos curriculares;

- Inclusão de práticas pedagógicas criativas, vinculadas aos campos de intervenção profissional, para estimular a aprendizagem significativa e fortalecimento da competência profissional;

- Concepção de formação inicial, orientada e sustentada em princípios e valores da educação continuada;

- Compreensão dos aspectos relacionados à educação em saúde e na gestão em saúde, visando fortalecer o conhecimento na sua formação inicial;

- Intervenção profissional em Educação Física fundamentada em princípios, conceitos e métodos integrantes do Movimento Humano em relação à Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo;
- Adoção de eixos curriculares que agregam disciplinas afins, evitando a fragmentação curricular e a criação excessiva de disciplinas.

5.1 Fundamentos Ético-Políticos

Refletem a crença nos valores e princípios humanitários fundamentais, relacionados ao respeito às diferenças, à igualdade de direitos entre as pessoas e às regras estabelecidas. Estes valores objetivam um homem mais cooperativo e menos competitivo, que busque em suas ações o bem comum e possa encontrar tanto a realização pessoal como profissional dentro dessa perspectiva.

Na contemporaneidade do século XXI, a ética não pode ser vista apenas como reflexão de cunho filosófico sobre problemas morais, ela precisa ser encarada como questão fulcral no processo de formação. A aprendizagem da ética, portanto, se dá fundamentalmente pelo envolvimento em situações que nos exijam sermos justos, respeitosos, solidários, não egoístas etc. É um processo que só termina quando cessamos de existir.

Neste sentido o bacharel em Educação Física deve ter a clareza que a profissionalização da área da Educação Física é vista inicialmente como um processo histórico que busca estabelecer um espaço no mercado de trabalho para a intervenção do profissional desta área. Primordialmente, a intervenção deste profissional estava centrada apenas na docência ou ensino da disciplina Educação Física na escola. O profissional da área era considerado apenas como professor, cujas funções eram desempenhadas quase exclusivamente no ambiente escolar.

Com o passar dos anos, a partir da evolução das necessidades da sociedade e do conhecimento veiculado na área, o espaço de atuação é ampliado. As demandas de intervenção profissional consequentemente também foram ampliadas e são vinculadas a programas de atividades que objetivam a formação integral do indivíduo no sistema escolar e no sistema não escolar. No sistema não escolar as atividades se dão no desenvolvimento esportivo para participação em competições esportivas, na prevenção de doenças e minimização dos efeitos do processo de envelhecimento, na manutenção e recuperação do estilo de vida ativo, na compensação dos desgastes psicológicos da vida moderna, na modelação estética dos corpos, no bem-estar, divertimento e lazer na ocupação do tempo livre, desta forma expandindo a perspectiva de intervenção profissional em Educação Física e Esportes para o século XXI.

Neste contexto, a partir da evolução das necessidades dos indivíduos serão desenvolvidas novas áreas de intervenção do profissional de Educação Física, as quais conduzem ao domínio de novas competências. Para tanto, exige-se um profissional mais crítico, realizador e agregador, com capacidade de transformar o conhecimento, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas e trabalhar em equipe.

Nesta perspectiva a ética é inerente à vida profissional, portanto indispensável a esta atuação. Na ação humana o fazer e o agir estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão.

A Ética baseia-se em valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano. O “agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela Ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da Ética.

5.2 Fundamentos Epistemológicos

O curso de Educação Física Bacharelado da URI, tem suas bases epistemológicas assentadas na construção de um conhecimento amplificado, que seja capaz de possibilitar transformações de caráter individual, além de contribuir com o desenvolvimento da sociedade em que está inserido. Os fundamentos epistemológicos visam compreender como o conhecimento é construído e que o mesmo tem origem na interação do homem com o mundo. Esta interação é estabelecida no sujeito por meio de relações entre as representações mentais do mundo físico e social frente ao conhecimento científico sistematizado. O conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, mas sim numa reflexão que deve se traduzir em forma de ação transformadora sobre o mundo.

O Curso de Educação Física Bacharelado está inserido num contexto marcado por um amplo processo de transição paradigmática, trazendo em seu bojo inicialmente uma formação mais generalista para uma formação mais especializada, devido a expansão do mercado de trabalho em Educação Física bacharelado. Em virtude da valorização da prática de atividades físicas pela sociedade brasileira evidenciam que a atuação profissional de Educação Física não está mais restrita ao campo educativo, mas tem sido ampliada para outras áreas.

Atualmente percebe-se a existência de uma concepção de qualidade de vida associada à prática de atividade física e esporte. Ao mesmo tempo em que os profissionais ganham aceitação popular e a Educação Física se consolida fortemente como ciência, os conhecimentos produzidos na área da atividade física e esportes bem como na promoção de uma melhor qualidade de vida já estão incorporados pela sociedade e pelos profissionais ligados à área da saúde.

Sendo assim, o Curso, como espaço de formação do profissional bacharel em Educação Física centrado no processo epistemológico de construção do conhecimento, privilegia a busca, a reflexão, a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino-pesquisa-extensão/ intervenção, no propósito de uma formação integral. Neste sentido, considera-se imprescindível, que os temas estudados e desenvolvidos devem estar voltados para as questões da saúde com vistas a realidade socioeconômica e cultural visando às transformações necessárias.

Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, que devem se concentrar em elementos voltados à integração da Educação Física aos conhecimentos produzidos por sua área específica, e também, aos conhecimentos gerados por outras áreas do conhecimento.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado à interdisciplinaridade e à busca da integração do bacharel em Educação Física com um novo panorama socioeconômico, cultural e científico. Visando uma sociedade mais solidária, fundamentada em práticas que possibilitem o pleno desenvolvimento do ser humano, o que pressupõe uma reconstrução do conhecimento e os desdobramentos deste no âmbito profissional.

5.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A proposição dos Fundamentos Didáticos-Pedagógicos elaborados para o bacharelado em Educação Física estrutura-se numa prática interdisciplinar, onde os conhecimentos abordados visam formar uma sólida base para possibilitar uma atuação competente na futura vida profissional.

Neste cenário o foco está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador/orientador, possibilitando vincular as ações de ensino, pesquisa e extensão. O processo de ensino-aprendizagem é referenciado no contexto da formação do aluno, orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão que estabelece como pressupostos metodológicos: relação

entre teoria e prática; trabalho interdisciplinar; ensino problematizado e contextualizado; integração com o mercado de trabalho e flexibilidade curricular.

5.4 Pressupostos Metodológicos do Curso

A assertiva presente no Curso de Educação Física está de acordo com as orientações da Resolução nº. 2098/CUN/2015, estabelece como pressupostos metodológicos: relação entre teoria e prática; trabalho interdisciplinar; ensino problematizado e contextualizado; integração com o mercado de trabalho e flexibilidade curricular atendendo também a responsabilidade social prevista no PDI (2016-2020).

5.4.1 Relação Teoria-Prática

Ao se pensar a relação teoria e prática considera-se a procura superar a visão reducionista que a Educação Física é eminentemente prática. Essa relação está centrada no entendimento que tanto a teoria como a prática, não podem ser entendidas separadas ou isoladas em si mesmas. Toda prática está inserida no contexto maior da ação histórico-cultural da humanidade que busca e constrói um novo projeto, uma nova realidade. Significa assim, uma relação que se dá na contradição, expressando um movimento de interdependência, em que uma não existe sem a outra.

Desta forma, a relação teoria-prática é desenvolvida a partir de diferentes ações do curso, mobilizando todos os envolvidos no ato de aprender por meio de intervenções que se caracterizam pela aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem que valorizem a aplicação do conhecimento construído em conjunto, através de disciplinas ao longo do curso que desenvolvem ações como: festivais e torneios, seminários, estágios, visitas técnicas e atividades de intervenção com a comunidade proporcionando atividades práticas de ensino em diferentes campos de atuação profissional (Clubes e Associações Esportivas, Academias, Casas de Acolhimento, Hospitais, Instituições Públicas e Privadas, Centros Comunitários, entre outros).

5.4.2 Trabalho Interdisciplinar

Compreende-se como trabalho interdisciplinar o esforço de superar a fragmentação do conhecimento, tornar este relacionado com a realidade e os problemas da vida moderna. Surge como um dos caminhos propícios, para romper o isolamento das disciplinas da estrutura curricular, bem como, para reinstalar o trabalho coletivo, em torno do estudo da realidade.

O trabalho interdisciplinar visa a integração das diferentes áreas do conhecimento e aponta para os docentes e discentes a possibilidade da construção de novos saberes, o desafio do trabalho em equipe, o envolvimento e o comprometimento de cada um, visando o crescimento do todo e a articulação interdisciplinar do currículo. Essa integração acontece através de pontos de encontro e debates entre os envolvidos (docentes de diferentes disciplinas), destacando assim, possibilidades de intervenção.

Objetiva também a participação em eventos científicos institucionais, regionais, nacionais, possibilitando aos acadêmicos a compreensão dos conhecimentos específicos relacionados ao curso em questão.

5.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O ensino no contexto da URI cria possibilidades para a produção e a construção do conhecimento pelo professor e pelo acadêmico. Na relação ensino aprendizagem educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina seu educador e

o educador ensina e aprende com seu educando. Tendo como foco o processo de aprendizagem em seu todo, o qual envolve a relação teórico e prática, a pesquisa, a busca, a interdisciplinaridade, a contextualização, a parceria e a negociação, o ensino com pesquisa e inovação (PDI 2016-2020). Nesta perspectiva o Curso de Educação Física Bacharelado propõe um ensino problematizado e contextualizado que acontece através das situações de ensino aprendizagem que possibilitam a relação teórico-prática nas diferentes áreas de intervenção, contextualizando a pesquisa como princípio educativo.

5.4.4 Integração com o Mundo de Trabalho

A criação dos cursos de Bacharelado veio atender a um novo perfil de profissional que não está ligado ao ensino regular, mas a uma nova e crescente fatia do mercado constituído por clubes, academias, empresas, condomínios, *personal trainers*, onde a atuação é direcionada não mais somente em executar habilidades, mas em saber como e porque executar.

A Universidade tem como uma de suas principais funções a formação de recursos humanos que vão possibilitar o atendimento às necessidades da sociedade em alguma área específica. Isto quer dizer que a sociedade demanda diferentes tipos de serviços, cada qual com o seu grau de especificidade, e o profissional deve, fundamentado num conhecimento específico a respeito deste serviço, oferecer programas e projetos que possam solucionar problemas existentes. Verificamos então que uma profissão só existe porque existe uma necessidade de se prestar um serviço específico à sociedade.

Essa modalidade de formação possibilita uma melhor integração com o mercado de trabalho, oportunizando ao futuro profissional atuar em diversos segmentos, tais como: clubes, academias, clínicas, spas, acampamentos, hotéis, empresas, *personal trainer*, e ainda de maneira inicial, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que dão suporte ao programa Estratégia Saúde da Família (ESF), do Governo Federal, que também inclui esse profissional em suas equipes. Esta integração se dá através de estágios extracurriculares com intermédio de agentes integradores ensino como: CIEE, DEPE, RH, IEL. entre outros.

Essa integração com o mercado de trabalho é oportunizada em um primeiro momento através da disciplina de Introdução a Educação Física (40-237) e no decorrer do curso através de eventos, atividades de ensino vinculadas às disciplinas teórico-práticas, e dos estágios nas diferentes áreas de atuação, tais como: Estágio Profissional em Iniciação Esportiva (40-602), Estágio Profissional em Lazer e Gestão (40-601); Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A (40-600), e o Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A (40-599).

5.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular é fundamental para que o aluno e a turma possam construir uma identidade profissional com liberdade para escolher dentro de seu perfil e interesse, disciplinas que contemplem seus anseios profissionais e complementem a formação obrigatória. Destaca-se o oferecimento de disciplinas eletivas, bem como, de atividades complementares, atividades de extensão e iniciação científica e participação em eventos comunitários diversificados e estágios não obrigatórios. Como é o caso das disciplinas Eletiva I (2 créditos), Eletiva II (3 créditos) e Eletiva III (4 créditos) e dos Seminários de Aprofundamentos em Esportes I; II; III; e IV ambos de 4 créditos.

O aluno também poderá cursar disciplinas em outros cursos da Instituição ou mesmo em outra Instituição de Ensino, desde que, seja realizado um estudo preliminar do plano de ensino da (s) disciplina (s) viabilizando ou não sua solicitação. Caso o estudo preliminar aponte

positivamente, o estudante encaminhará à Secretaria Geral sua solicitação para um estudo mais aprofundado por parte da Coordenação do Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso prevê avaliações periódicas do projeto curricular e, assim que houver necessidade em atender às demandas da comunidade, está previsto que o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso procedam as discussões e os trâmites necessários para efetuar as mudanças curriculares, respeitando o Estatuto, o Regimento e os Órgãos Colegiados da Universidade bem como as legislações vigentes.

5.5 Acessibilidade - Núcleo de Apoio à Acessibilidade

Acessibilidade alinha-se com a Missão, a Visão e os Valores da Universidade, pois evidenciamos que envolve a preocupação com a solidariedade humana na promoção da cultura que preconiza o desenvolvimento da consciência coletiva. Destina-se à ação solidária e integração com as comunidades, buscando um ambiente que contemple a acessibilidade plena.

Em consonância com as políticas, legislação e normas, a URI está trabalhando permanentemente para melhoria contínua da acessibilidade. A expressão deste compromisso da universidade pode ser evidenciado no Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI, Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e Plano de Gestão.

No seu PDI (2016/2020), itens 3.1.8, p. 69 e 3.1.9, p. 70, a Universidade apresenta as Políticas de Educação Inclusiva e de Acessibilidade, destacando-se:

[...] especial atenção as pessoas com deficiências, tanto no que se refere à infraestrutura adequada, quanto ao atendimento de educação diferenciada, principalmente aos deficientes visuais e auditivos. A URI dedica especial atenção as pessoas com deficiências, promovendo políticas de acessibilidade nos mais diversos âmbitos. Por ações simultâneas de complementaridade e intercomplementaridade à comunicação humana, cede profissionais especializados a Associações de Portadores, com assessoria administrativa, contábil, de controle financeiro e patrimonial. Os projetos de natureza social são expressos através de relatórios e do balanço social e proporcionam melhor qualidade de vida, maior satisfação e possibilidades reais para o futuro, através da cultura, do esporte, de espaços de estudos sobre temas específicos. A Universidade conta com um setor especializado em assistência social que atende a comunidade como um todo, especialmente a carente, salientando-se o acompanhamento de detentos, na intervenção psicossocial. Há projetos de colaboração com Patronatos, APAEs, defensoria pública, programas de crédito/URI, cursos de alfabetização digital, projeto de vida, incentivo à leitura, ateliês de matemática, educação de jovens rurais carentes, ações variadas na área da saúde, meio ambiente, educação indígena (programa Brasil Indígena, Res. 328/CUN/01).

A Universidade adequa-se às políticas de acessibilidade, em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, compreende-se que a URI busca dar condições de acessibilidade, colocando em prática os princípios de inclusão educacional e assegurando acesso e principalmente as condições plenas de participação e aprendizagem, conforme o disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011, na Portaria nº 3.284/200 e na Lei nº 13146, de 6 de julho 2015.

Observa-se no Plano de Gestão 2014/2018, pelo item "4.2 EIXO 2 - Desenvolvimento institucional e responsabilidade social da instituição", os seguintes objetivos e estratégias:

- Políticas de consolidação de compromissos decorrentes da responsabilidade social.

Objetivos	Estratégias
Consolidar o compromisso de responsabilidade social da URI.	Fortalecimento das ações de inclusão social, as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, ensino de história e cultura afro-brasileiras, africana e indígena, mobilidade e acessibilidade.
Criar Programas Assistenciais, Culturais e Ambientais.	Políticas de Atenção e Integração da pessoa com deficiência;
Elaborar um Programa que atenda às Políticas de Acessibilidade e Mobilidade.	Elaboração de Plano de ação sobre mobilidade e acessibilidade.

No mesmo Plano de Gestão, pelo item "4.5 EIXO 5 - Infraestrutura física" o seguinte:

- Qualificação e ampliação da infraestrutura física das diversas Unidades

Objetivos	Estratégias
Modernizar e ampliar os espaços físicos das diversas unidades, atendendo às demandas decorrentes do crescimento e das necessidades da Instituição.	Ampliação e melhoria da infraestrutura física destinada ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e aos setores administrativos, atendendo às necessidades do crescimento da Universidade e adequando-a às pessoas com deficiência.

No processo de implantação deste planejamento, transformando o PDI, PPI e Plano de Gestão em realidade, a URI reconhece a necessidade de mudança cultural, rompendo as barreiras atitudinais e a necessidade de adaptações físicas e pedagógicas, focando a acessibilidade em um aspecto amplo: atitudinal, arquitetônica, pedagógica, programática, nas comunicações e digital.

Parte-se então do princípio que existe a exigência de uma abordagem sistemática, para pessoas com demanda de atendimento educacional especializado, que assegure a comunidade acadêmica condições plenas. É na sala de aula, que se cristaliza inclusão educacional.

5.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

A Universidade busca "harmonizar os processos de comunicação, implementando melhorias no sistema de informatização, de informação, serviços e no processo de comunicação" de acordo com o PDI (2016-2020). O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades, *chat*, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e

registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores, Coordenadores e Departamentos. Além disso, os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Além disso, há a possibilidade dos alunos realizarem a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática. Igualmente, está disponível aos alunos a consulta das obras que estão disponíveis na biblioteca física, podendo realizarem reservas e renovações dessas.

A URI dispõe o Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES, sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade- biblioteca. As aulas contam com elementos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, atraindo a atenção do aluno para participação.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela IES, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

O uso das TICs auxiliam nas atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, onde os acadêmicos utilizam alguns Software como exemplo: Programas estatísticos, programas de avaliação postural e composição corporal, entre outros, para aprimorar e desenvolver as habilidades e competências na construção do conhecimento, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico/profissional.

5.6.1 No Câmpus de Erechim

O Curso de Educação Física Bacharelado disponibiliza aos nossos acadêmicos, Laboratório de Informática equipado com computadores, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: Windows 7.0; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. Todas essas tecnologias de informação disponibilizadas aos alunos possibilitam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se também, que todas as salas de aula possuem datashow e acesso à internet sem fio (wireless). O Câmpus possui também, sala multimídia, sala de videoconferência, possui um programa de TV semanal e a Revista Expressão Universitária, possibilitando a comunidade ficar sempre informada do que acontece na

URI. É disponibilizado aos acadêmicos e professores o Sistema TOTVs (RM portal), onde o contato professor-aluno, os materiais para aulas e arquivos podem ser compartilhados através deste sistema, podendo ser acessado a qualquer momento. Há também um sistema para impressões, onde os acadêmicos podem adquirir cotas para imprimirem seus materiais, localizado no Prédio 8.

5.6.2 No Câmpus de Frederico Westphalen

O Curso de Educação Física emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, redes sociais, salas multimídia, URInet (agenda, e-mail, mensagem, material, atividade, chat e fórum), sala de videoconferência, cadastro de material de estudo e atividades, sistema de e-mail individual, com acesso dos professores por disciplina, textos técnicos em jornais locais e regionais, elaboração de pôsteres técnicos informativos, palestras, aulas expositivas e pôsteres com dados do Curso e apresentando trabalhos realizados pelos acadêmicos.

Isto posto, visando a melhorar as habilidades básicas de alfabetização tecnológica, a Universidade oferece aos alunos ingressantes no Curso, um Sistema de Informações Escolares (SIESC), já mencionado no item que tratado apoio discente. Para acessar, de modo sistemático e permanente este sistema, o acadêmico, mediante a efetivação da matrícula, recebe uma senha intransferível, e, por meio da qual pode, além de acessar o site da Universidade, ingressar no mundo tecnológico oferecido pela mesma, sendo este, um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico. Este instrumento possibilita à Universidade disponibilizar informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de unidade e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Nos laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: QReview Vocabulare, Grammar e Reading; English Discoveries Básic, Intermediate e Advancet; The Gramma Room Longman; Student's book interactive CD/DVD; Windows XP; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome.

A utilização dos equipamentos de informática ocorre no Laboratório de Informática - Lab. 300, localizado no Prédio 10 e no complexo de laboratórios do Câmpus – Prédio 07, Laboratório sala – 310, Laboratório sala conectada/URItéc – 306 todos com acesso livre à Internet. A utilização dos laboratórios é feita sob reserva, quando utilizados em disciplina, juntamente com a presença do respectivo professor e é livre para o uso individual.

O acesso dos alunos aos laboratórios de informática e recursos de TI, disponibilizados pela Instituição ocorre no ato da matrícula, quando o aluno recebe o seu usuário e senha e também assina e compromete-se a seguir a Política de Segurança da Informação, essa responsável por reger as normas sobre o acesso aos equipamentos e recursos de TI.

Há um sistema para impressões no Prédio do Complexo de Laboratórios e próximo ao Bloco onde funciona o Curso. Nesse sistema, os alunos adquirem um número de cotas (páginas) para impressão e podem imprimir seus materiais dos laboratórios de informática e no Diretório Central dos Estudantes (DCE). Nos laboratórios de informática e nas salas de aula do curso, há acesso à internet sem fio (Wireless), com que os alunos podem realizar suas pesquisas também através dos

seus dispositivos móveis. A Universidade mantém dois links de internet, contratados de empresas diferentes, com o objetivo de manter acesso ininterrupto à rede mundial de computadores.

Existem, pois, dois setores, um localizado no Prédio do Complexo de Laboratórios – Prédio 07, e outro próximo ao Bloco de funcionamento do Curso – Prédio 10, onde técnicos de informática auxiliam os alunos e professores. Quando houver dúvidas, mantêm a organização dos laboratórios e realizam suas reservas.

Os computadores disponibilizados aos alunos e professores nos laboratórios são de nível compatível com as exigências do curso em número e desempenho. Eles são, periodicamente, revisados pela equipe técnica de TI. Ao longo do dia, esses e outros laboratórios, podem ser utilizados pelos alunos, sem agendamento. Durante a noite os laboratórios que não estão reservados são disponibilizados para que os alunos possam acessar e realizar suas atividades. Na questão de software, a Universidade mantém contratos com os principais fabricantes, com a finalidade de disponibilizar versões atualizadas e atender às diversas necessidades de seus cursos.

5.6.3 No Câmpus Santo Ângelo

O Curso de Educação Física emprega variadas tecnologias de informação e comunicação com vistas ao processo ensino-aprendizagem, nos três pilares que a Universidade se constitui: ensino, pesquisa e extensão. Essas tecnologias vão desde sistemas informatizados que possibilitam o contato entre aluno, professor e coordenador até a utilização de laboratórios com softwares, equipamentos e recursos atualizados, possibilitando, dessa forma, um ambiente de construção colaborativa do conhecimento.

Os alunos e professores do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática especializados. Esses espaços contam com computadores, projetores, equipamentos atualizados, softwares para atender diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como wireless). A URI mantém contrato para a utilização de softwares licenciados e adota também a política de utilização e incentivo do uso de softwares livres. A universidade mantém um contrato de licenciamento de software com a Microsoft, chamado DreamSpark. Esse programa disponibiliza uma gama de softwares para que professores e alunos possam utilizar também em seus dispositivos particulares, para fins acadêmicos, enquanto ligados a instituição, fazendo dessa forma, com que as atividades propostas possam ser intensificadas em horários alternativos.

O curso de Educação Física tem acesso a 07 laboratórios de informática, sendo que um deles é o NITT (Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica) com vinte e quatro computadores. Além do NITT, possui mais seis laboratórios com aproximadamente vinte e cinco computadores cada um. A Universidade possui sistema WIFI (rede wireless) para acesso aos visitantes e comunidade acadêmica. Está disponível para utilização o Moodle (agenda, email, mensagens, postagem de materiais, atividades, chat e fórum). A URI- Câmpus Santo Ângelo disponibiliza aos alunos pleno acesso às suas informações acadêmicas, frequência, materiais, diários, conteúdos, requerimentos e contato direto com os professores através do Portal do Aluno. Através do portal o próprio professor acompanha seu plano de carreira, folha de pagamento, informe de rendimentos. O coordenador do curso e as chefias de departamento acompanham as ações dos seus cursos, formulação e adequação de horários através do portal. Professores e funcionários tem acesso ao contrato Câmpus Agreement que garante a atualização de toda a suíte Microsoft se os mesmos forem originais.

5.6.4 Câmpus de São Luiz Gonzaga

O curso de Educação Física – Bacharelado da URI São Luiz Gonzaga, dispõe de diversas tecnologias de comunicação e informação para facilitar a relação ensino e aprendizagem.

Todas as salas de Aula possuem televisores de LED do tipo Smart com acesso à internet e conexão HDMI, facilitando assim a apresentação de slides, vídeos e documentários relacionados as disciplinas. Possuem também acesso por Wifi com um roteador em cada sala de aula, o que torna a navegação mais rápida, possibilitando um melhor aproveitamento da aula.

Os alunos e professores possuem a sua disposição um sistema de gestão acadêmica (URInet) onde os alunos podem acompanhar sua frequência, notas, materiais postados pelo professor e ainda participar de fórum de bate papo com professor e colegas, além de um sistema próprio de vídeo conferencia.

O curso de Educação Física – Bacharelado dispõe de dois laboratórios de informática, localizados no setor de NTI, que possuem softwares específicos para o desenvolvimento das aulas do curso tais como: Windows 7.0; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome, software de avaliação postural SAPO e de composição corporal, que facilitam o aprendizado nas disciplinas de medidas e avaliação, prescrição de exercício, Atividade Física e Gerontologia, além de auxiliar no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição. Todas essas tecnologias de informação disponibilizadas aos alunos possibilitam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Destaca se também neste contexto a biblioteca virtual que possui um acervo de 7612 exemplares disponíveis para que o docente e discente os acessem em qualquer lugar otimizando a pesquisa.

O acesso dos alunos aos laboratórios de informática e recursos de TI ocorre através de acesso individual por meio de logim e senha que são disponibilizados pela Instituição no ato da matrícula. O aluno compromete-se a seguir a Política de Segurança da Informação, responsável por reger as normas sobre o acesso aos equipamentos e recursos de TI, a partir da efetuação de sua matrícula.

VI - IDENTIDADE DO CURSO

6.1 Perfil do Curso

O Curso de Educação Física Bacharelado ao estabelecer o perfil de profissional em Educação Física que pretende formar, considera a necessidade de analisar os diferentes aspectos da natureza do graduando, que saiba atuar profissionalmente de forma ética, responsável e comprometida com a realidade social, nos campos da prevenção, promoção e manutenção da saúde, da reeducação do movimento, da formação cultural, do rendimento técnico-esportivo, da gestão de práticas relacionadas com as atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer.

6.2 Objetivos do Curso

6.2.1 Objetivo geral

O objetivo do Curso de Educação Física Bacharelado é assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional em instituições públicas e privadas, e outras organizações sociais, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e em princípios éticos, compreendendo a realidade econômica, política, social e cultural, buscando por meio de diferentes manifestações e expressões do movimento humano aumentar as

possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

6.2.2 Objetivos Específicos

O objetivo do Curso de Educação Física Bacharelado, tem como objetivos específicos:

- habilitar profissionais para atuar na promoção da saúde, avaliação e prescrição de exercícios, utilizando como elemento central a prática de atividades físicas, de caráter recreativo e/ou de rendimento;
- formar profissionais capazes de intervir como gestores e organizadores de esporte, lazer e atividade física em diferentes instituições da sociedade;
- incentivar a investigação científica em Educação Física;
- oportunizar a comunidade regional estudos científicos, na área da Educação Física, por meio de pesquisas realizadas por professores e acadêmicos;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades, tanto as dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agentes de transformação social;
- oportunizar a formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, capacitando-os para intervirem em todas as dimensões da graduação em Educação Física, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competência técnico-instrumental a partir de uma atitude crítico reflexiva;
- capacitar para a atuação em equipes multiprofissionais, ao planejamento, à coordenação, à supervisão, à implementação, à execução e à avaliação das atividades na área de Esporte, Saúde, Gestão e de Lazer.

6.3 Perfil do Profissional a ser Formado

O perfil do Graduado em Educação Física está embasado nas orientações da Resolução nº 07/CNE/CES/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física. O Curso deve assegurar a formação generalista, humanista e crítica do graduado, cuja intervenção fundamenta-se na competência técnico-profissional, com base no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta éticamente responsável.

O profissional deve estar qualificado para analisar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, sendo capacitado para: conhecer, dominar, produzir, selecionar, planejar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

6.4 Competências e Habilidades

6.4.1 Competências e Habilidades Gerais

- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das Ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Ser capaz de acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de

áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de aprender a aprender tendo responsabilidade e compromisso com a contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Demonstrar estar habilitado para utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins.

- Demonstrar capacidade de conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física.

- Demonstrar conhecimentos para participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais.

Cabe ainda ressaltar que na formação do Bacharel em Educação Física deve-se considerar os seguintes aspectos:

- Habilidade na tomada de decisões visando o uso apropriado da capacidade de trabalho demonstrando agilidade, a fim de conseguir qualidade e rapidez nas suas tarefas, assumindo assim, posições de liderança e flexibilidade envolvendo compromisso, responsabilidade, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, facilitando, dessa forma, as relações interpessoais e o trabalho em equipe.

6.4.2 Competências e Habilidades Específicas

O Bacharel em Educação Física deverá:

- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, com capacidade para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da Atividade Física e o exercício profissional em Educação Física com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social.

- Conhecer a Educação Física e as práticas essenciais de sua produção e socialização, e de competência técnico-instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

- Atuar em atividades físicas, preocupado com o modo de aquisição e controle do movimento, trabalhando fatores fisiológicos, psicológicos e socioculturais.

- Ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre o Movimento Humano devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente.

- Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões do Movimento Humano, presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional, com competências e capacidades de diagnosticar, avaliar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, prescrever, orientar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos, bem como realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos na área da Educação Física.

- Dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações da Educação Física fora do âmbito escolar.

O Bacharel em Educação Física deverá possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
- Atuar em políticas e programas de segurança e vigilância sanitária, visando à promoção da saúde em âmbitos local, regional e nacional.
- Compreender a política de Saúde, de Esporte e Lazer no contexto das políticas sociais.
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de Esporte, de Saúde, Gestão e Lazer.
- Realizar com proficiência a anamnese, bem como dominar a arte e a técnica da avaliação física.
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsico socio ambiental subjacentes à prática do bacharel em Educação Física e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução.
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde.
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, bem como desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Responder às especificidades regionais de Saúde, Esporte, Gestão e Lazer por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades da comunidade, atuando como agente de transformação social.
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação.
- Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade, tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional.
- Planejar e implementar programas de promoção à Saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde e trabalho.
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente deste processo.
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do Sistema de Esporte, Lazer e Saúde.
- Reconhecer o papel social do Bacharel de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em Saúde, Esporte, Gestão e Lazer, bem como, assessorar órgãos, empresas e instituições nos projetos.

6.5 Campo de Atividade Profissional

O Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da URI visa preparar o profissional para intervir profissional e academicamente no seu contexto histórico cultural, embasado em conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, ou seja, preparar um profissional capaz de compreender e intervir na realidade da região desenvolvendo atitudes de pesquisa agindo de forma eficiente e consciente.

Nesse campo, atualmente, são crescentes as reivindicações por uma atuação de profissionais capacitados a buscarem alternativas criativas para superar as dificuldades vividas na difusão das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Essas demandas incluem a necessidade de formação de profissionais críticos, participativos e autônomos, com competência política, filosófica, técnica, ética, pedagógica, científica e lúdica, agentes multiplicadores de ações educativas que possam intervir no enfrentamento dos problemas sociais e na otimização de possibilidades para ampliar, diversificar e democratizar o campo da Educação Física.

A formação desse profissional volta-se, também, às exigências do mundo moderno, sem fronteiras, no qual a valorização profissional é vinculada à velocidade com que se aperfeiçoam e propagam as informações circulantes. Daí a importância de compreensão do processo de construção e difusão de conhecimentos inseridos em seu contexto social e cultural, bem como a capacidade de estabelecer diálogo entre a sua e as demais áreas de conhecimento/ação profissional. Além disso, busca-se a capacidade de desenvolver metodologias adequadas à utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

Os egressos do Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado necessitam ser empreendedores, transformadores da realidade pessoal, social e cultural com conhecimento diversificado, de modo que possam atender às peculiaridades de demanda dos mercados de trabalho, com competências para planejar, organizar, administrar, avaliar e atuar profissionalmente, científica e tecnicamente no âmbito atual e emergente da Educação Física. Devem igualmente, buscar qualidade política e qualidade formal, produzindo, socializando e articulando conhecimentos teórico-práticos de diversas áreas de conhecimento e atentos ao constante aperfeiçoamento do saber e articulação do Ensino e Pesquisa na produção do conhecimento e da prática profissional.

Para tanto, o profissional Graduado em Educação Física Bacharelado, terá uma formação abrangente para competência profissional no trabalho com os seres humanos em contextos histórico-sociais específicos.

6.6 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia e a formação e desenvolvimento humano (PDI, 2016-2020), preocupando-se com uma formação universitária de excelência. Os indicadores de qualidade, e os princípios de avaliação do Curso de Educação Física Bacharelado são: organização didático-pedagógica, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do projeto do curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade.

O Curso de Educação Física Bacharelado encontra-se vinculado a Área de Ciências da Saúde e, para explicitar o seu processo de gestão, é necessário fazer referência aos órgãos de estrutura administrativa mais gerais de gestão universitária.

Os docentes e acadêmicos tem participação nas instâncias de decisão da Universidade. A participação dá-se nas eleições, conforme regimento geral, para: Reitoria, Direção de Campus, Coordenação de Curso da Universidade, onde são escolhidos de acordo com normas eleitorais da URI, assegurada ampla participação a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Conforme o ESTATUTO da URI em todo processo eleitoral é observada a seguinte proporcionalidade:

- I. Docentes: 70 %;
- II. Discentes: 10 %;
- III. Funcionários técnico-administrativos: 10 %;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

IV. Representantes da comunidade: 10 %.

Diversos órgãos de gestão da Universidade são representados por docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e representantes da comunidade, os quais atuam no Conselho Universitário, Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão de Pós- Graduação, Conselho de Campus, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Ética no Uso de Animais, entre outros.

A Área de Ciências da Saúde é gerida pela Chefia de Departamento. O Departamento, unidade básica da estrutura da Universidade para efeito de organização didático-científica e administrativa, integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão de áreas afins do conhecimento e respectivos docentes e discentes, sendo administrado:

- I. Pelo Colegiado de Departamento;
- II. Pela Chefia de Departamento.

O Colegiado de Departamento, órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, em sua área de conhecimento, é constituído:

- I. Pelo Chefe do Departamento, seu presidente;
- II. Pelos Coordenadores de área do conhecimento;
- III. Por representação discente, no limite máximo da lei.

O Departamento tem um Chefe e um Suplente, eleitos na forma das normas eleitorais da URI, dentre os coordenadores de área de conhecimento do seu Departamento, empossados pelo Reitor, para um mandato de 4 anos, permitida uma recondução.

Ao Coordenador da área do conhecimento, eleito na forma das normas eleitorais da URI dentre os professores do Colegiado dos cursos do Departamento, existente em cada Unidade, empossados pelo Reitor para um mandato de 4 anos permitida uma recondução.

Cada curso de Graduação da Universidade conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso que constitui se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (Resolução N° 2000/CUN/2014).

Além do NDE participam da gestão do Projeto Pedagógico do Curso, o Colegiado do curso, bem como os discentes.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Sugerir modificações no currículo do curso;
- II. Sugerir modificações nas ementas e no conteúdo curricular que constituem o currículo pleno do curso;
- III. Propor aos Departamentos, cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- IV. Sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
- V. Sugerir normas para os estágios;
- VI. Colaborar na definição do perfil profissiográfico do curso;
- VII. Sugerir ao Departamento a criação de prêmios.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução. Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. Decidir sobre aproveitamento de estudos;
- III. Estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão;
- IV. Fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância dos horários, do programa de ensino e das atividades dos alunos;

- V. Coordenar as atividades pertinentes ao curso;
- VI. Manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso;
- VII. Receber recurso quanto a revisão de notas e provas;
- VIII. Distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão.

Desta maneira, as questões referentes aos procedimentos orientadores da vida acadêmica dos Cursos de Graduação da URI, e do Curso de Educação Física Bacharelado, são regulamentados por vários documentos institucionais normativos como: o Estatuto da URI, o Regimento da URI, o Manual Acadêmico e o Plano de Gestão da URI, bem como, os aspectos relacionados às normas específicas sobre Estágios Curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Atividades Complementares encontram-se definidas nos seguintes documentos:

- Diretrizes do Estágio Profissional em Lazer e Gestão.
- Diretrizes do Estágio Profissional em Iniciação Esportiva.
- Diretrizes do Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A.
- Diretrizes do Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde – A.
- Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I de Educação Física Modalidade Bacharelado.
- Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II de Educação Física – Modalidade Bacharelado.
- Manual das Atividades Complementares.

Bem como, a gestão do Projeto Pedagógico, considera a avaliação institucional e o desempenho dos acadêmicos nas provas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) fomentam reflexões e definições de melhorias no Projeto do Curso. Estas envolvem desde melhorias na infraestrutura da instituição como a aquisição de materiais e equipamentos para os laboratórios, ampliação do acervo bibliográfico, aquisição de equipamentos multimídia para os laboratórios de informática e salas de aula, a fim de ampliar possibilidades de ensino e pesquisa, bem como a seleção de docentes, mediante Processo Seletivo, com vistas ao aprimoramento do ensino e fortalecimento de pesquisas na área da Saúde/Educação Física Bacharelado e ampliação da atuação na área da extensão.

Considerando os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Coordenação do Curso de forma coletiva valoriza atuações positivas do corpo docente e discute situações que necessitam de aprimoramento, por meio do retorno desta junto aos acadêmicos realizando um diálogo envolvendo as questões apontadas na avaliação.

Assim, o Curso de Educação Física Bacharelado da URI articula-se à política de Avaliação Interna Institucional da URI, em total conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os documentos resultantes desses dois processos norteiam a tomada de decisões, servindo de base para a reflexão e análise permanente das questões que envolvam a dinâmica e o projeto do curso.

6.7 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de

reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE, conforme a Resolução nº 2000/CUN/2014:

- a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do curso, conforme Resolução nº 1744/CUN/2009;
- b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios;
- c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso;
- d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI;
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares;
- f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de auto-avaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Auto-avaliação);
- g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes;
- h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- k) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que prescreve a Resolução Nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso (presidente), ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O Núcleo Docente Estruturante do **Curso de Educação Física de Erechim** foi constituído pela Portaria Nº 839, de 19 de outubro de 2009; seguidas das atualizações: Portaria Nº 1251, de 15 de abril de 2012; Portaria Nº 1555, de 21 de março de 2014; e Portaria Nº 1795, de 03 de setembro de 2014, esta última vigente nesta data.

O Núcleo Docente Estruturante do **Curso de Educação Física do Câmpus de Frederico Westphalen**, com a Resolução nº 1312/CUN/2009, Portarias: nº 838/2009; 1097/2011 e 1440/2013, esta última vigente nesta data.

Em **Santo Ângelo** o NDE do curso de Educação Física foi instituído pela Portaria Nº 828 de 30 de junho de 2009, seguida das seguintes atualizações: Portaria Nº 1068 de 04 de novembro de 2010, Portaria Nº 1153 de 13 de junho de 2011, e portaria nº 1840 de 05 de novembro de 2014, esta última vigente nesta data.

O Núcleo Docente Estruturante de São Luiz Gonzaga foi constituído pela Portaria Nº 1969, de 18 de agosto de 2015, vigente nesta data.

6.8 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades, que compõem o COMUNG – PAIUNG. Com o advento do SINAES, em 2003 criou-se o Programa de Avaliação Institucional da URI – PAIURI nomeando uma Comissão Própria de Avaliação Institucional, anteriormente denominada de comitê.

De acordo com o disposto no Art. 11 da Lei 10.861/04, e por meio da Portaria N° 670, de 08 de março de 2004, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação da URI (CPA), articulada à Pró-Reitoria de Ensino, com as funções de coordenar e dinamizar o processo interno de avaliação e disponibilizar informações, visando a uma interlocução sistemática e produtiva com o SINAES (PDI 2016-2020). Tal comissão é composta por 12 membros (segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada), o qual representam cada unidade da URI, visando maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional. A Resolução N° 1170/CUN/2008 aprova o Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI. O referido Programa foi atualizado por meio da Resolução 2062/CUN/2015.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos/questionários de avaliação para os segmentos de alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto à serviços prestados, ao ensino, pesquisa e extensão, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Meta – avaliação.

Esta comissão, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI e está constituída pela Portaria N°. 2062 de abril de 2016.

De acordo a Resolução n° 1913/CUN/2014, são atribuições da CPA/URI:

- elaborar e encaminhar aos colegiados competentes o Projeto de Autoavaliação da URI, vinculado ao Programa Permanente de avaliação institucional da URI-PAIURI.
- conduzir os processos avaliativos da Instituição e encaminhar parecer para as tomadas de decisões;
- propor estratégias de sensibilização, divulgação e reflexão com vistas à consolidação da cultura da avaliação;
- articular-se com as CPAs das unidades, fornecendo-lhes subsídios necessários à realização da avaliação institucional;
- propor a metodologia do processo de autoavaliação;
- acompanhar os procedimentos e os mecanismos de autoavaliação quanto à sua eficácia e viabilidade;
- analisar os resultados da autoavaliação institucional e organizá-los em relatórios.

6.9 Acompanhamento de Discentes e de Egressos

O acompanhamento dos alunos egressos de um curso superior é importante sob vários aspectos. Por um lado, a Instituição, ao observar e ouvir os egressos pode reformular e atualizar seus currículos e procedimentos. Por outro lado, os alunos, ao receberem a atenção da Instituição, percebem que a formação não termina com o recebimento de um diploma e que a profissão não é algo estanque. Por isso, a URI possui um Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE Resolução nº 032/CAEn/2004) com a finalidade de:

- acompanhar e reaproximar os egressos valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade;
- orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho promovendo atividades e cursos de extensão e de Pós-Graduação.

Neste contexto, o curso de Educação Física Bacharelado da URI, por meio da coordenação do curso, possui um cadastro de todos os egressos, através do sistema eletrônico, mantém um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico, além de promover periodicamente um Encontro de Egressos.

Além disso, constantemente são enviados convites de participação em seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas e ciclos de palestras de forma a haver uma interação entre os mesmos.

Os resultados deste acompanhamento de egressos permitem a avaliação sistemática da organização e do currículo do curso, bem como podem também orientar a oferta de cursos de extensão e de Pós-Graduação.

Além do contato direto do aluno com os docentes e principalmente com o Coordenador do Curso, a Instituição, oferece atendimento psicopedagógico ao discente por meio da clínica de psicologia, disponibilizando profissionais da área para a realização deste atendimento.

Outro programa de acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional é o programa URI CARREIRAS (RESOLUÇÃO nº 2063/CUN/2015). A gestão do programa é realizada pela Diretoria do Campus.

O Programa URI CARREIRAS tem como objetivos:

- I - Recepcionar e promover a integração dos alunos calouros, bem como dar ciência das atividades e serviços oferecidos pela URI e pelo programa URI Carreiras a todos discentes e egressos.
- II - Propiciar aos discentes e egressos auxílio técnico na gestão da carreira profissional.
- III - Promover capacitações, aos discentes e egressos, com a finalidade de desenvolver habilidades pessoais e comportamentais necessárias ao mercado de trabalho.
- IV - Assessorar, discentes e egressos, na captação de oportunidades no mercado de trabalho.
- V - Auxiliar, discentes e egressos, através do detalhamento do perfil psicológico na colocação profissional e planejamento ou transição de carreira.
- VI - Promover auxílio na colocação profissional através de um banco de currículos.
- VII - Atrair organizações, a fim de criar espaços de interação com discentes e egressos da URI vinculados ao Programa URI Carreiras, ampliando a rede de contatos e de colocação.
- VIII - Orientar e acolher discentes em quaisquer dúvidas e anseios em relação a carreira profissional.
- IX - Acompanhar o egresso no mercado de trabalho, auxiliando-o na colocação e/ou recolocação na carreira na área de formação e favorecer o contínuo aperfeiçoamento.

6.10 Integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

A URI busca a qualidade e a excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão acadêmica e comunitária, articulando essas três dimensões em todas as modalidades de atuação, com incentivo à inovação, à educação, ao empreendedorismo e à formação cidadã (BALANÇO SOCIAL, 2015).

Sendo assim, o Curso de Educação Física Bacharelado da URI, na concepção das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, utiliza estratégias pedagógicas que enfatizam a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Neste sentido, além de metodologias demonstrativas busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. Para tanto, o curso promove a inserção dos alunos e professores em grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão que proporcionem benefícios à qualidade e ao aperfeiçoamento do ensino, para a gestão universitária e para a sociedade.

A Pesquisa e a Extensão na URI têm seus programas próprios (PIBIC, PIIC, PROBIC, REDES URI e PROGRAMAS DE EXTENSÃO), e o Curso de Bacharelado em Educação Física está inserido nesses programas, orientando-se, pelas linhas de pesquisa do Departamento de Ciências da Saúde. O ensino, a pesquisa e a extensão são o tripé que sustentam o curso.

No que se refere à extensão, a universidade vem envidando esforços no sentido de manter a sua participação junto às comunidades nas áreas urbanas e rurais. Isto se dá por meio do desenvolvimento de ações que envolvem projetos, cursos, eventos e prestação de serviços voltados para associações/organizações, comunidades locais, crianças e adolescentes, estudantes, famílias, grupos em situação de desamparo, dentre outros. Para cumprí-lo, a URI destina 0,5% do seu orçamento, quantia que é utilizada a bolsas para acadêmicos e ao financiamento de projetos. Além do estímulo à participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão, existe também uma preocupação em incentivar constantemente os alunos a participarem de eventos da área.

As linhas de pesquisa do Curso de Educação Física são: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo; e Pedagogia do Movimento Humano.

Os programas de extensão na área da Saúde e Educação, a saber: Programa URI Esporte, Programa de Educação Olímpica, Programa de Saúde e Solidariedade.

Desde o primeiro semestre do Curso, os acadêmicos são estimulados a participarem de Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações docentes e utilizando os laboratórios específicos.

Destaca-se a existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos, apoiando a realização de pesquisas nas mais diversas áreas da Educação Física. Os professores do Curso incentivam, primeiramente, a divulgação dos resultados advindos destas pesquisas em periódicos nacionais e internacionais, bem como em congressos específicos.

A URI possui a Revista Vivências que, dedica um número anual para a área de saúde, com espaço para acadêmicos e professores publicarem seus trabalhos. Para isso, a Universidade dispõe de programas próprios de incentivo à pesquisa, como: Programa Institucional de Iniciação Científica, (PIIC/URI); Programa Básico de Iniciação Científica (PROBIC/URI); e Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável (REDES/URI). As solicitações de bolsas são feitas na forma de participação em Editais próprios que são submetidos ao Comitê Institucional de Avaliação de Projetos (CIAP), composto por professores da Universidade, oriundos de diversos cursos, que analisam e emitem parecer final. Além do fomento externo, com cota para a Instituição nos Programas PROBIC/FAPERGS, PIBIC/CNPq.

O Curso de Educação Física Bacharelado, por meio da Mostra de Trabalhos Científicos,

realizada conjuntamente com a Semana Acadêmica do Curso, oportuniza a divulgação de trabalhos acadêmicos por meio de Anais em meio eletrônico. Ciente da necessidade da efetiva relação entre ensino, pesquisa e extensão o Curso desenvolve atividades desta natureza, proporcionando aos alunos a oportunidade de engajamento em pesquisa e também no desenvolvimento de atividades de extensão, seja em participação em eventos acadêmicos ou em atividades vinculadas a programas e projetos.

A Semana Acadêmica conta com uma programação variada envolvendo oficinas, minicursos, palestras, relatos, sessões técnicas e conta com a participação de professores e pesquisadores de diferentes universidades do país. O objetivo é integrar alunos, professores e profissionais da região, fazendo com que possam ser divulgados trabalhos e discutidos temas atuais relacionados às áreas de ênfase do curso: Esporte-Educação, Saúde e Lazer. Acadêmicos e Professores do Curso atuam também como parceiros em eventos multidisciplinares como o Seminário Institucional de Iniciação Científica.

O curso promove viagem de estudo nas áreas de Atividade Física na Natureza e Esportes de Aventura, além das ações acima descritas, cujo objetivo é proporcionar a formação plena dos acadêmicos, para atuarem nas diferentes áreas afins de conhecimento do bacharel.

A URI possibilita o acesso a bolsas de intercâmbio internacional através do Programa Ciência Sem Fronteiras, que é um programa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC) que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

Além do Programa Ciência Sem Fronteiras, a URI participa de outros programas de bolsa para estudantes de graduação que apresentam interesse em realizar intercâmbio internacional, tal como, o programa Santander Universidades.

6.10.1 O Ensino no Contexto do Curso

O cenário social caracteriza-se por sinais de mudanças e complexidades crescentes. Os paradigmas de ontem já não dão a segurança necessária ao fazer acadêmico na educação universitária. Vivemos sob a égide de uma ciência em fase de transição e de busca de novos referenciais, provocando um movimento de interconexão, de interrelação entre as várias ciências, de complexidade (PDI 2016-2020).

Ao apostar no Ensino com Pesquisa, constrói-se um aluno ativo, crítico e ético capaz de trabalhar em equipe, atento a atuação social e dotado de sensibilidade para com os problemas de sua região (PDI 2016-2020).

Em suas políticas e diretrizes de Ensino, a URI propõe a valorização dos espaços que o ensino possibilita para a produção do conhecimento, alternando a percepção de que a produção se dá apenas na pesquisa (PDI 2016-2020).

Considerando os diferentes saberes que devem ser mobilizados para o ensino, entende-se como fundamental a valorização do saber pedagógico no mesmo patamar dos saberes científicos/específicos e da experiência (PDI 2016-2020).

Ensinar, no contexto da URI, é criar as possibilidades para a produção e a construção do conhecimento pelo professor e pelo acadêmico (PDI 2016-2020).

No que se refere ao Ensino, no contexto do Curso de Educação Física Bacharelado, as atividades estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias e eletivas, com ementas, objetivos, programas e bibliografias previstos no Projeto Político-Pedagógico do mesmo. Cabe salientar que, na matriz curricular do curso, a partir do terceiro

semestre é oportunizado o aprofundamento de conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática de modalidades esportivas, bem como o estímulo ao desenvolvimento da atitude investigativa proporcionando a relação teórico prática dos conteúdos, através das Disciplinas de Seminário de Aprofundamento em Esportes.

O ensino relaciona-se estreitamente com a pesquisa e extensão, uma vez que a pesquisa instiga e motiva os alunos a desenvolverem estudos mais profundos e avançados em diferentes campos do conhecimento, sendo que na extensão docentes e discentes aplicam os conhecimentos obtidos nas atividades de ensino, na sociedade.

6.10.2 A Pesquisa no Contexto do Curso

A pesquisa, definida como princípio científico e educativo, constitui-se no desafio essencial da universidade e da educação nos tempos atuais, sendo matéria-prima do ensino e do conhecimento. Incentiva e amplia significativamente a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, por meio da publicação de trabalhos resultantes, prioritariamente, de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional (PDI 2016-2020).

A iniciação científica pode ser considerada como um elemento de dimensão fundamental para despertar o surgimento de novos talentos para a pesquisa e a docência; investe em bolsas de iniciação científica e em auxílio a pesquisadores, priorizando linhas de pesquisa pré-definidas pelos respectivos departamentos, que evidenciem relevância acadêmica, científica e social, com enfoque prioritário em temas e problemas regionais (PDI 2016-2020).

Sendo assim, um dos objetivos almejados na realização de pesquisas científicas, pelo Curso de Educação Física Bacharelado, é a busca do conhecimento, a geração e a absorção de novas tecnologias, com vistas ao desenvolvimento sócioeconômico regional e nacional. Além disso, direciona os acadêmicos, envolvidos em atividades de iniciação científica, a um estado de maturidade e autonomia.

Desta forma, são desenvolvidas as seguintes ações no âmbito do curso: Manutenção e atualização de laboratórios de pesquisa; Incentivo e valorização da participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa. Incentivo e apoio a participação de docentes e discentes em eventos científicos; Incentivo aos docentes para execução de projetos de pesquisa envolvendo alunos, de modo a despertar o espírito científico nos mesmos, através da elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

As atividades de iniciação científica desenvolvidas pelo curso são feitas com o apoio financeiro da Universidade que dispõe de um próprio Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC-URI).

Destaca-se também, que a URI possui Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), conforme previsto nas Resoluções nº 1352/CUN/2009 e nº 1628/CUN/2011.

O curso de Educação Física Bacharelado da URI tem grupos de pesquisas ativo e registrado no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), conforme demonstrado no Quadro 1.

Câmpus	Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisas
Erechim	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física	Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo; e Pedagogia do

		Movimento Humano.
São Luiz Gonzaga	Grupo de Pesquisa em Avaliação Muscular	Avaliação Funcional de Idosos. Adaptações Neuromusculares, Morfológicas, Metabólicas e Bioquímicas e Respostas ao Treinamento de Força.
Santo Ângelo	GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física	Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo; e Pedagogia do Movimento Humano.
Frederico Westphalen	Grupo de Pesquisa em Educação Física (GPEF)	Biodinâmica do Movimento Humano, Ciências do Esporte e Saúde, e Pedagogia do Movimento Humano.

Quadro 1. Grupo e Linhas de Pesquisa do Curso de Educação Física da URI.

As pesquisas no contexto institucional são orientadas por um professor pesquisador e vinculadas aos programas desenvolvidos na Universidade e contemplados (ou não) com bolsas de Iniciação Científica, a saber:

- PROBIC/URI: Programa Básico de Iniciação Científica
- PIIC/URI: Programa Institucional de Iniciação Científica – URI
- REDES: Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI
- URI/MEMÓRIA: Programa de Pesquisa URI/Memória – URI
- PROBIC/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS
- PROBIT/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica – FAPERGS
- BIC/FAPERGS: Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS
- PIBIC/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq
- PIBITI/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – CNPq
- PIBIC/EM/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio CNPq.

Todo projeto, envolvendo seres humanos, para ser implementado, deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil. O CEP foi criado em agosto de 2005 na URI, credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Ministério da Saúde, desde setembro de 2003, inicialmente como Comitê de Bioética; e, renovado em dezembro de 2010, conforme Carta nº 0280/CONEP/CNS.

O Curso de Educação Física Bacharelado vem desenvolvendo estudos, incentivando a pesquisa através de seus Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação a Pesquisa, consolidando as políticas de integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

Para tanto, os resultados das pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores são divulgados em publicações científicas (livros e periódicos) nacionais e internacionais, bem como publicações de resumos em anais de jornadas, semanas acadêmicas, seminários e congressos nacionais e internacionais. Dentre as Revistas Institucionais, destaca-se a Revista Perspectiva, nas versões Impressa e Online, periodicidade trimestral e de circulação Nacional e Internacional.

Resultados de ações extensionistas e técnicas são divulgados através de publicações científicas e meios de comunicação de massa (mídia televisiva e falada, jornais, revistas, folhetins,

informativos), intencionando, desta forma, chegar ao cotidiano das pessoas das regiões de sua abrangência, levando conhecimento, cultura e lazer. A Revista de Extensão Institucional Vivências, na versão Online, periodicidade semestral, circulação nacional e internacional, destaca-se como veículo de disseminação deste conhecimento, ao que contribuem também os Jornais Institucionais, a saber: Expressão Universitária e Sinopse.

6.10.3 A Extensão no Contexto do Curso

A URI exerce função pública não estatal, pois a noção do “comum” se materializa nas ações sociais que despertam a identidade, mobilizam interesses e levam a compromissos e responsabilidades fundamentadas em processos sociais (PDI, 2016-2020).

A extensão estimula ações de iniciativa e participação, de solidariedade e cooperação. Ela emana dos programas e das linhas de pesquisa estabelecidos e definidos pelos departamentos e áreas de conhecimento; insere-se e articula-se aos currículos e programas dos cursos de graduação e pós-graduação, evitando as ações isoladas e ocasionadas (PDI, 2016-2020).

Desta forma, são desenvolvidas as seguintes ações no âmbito do Curso de Educação Física Bacharelado com o intuito de exercer a política da Extensão: promoção de eventos acadêmicos na forma de seminários, cursos e palestras envolvendo diferentes temas relacionados com a área; incentivo e apoio à execução de projetos de extensão na comunidade; incentivo e apoio à integração da universidade com empresas/clubes/academias; promoção de visitas técnicas a espaços de atuação do Bacharel em Educação Física; manutenção de laboratórios para realização das atividades de extensão. Projetos que implementem as ações propostas pelo curso são desenvolvidos com o apoio financeiro, na modalidade de bolsas de estudo, disponibilizadas pela própria universidade que dispõe dos seguintes programas: Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Programa Institucional de Assistência Social.

6.10.4 A Pós-Graduação no Contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (*Latu Sensu*) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo as exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

Portanto, a URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de especialização para a complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de graduação, conforme determinado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 Estrutura Curricular do Curso

Tendo como referência a Resolução nº 07/CNE/CES/2004 que trata das novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, a organização deste Curso segue a orientação legal vigente e portanto, neste caso, conforme art. 4º parágrafo 2º o formado em Educação Física receberá o título de: Bacharel em Educação Física.

Na estruturação do Curso de Bacharelado em Educação Física consideram-se unidades de conhecimento propostos no **o art.7º § 1º**, da Resolução nº 07/CNE/CES/2004. Os currículos plenos para os

cursos de Bacharelado em Educação Física terão duas unidades de conhecimento:

- Formação Ampliada
- Formação Específica

O currículo contempla duas unidades de conhecimento que dimensionam a Formação Ampliada e Específica.

Na Formação ampliada serão consideradas as seguintes dimensões de conhecimento:

a) Relação ser humano-sociedade: Compreendida como conhecimentos filosóficos, socioantropológicos, históricos, psicológicos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos, conhecimentos sobre o ser humano e sua interação com o movimento e o meio ambiente.

b) Biológica do ser humano: Compreende conhecimentos sobre o ser humano nos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.

c) Produção do conhecimento científico-tecnológico: Compreende os conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa.

Na Formação específica serão consideradas as seguintes dimensões do conhecimento:

a) culturais do movimento humano: Compreende as diferentes manifestações da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, recreação e outros.

b) Técnico-instrumental: Compreende os conhecimentos teórico-metodológicos aplicados ao desempenho humano identificados com as diferentes manifestações do movimento humano.

c) Didático-pedagógico: Compreende os conhecimentos de fundamentos didático-pedagógicos, princípios gerais e específicos de gestão, organização e intervenção profissional no campo de trabalho.

No Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da URI, as disciplinas são as que seguem distribuídas no Currículo Pleno, conforme a legislação citada, que também são inovadoras porque contemplam a Resolução que oportuniza indissociabilidade teoria-prática ao longo do Curso, por meio da Prática como componente Curricular, bem como o Estágio Profissional Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

A estrutura curricular do Curso de Educação Física Bacharelado foi concebida com os seguintes objetivos:

- a) fornecer uma formação básica sólida;
- b) permitir ao estudante a escolha de um maior aprofundamento na área de seu interesse, por meio da seleção de componente curricular eletivo;
- c) estimular a realização de outras atividades acadêmicas, além daquelas presentes nos componentes curriculares.

Na estrutura curricular constituída por duas unidades de conhecimento, estão previstas a integralização se dará em 04 (quatro) anos. A carga horária mínima total para a integralização do Curso de Educação Física Bacharelado é de 3.200 horas, distribuídas entre componentes curriculares formação ampliada (795h), formação específica (2.205h) e atividades complementares (200h).

7.1.1 Conteúdos Básicos e Complementares

Os conteúdos curriculares dos Cursos de Educação Física, de acordo com a Resolução nº 07/CNE/CES/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física considera a relação ser humano e sociedade que inclui reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional, compreendendo também, os conhecimentos biológicos sobre o ser humano nos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos, bem como a

produção do conhecimento científico e tecnológico.

Os conteúdos básicos deverão englobar: os conhecimentos relacionados a cultura corporal de movimento que compreende (jogos, ginástica, dança, esporte e lutas); técnico instrumental, que envolve o desempenho humano dentro das diferentes manifestações do movimento humano; e didático pedagógico que inclui os princípios gerais e específicos de gestão e organização e intervenção profissional no campo do trabalho.

Organização dos conteúdos nas disciplinas de acordo com a formação ampliada (a) e formação específica (b), eletivas (c), atividades complementares (d) e estágios (e):

7.1.2 Disciplinas de Formação Ampliada

AI - Relação Ser Humano-Sociedade

N	Código	Disciplinas	Créditos	Carga horária
1	40-595	Educação Física: Esporte, Cultura e Sociedade	04	60 horas
2	40-237	Introdução em Educação Física	02	30 horas
3	70-645	Crescimento e Desenvolvimento Humano I	04	60 horas
4	70-224	Psicologia da Aprendizagem	04	60 horas
5	70-433	Aprendizagem Motora	03	45 horas
6	70-651	Psicologia do Esporte e da Atividade Física	03	45 horas
TOTAL			20	300 horas

AII – Biológica do Ser Humano

N	Código	Disciplinas	Créditos	Carga horária
1	20-159	Biologia Humana	02	30 horas
2	20-132	Anatomia Humana I	04	60 horas
3	20-117	Fisiologia Humana	04	60 horas
4	40-585	Alterações Orgânicas e Fisiológicas do Exercício Físico	04	60 horas
5	40-596	Cinesiologia A	02	30 horas
6	40-393	Biomecânica do Movimento Humano	03	45 horas
7	40-402	Socorros Urgentes em Educação Física	02	30 horas
TOTAL			21	315 horas

AIII – Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico

N	Código	Disciplinas	Créditos	Carga horária
1	70-427	Metodologia Científica	02	30 horas
2	72-378	Metodologia da Pesquisa	02	30 horas
3	40-257	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	30 horas
4	40-264	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	30 horas
5	80-275	Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	04	60 horas
TOTAL			12	180 horas

7.1.3 Disciplina de Formação Específica

BI - Culturais do Movimento Humano

N	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
1	40-238	Metodologia do Ensino de Esportes Individuais I (Atletismo)	04	60 horas
2	40-388	Metodologia do Ensino da Ginástica	04	60 horas
3	40-241	Metodologia do Ensino de Esportes Individuais II (Natação)	04	60 horas
4	40-242	Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva	04	60 horas
5	40-244	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos I (Futebol e Futsal)	04	60 horas
6	40-391	Metodologia do Ensino da Dança	04	60 horas
7	40-584	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos II A (Handebol)	04	60 horas
8	40-589	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos III A (Basquetebol)	04	60 horas
9	40-394	Metodologia do Ensino de Lutas I	02	30 horas
10	40-404	Metodologia do Ensino de Lutas II	02	30 horas
11	40-591	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos IV (Voleibol)	04	60 horas
12	40-582	Lazer e Recreação	04	60 horas
13	40-594	Metodologia do Ensino de Tênis de Campo	02	30 horas
14	40-403	Atividade Física na Natureza I	02	30 horas
15	40-400	Educação Física Inclusiva	02	30 horas
16	40-407	Prática da Iniciação Esportiva	04	60 horas
17	40-261	Seminário de Aprofundamento em Esportes I	04	60 horas
18	40-272	Seminário de Aprofundamento em Esportes II	04	60 horas
19	40-409	Seminário de Aprofundamento em Esportes III	04	60 horas
20	40-411	Seminário de Aprofundamento em Esportes IV	04	60 horas
TOTAL			70	1050 horas

BII - Técnico-Instrumental

N	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
1	10-421	Bioestatística A	02	30 horas
2	40-399	Medidas e Avaliação em Educação Física	04	60 horas
3	40-401	Atividade Física e Saúde I	03	45 horas
4	40-254	Prescrição de Exercícios Físicos	04	60 horas
5	40-412	Nutrição no Exercício	02	30 horas
6	40-256	Teoria e Prática do Treinamento Esportivo	04	60 horas
7	40-267	Atividade Física para Grupos Especiais	04	60 horas
8	40-408	Atividade Física em Academia	04	60 horas
9	60-396	Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer	04	60 horas

10	40-416	Atividade Física e Gerontologia	02	30 horas
11	40-414	Musculação	02	30 horas
12	40-597	Esporte e Mídia	02	30 horas
13	40-598	Vivências de Atividades Físicas em Academia	02	30 horas
TOTAL			39	585 horas

7.1.4 Disciplinas de Formação Docente

BIII - Didático-Pedagógico

N	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
1	40-588	Esportes: Fundamentação Teórico Metodológica	02	30 horas
2	40-599	Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde – A	08	120 horas
3	40-600	Estágio Profissional em Treinamento Esportivo – A	08	120 horas
4	40-601	Estágio Profissional em Lazer e Gestão	06	90 horas
5	40-602	Estágio Profissional em Iniciação Esportiva	05	75 horas
TOTAL			29	435 horas

7.1.5 Disciplinas Articuladoras

As disciplinas articuladoras incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, sociais, ambientais, éticos e legais no âmbito individual e coletivo do processo da saúde, do esporte e do lazer. Os conteúdos das disciplinas articuladoras são trabalhados nas seguintes disciplinas: Psicologia da Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Educação Física: Esporte, Cultura e Sociedade, Introdução em Educação Física, Aprendizagem Motora, Psicologia do Esporte e da Atividade Física, Teoria e Prática do Treinamento Esportivo, Atividade Física e Saúde I, Vivências em Atividade Física na Academia, Seminários Aprofundamento em Esportes, Metodologia Científica e Metodologia da Pesquisa.

7.1.6 Disciplinas Eletivas

N	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
1		Eletiva I	02	30 horas
2		Eletiva II	03	45 horas
3		Eletiva III	04	60 horas
TOTAL			09	135 horas

As disciplinas eletivas são complementares dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de formação específica, sendo que o aluno pode optar por 9 créditos dentre as descritas a seguir:

Eletivas I - (02 CR): 40-418 – Esportes em Areia; 70-652 - Psicologia do Esporte Infantil; 40-419 – Esportes de Aventura; 60-399- Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer II. 60-398- Organização e Planejamento em Academias; 80-174- Libras - Língua Brasileira de Sinais; 40-424- Tópicos Especiais em Educação Física.

Eletivas II - (03 CR): 40-405 - Jogo na Educação Física; 40-420 - Saúde Coletiva; 40603- Métodos Pilates; 40421- Atividade Física em Academia II.

Eletivas III - (04 CR): 40422- Atividades Aquáticas; 73-400 - Realidade Brasileira; 40-271- Treinamento Esportivo; 40-423 - Seminário de Aprofundamentos em Esportes V.

7.1.7 Atividades Complementares

As atividades complementares são atividades pertinentes e úteis para a formação humana e profissional do acadêmico e que compõem o plano de estudo do mesmo. São modalidades destas atividades: seminários, palestras, congressos, cursos, conferências, viagens de estudo, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e de extensão como bolsista, estágios não obrigatórios, monitorias, organização de eventos, arbitragens, entre outras descritas no Regimento das Atividades Complementares, conforme a Resolução nº 847/CUN/2005 e Nº 1.864/CUN/2013.

7.1.8 Estágios

Os estágios profissionais curriculares são supervisionados pelos professores do Curso de Educação Física e têm por objetivo colocar em prática e exercitar os conhecimentos adquiridos durante o Curso para a atuação na Iniciação Esportiva, no Lazer e Gestão, Treinamento Esportivo e Atividade Física e Saúde.

O estágio não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional pelos alunos nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do Curso.

7.1.9 Programas e Projetos de Extensão

A URI, por sua característica comunitária, tem atuação destacada em diferentes áreas na extensão, tais como o trabalho social e empreendedor, através de órgãos técnicos, científicos e de ação voluntária, inserida na solução de problemas empresariais e públicos. Para a URI, a extensão é uma forma de interação universidade-comunidade em um processo cultural, educativo, científico que busca estar integrado ao ensino e a pesquisa. O papel de uma universidade cidadã, comunitária e multicampus é dialogar criticamente com a comunidade, valorizando seus saberes e incorporando seus problemas e demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, para garantir o acesso das comunidades a bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos.

O fomento às atividades de extensão também está registrado como prioridade da Universidade no Plano de Gestão 2014-2018, onde se propõe a consolidação da política de extensão vigente, a ampliação e qualificação da oferta de atividades extensionistas e o atendimento às demandas da sociedade local e regional, promovendo a articulação com a pesquisa e o ensino.

O Curso de Educação Física Bacharelado insere-se nos Programas permanentes de extensão através do Programa URI Esportes homologado pela resolução 096/CUN/1198 e o Programa Educação Olímpica homologado pela resolução 1520/CUN/2011, os quais buscam respectivamente promover o esporte, o lazer como forma de harmonizar o corpo e a mente de maneira orientada, e inserir desenvolver a Educação Olímpica; discutir questões voltadas à Educação Olímpica com enfoque nos valores do esporte e do olimpismo; promover o desenvolvimento dos valores olímpicos nos alunos da Escola de Educação Básica. As orientações necessárias para programas e projetos de extensão estão no Manual de Extensão disponível na página da reitoria: www.reitoria.uri.br.

As atividades de extensão estão vinculadas a resolução 604/CUN/2003 que dispõe dos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

novos programas permanentes de extensão.

7.1.10 Atividades de Práticas de Ensino para áreas da Saúde

O Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da URI, prevê a oferta e o desenvolvimento de Práticas de Ensino ao longo do Curso. Desde o 1º semestre, as práticas estão distribuídas em diferentes disciplinas possibilitando a vivência em diferentes contextos de aplicação acadêmico profissional.

As disciplinas de Prática de Iniciação Esportiva, Vivências de Atividades Físicas em Academia, Lazer e Recreação, Medidas e Avaliação em Educação Física, Atividades Físicas para Grupos Especiais, Atividade Física e Gerontologia, Atividade Física e Saúde I, Seminários de Aprofundamento em Esportes, as Metodologias do Ensino de Esportes Individuais e Coletivos contemplam na estrutura curricular a indissociabilidade teoria-prática.

As Práticas de Ensino serão desenvolvidas mediante procedimentos de observação e reflexão visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução das situações-problema que surgirem no decorrer das aulas. Serão oportunizadas através da realização de atividades de experiência, tanto na Universidade, com a formação de grupos específicos e especiais para o seu desenvolvimento, como clubes, academias, ou outros espaços existentes e organizados.

VIII - SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de avaliação e cumprimento do Regimento da Universidade

O PPC do Curso de Educação Física Bacharelado está vinculado à avaliação de como os mesmos estão respondendo às demandas do local o qual está inserido, observando: os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do curso, por meio da Avaliação Institucional (AI), desempenho dos alunos nas disciplinas teóricas e teórico-práticas e o desempenho dos docentes. Na integração com a comunidade são observadas as atividades curriculares e extracurriculares do curso, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade no apoio ao curso e a socialização dos conhecimentos do curso na comunidade e vice-versa, desenvolvendo espaços de articulação entre ensino e pesquisa.

O Coordenador do Curso será o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. O PPC também é aferido por meio da Comissão Própria de Avaliação, Programa de Avaliação Institucional (CPA/PAI/URI) e da Avaliação externa (MEC).

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os acadêmicos do Curso de Educação Física Bacharelado serão avaliados não apenas através de resultados de exames ou trabalhos escritos, mas também o desempenho durante a realização de tarefas, a capacidade de criar e raciocinar, a capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram. Aliado a isso, professores e acadêmicos deverão considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade:

Art. 77 - O plano de ensino deve conter a indicação dos objetivos de cada disciplina, o Conteúdo Curricular, a carga horária disponível, a metodologia a ser seguida, os critérios de avaliação, o

material e as referências bibliográficas necessárias.

Art. 78 - O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, comportando:

I - avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, arguições, seminários ou outras atividades;

II - verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprido o respectivo programa.

Art. 79 - A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, levando em conta o desempenho.

Art. 80 - Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º - A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética, sendo que para cálculo da mesma, a disciplina deve conter, no mínimo 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2º - O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado de exame final desta disciplina.

§ 3º - As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

§ 4º - Para obtenção da média final deve ser utilizada a fórmula: $(MS + EF) / 2 =$ (média semestral mais exame final) dividido por dois.

§ 5º - Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5 (cinco).

§ 6º - O aluno que não prestar exame final por motivo de doença, luto ou gala ou outros previstos em lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.

Art. 81 - A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:

I – ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II – ter obtido média final de aprovação não inferior a 5 (cinco).

Art. 82 - A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.

Parágrafo único. De acordo com a legislação em vigor, as faltas não podem ser abonadas.

Art. 83 - Pode ser concedida a revisão de nota atribuída ao exame final, quando requerida à Direção Acadêmica, no prazo de 2 (dois) dias úteis, a contar da sua divulgação.

Parágrafo único – O requerimento para a revisão deverá ser formulado por escrito, devidamente fundamentado e justificado.

Art. 84 - Para cada aluno, a Secretaria Geral elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o histórico escolar em que é registrada a disciplina cursada, com a respectiva carga horária, crédito e nota final obtida.

Para dar maior validade ao sistema de avaliação os professores, no decorrer do semestre letivo, ao escolherem as formas através das quais irão avaliar, também elencam critérios de avaliação no Plano de Curso de cada uma das disciplinas, presentes no Projeto Pedagógico.

IX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado constitui um processo de transição profissional, que procura vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção. A formação do Bacharel em Educação Física garantirá o desenvolvimento de Estágios Profissionais Curriculares que caracterizam-se por serem estágios de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, em instituições de direito público e privado, na comunidade em geral e na própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio. O Curso disponibiliza aos acadêmicos regularmente matriculados na disciplina, bem como para os professores envolvidos, as normas específicas para a realização do referido estágio, com a duração total prevista de 405 horas.

A proposta do Curso de Educação Física Bacharelado para os Estágios Supervisionados prevê a articulação, nos diferentes níveis e âmbitos de ação, distribuídos da seguinte forma, observando-se as Normas regimentais para cada área, contidas no Projeto Pedagógico do Curso:

9.1.1 Estágio Profissional em Lazer e Gestão

É ofertado no 6º semestre, compreende uma carga horária de 90 horas, totalizando 6 créditos, conforme as normas específicas para a realização do referido estágio, conforme Diretriz abaixo.

DIRETRIZES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO

As Diretrizes dos Estágios Profissionais foram construídas coletivamente. Este documento reflete o pensamento do colegiado do Curso de Educação Física- Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documento e visões da URI.

O Estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO se caracteriza pelo estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as normas do Estágio PROFISSIONAL EM LAZER e GESTÃO do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI.

1. OBJETIVOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO

O Estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO apresenta como objetivos:

- Contribuir na formação profissional do acadêmico para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, exercendo as funções profissionais da área de gestão e lazer;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da área de gestão e lazer;
- Proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na área de gestão e lazer.

O Estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO possui 06 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 90 horas devendo ser desenvolvido em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

Atividades	Quantidade de horas
Preparação teórica (horas presenciais)	12 horas
Observações realizadas no local do estágio	03 horas
Planejamento das atividades	12 horas
Execução do estágio	45 horas
Encontros de orientação	04 horas
Relatório	08 horas
Seminário	06 horas
Total de horas	90 horas

O estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

O acadêmico deve apresentar-se nos locais de estágio munido da carta de apresentação da Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado).

O estágio profissional é coordenado por um professor (a) do Curso de Educação Física - Bacharelado. Além da orientação do professor orientador (a), os acadêmicos recebem orientação dos professores orientadores quando necessário.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de preparação teórica até serem dispensados pelo (a) coordenador (a).

O planejamento e cronograma apresentado ao(s) professor (es) orientador(es) e à coordenação durante a orientação, deve ser claro e organizado. O início do estágio profissional deverá ocorrer até o início da 5ª semana letiva conforme calendário acadêmico.

No final do estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO há um seminário para a socialização e avaliação da experiência e entrega do relatório final à Coordenação do Estágio. Juntamente com o relatório final deve ser entregue a ficha de avaliação feita pelo profissional responsável pelo local do estágio e o atestado da realização do estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO pelo local de estágio.

2. LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO

O Estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO poderá ser desenvolvido em instituições esportivas, clubes esportivos, equipes esportivas, entidades públicas, entidades de direito público, privada quando houver possibilidade, clubes, associações, sistema “S”, secretarias municipais, empresa de Prestação de serviços, ONG, Hospitais, hotéis, áreas de lazer, asilos, projetos sociais e outros quando houver possibilidade a ser avaliada pela coordenação de estágio.

CÂMPUS ERECHIM

Os acadêmicos destes Câmpus (residentes ou não no município) somente poderão realizar o estágio em instituições públicas e privadas do município sede da URI.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

Deverá seguir as seguintes especificidades dos Campus: o acadêmico que não reside no município de Santo Ângelo e Frederico Westphalen, pode realizar o estágio em instituições distantes até 100 km da sede da URI. No caso de ter mais de um acadêmico realizando o estágio no mesmo município (fora da sede do município), os mesmos devem preferencialmente realizar as

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
 REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
 ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
 FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
 SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
 SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
 SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
 CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

atividades no mesmo turno.

3. ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Antes da realização do estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO o acadêmico deve:

- a) escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizada em conjunto com a coordenação da disciplina;
- b) manter contato com: direção, coordenação pedagógica, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);
- c) conhecer o trabalho e o regimento da instituição, e do professor;
- d) realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação com o professor de educação física e entregar ao coordenador do estágio (fichas de observação devidamente preenchidas);
- e) instrumentalizar-se em relação as questões burocráticas da instituição (fichas, avaliações...);
- f) instrumentalizar-se para o planejamento de seu estágio;
- g) pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no curso de Educação Física – Bacharelado da URI;
- h) apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta;
- i) assinar registro de visita;
- i) entregar os documentos necessários para o início do estágio PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO até a 4ª semana do semestre letivo conforme calendário acadêmico.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO:

Para a URI – Campus Santo Ângelo os documentos obrigatórios são:

- Fotocópia da apólice de seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte.
- Contrato de convênio do estágio devidamente preenchido e assinado pelas partes integrantes (universidade, instituição e estagiário).
- Termo de compromisso do estágio assinado.
- É de responsabilidade do estagiário o seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte. O início do estágio fica vinculado a apresentação dessa apólice junto a coordenação do estágio.
- As fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação).
- O referencial teórico.
- Os planejamentos das atividades para os respectivos orientadores.

CÂMPUS ERECHIM, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

- Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.
- O contato com as Instituições é realizado pelo Professor da Disciplina. O professor/coordenador da disciplina, em nome do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI é o responsável por manter contato com as instituições.

4. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR/COORDENADOR DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO

Constituem atribuições do professor/coordenador do estágio:

- a) Orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI;
- b) Autorizar o início do estágio, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador;
- c) Resolver os eventuais problemas;
- d) Avaliar a prática desenvolvida no estágio e o planejamento da mesma;
- e) Acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- f) Organizar cronograma de visitas;
- g) Receber o relatório parcial e final, bem como o referencial teórico e planejamento antes do início do estágio. É de responsabilidade do coordenador do estágio revisar o referencial teórico e o planejamento antes do início do estágio;

h) Casos omissos serão resolvidos pela coordenação do estágio e professores orientadores.

OBS: Manter contato com as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio (supervisores).

5. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO

Constituem atribuições do orientador do estágio:

- a) orientar o planejamento dos conteúdos das atividades;
- b) visitar o local de estágio para acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- c) estar presente no local e horário estabelecidos para orientação;
- d) fazer o registro das orientações;
- e) avaliar o estágio desenvolvido pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

6. AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO

A avaliação da disciplina ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO constará dos seguintes critérios de avaliação:

- 1) Observação do estágio feita pelo orientador (a);
- 2) relatório parcial e final do estágio;
- 3) Avaliação do professor da instituição (local do estágio);
- 4) Encontros de orientação;
- 5) Seminário.

7. COMISSÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Comissão de Estágios Obrigatórios é constituída pelo Coordenador do Curso, pelos Professores/Coordenadores das disciplinas de Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde- A; Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A, e por professores envolvidos com orientações de acadêmicos nos referidos estágios obrigatórios do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação do Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A e

Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A dos alunos do Curso de Educação Física - Bacharelado.

Obs.: Casos omissos e situações diversas ficam a cargo desta comissão.

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO

CAPA

FOLHA DE ROSTO

IDENTIFICAÇÃO (da Instituição)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - Apresentação

- Histórico (relação da instituição com o estágio)

- Objetivo do estágio

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ONDE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO

REFERENCIAL TEÓRICO

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES – CRONOGRAMA

SESSÕES DE TREINAMENTO

AVALIAÇÃO – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTÁGIO - Análise da execução do estágio

- Sugestões relevantes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

- Documentos fotográficos

- Ficha de avaliação

9.1.2 Estágio Profissional em Iniciação Esportiva

É ofertado no 6º semestre, compreende uma carga horária de 75 horas, totalizando 5 créditos, conforme as normas específicas para a realização do referido estágio, conforme Diretriz abaixo.

DIRETRIZES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

As Diretrizes dos Estágios Profissionais foram construídas coletivamente. Este documento reflete o pensamento do colegiado do Curso de Educação Física- Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documento e visões da URI.

O Estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA se caracteriza pelo estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as normas do Estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI.

1. OBJETIVOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

O Estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA apresenta como objetivos:

- contribuir na formação profissional do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, exercendo as funções profissionais na área da iniciação esportiva;
- realizar estudos individuais em conteúdos específicos da área da iniciação esportiva;
- proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na área da iniciação esportiva.

O Estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA possui 05 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 75 horas devendo ser desenvolvido em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

Atividades	Quantidade de horas
Preparação teórica (horas presenciais)	15 horas
Observações realizadas no local do estágio	03 horas
Planejamento das atividades	10 horas
Execução do estágio	30 horas
Encontros de orientação	04 horas
Relatório	10 horas
Seminário	03 horas
Total de horas	75 horas

O estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

O acadêmico deve apresentar-se nos locais de estágio munido da carta de apresentação da Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado). O estágio profissional é coordenado por um professor (a) do Curso de Educação Física - Bacharelado. Além da orientação do professor orientador (a), os acadêmicos recebem orientação dos professores orientadores quando necessário.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de preparação teórica até serem dispensados pelo (a) coordenador (a). O planejamento e cronograma apresentado ao(s) professor (es) orientador(es) e à coordenação durante a orientação, deve ser claro e organizado.

O início do estágio profissional deverá ocorrer até o início da 5ª semana letiva conforme calendário acadêmico. No final do estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA há um seminário para a socialização e avaliação da experiência e entrega do relatório final à Coordenação do Estágio. Juntamente com o relatório final deve ser entregue a ficha de avaliação feita pelo profissional responsável pelo local do estágio e o atestado da realização do estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA pelo local de estágio.

2. LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

O Estágio PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA deverá ser desenvolvido em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
 REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
 ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
 FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
 SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
 SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
 SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
 CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CÂMPUS ERECHIM

Os acadêmicos (residentes ou não no município de Erechim) somente poderão realizar o estágio em instituições públicas e privadas do município sede da URI.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

Autoriza-se o acadêmico que não reside nos municípios de Santo Ângelo e Frederico Westphalen a realizar o estágio em instituições distantes até 100 km da sede da URI. Este estágio só pode ser realizado sempre com a supervisão docente de um profissional de Educação Física com registro profissional.

3. ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Antes da realização do estágio **PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA** o acadêmico deve:

- a) escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizada em conjunto com a coordenação da disciplina;
- b) manter contato com: direção, coordenação pedagógica, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);
- c) conhecer o trabalho e o regimento da instituição, e do professor;
- d) realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação com o professor de educação física e entregar ao coordenador do estágio/(fichas de observação devidamente preenchidas);
- e) instrumentalizar-se em relação as questões burocráticas da instituição (fichas, avaliações...);
- f) instrumentalizar-se para o planejamento de seu estágio;
- g) pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio **PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA** e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no curso de Educação Física – Bacharelado da URI;
- h) apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta;
- i) assinar registro de visita;
- j) entregar os documentos necessários para o início do estágio **PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA** até a 4ª semana do semestre letivo conforme calendário acadêmico.

Os documentos obrigatórios são:

- as fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
- termo de compromisso devidamente preenchido e assinado, pelas partes integrantes;
- o referencial teórico;
- os planejamentos das sessões para os respectivos orientadores.

CÂMPUS ERECHIM, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

O contato com as Instituições é realizado pelo Professor da Disciplina. O professor/coordenador da disciplina, em nome do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI – Campus de Erechim é o responsável por manter contato com as instituições.

Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

- A ficha de observação devidamente preenchida;
- Termo de compromisso devidamente preenchido e assinado, pelas partes integrantes;
- Os planejamentos das sessões para os respectivos orientadores;
- Fotocópia da apólice de seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte, sendo de responsabilidade do estagiário fazer o referido seguro. O início do estágio fica vinculado a apresentação dessa apólice junto a coordenação do estágio.

4. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR/COORDENADOR DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

Constituem atribuições do professor/coordenador do estágio:

- a) orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI;
 - b) autorizar o início do estágio, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador;
 - c) resolver os eventuais problemas;
 - d) avaliar a prática desenvolvida no estágio e o planejamento da mesma;
 - e) acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
 - f) organizar cronograma de visitas;
 - g) receber o relatório parcial e final, bem como o referencial teórico e planejamento antes do início do estágio. É de responsabilidade do coordenador do estágio revisar o referencial teórico e o planejamento antes do início do estágio;
 - h) casos omissos serão resolvidos pela coordenação do estágio e professores orientadores.
- OBS: Manter contato com as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio (supervisores).

5. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

Constituem atribuições do orientador do estágio:

- a) orientar o planejamento dos conteúdos das atividades;
- b) visitar o local de estágio para acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- c) estar presente no local e horário estabelecidos para orientação;
- d) fazer o registro das orientações;
- e) avaliar o estágio desenvolvido pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

OBS: Visitar a instituição para acompanhar o desempenho dos acadêmicos (esta visita deverá ocorrer na 1ª semana para orientar e ajustar com o aluno as possíveis falhas. Após a observação o professor orientador deverá dar o retorno para o seu o aluno, sendo que as próximas visitas deverão ocorrer a critério de cada orientador).

6. AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

A avaliação da disciplina ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA constará dos seguintes critérios de avaliação:

- 1) Observação do estágio feita pelo orientador (a).

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 2) relatório parcial e final do estágio.
- 3) Avaliação do professor da instituição (local do estágio).
- 4) Encontros de orientação.
- 5) Seminário.

7. COMISSÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Comissão de Estágios Obrigatórios é constituída pelo Coordenador do Curso, pelos Professores/Coordenadores das disciplinas de Estágio Profissional em Iniciação Esportiva, Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde- A; Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A, e por professores envolvidos com orientações de acadêmicos nos referidos estágios obrigatórios do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação do Estágio Profissional em Iniciação Esportiva, Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A e Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A dos alunos do Curso de Educação Física - Bacharelado.

Obs.: Casos omissos e situações diversas ficam a cargo desta comissão.

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

CAPA

FOLHA DE ROSTO

IDENTIFICAÇÃO (da Instituição)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - Apresentação

- Histórico (relação da instituição com o estágio)
- Objetivo do estágio

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ONDE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO
REFERENCIAL TEÓRICO

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES – CRONOGRAMA

SESSÕES DE TREINAMENTO

AVALIAÇÃO – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTÁGIO - Análise da execução do estágio
- Sugestões relevantes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

- Documentos fotográficos
- Ficha de avaliação

9.1.3 Estágio Profissional em Treinamento Esportivo – A

É ofertado no 7º semestre, compreende uma carga horária de 120 horas, totalizando 8 créditos, conforme as normas específicas para a realização do referido estágio, conforme Diretriz abaixo.

DIRETRIZES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO-A

As Diretrizes dos Estágios Profissionais foram construídas coletivamente. Este documento reflete o pensamento do colegiado do Curso de Educação Física- Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documento e visões da URI.

O Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A se caracteriza pelo estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, em instituições esportivas. Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as normas que norteiam o Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A do Curso de Educação Física da URI.

1. OBJETIVOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO-A

O Estágio Profissional em Treinamento Esportivo sob orientação e supervisão docente em instituições esportivas envolvem a elaboração de planejamentos didáticos, realização de sessões treinamentos e discussão dos resultados do trabalho tendo por objetivos:

- contribuir no aprofundamento da formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de treinador esportivo;
- realizar estudos individuais em conteúdos específicos do treinamento esportivo, de acordo com a modalidade de interesse do estudante;
- proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos em treinamento esportivo, em instituições esportivas situadas na região sede dos cursos de Educação Física da URI.

O Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A possui 8 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 120 horas devendo ser desenvolvido em instituições esportivas. A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

Atividades	Quantidade de horas
Preparação teórica (horas presenciais)	10 horas
Observações realizadas no local do estágio	03 horas
Planejamento das atividades	20 horas
Execução do estágio	65 horas
Encontros de orientação	04 horas
Relatório	10 horas
Seminário	08 horas
Total de horas	120 horas

O estágio profissional em Treinamento Esportivo-A é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente em instituições esportivas, clubes esportivos e equipes esportivas.

O acadêmico deve apresentar-se nos locais de estágio munido da carta de apresentação da Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física).

O estágio é coordenado por um professor (a) do Curso de Educação Física. Além da orientação do professor orientador (a), os acadêmicos recebem orientação dos professores orientadores quando necessário.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de preparação teórica até serem dispensados pelo (a) coordenador (a).

O planejamento e cronograma apresentado ao(s) professor (es) orientador(es) e à coordenação durante a orientação, deve ser claro e organizado.

O início do estágio deverá ocorrer até o início da 5ª semana letiva conforme calendário acadêmico.

No final do Estágio Profissional em Treinamento Esportivo - A há um seminário para a socialização e avaliação da experiência e entrega do relatório final à Coordenação do Estágio.

Juntamente com o relatório final deve ser entregue a ficha de avaliação feita pelo profissional responsável pelo local do estágio e o atestado da realização do estágio em Treinamento Esportivo fornecido pelo local de estágio.

2. LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO-A

O Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A deve ser desenvolvido em instituições esportivas, clubes, equipes esportivas, sempre contando com a supervisão docente de um profissional de Educação Física. Os acadêmicos (residentes ou não no município) poderão realizar o estágio em instituições do município sede da URI.

CÂMPUS ERECHIM

Os acadêmicos (residentes ou não no município de Erechim) somente poderão realizar o estágio em instituições públicas e privadas do município sede da URI.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

Autoriza-se o acadêmico que não reside no município de Santo Ângelo a realizar o estágio em instituições distantes até 100 km da sede da URI – Campus de Santo Ângelo. Este estágio só pode ser realizado sempre com a supervisão docente de um profissional de Educação Física com registro profissional.

3. ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

1) Antes da realização do Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A, o acadêmico deve:

a) escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizada em conjunto com a coordenação da disciplina;

b) manter contato com: direção, supervisores, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);

c) conhecer o trabalho e o regimento da instituição, e do professor;

d) realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação com o professor de educação física e entregar ao coordenador do estágio (fichas de observação devidamente preenchidas);

e) instrumentalizar-se em relação as questões burocráticas da instituição (fichas, avaliações...);

f) instrumentalizar-se para o planejamento de seu estágio;

g) pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio supervisionado em Treinamento Esportivo e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no curso de Educação Física da URI;

- h) apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta;
- i) assinar registro de visita;
- j) entregar os documentos necessários para o início do Estágio em Treinamento Esportivo-A até a 5ª semana do semestre letivo conforme calendário acadêmico.

Os documentos obrigatórios são os que seguem abaixo no item 2.

2) Materiais e documentos para início do estágio:

- 2.1 As fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
- 2.2 Termo de compromisso devidamente preenchido e assinado, pelas partes integrantes;
- 2.3 O referencial teórico do Relatório final;
- 2.4 Os planejamentos das sessões para os respectivos orientadores.

CÂMPUS ERECHIM, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

O contato com as Instituições é realizado pelo Professor da Disciplina. O professor/coordenador da disciplina, em nome do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI – Câmpus de Erechim é o responsável por manter contato com as instituições.

Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

O Estágio Profissional em Treinamento Esportivo deve ser realizado na região de Santo Ângelo, podendo ser realizado em municípios distantes até 100 km de Santo Ângelo.

Em casos especiais os alunos interessados poderão realizar o estágio de forma concentrada em equipes de renome no cenário nacional (Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Sport Club Internacional, Vivo Minas, Franca Basquete, Joinville Handebol, Pinheiros Natação, entre outros)

4. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO-A

Constituem atribuições do coordenador do estágio:

- Orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de Educação Física da URI.
- Autorizar o início do estágio, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador.
- Resolver os eventuais problemas
- Avaliar a prática desenvolvida no estágio e o planejamento da mesma.
- Acompanhar o desempenho dos acadêmicos
- Organizar cronograma de visitas
- Receber o relatório parcial e final, bem como o referencial teórico e planejamento antes do início do estágio. É de responsabilidade do coordenador do estágio revisar o referencial teórico e o planejamento antes do início do estágio.
- Casos omissos serão resolvidos pela coordenação do estágio e professores orientadores.

OBS: Manter contato com as instituições, escolinhas, clubes, professores titulares e (supervisores).

5. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO-A

Constituem atribuições do orientador do estágio:

- a) orientar o planejamento dos conteúdos das atividades;
- b) visitar o local de estágio para acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- c) estar presente no local e horário estabelecidos para orientação;
- d) fazer o registro das orientações;
- e) avaliar o estágio desenvolvido pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

OBS: Visitar a instituição para acompanhar o desempenho dos acadêmicos (esta visita deverá ocorrer na 1ª semana para orientar e ajustar com o aluno as possíveis falhas. Após a observação o professor orientador deverá dar o retorno para o seu o aluno, sendo que as próximas visitas deverão ocorrer a critério de cada orientador).

6. AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO-A

A avaliação da disciplina Estágio em TREINAMENTO ESPORTIVO-A constará dos seguintes critérios de avaliação:

- 1) Observação do estágio feita pelo orientador (a).
- 2) Relatório parcial e final do estágio.
- 3) Avaliação do professor da instituição (local do estágio).
- 4) Encontros de orientação.
- 5) Seminário.

7. COMISSÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Comissão de Estágios Obrigatórios é constituída pelo Coordenador do Curso, pelos Professores/Coordenadores das disciplinas de Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A e Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A, Estágio Profissional em Iniciação Esportiva e por professores envolvidos com orientações de acadêmicos nos referidos estágios obrigatórios do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação do Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A e Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A, Estágio Profissional em Iniciação Esportiva dos alunos do Curso de Educação Física - Bacharelado.

Obs.: Casos omissos e situações diversas ficam a cargo desta comissão.

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO-A

CAPA

FOLHA DE ROSTO

IDENTIFICAÇÃO (da Instituição)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - Apresentação

- Histórico (relação da instituição com o estágio)
- Objetivo do estágio

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ONDE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO
REFERENCIAL TEÓRICO

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES – CRONOGRAMA

SESSÕES DE TREINAMENTO

AValiação – Descrição das atividades realizadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTÁGIO - Análise da execução do estágio
- Sugestões relevantes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

- Documentos fotográficos
- Ficha de avaliação

9.1.4. Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde – A

É ofertado no 8º semestre, compreende uma carga horária de 120 horas, totalizando 8 créditos, conforme as normas específicas para a realização do referido estágio.

DIRETRIZES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A

As Diretrizes dos Estágios Profissionais foram construídas coletivamente. Este documento reflete o pensamento do colegiado do Curso de Educação Física- Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documento e visões da URI.

O Estágio PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A se caracteriza pelo estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as normas do Estágio PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI.

1. OBJETIVOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A

O Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A sob orientação e supervisão docente em instituições e/ou programas de atividades físicas relacionadas a saúde envolvem a elaboração de planejamentos didáticos, realização de sessões e discussão dos resultados do trabalho tem por objetivo:

O Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A apresenta como objetivos:

- Contribuir na formação profissional do acadêmico para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, exercendo as funções profissionais da área de Atividade Física e Saúde;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da área de Atividade Física e Saúde;
- Proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na área de Atividade Física e Saúde.

O Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A possui 8 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 120 horas devendo ser desenvolvido em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

Atividades	Quantidade de horas
Preparação teórica (horas presenciais)	16 horas
Observações realizadas no local do estágio	03 horas
Planejamento das atividades	15 horas
Execução do estágio	60 horas
Encontros de orientação	04 horas
Relatório	12 horas
Seminário	10 horas
Total de horas	120 horas

O estágio **PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A** é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio.

O acadêmico deve apresentar-se nos locais de estágio munido da carta de apresentação da Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado).

O estágio profissional é coordenado por um professor (a) do Curso de Educação Física - Bacharelado. Além da orientação do professor orientador (a), os acadêmicos recebem orientação dos professores orientadores quando necessário.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de preparação teórica até serem dispensados pelo (a) coordenador (a). O planejamento e cronograma apresentado ao(s) professor(es) orientador(es) e à coordenação durante a orientação, deve ser claro e organizado.

O início do estágio profissional deverá ocorrer até o início da 5ª semana letiva conforme calendário acadêmico.

No final do estágio **PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A** há um seminário para a socialização e avaliação da experiência e entrega do relatório final à Coordenação do Estágio. Juntamente com o relatório final deve ser entregue a ficha de avaliação feita pelo profissional responsável pelo local do estágio e o atestado da realização do estágio **PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A** pelo local de estágio.

2. LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A

O Estágio **PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A** deverá ser desenvolvido em instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio. Os acadêmicos (residentes ou não no município) poderão realizar o estágio em instituições públicas e privadas do município sede da URI.

CÂMPUS ERECHIM

Os acadêmicos (residentes ou não no município) somente poderão realizar o estágio em instituições públicas e privadas do município sede da URI.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

Autoriza-se o acadêmico que não reside nos municípios de Santo Ângelo e Frederico Westphalen a realizar o estágio em instituições distantes até 100 km da sede da URI. Este estágio só

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
 REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
 ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
 FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
 SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
 SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
 SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
 CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

pode ser realizado sempre com a supervisão docente de um profissional de Educação Física com registro profissional.

3. ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Antes da realização do estágio PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A, o acadêmico deve:

- a) escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizada em conjunto com a coordenação da disciplina;
- b) manter contato com: direção, coordenação pedagógica, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);
- c) conhecer o trabalho e o regimento da instituição, e do professor;
- d) realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação com o professor de educação física e entregar ao coordenador do estágio/(fichas de observação devidamente preenchidas);
- e) instrumentalizar-se em relação as questões burocráticas da instituição (fichas, avaliações...);
- f) instrumentalizar-se para o planejamento de seu estágio;
- g) pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no curso de Educação Física – Bacharelado da URI;
- h) apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta.
- i) assinar registro de visita;
- j) entregar os documentos necessários para o início do estágio PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A até a 5ª semana do semestre letivo conforme calendário acadêmico.

Os documentos obrigatórios são:

- fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
- termo de compromisso devidamente preenchido e assinado, pelas partes integrantes;
- referencial teórico;
- planejamentos das sessões para os respectivos orientadores.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO:

Para a URI – Campus Santo Ângelo os documentos obrigatórios são:

- Fotocópia da apólice de seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte.
- Contrato de convênio do estágio devidamente preenchido e assinado pelas partes integrantes (universidade, instituição e estagiário);
- Termo de compromisso do estágio assinado.
- É de responsabilidade do estagiário o seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte. O início do estágio fica vinculado a apresentação dessa apólice junto a coordenação do estágio.
- As fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
- O referencial teórico;
- Os planejamentos das atividades para os respectivos orientadores.

CÂMPUS ERECHIM, FREDERICO WESTPHALEN E SÃO LUIZ GONZAGA

- Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

responsável pela disciplina para o setor administrativo.

- O contato com as Instituições é realizado pelo Professor da Disciplina. O professor/coordenador da disciplina, em nome do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI é o responsável por manter contato com as instituições.

4. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR/COORDENADOR DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A

Constituem atribuições do professor/coordenador do estágio:

1. Orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de Educação Física - Bacharelado da URI.
2. Autorizar o início do estágio, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador.
3. Resolver os eventuais problemas.
4. Avaliar a prática desenvolvida no estágio e o planejamento da mesma.
5. Acompanhar o desempenho dos acadêmicos.
6. Organizar cronograma de visitas.
7. Receber o relatório parcial e final, bem como o referencial teórico e planejamento antes do início do estágio. É de responsabilidade do coordenador do estágio revisar o referencial teórico e o planejamento antes do início do estágio.
8. Casos omissos serão resolvidos pela coordenação do estágio e professores orientadores.

OBS: Manter contato com as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade, desde que apresentem vínculo com as disciplinas de estágio (supervisores).

5. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A

Constituem atribuições do orientador do estágio:

1. Orientar o planejamento dos conteúdos das atividades.
2. Visitar o local de estágio para acompanhar o desempenho dos acadêmicos.
3. Estar presente no local e horário estabelecidos para orientação.
4. Fazer o registro das orientações.
5. Avaliar o estágio desenvolvido pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

OBS: Visitar a instituição para acompanhar o desempenho dos acadêmicos (esta visita deverá ocorrer na 1ª semana para orientar e ajustar com o aluno as possíveis falhas. Após a observação o professor orientador deverá dar o retorno para o seu o aluno, sendo que as próximas visitas deverão ocorrer a critério de cada orientador).

6. AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A

A avaliação da disciplina ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A constará dos seguintes critérios de avaliação:

- 1) Observação do estágio feita pelo orientador (a);
- 2) relatório parcial e final do estágio;
- 3) Avaliação do professor da instituição (local do estágio);
- 4) Encontros de orientação;
- 5) Seminário.

7. COMISSÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Comissão de Estágios Obrigatórios é constituída pelo Coordenador do Curso, pelos Professores/Coordenadores das disciplinas de Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A e Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A, Estágio Profissional em Iniciação Esportiva e por professores envolvidos com orientações de acadêmicos nos referidos estágios obrigatórios do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação do Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde-A e Estágio Profissional em Treinamento Esportivo-A, Estágio Profissional em Iniciação Esportiva dos alunos do Curso de Educação Física - Bacharelado.

Obs.: Casos omissos e situações diversas ficam a cargo desta comissão.

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE-A

CAPA

FOLHA DE ROSTO

IDENTIFICAÇÃO (da Instituição)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - Apresentação

- Histórico (relação da instituição com o estágio)
- Objetivo do estágio

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ONDE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO

REFERENCIAL TEÓRICO

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES – CRONOGRAMA

SESSÕES DE TREINAMENTO

AVALIAÇÃO – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTÁGIO - Análise da execução do estágio

- Sugestões relevantes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

- Documentos fotográficos
- Ficha de avaliação

9.2 Pressupostos Metodológicos para o Estágio não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório visa proporcionar ao acadêmico, vivências e experiências efetivas em situações reais no campo profissional da Educação Física e Desportos, atreladas às funções do bacharel. Da mesma forma, possibilitam ao acadêmico a relação entre teoria e prática na área da Educação Física; orientam o acadêmico para a prática profissional; proporcionam o contato com profissionais da área de Educação Física e também de outras áreas e possibilitam ao acadêmico a experiência prévia em atividades da área de intervenção da Educação Física durante sua formação inicial.

A realização do estágio não-obrigatório deverá seguir orientações constantes na Lei nº 11.788/2008, bem como das Resoluções do Conselho Universitário da URI Nº 1.308/CUN/2009 e 1.745/CUN/2012.

O acadêmico do Curso de Educação Física Bacharelado poderá:

- Participar de vivências e experiências efetivas em situações reais da avaliação e prescrição do exercício físico, atividade física na promoção da saúde no campo profissional da Educação Física e desportos, atreladas às funções do Bacharel.

- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar, e avaliar atividades na área de Esporte, de Saúde, Lazer, Gestão e Treinamento Esportivo.

- Participar na produção de conhecimentos, bem como desenvolver, realizar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

As áreas de atuação do Curso de Bacharelado em Educação Física da URI são:

- Avaliação e Prescrição de Exercício Físico e Atividade Física na promoção da saúde.

- Gestão e Treinamento Esportivo.

- Iniciação Esportiva.

- Lazer e Recreação.

- Pesquisa Institucional em Educação Física.

Os estágios não obrigatórios deverão ser realizados em locais com a presença efetiva e responsabilidade de Profissional da área de Educação Física ou de outra área, quando isso se justificar, tais como: Clubes, Academias, Equipes Esportivas, Serviço de Personal Trainer e outros afins.

Os estágios não obrigatórios poderão ser realizados pelos acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Educação Física Bacharelado, não podendo ser validados como estágios obrigatórios.

Os estágios não obrigatórios poderão ser aproveitados como parte das Atividades Complementares de graduação, desde que não infrinjam a Legislação vigente e as normas das atividades complementares de graduação.

Antes de iniciar o estágio não obrigatório e para efetivá-lo, o aluno deverá ter o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Plano de Atividades de Estágios (PAE) analisados e assinados pelo professor orientador do Curso de Educação Física Bacharelado da URI, (seguindo a legislação nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

X – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC

Para Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado, o aluno deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso através das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (40-257) e Trabalho de Conclusão de Curso II (40-264), que estão articulados com as disciplinas Metodologia Científica (70-427) e a Metodologia da Pesquisa (72-378). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é exigência curricular para obtenção do diploma no curso, e é entendido como um estudo individual de pesquisa na área de Educação Física, que deve ser apresentado em forma de monografia e/ou artigo, desenvolvido nas disciplinas TCC I e TCC II como preveem suas ementas.

O TCC de Educação Física deve propiciar aos acadêmicos a iniciação no universo da pesquisa científica em Educação Física com temas vinculados às linhas de pesquisas existentes no

curso, visando à articulação do processo formativo de construção/reconstrução do conhecimento.

De acordo com o plano da disciplina de TCC I, cada aluno, sob a orientação do professor da disciplina e do professor orientador, deve elaborar seu projeto. O acadêmico é avaliado por sua atuação no processo de construção e pela apresentação do projeto no Seminário de Qualificação.

O plano da disciplina TCC II prescreve o desenvolvimento da pesquisa e a elaboração do trabalho propriamente dito. As normas do curso de Educação Física para o TCC definem que o aluno tenha além do professor das disciplinas TCC I e TCC II, um orientador (versado no tema escolhido); sendo que os orientadores devem ter um número limitado de orientandos e carga horária reservada para a função de orientação; o aluno juntamente com o orientador devem proceder às sugestões da banca examinadora (constituída de 3 (três) professores) a qual o trabalho será apresentado. As normas do TCC I e TCC II, além das orientações constantes no PPC do Curso, estão normatizadas por documentos específicos denominados – Manual do TCC I e Manual do TCC II, onde disponibilizam todas as orientações para a realização do TCC.

10.1.1 MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

O Manual do Trabalho de Conclusão de Curso I foi construído coletivamente. O documento reflete o pensamento do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documentos e visões da URI.

INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo subsidiar a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I dos alunos do Curso de Educação Física Bacharelado. Busca-se estabelecer, critérios de elaboração e apresentação comuns, possibilitando uma maior segurança dos alunos quando da constituição de seus projetos, bem como garantir aos professores um acesso mais direto aos conteúdos, balizados por uma forma de organização comum a todos os trabalhos.

O núcleo formado pelas disciplinas: Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II exercem um papel fundamental na formação do aluno, uma vez que permitirá ao mesmo, alinhar as atividades de campo com a Pesquisa Científica e/ou Extensão, este processo de integração entre teoria e prática é fundamental para que o acadêmico possa exercitar a redação Técnico-científica de forma sistematizada, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado obtidas durante o Curso. Espera-se que ele seja capaz de organizar e reelaborar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, em uma linguagem científica.

CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Artigo 1º - Para conclusão do Curso de Educação Física Bacharelado, o acadêmico deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II que estão articuladas com as disciplinas Metodologia Científica e Metodologia da Pesquisa, que têm os seguintes objetivos:

a) Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e os princípios da ciência, relacionando-os com a missão e visão da universidade.

b) Conhecer as etapas e características do processo de investigação científica em Educação Física.

c) Revisar e discutir os conteúdos de metodologia da investigação científica aplicados na

área da Educação Física.

- d) Desenvolver a habilidade de condução de uma investigação científica.
- e) Analisar projetos e relatórios de pesquisas na área da Educação Física.
- f) Elaborar trabalhos científicos e relatórios de pesquisas.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II visam atender as exigências do Curso de Educação Física para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Artigo 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso I é um estudo individual de pesquisa na área de Educação Física que deverá ser apresentado em forma de projeto escrito e apresentado no Seminário de Qualificação, desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I como prevê a ementa.

Artigo 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso I tem como objetivo propiciar aos acadêmicos a iniciação no universo da pesquisa científica em Educação Física com temas vinculados às áreas temáticas (linhas de pesquisa) do Curso, visando à articulação do processo formativo de construção/reconstrução do conhecimento.

Artigo 5º - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I objetiva possibilitar ao acadêmico o aprimoramento para sua prática profissional, através de uma reflexão sistematizada sobre assuntos pertinentes à Educação Física, que culminará na realização de um projeto que demonstre capacidade de: leitura analítica/crítica e seletiva, domínio da linguagem técnica específica e articulação dos conhecimentos teóricos práticos adquiridos no curso, referente à área pesquisada.

Artigo 6º - Para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I o acadêmico deverá entregar no mínimo um documento, denominado projeto de pesquisa e realizar a apresentação oral do mesmo em Seminário de Qualificação obtendo, nas avaliações, nota suficiente para aprovação.

Parágrafo Primeiro – O Projeto de Pesquisa é individual e deve ser entregue até a data limite (estipulada pelo professor da disciplina), em duas (2) cópias no formato impresso. O Projeto de Pesquisa deve conter: (1) Tema e problema de pesquisa; (2) Hipóteses; (3) Justificativa; (4) Objetivos; Geral e Específicos; (5) Referencial Teórico; (6) Procedimentos Metodológicos, (7) Cronograma de atividades (8) Orçamento; (9) Referências.

As Normas para a elaboração do projeto deverão estar de acordo a Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) e seguir os critérios técnicos estabelecidos na bibliografia recomendada na ementa da disciplina de TCC I.

Observação Importante: As apresentações e entregas dos projetos deverão ser realizadas dentro do prazo estipulado pelo Professor da disciplina.

CAPÍTULO II - DAS ORIENTAÇÕES GERAIS E/OU ADMINISTRATIVAS

Artigo 7º - Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I é obrigatória a orientação de um professor pós-graduado e vinculado ao curso de Educação Física da URI.

Artigo 8º - O Trabalho de Conclusão de Curso I é de caráter singular, portanto realizado

individualmente.

Artigo 9º - O Trabalho de Conclusão de Curso I deve ser executado de acordo com as Normas da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) e seguir os critérios técnicos estabelecidos na bibliografia recomendada na disciplina.

Artigo 10 - O Trabalho de Conclusão de Curso I deve seguir as tramitações no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade, quando a pesquisa envolver seres humanos. Qualquer alteração no tema do projeto original a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso I, deve ser autorizada pelo (a) professor (a) orientador (a) e ter tempo hábil para nova tramitação e execução do mesmo dentro do semestre letivo.

CAPÍTULO III - DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Artigo 11 - É considerado acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso I, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

CAPÍTULO IV - DA COMISSÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Artigo 12 - A comissão que coordena as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso I de Educação Física é composta por 3 (três) professores de Educação Física que atuam no referido curso, e dois suplentes.

Artigo 13 - A comissão que coordena as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso I é indicada pela Coordenação do Curso, considerando a disponibilidade de horário dos professores e seu envolvimento com a pesquisa.

Artigo 14 - Constituem atribuições da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso I:

- I - Indicar professor orientador para os acadêmicos, conforme as linhas de pesquisa de cada professor.
- II - Encaminhar as cartas de aceite dos professores orientadores à Coordenação do Curso de Educação Física.
- III - Reunir-se para a discussão, avaliação e aprovação do projeto de pesquisa na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, juntamente com o acadêmico, propondo sugestões e ou modificações caso a comissão entenda necessário.
- IV - Organizar e estabelecer normas referentes à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso I, divulgando calendário, datas e horários.
- V - Organizar cronograma com todas as atividades pertinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso I e divulgar no início de cada semestre letivo.
- VI - Avaliar as justificativas dos acadêmicos quando do não cumprimento dos prazos previstos.
- VII - Cumprir e fazer cumprir os prazos e demais exigências relativas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I.
- VIII- Assessorar tecnicamente os trabalhos de pesquisa em áreas correlatas à sua área específica de atuação, desde a avaliação do projeto inicial, relatórios e a participação

no Seminário de Qualificação.

CAPÍTULO V - DA ORIENTAÇÃO

Artigo 15 - O processo de orientação metodológica dar-se-á no decorrer da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, com o professor responsável pela mesma e através de orientações específicas sobre o tema correspondente ao trabalho com o professor orientador.

Artigo 16 - Toda substituição ou troca de orientador deve ser obrigatoriamente comunicada (via ofício) ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e a Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 17 - Entende-se por orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I todo o processo de acompanhamento do aluno em suas atividades relacionadas à elaboração do projeto de pesquisa e à apresentação no Seminário de Qualificação.

Artigo 18 - O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso I deverá possuir carga horária compatível ao número de trabalhos em orientação. Caberá a Comissão de TCC I estabelecer o número máximo de projetos para cada orientador por turma. A orientação deverá ser cumprida na Universidade em horário estabelecido de comum acordo com o(s) aluno(s).

Artigo 19 - São atribuições dos Orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso I:

- I - Encaminhar à Comissão documento constando aceitação do(s) aluno(s) como seu orientando.
- II - Manter atualizado o Curriculum Lattes.
- III - Estabelecer a programação para execução do Trabalho de Conclusão de Curso I, respeitando as datas estabelecidas pelas normas, ouvido o(s) aluno(s) e, se for o caso, o co-orientador.
- IV - Acompanhar e assegurar o andamento do Trabalho de Conclusão de Curso I mantendo permanente contato com o(s) aluno(s) encarregado de sua elaboração, permitindo que o(s) aluno(s) tenha acesso aos recursos materiais, às informações e às facilidades necessárias à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I.
- V - Informar, por escrito, à Comissão qualquer restrição de caráter confidencial do Trabalho de Conclusão de Curso I.
- VI - Apresentar a Comissão TCC I um ofício em caso de transferência de orientação.

Artigo 20 - O orientador poderá ser auxiliado em sua tarefa por um co-orientador, desde que justificado.

Parágrafo único A co-orientação será voluntária, sem remuneração devendo ser previamente aceita pela Comissão.

CAPÍTULO VI - DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Artigo 21 - Constituem atribuições do professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I:

- I - O ensino do processo de elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso I.
- II - Tratar sobre os diferentes tipos de pesquisas e áreas de estudo correspondentes ao curso de Educação Física Bacharelado.
- III - Elaborar e divulgar cronograma semestral de atividades da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.
- IV - Orientar os acadêmicos em relação às linhas de pesquisa desenvolvidas pelos professores vinculados ao curso de Educação Física Bacharelado, dentro do Departamento de Ciências da Saúde.
- V - O ensino das normas metodológicas dos trabalhos de Conclusão de Curso.
- VI - Esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos teóricos metodológicos ligados ao Trabalho de Conclusão de Curso I.
- VII - Encaminhar as cartas aceites dos professores orientadores à Comissão.
- VIII - Encaminhar os casos omissos à Comissão.
- IX - Exercer as demais atribuições decorrentes da função.

CAPÍTULO VII - DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 22 - Constituem atribuições do professor orientador:

- I - Frequentar as reuniões convocadas pela Comissão.
- II - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.
- III - Aceitar ou não o convite para orientação, desde que o tema escolhido se enquadre à sua linha de pesquisa ou especialidade, através da carta de aceite.
- IV - Comunicar por escrito à Comissão, em caso de desistência da orientação do aluno, justificando sua atitude.
- V - Discutir o plano de trabalho com o acadêmico, analisá-lo, avaliá-lo em suas partes constitutivas e apresentar sugestões teórico-metodológicas para a melhoria do mesmo. Revisar o conteúdo da produção desenvolvida pelo orientando de forma continuada e sistemática, através de encontros periódicos.
- VI - Estabelecer cronograma de encontros professor/acadêmico na Universidade e preencher registro na ficha de acompanhamento das orientações (data, orientação, rubrica do orientando e do orientador).
- VII - Conhecer os trabalhos já apresentadas no Curso de Educação Física e orientar sobre as temáticas já exploradas na instituição ou produção existente.
- VIII - Participar do Seminário de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso I.
- IX - Fica a critério do orientador a aceitação de seus orientandos.
- X - Encaminhar o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade no caso de pesquisa com seres humanos.
- XI - Autorizar ou não o encaminhamento do Projeto para o Seminário de

Qualificação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I

CAPÍTULO VIII - DO ORIENTADO

Artigo 23 - Constituem atribuições dos acadêmicos em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I:

- I - Definir temática em conformidade com as linhas de pesquisa do Curso de Educação Física Bacharelado.
- II - Elaborar o plano de trabalho sob a supervisão do professor orientador.
- III - Cumprir as normas e prazos deste regulamento.
- IV - Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador e pelo professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.
- V - Contatar periodicamente com o professor orientador, agendando encontros e respeitar o cronograma de trabalho aprovado pelo mesmo.
- VI - Realizar a revisão metodológica conforme bibliografia indicada.
- VII - Realizar a revisão linguística do trabalho.
- VIII - Comparecer aos encontros com o orientador e realizar as tarefas designadas pelo mesmo. Tudo deverá ser registrado em sua ficha de orientação.

CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO

Artigo 24 - O Trabalho de Conclusão de Curso I terá duas notas: a 1ª (primeira) nota é referente à elaboração do projeto que corresponde a uma avaliação parcial da disciplina; a 2ª (segunda) nota da avaliação é realizada mediante uma apresentação pública denominada Seminário de Qualificação. Fica estabelecido que esta nota é resultante da média das notas dadas tanto pelo professor da disciplina quanto pelo orientador.

Artigo 25 - A avaliação feita pelo orientador considera os seguintes critérios:

- I - A produção teórica, qualificação do projeto, assiduidade nos encontros semanais, responsabilidade, desempenho e interesse do acadêmico.
- II - Será considerado sumariamente reprovado, sem a possibilidade de recorrer á exame, na disciplina de TCC I o acadêmico que, na elaboração de seu projeto, plagiar total ou parcialmente outros estudos e/ou obras.

CAPÍTULO X - DO SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO

Artigo 26 - Para o Seminário de Qualificação farão parte da banca examinadora 2 (dois) professores, sendo o orientador e o professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Parágrafo Único - No caso do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I ser também orientador do acadêmico, será convidado um professor membro da Comissão do TCC para o Seminário de Qualificação.

10.1.2 MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

O Manual do TCC II foi construído coletivamente. O documento reflete o pensamento do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documentos e visões da URI.

INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo subsidiar a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II dos alunos do Curso de Educação Física Bacharelado. Intenta-se estabelecer, para o conjunto de trabalhos, critérios de elaboração e apresentação comuns, de maneira que possibilite uma maior segurança dos alunos quando da constituição de seus trabalhos de Conclusão de Curso, seja garantir aos professores componentes da banca, um acesso mais direto aos conteúdos, facilitando, por esta forma de organização comum a todos os trabalhos.

O núcleo formado pelas disciplinas: Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II exercem um papel fundamental na formação do aluno, uma vez que permitirá ao mesmo alinhar as atividades de campo com a Pesquisa Científica e/ou Extensão, a integração entre teoria e prática, bem como, exercitar a redação Técnico-científica de forma sistematizada, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado obtidas durante o curso.

CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Artigo 1º - Para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, o acadêmico deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso I e Conclusão de Curso II que estão articulados com as disciplinas Metodologia Científica e Metodologia da Pesquisa, que têm os seguintes objetivos:

- I - Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e os princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.
- II - Conhecer as etapas e características do processo de investigação científica em Educação Física.
- III - Revisar e discutir os conteúdos de metodologia da investigação científica aplicados na área da Educação Física.
- IV - Desenvolver a habilidade de condução de uma investigação científica.
- V - Analisar projetos e relatórios de pesquisas na área da Educação Física.
- VI - Elaborar trabalhos científicos e relatórios de pesquisas.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso II visa atender as exigências do Curso de Educação Física para a obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Artigo 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso II é um estudo individual de pesquisa na área de Educação Física que deverá ser apresentado em forma de monografia e ou artigo, desenvolvido nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II como preveem suas ementas.

Artigo 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso II tem como objetivo propiciar aos acadêmicos a iniciação no universo da pesquisa científica em Educação Física com temas vinculados às áreas temáticas (linhas de pesquisa) do Curso, visando à articulação do processo formativo de construção/reconstrução do conhecimento.

Artigo 5º - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II objetiva possibilitar ao acadêmico o aprimoramento para sua prática profissional, através de uma reflexão sistematizada sobre assuntos pertinentes à Educação Física, que culminará na realização de um Trabalho de Conclusão de Curso que demonstre capacidade de: leitura analítica/crítica e seletiva, domínio da linguagem técnica específica e articulação dos conhecimentos teóricos práticos adquiridos no curso, referente à área pesquisada.

Artigo 6º - Para a conclusão da disciplina de TCC II o acadêmico deverá elaborar e defender seu Trabalho, desenvolvido sob a orientação de um professor orientador. O acadêmico deverá entregar, em data pré-estipulada, 03 (três) cópias de sua monografia ou artigo à banca examinadora. Após a defesa, caso tenha alterações sugeridas pela banca o acadêmico deverá no prazo máximo de 10 dias entregar a versão final. A versão final, consiste em (uma cópia) encadernada (no modelo brochura oficial), juntamente com 02 (duas) cópias em capa azul, e 01 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina TCC II.

Parágrafo Único - Para o Campus de Erechim, o acadêmico deverá entregar, em data pré-estipulada, 3 (três) cópias encadernadas (espiral, capa transparente) de seu TCC à banca examinadora. A banca examinadora terá 15 (quinze) dias para fazer a correção, sugerir alterações, e devolver ao acadêmico as cópias. Então, o acadêmico terá 8 (oito) dias para providenciar as alterações sugeridas pela banca que julgar necessárias e entregar 3 (três) cópias no modelo espiral, capa transparente, e as 3 (três) cópias corrigidas anteriormente para a banca examinadora. Após a defesa, o acadêmico entregará a versão final com as alterações sugeridas pela banca. A versão final, consiste em (uma cópia) encadernada, no modelo brochura oficial, juntamente com 1 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina de TCC II.

Artigo 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso II deve conter a pesquisa e seus resultados: (1) Tema e problema de pesquisa; (2) Objetivos: Geral e Específicos (3) Marco Teórico de Referência/Revisão Bibliográfica, (4) Metodologia Científica, (5) Atividades Realizadas, (6) Resultados Obtidos, (7) Análise dos Resultados, (8) Conclusões ou Considerações finais e recomendações para trabalhos futuros e (9) Resumo e abstract.

Parágrafo Único - A apresentação e entrega do TCC deverão ser realizadas dentro do prazo estipulado pela Comissão da Educação Física. (A definição da data de entrega será comunicada pelo professor da disciplina no decorrer do semestre).

CAPÍTULO II - DAS ORIENTAÇÕES GERAIS E/OU ADMINISTRATIVAS

Artigo 8º - Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso II, é obrigatória a orientação de um professor pós-graduado e vinculado ao curso de Educação Física da URI.

Artigo 9º - O Trabalho de Conclusão de Curso II é de caráter singular, portanto realizado

individualmente.

Artigo 10 - O Trabalho de Conclusão de Curso II deve ser executado de acordo com as Normas da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) e seguir os critérios técnicos estabelecidos na bibliografia recomendada nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Artigo 11 - O Trabalho de Conclusão de Curso II deve seguir as tramitações no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade, quando a pesquisa envolver seres humanos e animais. Qualquer alteração no tema do projeto original a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso II, deve ser autorizada pelo (a) professor(a) orientador(a) e ter tempo hábil para nova tramitação e execução do mesmo dentro do semestre letivo.

CAPÍTULO III - DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – MODALIDADE BACHARELADO

Artigo 12 - É considerado acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso II todo aquele aluno regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Artigo 13 - Somente poderá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico do Curso de Educação Física regularmente matriculado no último semestre do curso, devendo ter cumprido as disciplinas de Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso I e que tenha obtido aprovação nas mesmas. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I é pré-requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

CAPÍTULO IV - DA COMISSÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 14 - A comissão que coordena as atividades relacionadas Ao Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física é composta por 3 (três) professores de Educação Física que atuam no referido curso, e dois suplentes.

Artigo 15 - A comissão que coordena as atividades relacionadas ao TCC é indicada pela Coordenação do Curso, considerando a disponibilidade de horário dos professores e seu envolvimento com a pesquisa.

Artigo 16 - Constituem atribuições da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - Indicar professor orientador para os acadêmicos.
- II - Reunir-se para a discussão, avaliação e aprovação do TCC, juntamente com o acadêmico, propondo sugestões e ou modificações caso a Comissão entenda necessário.
- III - Organizar e estabelecer normas referentes à apresentação do TCC, divulgando calendário, datas e horários.
- IV - Organizar cronograma com todas as atividades pertinentes ao TCC e divulgar no decorrer de cada semestre letivo.
- V - Avaliar as justificativas dos acadêmicos quando do não cumprimento dos

prazos previstos.

- VI - Apresentar a Coordenação do Curso de Educação Física, ao final de cada ano, a relação de trabalhos concluídos e aprovados dos acadêmicos e respectivos orientadores e linhas de pesquisa.
- VII - Indicar as bancas examinadoras que deverão ser constituídas por (3) três membros e dois suplentes.
- VIII - Cumprir e fazer cumprir os prazos e demais exigências relativas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II.
- IX - Credenciar orientadores e co-orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso II.
- X - Assessorar tecnicamente os trabalhos de pesquisa em áreas correlatas à sua área específica de atuação, desde a avaliação do projeto inicial, relatórios e a participação em bancas examinadoras.

CAPÍTULO V - DA ORIENTAÇÃO

Artigo 17 - O processo de orientação metodológica dar-se-á no decorrer da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, com o professor responsável pela mesma e através de orientações específicas sobre o tema correspondente ao trabalho com o professor orientador.

Artigo 18 - Toda substituição ou troca de orientador deve ser obrigatoriamente comunicada (via ofício) ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II e a Comissão do TCC.

Artigo 19 - Entende-se por orientação de TCC II todo o processo de acompanhamento do aluno em suas atividades relacionadas à elaboração do projeto, execução do mesmo até a defesa do TCC II;

Artigo 20 - O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso II deverá possuir carga horária compatível ao número de trabalhos em orientação. A orientação deverá ser cumprida na Universidade em horário estabelecido de comum acordo com o(s) aluno(s);

Artigo 21 - São atribuições dos Orientadores de TCC:

- I - Orientar e supervisionar a elaboração do trabalho de conclusão a ser realizado pelo orientando.
- II - Estabelecer a programação para execução do trabalho de conclusão, respeitando as datas estabelecidas pelas normas, ouvido o(s) aluno(s) e, se for o caso, o co-orientador.
- III - Acompanhar o andamento do TCC, permanecendo disponível para os possíveis esclarecimentos metodológicos e de orientação.
- IV - Informar, por escrito, à Comissão qualquer restrição de caráter confidencial do TCC.
- V - Apresentar à comissão de TCC um ofício de transferência de orientação em caso de transferência.
- VI - Frequentar as reuniões convocadas pela Comissão.
- VII - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.
- VIII - Discutir o plano de trabalho com o acadêmico, analisá-lo, avaliá-lo em suas partes constitutivas e apresentar sugestões teórico-metodológicas para a

melhoria do mesmo. Revisar o conteúdo da produção desenvolvida pelo orientando de forma continuada e sistemática, através de encontros periódicos.

- IX - Estabelecer cronograma de encontros professor/acadêmico na Universidade e preencher registro na ficha de acompanhamento das orientações (data, orientação, rubrica do orientando e do orientador).
- X - Participar da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso II de seu (s) orientando(s), presidindo a mesma.
Campus de Erechim: O orientador é responsável pela impressão das atas (papel timbrado), e fichas de avaliação (uma cópia para cada membro da banca examinadora, para comprovação do Plano de Carreira da URI).
- XI - Fica a critério do orientador a escolha de seus orientandos.
- XII - Encaminhar o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade no caso de pesquisa com seres humanos e animais.
- XIII - Cada orientador só pode orientar de acordo com sua disponibilidade.
- XIV - Autorizar ou não o encaminhamento da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II à banca examinadora.

Artigo 22 - O orientador poderá ser auxiliado em sua tarefa por um co-orientador, desde que justificado.

Parágrafo único- No Campus de Erechim o orientando só poderá encaminhar seu TCC para defesa, caso tenha participado de no mínimo 4 (quatro) encontros com seu orientador no decorrer do semestre, e realizado as atividades designadas por este.

CAPÍTULO VI - DO PROFESSOR RESPONSÁVEL DA DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Artigo 23 - Constituem atribuições do professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II:

- I - Orientar o processo de elaboração e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso II.
- II - Tratar sobre os diferentes tipos de pesquisas e áreas de estudo correspondentes ao Curso de Educação Física Bacharelado.
- III - Elaborar, em conjunto com a Comissão, cronograma semestral de atividades da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.
- IV - Ensinar as normas metodológicas do TCC II.
- V - Esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos teóricos metodológicos ligados ao TCC II.
- VI - Encaminhar os casos omissos à Comissão.
- VII - Exercer as demais atribuições decorrentes da função.

CAPÍTULO VII - DO ORIENTADO

Artigo 24 - Constituem atribuições dos acadêmicos em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso II:

- I - Manter permanente contato com seu orientador(a). Comparecer aos encontros com o orientador e realizar as tarefas designadas pelo mesmo.

Tudo deverá ser registrado em sua ficha de orientação.

Campus de Erechim: Sendo que o orientado deve ter no mínimo 4 (quatro) encontros com seu orientador no decorrer do semestre, para que possa encaminhar o trabalho para defesa.

- II - Elaborar o plano de trabalho sob a supervisão do professor orientador, e dar início à pesquisa (devidamente avalizado pelo orientador(a)).
- III - Cumprir as normas e prazos deste regulamento.
- IV - Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador e pelo professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.
- V - Contatar periodicamente com o professor orientador, agendando encontros e respeitar o cronograma de trabalho aprovado pelo professor orientador;
- VI - Realizar a revisão metodológica conforme bibliografia indicada.
- VII - Realizar a revisão linguística do trabalho.

Artigo 25 - Para a defesa da Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá entregar a pesquisa em 03 (três) vias ao professor da disciplina de TCC II, seguindo datas estipuladas. Após a defesa, o acadêmico terá até 10 dias para entregar a versão final com as alterações sugeridas pela banca. A versão final consiste, em 01 (uma) cópia encadernada (no modelo brochura oficial), juntamente com 02 (duas) cópias em capa azul, e com 1 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina TCC II.

Parágrafo Único- No Campus de Erechim para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá entregar o trabalho em três vias encadernadas (espiral e capa transparente), aos respectivos membros da banca examinadora, seguindo as datas estipuladas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso. A banca examinadora terá 15 (quinze) dias para fazer a correção, sugerir alterações, e devolver ao acadêmico as cópias. Então, o acadêmico terá 8 (oito) dias para providenciar as alterações sugeridas pela banca que julgar necessárias e entregar 3 (três) cópias no modelo espiral, capa transparente, e as 3 (três) cópias corrigidas anteriormente para a banca examinadora. Após a defesa, o acadêmico entregará a versão final com as alterações sugeridas pela banca. A versão final, consiste em (uma cópia) encadernada, no modelo brochura oficial, juntamente com 1 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina de TCC II. A única exceção feita aos prazos de entrega será de acadêmicos que estiverem realizando coleta de dados (pré e pós) referentes à aplicação de algum tipo de treinamento. Para estes acadêmicos, quando solicitado, a Comissão poderá rever e, se necessário prorrogar os prazos de entrega.

CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO

Artigo 26 - O TCC II é avaliado através de três notas, a 1ª (primeira) delas é referente ao 4º encontro com orientador e cumprimento das tarefas propostas pelo Orientador; A 2ª (segunda) é relativa à parte escrita do trabalho a 3ª (terceira) é pertinente a apresentação oral (defesa), sendo que, cada membro da banca examinadora emitirá uma nota e no final será feita a média do trabalho.

Artigo 27 – A TCC II é avaliada através da parte escrita do trabalho e da apresentação oral (defesa), sendo que, cada membro da banca examinadora emitirá uma nota e no final será feita a média do

trabalho;

Artigo 28 - A nota final da disciplina TCC II é atribuída através da soma das notas das seguintes avaliações parciais: Avaliação parcial realizada pelo orientador e pelo professor da disciplina de TCC II podendo ter o valor máximo de 3,0. Avaliação parcial feita pela banca examinadora atribuindo nota para a apresentação oral podendo ter o valor máximo de 3,0 e nota para o trabalho escrito podendo ter o valor máximo de 4,0.

Parágrafo Único – No Campus Erechim, a nota final da disciplina de TCC II é atribuída através da soma das notas das seguintes avaliações parciais:

- I - A avaliação parcial escrita - é feita pela banca examinadora que atribui nota para o trabalho escrito com o valor máximo de 10 (OBS: o trabalho que não for entregue nas datas previstas (primeira versão e versão final) terá sua nota diminuída dos pontos relativos ao trabalho escrito avaliado pela banca – 0,5 pontos por dia de atraso).
- II - A avaliação parcial oral - é feita pela banca examinadora que atribui nota para a apresentação oral com o valor máximo de 10.
- III - 4 encontros com orientador seguindo as orientações e recomendações apontadas pelo mesmo. Os alunos que realizarão trabalhos com coletas de dados, deverão entregar o resultado da pesquisa a Instituição em que realizou o trabalho.
- IV - A avaliação parcial da banca examinadora é registrada mediante ata contendo o parecer expressando a nota da apresentação oral e sua aprovação ou reprovação e considera os seguintes critérios:
 - a) apresentação do tema escolhido e a justificativa de forma clara e objetiva, podendo haver utilização de recursos audiovisuais diversos, de acordo com as normas da Instituição;
 - b) compreensão das questões propostas pela banca;
 - c) respostas do acadêmico às questões propostas pela banca;
 - d) uso adequado dos conhecimentos teórico/metodológicos: coerência do corpo do trabalho com a proposta apresentada; coesão, integração das idéias em geral e das partes do trabalho, argumentação, base de informações;
 - e) demonstrar segurança e atitude profissional à banca examinadora;
 - f) domínio do conteúdo de linguagem nas modalidades escrita (apresentação escrita do trabalho) e oral do trabalho, manifestada através de correta expressão do pensamento, da boa redação (clareza, estruturação das frases e períodos, adequação das expressões específicas à área), da correção ortográfica e bibliografia atualizada;
 - g) os trabalhos que forem submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa precisam ter no anexo a carta de aprovação e número do processo.

Artigo 29 - A avaliação parcial feita pelo orientador e pelo professor da disciplina de TCC II considera os seguintes critérios: A produção teórica, assiduidade nos encontros semanais, responsabilidade, desempenho e interesse do acadêmico.

Artigo 30 - A avaliação parcial feita pela banca examinadora tem como referência os critérios:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- I - Apresentação do tema escolhido e a justificativa de forma clara e objetiva, podendo haver utilização de recursos audiovisuais diversos, de acordo com as normas da Instituição;
- II - Compreensão das questões propostas pela banca;
- III - Respostas do acadêmico às questões propostas pela banca;
- IV - Uso adequado dos conhecimentos teórico/metodológicos: coerência do corpo do trabalho com a proposta apresentada; coesão, integração das ideias em geral e das partes do trabalho, argumentação, base de informações;
- V - Demonstrar segurança e atitude profissional à banca examinadora;
- VI - Domínio do conteúdo de linguagem nas modalidades escrita (apresentação escrita do trabalho) e oral do trabalho, manifestada através de correta expressão do pensamento, da boa redação (clareza, estruturação das frases e períodos, adequação das expressões específicas à área), da correção ortográfica e bibliografia atualizada.

CAPÍTULO IX - DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 31 - A banca examinadora é constituída de 3 (três) membros e 2 (dois) suplentes, vinculados ao tema, sendo, membro nato, o orientador; os outros serão escolhidos pela Comissão.

Artigo 32 - Atribuições da Coordenação da Banca Examinadora (orientador(a)):

- I - Fazer a abertura dos trabalhos.
- II - Apresentar a Banca Examinadora.
- III - Apresentar o (a) acadêmico (a).
- IV - Controlar o tempo (avisar quando faltam 5 (cinco) minutos para encerrar o tempo determinado).
- V - Dirigir o questionamento.
- VI - Ressaltar que não pode haver manifestação do público.
- VII - Permitir que o professor orientador considere em sua fala a história/caminhada do acadêmico.
- VIII - Encerrar cada apresentação e comunicar a avaliação.
- IX - Após a exposição oral do trabalho, a Banca reunir-se-á para avaliar o trabalho e atribuir a nota, (que não aparecerá na ata). O registro em ata será do parecer final que expressa aprovação ou reprovação. A nota final será lançada no sistema pelo professor da disciplina.

CAPÍTULO X - DEFESA, APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E CASOS OMISSOS

Artigo 33 - A defesa oral do TCC II é realizada pelo acadêmico, podendo ser assistida por outros docentes, acadêmicos e convidados.

Artigo 34 - O acadêmico que estiver legalmente impossibilitado de comparecer, na data e hora marcadas para apresentação do seu trabalho à Banca Examinadora, deverá justificar-se mediante apresentação de documento comprobatório da impossibilidade, requerendo nova data para a

apresentação, a ser definida pela Comissão;

Artigo 35 - As defesas poderão ser realizadas a partir das datas estabelecidas pela Comissão do Curso de Educação Física, devendo ser o professor da disciplina o responsável por contatar os membros da Banca Examinadora, informar e agendar data e horário da defesa, bem como, pela disponibilização dos materiais audiovisuais necessários para a defesa.

Artigo 36 - Na defesa, o aluno deve apresentar o seu trabalho em 20 (vinte) minutos e responder perguntas sobre o assunto, sendo que cada um dos três membros da banca terá até 10 (dez) minutos e no Campus de Erechim 15 (quinze) minutos para a sua arguição (considerando também neste intervalo de tempo as respostas do aluno).

Artigo 37 - Avaliação: A avaliação constará de 2 (duas) notas, assim distribuídas: 1) Trabalho Escrito; 2) Apresentação e Defesa, todos avaliados pela Banca Examinadora. A nota final será calculada pela média das 2 (duas) avaliações.

Parágrafo Primeiro- No Campus de Erechim, a avaliação constará de 3 (três) notas, assim distribuídas: 1) Presenças nos encontros de orientação e cumprimento das recomendações do orientador 2) Trabalho Escrito; 3) Apresentação e Defesa, todos avaliados pela Banca Examinadora. A nota final será calculada pela média das 3 (três) avaliações.

Parágrafo Segundo - Na ata final não constará a nota referente a parte escrita do trabalho, pois a mesma será lançada depois que o acadêmico entregar o trabalho com as devidas alterações realizadas.

Artigo 38 – Para o aluno conseguir aprovação na disciplina TCC II a sua nota deverá ser superior a 5 (cinco). Caso sua nota seja inferior a 5 (cinco) será considerado reprovado.

Parágrafo único- No Campus de Erechim, para o aluno conseguir aprovação na disciplina de TCC II a sua nota deverá ser superior a 7 (sete). Se o aluno obtiver nota entre 5 (cinco) e 6,9 (seis vírgula nove) FARÁ UMA SEGUNDA DEFESA OU UMA PROVA (a critério da Banca Examinadora), constando de 10 (dez) questões sobre o tema abordado pelo trabalho 4 (quatro) questões serão elaboradas pelo orientador e 3 (três) questões serão elaboradas por cada um dos outros membros da Banca Examinadora. Caso sua nota seja inferior a 5 (cinco) será considerado reprovado.

Artigo 39 - É reprovado o acadêmico que obtiver a nota final inferior a 5,0 (cinco), considerando a nota do TCC II (escrito e apresentação oral).

Artigo 40 - Os trabalhos que forem detectados como plágio parcial ou total serão sumariamente reprovados.

Artigo 41 - Os casos omissos nesse regulamento são resolvidos pela Comissão, ouvida a Coordenação do Curso Educação Física.

XI – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

Objetivando atingir o perfil profissional definido e exigido pelo mercado e também pela sociedade, seguindo as diretrizes curriculares nacionais do Curso, a Grade Curricular prevê a realização de atividades complementares, que deverão ser cumpridas ao longo do Curso. A ampliação do horizonte da formação profissional, possibilitando ao acadêmico uma formação mais abrangente é a principal meta na implantação de tais atividades. O Curso entende por atividade complementar toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, na qual foi aprovada pelo Colegiado do Curso, atendendo as Resoluções nº 847/CUN/2005 e nº 1864/CUN/2013.

As Atividades Complementares deverão estar inseridas durante todo o desenvolvimento do curso de Graduação em Educação Física e a URI criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo aluno, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

O aluno deverá cumprir uma carga horária em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- a) participação em eventos científicos;
- b) participação em Monitorias e Estágios;
- c) participação em Programas de Iniciação Científica e projetos de pesquisa;
- d) participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários e arbitragem;
- e) participação em curso de extensão, atualização e aperfeiçoamento.

Está definido neste Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física que o aluno deverá participar em, pelo menos, três das cinco atividades propostas, comprovando no máximo 70 horas em cada uma, totalizando 200 horas de Atividades Complementares.

Cabe à Coordenação do Curso estabelecer mecanismos de acompanhamento para o cumprimento dessas atividades. Seguindo a metodologia do Curso, é apresentado e disponibilizado aos acadêmicos desde o 1º semestre, o Manual das Atividades Complementares, para que ao longo do desenvolvimento dos oito semestres do Curso, o acadêmico consiga complementar o currículo pedagógico vigente, ampliando o nível do conhecimento de sua prática para além da sala de aula, favorecendo o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

Conforme Manual a seguir, para as Atividades Complementares do Curso de Educação Física–Bacharelado: CÂMPUS ERECHIM, SANTO ÂNGELO, FREDERICO WESTPHALEN e CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

11.1.1 Manual das Atividades Complementares Curso de Educação Física Bacharelado

O Manual das Atividades Complementares foi construído coletivamente. O documento reflete o pensamento do Colegiado do Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documentos e visões da URI.

1 - Justificativa

O Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, através deste documento, regulamenta o

aproveitamento de Atividades Complementares em seu currículo de graduação, atribuindo créditos a cada atividade, bem como as normas para sua avaliação, de acordo com o que dispõe a Resolução nº 1582/CUN/2011.

Segundo o inciso segundo do artigo primeiro desta Resolução, o total de créditos atribuídos às Atividades Complementares não poderá exceder a 10% do total de créditos do curso, o que corresponde a 308 horas, visto a carga horária total do curso: 3080 horas/aula. O Projeto Pedagógico do Curso previu, no momento de sua criação 200 horas de Atividades Complementares.

O aluno poderá comprovar no máximo 70 horas em qualquer uma das cinco áreas das atividades propostas, as quais deverão totalizar para o aluno o máximo de 200 horas de atividades complementares.

As Atividades Complementares deverão estar inseridas durante todo o desenvolvimento do curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado e a URI criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo aluno, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

No Projeto Pedagógico do Curso está previsto que o aluno, deverá cumprir uma carga horária adicional em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- participação em eventos científicos;
- participação em Monitorias e Estágios não obrigatórios;
- participação em Programas de Iniciação Científica, projetos de pesquisa e publicação de artigos;
- participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários e arbitragem;
- participação em curso de extensão, atualização e aperfeiçoamento.

Cabe à Coordenação do Curso estabelecer mecanismos de acompanhamento para o cumprimento destas atividades.

2. OBJETIVOS

1. Complementar o currículo pedagógico vigente.
2. Ampliar o nível do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula.
3. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.
4. Valorizar a tomada de iniciativa dos alunos.

3. REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As 200 horas de Atividades Complementares a serem realizadas, serão distribuídas da seguinte forma:

1. Atividades extra curriculares, realizadas na URI;
2. Atividades extra curriculares, realizadas em outras Instituições ou Órgãos;
3. Participação de forma ativa ou passiva, ou seja, na condição de participante ou palestrante, instrutor, apresentador, coordenador.

Categorias de Atividades Complementares:

- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágios não obrigatórios;
- Projeto de Extensão;
- Arbitragem;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Eventos Científicos;
- Publicação de Artigo Científico;
- Publicação de Artigo em Jornais;
- Cursos de Aperfeiçoamento, extensão e atualização;

4. RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Somente serão reconhecidas as Atividades Complementares que forem aprovadas e registradas pela Coordenação do Curso. Não serão consideradas as atividades realizadas antes do ingresso no Cursos respectivo.

5. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Caberá ao Coordenador do Curso em conjunto com a Comissão Verificadora, analisar e validar o aproveitamento das Atividades Complementares, estabelecendo critérios e instrumentos de avaliação, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documento hábil (certificados, diplomas, forma de relatórios, etc...).

Concluída a apreciação dos Documentos apresentados, o resultado, em horas, será encaminhado à Secretaria Geral para registro, encerrando os trabalhos com ata circunstanciada de todas as avaliações procedidas.

6. REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O registro no Histórico Escolar será feito pela Secretaria Geral, mediante processo individualizado, promovido no período da formatura para integralizar a totalidade da carga horária. Constará, no Histórico Escolar, o registro das Atividades Complementares, em carga horária, (total), especificando as atividades realizadas.

7. NORMAS E CRITÉRIOS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ ESTUDOS INDEPENDENTES (200 HORAS)

Quanto à pontuação as Atividades Complementares/Estudos Independentes poderão estar assim organizados:

1. 01 crédito equivale a 10 horas. 03 Créditos equivalem a 30 horas.
2. Os créditos serão computados mediante entrega de cópia dos certificados e/ou atestados das atividades realizadas pelo aluno.
3. Os certificados serão validados por uma comissão designada pela Coordenação do Curso, a qual avaliará a afinidade da atividade realizada com a área de atuação e formação pedagógica do aluno em relação ao curso em que está matriculado.

As Atividades Complementares/Estudos Independentes estão classificados da seguinte forma:

- a) Participação em Eventos Científicos
 - Participação como ouvinte: os créditos serão atribuídos conforme a carga horária que consta no certificado.
 - Participação como organizador do evento: os créditos serão atribuídos conforme a carga horária que consta no certificado acrescido de 1 crédito.
 - Participação como autor de trabalho em evento científico de nível estadual e nacional: serão acrescidas 5 horas além da carga horária que consta no certificado.
 - Participação como autor de trabalho em evento científico de nível internacional: será acrescido 1 crédito, além da carga horária que consta no certificado.

b) Participação em Monitoria:

Ação voluntária: Participação em conselhos; Atividades em Instituições.

Semanal – duração 6 meses – 8 créditos

Quinzenal – duração 6 meses – 6 créditos

Mensal – duração 6 meses – 4 créditos

Isoladas - 6 meses – 2 créditos

Estágios: Atividade de estágio não obrigatório - Serão atribuídos créditos conforme a carga-horária que consta no certificado.

c) Programas de Iniciação Científica:

- PIBIC-CNPq	Projetos	
	BIC FAPERGS	Validade 12 Meses
	PIIC-URI	
	PROBIC-URI	10 créditos

Publicação de Artigo Científico:

Periódicos com ISSN/ Partes de livro com ISBN	7 créditos
Artigos científicos (revista não indexada)	4 créditos
Artigos em jornais	1 crédito

d) Programas de extensão aprovados

Pontuação conforme a carga horária apresentada no certificado, transformada em créditos.

Arbitragem

Pontuação conforme a carga horária apresentada no certificado, transformada em créditos

e) Cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento: Pontuação conforme a carga-horária apresentada no certificado, transformada em créditos. Também podem ser consideradas disciplinas cursadas em outros cursos (graduação ou pós-graduação) que não façam parte da grade curricular do curso em que o aluno está regularmente matriculado, podendo ser aproveitado apenas 1 (uma) por ano. 4 créditos

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

Ficha de Acompanhamento

Nome do Aluno: _____

Ano/Semestre: _____

	Data	Modalidade	Nº de Horas	Nº de Créditos	Total em Horas	Professor	Rubrica
Eventos Científicos							

Monitorias e Estágios							
Programas de Iniciação Científica, Pesquisa e Publicação de Artigos							
Programas de Extensão, Programa Comunitário e Arbitragem							
Cursos de Extensão, Atualização e Aperfeiçoamento							
Total Geral							

NORMAS E CRITÉRIOS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES ESTUDOS INDEPENDENTES

1 crédito = 10 horas

Comprovação através dos Certificados e atestados. Validação dos certificados Comissão do Curso (área afim).

Modalidade	Nível	Nº de créditos	Nº de horas	Validade
a. Participação em eventos científico	Local			
	Estadual			
	Nacional			
	Internacional			
	Brasil Internacional fora do Brasil			

Modalidade	Nível	Nº de créditos	Nº de horas	Validade
a. Participação com apresentação de trabalho	Local			12 Meses
	Estadual			
	Nacional			12 Meses
	Internacional			
a. Participação como organização	Brasil			
	Internacional fora do Brasil			
	Local			12 Meses
	Estadual			
	Nacional			12 Meses
b) Monitoria: Ação voluntária	Internacional			
	Brasil			
	Internacional fora do Brasil			
	Semanal 6m -	8 créditos		12 Meses
	Quinzenal 6m -	6 créditos		
b) Estágios: Atividade de estágio não obrigatória	Mensal 6 m	4 créditos		
	Isoladas 6 m	2 créditos		
				12 Meses
c) Programas de iniciação científica	PIBIC-CNPq		10 créditos	Projetos
	BIC FAPERGS			Validade 12 Meses
	PIIC-URI			
	PROBIC-URI			
Publicação de Artigo Científico:	Periódicos com ISSN		7 créditos	
	Partes de livro com ISBN		4 créditos	
	Revista não indexada		1 créditos	
Artigos em jornais				
d) participação em programas de extensão				
Arbitragem				
e) Cursos de extensão, atualização e			4 créditos	

Modalidade Nível Nº de créditos Nº de horas Validade
aperfeiçoamento:

XII - PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Segundo o Manual de Extensão (2012), a URI concebe sua prática de extensão universitária como uma atividade de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada à pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas. Há que se reconhecer, quanto à extensão, que ainda é necessário firmar seu conceito, compreendendo-a como campo de produção do saber sistematizado e, antes de tudo, como espaço básico de comunicação, ampliando o acesso a esse saber. Dessa maneira, a extensão é uma função da Universidade que possibilita um aprendizado significativo, ultrapassando os espaços eminentemente acadêmicos.

Ela viabiliza a interação entre conhecimento científico, tecnológico, popular e cultural, respondendo às demandas da região de abrangência da Universidade. Coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a co-responsabilidade do CIAPEX, a Extensão tem envolvido diversos segmentos da sociedade, com a participação efetiva de professores e acadêmicos.

Através dos Departamentos, definiram-se linhas de extensão, programas e projetos que ratificam o compromisso social da universidade. Para cumpri-lo, a URI destina, pelo menos, 0,5 % da receita da graduação; quantia que é utilizada para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

As ações de extensão são caracterizadas na URI na seguinte forma:

- Programas de extensão (Conjunto articulado de projetos e outras atividades de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços) permanentes, de caráter orgânicoinstitucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum em uma grande ação, em médio ou longo prazo.

- Projeto de extensão: Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter comunitário, educativo, cultural científico, científico e tecnológico vinculado a um programa. Os projetos podem ou não estar vinculados a Programas de Extensão. Os projetos vinculados são de caráter permanente, enquanto que os não vinculados são temporários.

- Curso de extensão: Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, presencial ou à distância, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, workshop, laboratório e treinamentos. As prestações de serviços oferecidas como cursos, devem ser registradas como tais, (os registros de cursos poderão ser classificados como de iniciação, atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento, etc).

- Evento: Ação extensionista que implica na apresentação e exibição pública e livre ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, preservado ou reconhecido pela universidade.

XIII - MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO (MATRIZ CURRICULAR DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO POR DEPARTAMENTOS)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Código	Disciplinas
--------	-------------

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

10-421	Bioestatística A
--------	------------------

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Código	Disciplinas
20-159	Biologia Humana
20-132	Anatomia Humana I
20-117	Fisiologia Humana

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Código	Disciplinas
40-237	Introdução em Educação Física
40-238	Metodologia do Ensino de Esportes Individuais I (Atletismo)
40-241	Metodologia do Ensino de Esportes Individuais II (Natação)
40-242	Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva
40-244	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos I (Futebol e Futsal)
40-254	Prescrição de Exercícios Físicos
40-256	Teoria e Prática do Treinamento Esportivo
40-257	Trabalho de Conclusão de Curso I
40-261	Seminário de Aprofundamento em Esportes I
40-264	Trabalho de Conclusão de Curso II
40-267	Atividade Física para Grupos Especiais
40-271	Treinamento Esportivo
40-272	Seminário de Aprofundamento em Esportes II
40-388	Metodologia do Ensino da Ginástica
40-391	Metodologia do Ensino da Dança
40-393	Biomecânica do Movimento Humano
40-394	Metodologia do Ensino de Lutas I
40-399	Medidas e Avaliação em Educação Física
40-400	Educação Física Inclusiva
40-401	Atividade Física e Saúde I
40-402	Socorros Urgentes em Educação Física
40-403	Atividade Física na Natureza I
40-404	Metodologia do Ensino de Lutas II
40-405	Jogo na Educação Física
40-407	Prática da Iniciação Esportiva
40-408	Atividade Física em Academia
40-409	Seminário de Aprofundamento em Esportes III
40-411	Seminário de Aprofundamento em Esportes IV
40-412	Nutrição no Exercício
40-414	Musculação
40-416	Atividade Física e Gerontologia
40-418	Esportes em Areia
40-419	Esportes de Aventura
40-420	Saúde Coletiva

40-421	Atividade Física em Academia
40-422	Atividades Aquáticas
40-423	Seminário de Aprofundamento em Esportes V
40-424	Tópicos Especiais em Educação Física
40-582	Lazer e Recreação
40-584	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos II - A (Handebol)
40-585	Alterações Orgânicas e Fisiológicas do Exercício Físico
40-588	Esportes: Fundamentação Teórico Metodológica
40-589	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos III A (Basquetebol)
40-591	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos IV (Voleibol)
40-594	Metodologia do Ensino de Tênis de Campo
40-603	Método Pilates
40-595	Educação Física: Esporte, Cultura e Sociedade
40-596	Cinesiologia A
40-601	Estágio Profissional em Lazer e Gestão
40-599	Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde – A
40-600	Estágio Profissional em Treinamento Esportivo – A
40-602	Estágio Profissional em Iniciação Esportiva
40-597	Esporte e Mídia
40-598	Vivências de Atividades Físicas em Academia
	Eletiva I
	Eletiva II
	Eletiva III

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Código	Disciplinas
60-396	Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer
60-398	Organização e Planejamento em Academias
60-399	Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer II

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Código	Disciplinas
70-645	Crescimento e Desenvolvimento Humano I
70-427	Metodologia Científica
70-224	Psicologia da Aprendizagem
70-651	Psicologia do Esporte e da Atividade Física
70-433	Aprendizagem Motora
70-649	Ética Profissional na Educação Física
72-378	Metodologia da Pesquisa
70-652	Psicologia do Esporte Infantil
73-400	Realidade Brasileira

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Código	Disciplinas
--------	-------------

80-275	Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita
80-174	Libras - Língua Brasileira de Sinais

XIV - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

A grade curricular do Curso de Educação Física Bacharelado está organizada de acordo com os eixos temáticos de formação apresentadas no fluxograma abaixo:

A Formação ampliada	A 1 Relação Ser humano sociedade	Introdução em Educação Física		Educação Física: Esporte, Cultura e Sociedade		Aprendizagem Motora			
		Psicologia da Aprendizagem		Crescimento e Desenvolvimento Humano I		Psicologia do Esporte e da Atividade Física			
	A 2 Biológica do Ser Humano	Biologia Humana	Fisiologia Humana	Cinesiologia A		Biomecânica do Movimento Humano			
		Anatomia Humana I	Alterações Orgânicas e Fisiológicas do Exercício Físico			Socorros Urgentes em Educação Física			
	A 3 Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico	Metodologia Científica	Metodologia da Pesquisa			Trabalho de Conclusão de Curso I			
			Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita			Trabalho de Conclusão de Curso II			
B Formação específica	B 1 Culturais do Movimento Humano	Prática da Iniciação Esportiva			Met. do Ensino de Esportes Ind. II (Natação)				
		Met. do Ensino de Esportes Coletivos I (Futebol e Futsal)	Atividade Física na Natureza		Met. do Ensino de Esportes Coletivos Met. do Ensino de Tênis de Campo II A (Handebol)				
		Met. do Ensino de Esportes Coletivos III A (Basquetebol)			Met. do Ensino de Esportes Coletivos IV (Voleibol)	Sem. de Aprofundamento em Esportes IV			
		Met. do Ensino da Ginástica Esportiva	Met. do Ensino da Dança		Sem. de Aprofundamento em Esportes I				
		Met. do Ensino de Esportes Individuais I (Atletismo)			Sem. de Aprofundamento em Esportes II				
		Met. do Ensino de Lutas I			Met. do Ensino de Esportes III	Lazer e recreação			
		Educação Física Inclusiva	Met. do Ensino da Ginástica		Met. do Ensino de Lutas II				
	B 2 Técnico-Instrumental	Vivências de Atividades Físicas em Academia	Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer	Medidas e Avaliação em Educação Física	Atividade Física em Academia	Atividade Física para Grupos Especiais	Atividade Física e Saúde		Nutrição no Exercício
		Esporte e Mídia			Prescrição de Exercícios Físicos	Teoria e Prática do Treinamento Esportivo	Atividade Física e Gerontologia		
	B 3 Didático-Pedagógico		Esportes: Fundamentação Teórica Metodológica		Estágio Profissional em Iniciação Esportiva	Estágio Profissional em Treinamento Esportivo A	Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde A		
		Estágio Profissional em							

			Lazer e Gestão		
Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso	Prática como Componente Curricular	Estágio Profissional Curricular Supervisionado	Atividades Complementares	Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Disciplinas Eletivas

XV - MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Situação Legal: Reconhecido

Integralização: Mínimo - 4 anos / Máximo - 8 anos

Turno: Noturno/Diurno

	Carga horária	Créditos
Formação ampliada e específica	2.460h	164
Estágio Profissional curricular supervisionado	405h	27
Total Parcial	2.865h	191
Disciplinas eletivas	135h	09
Total Parcial	3.000h	200
Atividades complementares	200h	
Carga Horária Total:	3.200 horas	

Código	Disciplinas	Carga Horária		Créd.	Pré-Requisitos
		T.	P.		
1º Semestre					
80-275	Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	60		04	
40-598	Vivências de Atividades Físicas em Academia	15	15	02	
40-597	Esporte e Mídia	30		02	
40-237	Introdução em Educação Física	30		02	
40-238	Metodologia do Ensino de Esportes Individuais I (Atletismo)	30	30	04	
40-388	Metodologia do Ensino de Ginástica	30	30	04	
40-407	Prática da Iniciação Esportiva	30	30	04	
	TOTAL	225	105	22	
2º Semestre					
20-159	Biologia Humana	30	-	02	
20-132	Anatomia Humana I	45	15	04	
40-595	Educação Física: Esporte, Cultura e Sociedade	60	-	04	
70-427	Metodologia Científica	30	-	02	
40-241	Metodologia do Ensino de Esportes Individuais II (Natação)	30	30	04	
40-242	Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva	30	30	04	
60-396	Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer	30	30	04	
	TOTAL	255	105	24	
3º Semestre					
70-224	Psicologia da Aprendizagem	60	-	04	

20-117	Fisiologia Humana	45	15	04	20-132
40-582	Lazer e Recreação	30	30	04	
40-244	Metodologia Ensino de Esportes Coletivos I (Futebol e Futsal)	30	30	04	
	Eletiva I	15	15	02	
40-261	Seminário de Aprofundamento em Esportes I	30	30	04	*
72-378	Metodologia da Pesquisa	30	-	02	
	TOTAL	240	120	24	
4º Semestre					
40-585	Alterações Orgânicas e Fisiológicas do Exercício Físico	45	15	04	20-117
70-645	Crescimento e Desenvolvimento Humano I	30	30	04	
40-399	Medidas e Avaliação em Educação Física	30	30	04	
40-584	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos II - A (Handebol)	30	30	04	
40-394	Metodologia do Ensino de Lutas I	15	15	02	
40-272	Seminário de Aprofundamentos em Esportes II	30	30	04	*
40-596	Cinesiologia A	15	15	02	
	TOTAL	195	165	24	
5º Semestre					
40-588	Esportes: Fundamentação Teórico Metodológica	15	15	02	
70-433	Aprendizagem Motora	30	15	03	
40-408	Atividade Física em Academia	30	30	04	
40-393	Biomecânica do Movimento Humano	30	15	03	
40-254	Prescrição de Exercícios Físicos	30	30	04	
40-589	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos III - A (Basquetebol)	30	30	04	
40-409	Seminário de Aprofundamento em Esportes III	30	30	04	*
	TOTAL	195	165	24	
6º Semestre					
40-267	Atividade Física para Grupos Especiais	30	30	04	
40-257	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	-	02	
40-256	Teoria e Prática do Treinamento Esportivo	30	30	04	
40-601	Estágio Profissional em Lazer e Gestão	-	90	06	
40-391	Metodologia do Ensino da Dança	30	30	04	
40-602	Estágio Profissional em Iniciação Esportiva	-	75	05	
40-591	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos IV (Voleibol)	30	30	04	
	TOTAL	150	285	29	
7º Semestre					
10-421	Bioestatística A	30	-	02	
40-402	Socorros Urgentes em Educação Física	30	-	02	
40-403	Atividade Física na Natureza I	15	15	02	
40-400	Educação Física Inclusiva	15	15	02	
40-416	Atividade Física e Gerontologia	15	15	02	
40-600	Estágio Profissional em Treinamento Esportivo – A	-	120	08	
40-401	Atividade Física e Saúde I	30	15	03	

70-651	Psicologia do Esporte e da Atividade Física	30	15	03	
40-414	Musculação	15	15	02	
	TOTAL	180	210	26	
8º Semestre					
40-264	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	-	02	
40-412	Nutrição no Exercício	30	-	02	
	Eletiva II	45	-	03	
	Eletiva III	60	-	04	
40-599	Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde – A	-	120	08	
40-404	Metodologia do Ensino de Lutas II	15	15	02	
40-411	Seminário de Aprofundamentos em Esportes IV	30	30	04	
40-594	Metodologia do Ensino de Tênis de Campo	15	15	02	
	TOTAL	225	180	27	
	TOTAL	1.665	1.335	200	
Código	Disciplinas	Carga Horária		Créd.	
DISCIPLINAS ELETIVAS					
40-418	Esportes em Areia	15	15	02	
70-652	Psicologia do Esporte Infantil	30	-	02	
40-419	Esportes de Aventura	15	15	02	
60-399	Organização e Gestão em Educação Física, Esporte e Lazer II	30	-	02	
60-398	Organização e Planejamento em Academias	30	-	02	
80-174	Libras - Língua Brasileira de Sinais	30	-	02	
40-424	Tópicos Especiais em Educação Física	30	-	02	
40-405	Jogo na Educação Física	30	15	03	
40-420	Saúde Coletiva	45	-	03	
40-603	Método Pilates	15	30	03	
40-421	Atividade Física em Academia II	15	30	03	
40-422	Atividades Aquáticas	30	30	04	
73-400	Realidade Brasileira	60	-	04	
40-271	Treinamento Esportivo	30	30	04	
40-423	Seminário de Aprofundamento em Esportes V	30	30	04	

(*) As disciplinas: Seminário de Aprofundamento em Esportes I, II, III e IV somente poderão ser realizadas por alunos que já tenham cursado com aprovação o referido esporte escolhido.

XVI - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA - PLANOS DE ENSINO

1º SEMESTRE

Departamento de Linguística, Letras e Artes

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA

Código: 80-275

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Leitura e conhecimento. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e de escrita.

Paradigmas da comunicação verbal. Variáveis de ordem linguística, textual e sociointerpretativa na compreensão leitora dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos. Técnicas de leitura e produção textual. Expressão oral e escrita.

OBJETIVOS: Desenvolver habilidades e competências de:

- Leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- Práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita;
- Expressão oral e escrita;
- Uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.

CONTEÚDO CURRICULAR:

- 1- Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente.
- 2 -Compreensão leitora e aprendizagem significativa.
- 3 -Estratégias de leitura:
 - 3.1 Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;
 - 3.2 Antecipação de informações;
 - 3.3 Realização de inferências;
 - 3.5 Verificação de informações no texto;
 - 3.6 Articulação de índices textuais e contextuais;
 - 3.7 Redução de informação semântica: construção e generalização de informações.
- 4 Paráfrase.
- 5 Técnicas de leitura:
 - 5.1 Leitura antecipada;
 - 5.2 Leitura interrompida;
 - 5.3 Texto lacunado;
 - 5.4 Mapeamento:
 - 5.4.1 Palavras-chave e ideias-chave;
 - 5.4.2 Argumentação;
 - 5.4.3 Defesa do ponto de vista;
 - 5.4.4 Síntese.
- 6 Pressupostos da comunicação verbal.
- 7 Expressão verbal oral:
 - 7.1 Voz;
 - 7.2 Dicção;
 - 7.3 Ritmo;
 - 7.4 Entonação;
 - 7.5 Respiração;
 - 7.6 Gestualidade;
 - 7.7 Empatia.
- 8 Estrutura da apresentação:
 - 8.1 Introdução;
 - 8.2 Desenvolvimento;
 - 8.3 Conclusão;
 - 8.4 Avaliação.
- 9 Prática da expressão verbal oral e escrita.

10 Avaliação segundo pressupostos da comunicação verbal.

METODOLOGIA: Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico: Aulas expositivo-dialogadas; Práticas de leitura e análise textual; Análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente; Produção de textos orais e escritos; Trabalhos individuais e em grupo; Seminários temáticos e dirigidos.

AVALIAÇÃO: A avaliação terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada por meio de: Leitura e análise de textos; Produções de textos orais e escritos e Trabalhos avaliativos ao longo do semestre.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. *Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIONISIO, A. P. (Org.) et al. *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ANTUNES, I. C. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANCHEZ, M. E. *Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas*. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

CÂMPUS FREDERICO WESPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. *Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. C. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

DIONISIO, A. P. (Org.) et al. *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANCHEZ, M. E. *Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas*. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed., rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Fronteira, 2009

FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIONISIO, A. P. (Org.) et al. Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ANTUNES, I. C. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SÁNCHEZ M. E. Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLENDE, F.; CONDEMARIN, M. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa - Noções Básicas para Cursos Superiores** - Atlas 9ª Ed. 2010.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. 3. ed., Porto Alegre: Sagra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARACO, C. A; MANDRYK, D. **Língua Portuguesa - Prática de Redação P/estudantes Universitários**, Vozes, 2008.

FERREIRA, A. B.H.; ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. (Coord.). **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio: FGV, 2014.

LEDUR, P. F. **Português Prático - De acordo com a Nova Ortografia**, Saraiva, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução: Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: VIVÊNCIAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIA

Código: 40-598

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Abordagem das temáticas e atividades físicas alternativas desenvolvidas em academias. Diferentes formas de intervenção e aplicação das atividades por meio dos profissionais de Educação física.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver as temáticas e atividades físicas alternativas nas academias ampliando as formas de intervenção e aplicação dos profissionais de Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e compreender as diferentes possibilidades e tendências de práticas corporais que estão em destaque nas academias.
- Vivenciar as práticas corporais alternativas evidenciadas nas academias para diversificar as formas de intervenção profissional.

CONTEÚDO CURRICULAR: Abordar temas e práticas corporais diferenciadas que estão em

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

ascensão tanto na mídia quanto nas academias.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas e aulas práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas e trabalhos.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
ROCHA, P. E. C. P da. Medidas e avaliação em ciência do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORSI, L.C. Treinamento Funcional na musculação. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2013.
CAVALLARI, G. Manual de Trekking e Aventura. São Paulo: Kalapalo, 2008. EVANGELISTA, A. L.; MACEDO, J. Treinamento Funcional e Core Training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte Editora, 2011.
MENDONÇA, M. E. Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.
ROBINSON, L. Exercícios inteligentes com Pilates e Yoga. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2005.

CÂMPUS FREDERICO WESPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
DÉLIA, L. O. Guia completo de treinamento funcional. São Paulo: Phorte, 2013.
HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EVANGELISTA, A. L.; MACEDO, J. Treinamento Funcional e Core Training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte Editora, 2011.
FERNANDES, André D. O. A prática da ginástica localizada: Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
ISACOVITZ, R.; Clippinger, K. Anatomia do Pilates: Guia Ilustrado de Solo para Estabilidade do Core e Equilíbrio. São Paulo: Manole, 2013.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERES, F. P. Personal Trainer – Uma Abordagem Prática do Treinamento Personalizado. Phorte, 2013.
D’Elia, L. Guia Completo de Treinamento Funcional. Phorte, 2003.
CRUZ T. M. F. Método Pilates - Uma Nova Abordagem. Phorte, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOKS, D. O Livro Completo Para o Treinamento Personalizado. Phorte, 2007.
REYNEKE, D. Pilates Moderno – A Perfeita Forma Física ao Seu Alcance. Manole, 2008.

Macedo, J.; Evangelista, A. L. **Treinamento Funcional e Core Training - Exercícios Práticos Aplicados**. Phorte, 2011.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com Pilates e Yoga**. Pensamento, 2005.

ISACOVITZ, R.; Clippinger, K. **Anatomia do Pilates: Guia Ilustrado de Solo para Estabilidade do Core e Equilíbrio**. Manole, 2013.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

GOBBI, S. ; VILLAR, R.Z.; SARANZ, A. **Educação Física no ensino superior: bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROCHA, P. E. C. **Medidas e avaliação em ciência do esporte**. Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EVANGELISTA, A. L., e MACEDO, J. **Treinamento Funcional e Core Training: Exercícios Práticos Aplicados**. 1ª Ed. Phorte Editora, 2011.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica Holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2008.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com Pilates e Yoga**. 2ª Ed. São Paulo: Pensamento: 2002.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ESPORTE E MÍDIA

Código: 40-597

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Relações entre o esporte e a mídia: ligações, confrontos e complementaridade. O esporte difundido pelos e nos meios de comunicação na sociedade globalizada: possibilidades de análise/intervenção por meio da Educação Física.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL: Estabelecer relações entre esporte e mídia compreendendo as diferentes possibilidades de análise/intervenção por meio da Educação Física em uma sociedade globalizada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Delimitar e constituir base teórica preliminar para o estudo da relação esporte e mídia;
- Propiciar ao acadêmico compreender os conceitos de mídia e mercado esportivo;
- Apresentar critérios de avaliação de objetivos da mídia;
- Permitir que o acadêmico reconheça o tipo de mídia e de estratégia de investimento a partir da identificação do produto central em torno do qual a campanha se realiza.
- Elaborar, executar, avaliar, coordenar, supervisionar, gerenciar e dirigir projetos de mídia e marketing esportivo por meio da Educação Física e do Esporte.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1) Introdução aos conceitos da disciplina

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Natureza e características da mídia na comunicação
- Fundamentos da mídia e do marketing esportivo
- As formas de investimento em esporte
- Perspectivas históricas da mídia e do marketing no esporte
- 2) Estrutura e funcionamento do esporte
 - Natureza e fundamentos do esporte
 - Elementos típicos do ambiente esportivo
 - O consumidor de esporte e a mídia
 - Administração e gerenciamento de propriedades esportivas e a mídia
 - Estratégias de mídia e marketing no esporte
- 3) Mídia e marketing no esporte
 - O esporte como produto: atributos básicos
 - Definição de preços e distribuição no esporte
 - Mídia e criação de valor no esporte
- 4) Perspectivas de mídia e mercado esportivo no Brasil e no mundo
 - O futuro da indústria do entretenimento
 - Horizontes tecnológicos da mídia e do negócio esportivo (jogos virtuais, televisão, cinema e internet)
 - Mercado de trabalho e especialização acadêmica

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo) e autoavaliação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. São Paulo: Autores Associados, 2012.
DERZI, T. *Comunicação e negociação em eventos esportivos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
NICOLLI, H. *O evento esportivo como objetivo de marketing*. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOURG, J. F.; GOUGUET, J. J. *Economia do esporte*. São Paulo: Edusc, 2005.
BUCCI, E.; KEHL, M. R. *Videologias: ensaios sobre televisão*. São Paulo: Boitempo, 2009.
MULLIN, B. J.; HARDY, S. *Marketing esportivo*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
RIBEIRO, R.A. *Mercadorização do Esporte pela Mídia: Transformação de espectadores em consumidores*. 1 ed. São Paulo: Lexia, 2011.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. São Paulo: Autores Associados, 2012.
DERZI, T. *Comunicação e negociação em eventos esportivos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
NICOLLI, H. *O evento esportivo como objetivo de marketing*. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOURG, J. F.; GOUGUET, J. J. *Economia do esporte*. São Paulo: Edusc, 2005.

BUCCI, E.; KEHL, M. R. **Videologias: ensaios sobre televisão**. São Paulo: Boitempo, 2009.
MULLIN, B. J.; HARDY, S. **Marketing esportivo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Mediático: Abordagem Crítico Emancipatória**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2002.
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELO NETO, F. P.; CARVALHO, S. **Gestão de marcas nos esportes: teoria e prática**. Jundiaí: Fontoura, 2006.
MELO NETO, F. P. **Marketing esportivo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUARESCHI, P. A.; BIZ, O. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você precisa saber sobre mídia**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2006.
YANAZE, M. H.; MIHAILIDIS, B. E. (Clb). **Gestão de marketing: avanços e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2007.
BUCCI, E.; KEHL, M. R. **Videologias: ensaios sobre televisão**. São Paulo: Boitempo, 2009.
PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem Crítico Emancipatória**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2002.
NICOLLI, H. **O evento esportivo como objetivo de marketing**. São Paulo: Phorte, 2009.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2012.
HELAL, R. **Esporte e Mídia: Novas Perspectivas – A Influência da Obra de Hans Ulrich Gumbrecht**. Eduerj, 2015 (comprar)
PIRES, G.L. **Educação física e o discurso midiático**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUCCI, E.; KEHL, M.R. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.
DERZI, T. **Comunicação e negociação em eventos esportivos**. Sprint, 2008.
MULLIN, B. J. e HARDY, S. **Marketing Esportivo** (2ª edição). Bookman: Porto Alegre, 2008.
NICOLLI, H. **O evento esportivo como objetivo de marketing**, Phorte Editora, 2009.
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. Phorte Editora, 2013.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: INTRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: 40-237

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Educação Física: disciplina acadêmica, profissão e área de estudo. Abordagens descritiva e prescritiva da profissionalização. Formação inicial e continuada. Princípios norteadores e estrutura curricular do curso de Educação Física da URI.

OBJETIVOS GERAL: Analisar a Educação Física enquanto disciplina acadêmica, profissão e áreas de estudos tendo como base os princípios norteadores e a estrutura curricular do curso de Educação

Física da URI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Introduzir o estudante no curso de Educação Física, especialmente nas discussões sobre o objeto de estudo da Educação Física;
 - Esclarecer as esferas de estudo acadêmico e de prática profissional em Educação Física;
 - Distinguir os processos de profissionalização e desprofissionalização da Educação Física, identificando as facilidades e dificuldades enfrentadas pela área;
 - Dominar conhecimentos sobre características e perspectivas de intervenção no mercado de trabalho, selecionando possibilidades de carreira profissional na área;
 - Familiarizar o estudante aos modelos de formação inicial e continuada em Educação Física;
- Esclarecer os princípios norteadores e a estrutura curricular do curso de Educação Física da URI.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Introdução à Educação Física

Objeto de estudo e campos de análise.

Esferas de estudo acadêmico da Educação Física.

Esferas de prática profissional em Educação Física.

Profissionalização da Educação Física

Abordagens descritivas e prescritivas de uma profissão.

Processo de profissionalização da Educação Física.

Processo de desprofissionalização da Educação Física.

Mercado de Trabalho em Educação Física

Diversidade dos campos de intervenção profissional.

Características do mercado de trabalho na área.

Perspectivas do mercado de trabalho e possibilidades de carreira profissional.

Formação Inicial e Continuada em Educação Física

Modelos de organização curricular na formação inicial.

Cursos de pós-graduação em Educação Física: instituições, programas e áreas de concentração.

Projeto pedagógico do curso de Educação Física da URI: princípios norteadores e estrutura curricular.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo) e autoavaliação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Fundamentos Educação Física na Escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2011.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: Compartilhando experiências. 1. Ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DA COSTA, L. P. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- OLIVEIRA, V. M. Educação Física Humanista. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.
- PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. 3. ed. Porto: Porto, 2007.
- SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, PR: Midiograf, 2001.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Fundamentos Educação Física na Escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2011.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. de. **Para Ensinar Educação Física**. Editora: PAPIRUS, 2007.
- HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. **Cinesiologia**: o estudo da atividade física. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DA COSTA, L. P. **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.
- PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e práxis. 3. ed. Porto: Porto, 2007.
- SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, PR: Midiograf, 2001.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAGIA BÁSICA:

- DA COSTA, L. P. Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- GALLARDO, J. S. P. (Coord.). Educação física: contribuições à formação profissional. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- NASCIMENTO, J. V. Formação profissional em Educação Física; contextos de desenvolvimento curricular. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: 1999.
- SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. Educação física: conhecimento teórico X prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DA COSTA, L. P. **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 2011.
MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.
OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.
DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
OLIVEIRA, V.M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010. PACHECO, J.A. **Currículo; teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 2001.

Departamento de Ciências da Saúde**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES INDIVIDUAIS I (ATLETISMO)****Código: 40-238****Carga Horária: 60****Créditos: 04**

EMENTA: Estudo histórico-crítico do atletismo. Corridas, saltos e arremessos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico do atletismo identificando os fundamentos básicos do atletismo, compreendendo a estruturação de exercícios e os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento da modalidade através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do atletismo bem como as suas características básicas enquanto modalidade esportiva individual;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem do atletismo a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do atletismo;
- Dominar os fundamentos técnicos básicos das diferentes provas de atletismo;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem de atletismo;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em atletismo.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução ao Atletismo
 - 1.1. Histórico e evolução do atletismo.
 - 1.2. Características específicas do atletismo.
 - 1.3. Iniciação ao atletismo.
2. Metodologia do Ensino do Atletismo
 - 2.1. Processo de ensino-aprendizagem das provas.
 - 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
 - 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
 - 2.4. Abordagens pedagógicas no ensino do atletismo.

3. Fundamentação Técnica Básica do Atletismo
 - 3.1. Corridas: velocidade, meio fundo, fundo, revezamentos e marchas.
 - 3.2. Saltos: altura, distância e triplo.
 - 3.3. Arremessos: peso, disco e dardo.
4. Regulamentação Básica do Atletismo
 - 4.1. Noções das regras básicas de atletismo.
 - 4.2. Noções de arbitragem das provas de atletismo.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de provas de atletismo.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo...) e autoavaliação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNANDES, J.L. *Atletismo: corridas*. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J.L. *Atletismo: lançamentos e arremesso*. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J.L. *Atletismo: Os saltos*. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V.J. *Treinamento físico: bases científicas*. São Paulo: Baliero, 2001.
MATVEEV, L.P. *Treino desportivo: metodologia e planejamento*. São Paulo: Phorte, 1997.
MESQUITA, I. *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
MOSSTON, M & ASHWORTH, S. *La ensenanza de la Educacion Física*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 2001.
SULLIVAN, J. A. *Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo*. Barueri: Manole, 2004.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNANDES, J. L. *Atletismo: corridas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J. L. *Atletismo: lançamentos e arremesso*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J. L. *Atletismo: os saltos*. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V. J. *Treinamento físico: bases científicas*. São Paulo: Baliero, 2001.
GOMES, A. C.. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
796.015 G612t 2009DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MATEVEEV, L. P. *Treino desportivo: metodologia e planejamento*. São Paulo: Phorte, 1997.
MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2007.
SULLIVAN, J. A. *Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo*. Barueri: Manole, 2004.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNANDES, J.L. *Atletismo: corridas*. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J.L. *Atletismo: lançamentos e arremesso*. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J.L. *Atletismo: Os saltos*. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. *Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GRANELL, J. C.; LAZCORRETA, J. E. G. *Las técnicas de atletismo: manual práctico de enseñanza*. Barcelona: Paidotribo, 2004
MATTHIESEN, S.Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2007.
OLIVERA BETRÁN, J. *1169 ejercicios y juegos de atletismo*. Barcelona: Paidotribo, 2003.
SULLIVAN, J. A. *Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo*. Barueri: Manole, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNANDES, J.L. *Atletismo, os saltos; técnica, iniciação e treinamento*. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J.L. *Atletismo; arremessos*. São Paulo: EPU, 1978.
FERNANDES, J.L. *Atletismo; corridas*. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V.J. *Treinamento físico; bases científicas*. São Paulo: Baliero, 1996.
FERNANDES, J.L. *Atletismo - Os Saltos*. EPU, 2013
MATTHIESEN, S.Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2007.
COICEIRO, G.A. *1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo*. Rio de Janeiro, 2005
CBAT. *Regras Oficiais de Atletismo*. Rio de Janeiro, 2007

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA

Código: 40-388

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo histórico-crítico da ginástica. Ginástica: fundamentos básicos, estruturação de exercícios e aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico da ginástica identificando os fundamentos básicos da ginástica, compreendendo a estruturação de exercícios e os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento ginástico através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução da ginástica;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem da ginástica a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da ginástica;
- Dominar os fundamentos básicos para estruturação de exercícios ginásticos com aparelhos e a mãos

livres;

- Aplicar as noções básicas de estruturação de exercícios nas tendências atuais da ginástica;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em ginástica.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Ginástica
 - 1.1. Histórico e evolução da ginástica.
 - 1.2. Caracterização e manifestações da ginástica.
2. Fundamentação Básica da Ginástica
 - 2.1. Classificação, terminologia e definições dos exercícios ginásticos.
 - 2.2. Desenvolvimento das qualidades físicas e habilidades perceptivo-motoras.
 - 2.3. Estruturação de exercícios com aparelhos e a mãos livres.
3. Metodologia do Ensino da Ginástica
 - 3.1. Processo de ensino-aprendizagem de exercícios ginásticos.
 - 3.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
 - 3.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
 - 3.4. Abordagens pedagógicas do ensino da ginástica
4. Tendências da Ginástica
 - 4.1. Estudo das tendências atuais da ginástica.
 - 4.2. Noções básicas e organização de exercícios.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas, seminários e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, trabalho individual, estudo dirigido) e autoavaliação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da ginástica**: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2003.
- SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral**: Elaboração de coreografias, elaboração de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2002.
- CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 1992.
- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.
- NOGUEIRA, E.M. **Alongamento para todos os esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- [NUNOMURA, M.](#); [TSUKAMOTO, M.](#) **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: [Fontoura](#), 2009.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral**: Elaboração de coreografias, elaboração de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2002.

[ACHOUR, J. A.](#) **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2009.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica**: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2003.

POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. **Ginástica laboral**: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2003.

[BATISTA, J. C. de F.](#), [GOIS, A. A. de F.](#) e [GAIO, R.](#) (org.), **A ginástica em questão: corpo e movimento**, Editora: PHORTE, 2010.

NUNOMURA, M. e TSUKAMOTO, M. H. C. (Org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2004.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da Ginástica**. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2011.

CALAI-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento; bases de exercícios**. São Paulo: Manole, 2010.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral**: Elaboração de coreografias, elaboração de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2012.

COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginastica geral**: experiências e reflexões. São Paulo - SP: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAI-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento; bases de exercícios**. São Paulo: Manole, 2010.

LOPES, V. et al. **Aptidões e habilidades motoras; uma visão desenvolvimentista**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno**. São Paulo: Ícone, 2003.

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 2011.

SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.

Departamento de Ciências da Saúde
Disciplina: PRÁTICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA
Código: 40-407
Carga Horária: 60 **Créditos: 04**

EMENTA: Questões que envolvem a iniciação esportiva, por meio de abordagem teórico-prática para um processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Adaptação às técnicas de diferentes habilidades esportivas. Estudo de conceitos básicos relativos aos processos pedagógicos para o ensino do esporte nas suas diferentes formas de expressão, bem como, vários modelos de planejamento, métodos de ensino-aprendizagem-treinamento e relevância das interações pessoais envolvidas na aprendizagem das técnicas e na iniciação esportiva.

OBJETIVO GERAL: Analisar e compreender os conceitos básicos da iniciação esportiva para aplicá-los no processo-ensino-aprendizagem-treinamento das diferentes manifestações esportivas considerando as interações pessoais na aprendizagem da técnica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer, vivenciar e aplicar modelos e métodos de planejamento e ensino de diferentes esportes. Reconhecer o jogo como meio instrumental operativo para o desenvolvimento da capacidade tática. Vivenciar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da iniciação esportiva para conhecer e aplicar as diferentes formas de planejamento e métodos dos esportes.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. FASES E NÍVEIS DO RENDIMENTO ESPORTIVO
 - 1.1. O sistema de formação esportiva. Componentes do Rendimento Esportivo.
 - 1.2. Particularidades do desenvolvimento motor em cada fase e nível de rendimento.
 - 1.3 O sistema de regulação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.
 - 1.4. Os processos de desenvolvimento: da aprendizagem motora ao treinamento técnico, do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático.
2. DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS
 - 2.1. Capacidades coordenativas: o treinamento dos analisadores e dos elementos de pressão (tempo, variabilidade, precisão, carga, organização, complexidade).
 - 2.2. O desenvolvimento das habilidades técnicas: controle de força, tempo de passe, etc.
3. O JOGO COMO MEIO INSTRUMENTAL OPERATIVO
 - 3.1. Do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático.
 - 3.2. O desenvolvimento das capacidades táticas: acertar o alvo, tirar vantagem, reconhecer espaços, transporte da bola, sair da marcação, se apresentar e receber, etc.
 - 3.3. Metodologia moderna: método linear, posicional e situacional.
4. O JOGO BÁSICO EM CADA ESPORTE
 - 4.1. Jogos para a Iniciação Tática.
 - 4.2. Jogos para o Ensino-Aprendizagem da Técnica.
 - 4.3. Jogos para o Ensino-Aprendizagem da Tática de grupo. Conceitos táticos básicos.
 - 4.4. Do Jogo Informal ao Pré-desportivo. Jogos de Iniciação, Jogos Reduzidos, Jogos Aplicativos.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação da disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo aluno em atividades realizadas em aula, provas escritas e realização de tarefas (planejamentos, trabalhos em

grupo).

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, GO (Org.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte:UFMG. 1998.
SCHMIDT, R.A; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLETAR:

APOLO, A. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo: Phorte, 2007.
KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. 3ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
PAES, R. R. ; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Editora Manole. São Paulo. Brasil. 2005.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. O. (Org.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: UFMG. 1998.
SCHMIDT, R.A; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLETAR:

APOLO, A. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo: Phorte, 2007.
BARBANTI, Valdir José. **Formação de esportistas**. Barueri: Manole, 2005.
PAES, R. R. ; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2005.
WEINECK, J. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): **Iniciação esportiva universal**.V. 1: Da Aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. Belo Horizonte:UFMG. 2007.
PAES, R. R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLETAR:

Greco, P.J. (org.): **Iniciação esportiva universal. Vol 2. Metodologia da iniciação tática**.2007

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. 4. Ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Edt). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
WEINECK, J. Biologia do esporte. Editora Manole. São Paulo. Brasil. 1991.
BENTO, J.O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): **Iniciação esportiva universal**. v. 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG. 2007.
RODRIGUES, Judite Filgueiras. **Iniciação da prática esportiva**. Santo Ângelo - RS: FURI, 2015.
SILVA, F. M.; ARAÚJO, R. F.; SOARES, Y. M. **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro - RJ: Medbook, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TEIXEIRA, L. **Atividade Física Adaptada da Teoria a Prática**. São Paulo Phorte, 2008
ROTH, K : **Escola da bola**. Tradução da obra anterior. São Paulo: Editora Phorte, 2002.
SCHMIDT, R.A.: **Aprendizagem e performance motora**. São Paulo: Editorial Movimento, 2010.
WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Editora Manole, 2005.
DORNELES, P.G. **Educação Física e Gênero: Desafios Educacionais**. Ijuí – Ed. Unijui, 2013

2º SEMESTRE

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: BIOLOGIA HUMANA

Código: 20-159

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Estrutura e ultraestrutura da célula. Sistemas de membrana. Transporte por meio da membrana. Células musculares, nervosas, tecido conjuntivo. Bioenergética. Liberação e transferência de energia. Estudos dos sistemas: muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório e renal.

OBJETIVOS:

- Proporcionar uma visão geral sobre a Biologia Humana analisando os diferentes componentes das células e sistemas;
- Estudar os diferentes sistemas.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Célula; Introdução ao estudo da célula;
2. Sistemas de membrana: transporte por meio de membranas;
3. Células musculares e nervosas;
4. Tecido Conjuntivo;
5. Bioenergética;
6. Estudos das células dos sistemas: muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório,

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

digestório e renal.

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, seminários orientados, utilizando recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO: A avaliação compreende provas teóricas e trabalhos em grupo.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. (et al.). Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DE ROBERTIS, E.M. F& DE ROBERTIS, J. Bases da biologia celular e molecular. Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUCE, A. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução á biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARTNER, Leslie. P. Atlas colorido de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CHAMPE, P; HARVEY, R. Bioquímica ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1996.

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO. J. Histologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE ROBERTIS, E.M. F& DE ROBERTIS, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO. J. **Histologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. (et al.). **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRUCE, A. et. al. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução á biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHAMPE, P; HARVEY, R. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 1996.

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2005.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. (et al.). Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DE ROBERTIS, E.M. F. e DE ROBERTIS, J. Bases da biologia celular e molecular. Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; SIMONETTI, A. B. *Biologia molecular da célula*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SOBOTTA, J.; WELSCH, U. e ENGELHARDT, M. C. *Histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana*. 5. ed., rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
CHAMPE, P; HARVEY, R. *Bioquímica ilustrada*. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1996.
JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO. J. *Histologia básica*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. São Paulo: Manole, 2005.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
JUNQUEIRA, C. **Histologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S. KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Volume 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE, R. M. e LEVY, M. N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2009.
CHAMPE, P; HARVEY, R. **Bioquímica Ilustrada**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2009.
GUYTON, A. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1997.
WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2005.
YOUNG B and HEATH J.W. **Wheater Histologia funcional: texto e atlas em cores**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ANATOMIA HUMANA I

Código: 20-132

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Introdução ao estudo da Anatomia. Sistemas: Tegumentar, Esquelético, Articular, Muscular, Nervoso, Endócrino, Respiratório, Digestório, Circulatório, Urinário, Genital Masculino, Genital Feminino. Órgão da visão e órgão vestibulo-coclear.

OBJETIVOS:

- Descrever, anatomicamente órgãos e sistemas do corpo humano citando suas principais características;
- Identificar as estruturas estudadas por meio de atlas, peças de animais e humanas.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução ao Estudo da Anatomia:
 - 1.1. Histórico
 - 1.2. Divisão da anatomia
 - 1.3. Nomenclatura anatômica
 - 1.4. Divisão do corpo humano
 - 1.5. Planos e eixos
 - 1.6. Termos de posição e direção
 - 1.7. Plano geral de construção do corpo humano

- 1.8. Constituição
- 1.9. Fatores gerais de variação
2. Sistema Tegumentar
 - 2.1. Considerações gerais
 - 2.2. Pele e anexos cutâneos glandulares e aglandulares
3. Sistema Esquelético
 - 3.1. Considerações gerais
 - 3.2. Esqueleto e ossos
 - 3.3. Diferenças sexuais da pelve óssea
4. Sistema Articular
 - 4.1. Considerações gerais
 - 4.2. Articulações cartilagineas, fibrosas e sinoviais
5. Sistema Muscular
 - 5.1. Considerações gerais
 - 5.2. Variedade de músculos: Músculos cutâneos, estriados esqueléticos e lisos
 - 5.3. Mecânica muscular
6. Sistema Nervoso
 - 6.1. Considerações gerais.
 - 6.2. Divisão do Sistema Nervoso: Sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e sistema nervoso autônomo.
7. Sistema Endócrino
 - 7.1. Considerações gerais
 - 7.2. Hormônios, glândulas endócrinas: hipófise, corpo pineal, tireóide, paratireóides, pâncreas, adrenais, paragânglios, ovários e testículos.
8. Sistema Respiratório
 - 8.1. Considerações gerais
 - 8.2. Porção condutora: nariz externo, cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios, bronquíolos
 - 8.3. Porção respiratória: pulmões e pleura.
9. Sistema Digestório
 - 9.1. Considerações gerais
 - 9.2. Canal alimentar: boca, cavidade da boca, faringe, esôfago, estômago, intestinos
 - 9.3. Glândulas anexas: salivares, fígado e vias biliares, pâncreas
10. Sistema Circulatório
 - 10.1. Considerações gerais
 - 10.2. Sistema cardiovascular: sangue, coração e vasos sanguíneos
 - 10.3. Sistema linfático: linfa, vasos linfáticos e órgãos linfóides
11. Sistema Urinário
 - 11.1. Considerações gerais
 - 11.2. Rins e vias urinárias
12. Sistema Genital Masculino
 - 12.1. Órgãos genitais externos: pênis, escroto, testículos e porção inferior do funículo espermático
 - 12.2. Órgãos genitais internos: epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, vesículas seminais, próstata e glândulas bulbo uretrais.
13. Sistema Genital Feminino
 - 13.1. Órgãos genitais externos: vulva ou pudendo feminino
 - 13.2. Órgãos genitais internos: útero, tubas uterinas e ovários
14. Órgão da Visão

- 14.1. Considerações gerais
- 14.2. Olho e acessórios
- 15. Órgãos vestibulo-coclear
- 15.1. Ouvido externo, médio e interno

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas teóricas com uso de transparências, slides e quadro de giz;
- Aulas práticas;
- Sessões de vídeo e CD-ROOM;
- Trabalhos escritos e seminários de apresentação.

AVALIAÇÃO: Prova teórica. Prova prática. Seminários de apresentação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. *Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos.* São Paulo: Atheneu, 2002.
- GARDNER, E; GRAY, D. J; RAHILLY, R. O. *Anatomia: estudo regional do corpo humano.* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- PARIZZI, A. *Anatomia humana básica.* 2. ed. Passo Fundo: Ediupf, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FREITAS, V de. *Anatomia: conceitos e fundamentos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PALASTANGA, N; FIELD, D; SOAMES, R. *Anatomia e movimento humano: estrutura e função.* 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- SOBOTTA, J. *Atlas de anatomia humana.* 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- TORTORA, G. J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.* 4. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SOBOTTA, J. *Atlas de anatomia humana.* 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- TORTORA, G. J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.* 4. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FREITAS, V de. *Anatomia: conceitos e fundamentos.* Porto Alegre: Artmed, 2004. DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. *Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos.* São Paulo: Atheneu, 2002.
- GARDNER, E; GRAY, D. J.; RAHILLY, R. O. *Anatomia: estudo regional do corpo humano.* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. *Anatomia orientada para a clínica.* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- SPENCE, A. *Anatomia Humana Básica.* São Paulo: Manole Ltda, 1991.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C. e BLOOMFIELD, J. (Edt). Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

ANATOMICAL CHART COMPANY. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

CALAIS GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

NETTER, F. H. (M.D.) **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASMAJIAN, J. A **Anatomia de Grant**. São Paulo: Manole, 1993.

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MACHADO Angelo B. M. . **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu 2010.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SPENCE, A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole, 1991.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPORTE, CULTURA E SOCIEDADE

Código: 40-595

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Introdução aos estudos da história e historiografia da Educação Física. Escolas filosóficas e influência nas concepções filosóficas da cultura do corpo. Estudo das relações Esporte e Sociedade e suas implicações na sociedade contemporânea. Fundamentos da Antropologia e a relação entre Educação Física e Cultura.

OBJETIVO GERAL: Introduzir os estudos sobre a história da Educação Física e as concepções filosóficas e antropológicas da cultura do corpo estabelecendo as relações entre esporte, cultura e sociedade e suas implicações na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar o aluno a compreender a história da atividade física em diversas épocas por meio do estudo

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

de suas manifestações em diversas culturas e o seu desenvolvimento na sociedade;

- Estudar alguns temas filosóficos presentes no cotidiano do profissional de Educação Física;
- Analisar criticamente a organização social da Educação Física;
- Compreender a Educação Física e o esporte como inseridos num contexto sócio-cultural.

CONTEÚDO CURRICULAR:

- O esporte na Grécia. Os Jogos Olímpicos;
- A cultura corporal do movimento no Período Medieval, Idade Moderna e no Brasil do Período Colonial aos nossos dias e órgãos reguladores: CONFEF CREF;
- A Filosofia e os outros modos de produzir conhecimento;
- Temas filosóficos no cotidiano do profissional de Educação Física;
- A gênese do esporte moderno e a construção dos valores presentes com enfoque na educação, saúde e estética;
- O significado social do esporte, Esporte discriminação, mídia e violência;
- A construção cultural do corpo e as implicações para a Educação Física;
- O conceito de cultura como base para a compreensão da Educação Física.
- **A aula e o esporte como reunião social:**
 - Conceituação e definição dos papéis sociais em grupo;
 - A aula com o papel de uma reunião social;
 - O esporte como o papel de uma reunião social.
- Educação das Relações Étnico-Raciais - Lei nº. 10.639/2003 e parecer CNE/CP3/2004: Diferença, Diversidade e Multiculturalismo.
- **Atitudes, interesses e habilidades sociais.**
- Direitos Humanos e Cidadania: Res. nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
- **Concepções do ensino de atitudes e comportamentos sociais.**
- **A socialização das emoções: estudo na interação social.**
- **Paradigmas do estudo das atitudes, interesses e habilidades sociais.** Lei nº. 11.645 de 10/03/2008; Res. CNE/CP nº 1, de 17/07/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais pra Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;

METODOLOGIA: O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas expositivas, leituras, elaboração de resenhas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será feita por meio de provas escritas, seminários, trabalhos e resenhas, bem como a participação dos alunos nas aulas.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRONICOS, M. **Os jogos olímpicos na Grécia Antiga: olímpia antiga e os Jogos Olímpicos.** São Paulo: Odysseus, 2004.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001.

CASTELLANI, FILHO, L. **Educação física no brasil: A história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERNARD, F. **Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural.** In: BRANT, L. Diversidade Cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.
- BRYM, R. J. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo.** São Paulo: Gengage Learning, 2008.
- CHAUI, M. S.. **Convite à filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HARVEY, D. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2010.
- SERRER-WARREN, I. **Cidadania e Multiculturalismo: a teoria social no Brasil contemporâneo.** Florianópolis: ed. UFSC, 2000.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRONICOS, M. **Os jogos olímpicos na Grécia Antiga: olímpia antiga e os Jogos Olímpicos.** São Paulo: Odysseus, 2004.
- CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001.
- CASTELLANI, FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRYM, R. J. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo.** São Paulo: Gengage Learning, 2008.
- CHAUI, M. S. **Convite à filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BRUNHS, H. T. **Conversando sobre o corpo.** Campinas. Papirus, 1985.
- HARVEY, D. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2010.
- SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí, 1987.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 2003.
- NICOLINI, H. e R.OCHA, A. A. **Olimpismo no Brasil: medalhas e classificações.** Editora Phorte, 2008.
- RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, C. L. de A. **Educação física e filosofia: a relação necessária.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 15. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- MOREIRA, W. W. (org). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI.** Editora Campinas: Papirus, 2005.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** SP: Autores Associados, 2010.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRONICOS, M. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: Olímpia Antiga e os jogos olímpicos.** São Paulo: Odysseus, 2004.
- CARVALHO, Y. M; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNHS, H.T. **Conversando sobre o corpo**. Campinas: Papirus, 1991.

BRYM, R. J. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: GENGAGE Learning, 2013.

CASTELLANI, FILHO, L. **Educação física no Brasil: A História que não se conta**. Campinas: Papirus, 2013.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2013.

BERNARD, F. **Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural**. In: BRANT, L. *Diversidade Cultural*. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

SHERRER-WARREN, I. **Cidadania e Multiculturalismo: a teoria social no Brasil contemporâneo**. Florianópolis: ed. UFSC, 2000.

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Código: 70-427

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do ensino Universitário: a tríplice missão - ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

OBJETIVO: Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e os princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Metodologia Científica e Universidade.
2. A organização da vida de estudos na Universidade.
3. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.
4. A natureza do conhecimento: tipos e níveis.
5. Os princípios da comunicação científica.
6. Trabalhos didáticos.
7. Normatização científica.
8. Sistematização de textos e meios eletrônicos.

METODOLOGIA: Exposição dialogada. Seminários. Estudo de casos. Simulações. Visita técnica.

AVALIAÇÃO: Participação. Seminários. Provas. Estudo de casos.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

STORTI, A. T. et al. **Trabalhos Acadêmicos: da concepção à apresentação**. 2. ed. , rev e atual. Erechim, RS: EdIFAPES, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BASTOS, L.R; PAIXÃO, L; FERNANDES, L.M & DELUIZ, N. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias**. 4 ed Rio de janeiro: LTC, 2000.

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUREIRO, A.B.S. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

STORTI, A. T. et al. **Trabalhos Acadêmicos: da concepção à apresentação**. 2. ed. , rev e atual. Erechim, RS: EdIFAPES, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BASTOS, L.R; PAIXÃO, L; FERNANDES, L.M & DELUIZ, N. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias**. 4 ed Rio de janeiro: LTC, 2000.

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUREIRO, A.B.S. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

STORI, A. T. (Et al). **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. Erechim: EDIFAPES, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. **Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e a suas regras**. São Paulo: Loyola, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **informação e documentação - sumário - apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. 12 reimp. São Paulo: Atlas, 2010. LUCHESI, C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** São Paulo: Cortez, 2012.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas,** 7ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: que todo mundo pode saber inclusive você.** 11. ed., atual. e ampl. Porto Alegre, 2015.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES INDIVIDUAIS II (NATAÇÃO)

Código: 40-241

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo histórico-crítico da natação. Fundamentos técnicos dos nados, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da natação.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico da natação identificando os fundamentos básicos dos nados, compreendendo a estruturação de exercícios e os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem, regras e arbitragem da natação e através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução da natação;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem da natação a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da natação;
- Dominar os fundamentos técnicos básicos dos diferentes estilos de nados;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem da natação;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em natação.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Natação
 - 1.1. Histórico e evolução da natação.
 - 1.2. Características específicas da natação.
 - 1.3. Adaptação ao meio líquido.
2. Metodologia do Ensino da Natação
 - 2.1. Processo de ensino-aprendizagem dos nados.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
- 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
- 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino da natação.
3. Fundamentação Técnica Básica da Natação
 - 3.1. Nado Crawl: técnica da pernada, braçada e respiração.
 - 3.2. Nado Costas: técnica da pernada, braçada e respiração.
 - 3.3. Nado Peito: técnica da pernada, braçada e respiração.
 - 3.4. Nado Borboleta: técnica da pernada, braçada e respiração.
 - 3.5. Noções de saídas e viradas.
4. Regulamentação Básica da Natação
 - 4.1. Noções das regras básicas de natação.
 - 4.2. Noções de arbitragem da natação.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de natação.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASILONE NETTO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. Ensinando Natação. São Paulo: Phorte, 1999.

FARTO, E. R. Treinamento da Natação Competitiva: uma abordagem metodológica. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). Natação: treinamento técnico. Barueri: Manole, 2002.

HINES, E. Natação para Condicionamento Físico 60 sessões – Treinamento para velocidade, resistência e técnica. São Paulo: Manole, 2010.

GOMES, W.D.F. Natação: uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MASSAUD, M.G. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M. G. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIES JUNIOR, Orival; DUNDER, Luis Henrique. **Natação:** Treinamento fundamental. Barueri: Manole, 2002.

MCLEOD, Ian. **Anatomia da natação.** Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

TARPINIAN, Steve. **Natação:** um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis. São Paulo: Gaia, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EVANS, Janet. **Natação Total.** São Paulo: Ática, 2007.

GUZMAN, Ruben. **Natação:** exercícios de técnica para melhoria do nado. Barueri: Manole, 2008.

MARCON, Daniel. **Metodologia do ensino da natação.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

MASSAUD, M. G. **Natação, 4 nados**: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
VIEIRA, Silvia. **O que é natação**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação: Aprendendo Para Ensinar**. All print, 2012.
MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 2004.
PALMER, M.L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, C. R.F. **Atividades aquáticas para bebês**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
LIMA, W. U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 1999.
MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.
MCLEOD, I. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010.
PLATONOV, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, W.U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 2009.
FARTO, E. R. **Treinamento da Natação Competitiva: uma abordagem metodológica**. São Paulo: Phorte, 2010.
HINES, E. **Natação para Condicionamento Físico 60 sessões – Treinamento para velocidade, resistência e técnica**. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, F. **Natação; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação: Aprendendo Para Ensinar**. All print, 2012.
MASSAUD, M.G. **Natação, 4 nados; aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
MASSAUD, M.G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MONTGOMERY, Jim, CHAMBERS, Mo. **Nadando com Perfeição: o Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters**. Manole, 01/2013. VitalSource (Bookshelf Online)

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA ESPORTIVA

Código: 40-242

Carag Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo histórico-crítico da ginástica esportiva. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística e ginástica rítmica desportiva.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico da ginástica esportiva identificando os fundamentos básicos da ginástica artística e rítmica desportiva, compreendendo a estruturação de exercícios e os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento ginástica esportiva através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução da ginástica esportiva bem como de suas

variantes de ginástica artística e rítmica desportiva;

- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem da ginástica esportiva a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da ginástica artística/rítmica desportiva;
- Dominar os princípios básicos de ajuda dos movimentos da ginástica esportiva;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem da ginástica artística/rítmica desportiva;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em ginástica artística/rítmica desportiva.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Ginástica Esportiva
 - 1.1. Histórico e evolução da ginástica artística/rítmica desportiva.
 - 1.2. Características específicas e tendências da ginástica esportiva.
2. Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva
 - 2.1. Processo de ensino-aprendizagem na ginástica esportiva.
 - 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
 - 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
 - 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino da ginástica artística/rítmica desportiva.
3. Fundamentação Básica da Ginástica Rítmica
 - 3.1. Estrutura, objetivos, princípios e finalidades da ginástica rítmica.
 - 3.2. Noções dos elementos corporais fundamentais: saltos, equilíbrios, pivots e exercícios de flexibilidade.
 - 3.3. Noções dos elementos corporais secundários: deslocamentos variados, balanceios, ondas, circunduções, giros e saltitos.
 - 3.4. Manejo de aparelhos oficiais (bola, corda, maça, fita e arco) e materiais alternativos.
4. Fundamentação Básica da Ginástica Artística
 - 4.1. Estrutura, objetivos, princípios e finalidades da ginástica artística.
 - 4.2. Noções de exercícios de solo: exercícios básicos, combinações, composição de séries e ajudas.
 - 4.3. Noções básicas de salto no cavalo: exercícios básicos e ajudas.
 - 4.4. Iniciação aos aparelhos: exercícios básicos e ajudas na trave, barra fixa, paralelas, argolas, barras assimétricas e cavalo com arção.
5. Regulamentação Básica da Ginástica Esportiva
 - 5.1. Noções das regras básicas e arbitragem da ginástica artística.
 - 5.2. Noções das regras básicas e arbitragem da ginástica rítmica esportiva.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de festivais de ginástica.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, trabalho individual, estudo dirigido...) e autoavaliação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular; uma proposta educacional.** São Paulo: Robe, 1996.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva.** São Paulo: Manole, 1987.

SISSI, M. **Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo.** Rio de Janeiro: Shape, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2002.

ARAÚJO, C. e LEBRE, E. **Manual de ginástica rítmica**. Porto: FCDEF-UP, 2006

PÚBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica: a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 2002.

VIEIRA, E.A. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALONSO, H. A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

ARAÚJO, C. M. R. **Manual de ajudas em ginástica**. 2. ed. Varzea: Fontoura, 2012.

NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GAIO, R.; BATISTA, J. C. F.; GÓIS, A. A. F. **A ginástica em questão: o corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. de (Org.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.

PÚBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, C. M. dos R. **Manual de ajudas em ginástica**. Canoas: ULBRA, 2003.

PAOLIELLO, E. e TOLEDO, E. de (Org.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.

NUNOMURA, M. e NISTA-PICCOLO V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROCHADO, F. A.; RANGEL, I. C. A.; BROCHADO, M.M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular; uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.

GAIO, R. e BATISTA, J. C.F. (org.) **A ginástica em questão – corpo e movimento**. São Paulo: PHORTE, 2010.

GAIO, R.(org). **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

PÚBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica: a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 2002.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2012.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

DALLO, A.R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação.** São Paulo: Edusp, 2007.

GAIO, R. e BATISTA, J. C.F. (org.) **A ginástica em questão – corpo e movimento A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação.** São Paulo: PHORTE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACKLAND, T. ; ELLIOT, B.C. e BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas ao esporte.** São Paulo:Manoel, 2011.

ALONSO, H.A.G. **Pedagogia da ginástica rítmica. Teoria e prática.** São Paulo: Phorte Editora, 2011.

BROCHADO, F.A. e BROCHADO, M.M.V. **Educação Física no ensino superior: Fundamentos de ginástica artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO. v. 1. . **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2013.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível.** Editora Fontoura, 2013.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

Código: 60-396

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudos, debates, aplicação prática. Análise das atuais políticas públicas de educação física, esporte e lazer. Funcionamento, operacionalização, administração e gerenciamento do desporto e do lazer nos diversos ramos de abrangência e aplicação profissional. Conhecimento básico sobre organização e gestão voltadas à área de Educação Física e Esportes.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver atividades teórico-práticas acerca das políticas, filosofia, concepção e gerenciamento da área da Educação Física, Esportes e Lazer;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar o conhecimento, interpretação e empregar os princípios gerais da Administração relacionando-os com a administração de Educação Física, Esportes e Lazer;
- Conhecer e exercitar práticas da gestão esportiva. Análise da estrutura organizacional/administrativa de entidades públicas e privadas ligadas à Educação Física, Esportes e Lazer;
- Propor soluções para os problemas apresentados e alternativas administrativas e organizacionais à Educação Física, Esportes e Lazer;
- Identificar as principais ferramentas de gestão e administração da Educação Física, Esportes e Lazer.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Administração Esportiva (políticas, fundamentos, filosofia e concepção);
2. Administração Estratégica (planejamento, definição de objetivos, formação de equipes de trabalho, processo de avaliação);
3. Práticas de gestão administrativa (experiências práticas);
4. Gestão Econômica e Financeira: atendimento, cobrança, registros contábeis, relacionamento com entidades financeiras;
5. Gestão de Patrimônio: bens imóveis, bens móveis, obras, conservação e manutenção, compras, almoxarifado;
6. Gestão de Talentos Humanos: seleção, recrutamento, acompanhamento de pessoal, avaliação, desligamento, programa de desenvolvimento profissional, benefícios, folha de pagamento, segurança do

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

trabalho, psicologia e assistência social;

7. Gestão e Desenvolvimento Tecnológico: gestão de hardware, desenvolvimento de software, relacionamento com assistências técnicas, suporte de rede, suporte e treinamento ao usuário, vínculo e utilização da internet;
8. Gestão de Comunicação, RRPP e Marketing: comunicação social (assessoria de imprensa), relações públicas, patrocínios, parcerias e negócios, publicidade e divulgação;
9. Gestão de Esportes: esportes competitivos, esportes de formação, qualificação profissional, secretaria esportiva, almoxarifado de esportes, suporte para competições, departamento médico e fisioterápico, psicologia e nutrição esportiva;
10. Assessoria Jurídica: trabalhista, tributária, pública, civil, securitária, imobiliária, jurídica desportiva;
11. Assessoria, Consultoria e Auditoria: contábil, sistema de informática, cursos e eventos, publicações legais, agência de publicidade, legislação;
12. Ferramentas de gestão administrativa (planejamento estratégico, orçamento, programas de qualidade);
13. Profissionalismo (direção, processo decisório e liderança).

METODOLOGIA: A disciplina visa a participação, individual e em grupo, em um processo de reflexão e desenvolvimento, a partir de leituras, análise de texto e de atividades práticas. Os conteúdos de estudo servirão de fundamento para o desenvolvimento das discussões e análises em aula, e ou produção de trabalhos escritos. Serão estabelecidas relações com praticas administrativas do esporte, para analisar objetivos e conteúdos trabalhados.

AVALIAÇÃO:

- A avaliação do processo de conhecimento será contínua e processual, com diagnóstico, acompanhamento, revisão e análise do desempenho;
- A avaliação terá como critérios: frequência mínima; participação efetiva e relevante nas atividades propostas; atendimento aos critérios de organização, produção e apresentação de trabalhos (leituras prévias, empenho pessoal, compromissos e combinações assumidas para desenvolvimento dos estudos e respectivos prazos de entrega);
- A avaliação será formalizada por meio de observações, registros, análise de frequência e atividades realizadas: experiências práticas (visitas, entrevistas e registros de dinâmica de gestão administrativa), produção textual, comunicações em aula, autoavaliação e avaliação da disciplina;
- A avaliação será pautada pelos critérios constantes do regimento e pelos critérios expressos acima e nos objetivos e compatíveis com a metodologia da disciplina.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARREIRO, E. A. Educação Física no Ensino Superior: Gestão da Educação Física e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DINIZ, A. Líder do Futuro – A transformação em Líder Coach. 1. ed. São Paulo: Espaço Editorial, 2010.

ROCHE, F. P. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOG, G. O. Desafio da Competência. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.

FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. Organização de competições: torneios e

campeonatos. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DRUCKER, P. F. (Org.). O líder do futuro. São Paulo: Futura, 2003.

PETERS, T. O Círculo da Inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. Fundamentos do Marketing Esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARREIRO, E. A. **Educação Física no Ensino Superior: Gestão da Educação Física e do Esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DINIZ, A. **Líder do Futuro: A transformação em Líder Coach.** 1. ed. São Paulo: Espaço Editorial, 2010.

ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva: Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOG, G. O. **Desafio da Competência.** São Paulo: Editora Best Seller, 2004.

FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. **Organização de competições: torneios e campeonatos.** 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DRUCKER, P. F. (Org.). **O líder do futuro.** São Paulo: Futura, 2003.

PETERS, T. **O Círculo da Inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso.** São Paulo: Harbra, 1998.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.

ROCHE, F. P. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C., P. F. DRUCKER FOUNDATION. O líder do futuro. 8. ed. São Paulo: Futura, 2000.

BRUNORO, J. C. e AFIF, A. Futebol 100% Profissional. São Paulo: Editora Gente, 1997.

BOOG, G. O. Desafio da Competência. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.

PETERS, T. O Círculo da Inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.

PITTS, B. G. e STOTLAR, D. Fundamentos do Marketing Esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

CÂMPUS SÃO SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** São Paulo: McGrawHill, 2014.

MALLEN, C.; e ADAMS, L.J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos.** São Paulo: Manole, 2013.

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOOG, G.O. **Desafio da Competência**. São Paulo: Editora Best Seller, 1991.
CARREIRO, Eduardo Augusto. **Educação Física no Ensino Superior - Gestão da DRUCKER, P. O Líder do Futuro**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Futura, 1996.
Educação Física e Esporte. Guanabara Koogan, 05/2007. VitalSource (Bookshelf Online).
NICOLINI, Henrique, **O Evento Esportivo com objeto de Marketing**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
TOLEDO, Roberto. **Gestão do Esporte Universitário: uma importante estratégia de Marketing para as universidades**. São Paulo: Aleph, 2006.

3º SEMESTRE

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: FISILOGIA HUMANA

Código: 20-117

Carga Horária: 60

Créditos: 04

MENTA: Introdução à Fisiologia: fisiologia celular e geral. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

OBJETIVOS:

- Entender os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: gastrointestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo.
- Reconhecer os principais distúrbios fisiológicos destes sistemas e relacioná-los aos aspectos anatômicos e clínicos.
- Proporcionar conhecimento básico ao ensino de 2º grau.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução à fisiologia - fisiologia celular e geral
 - 1.1. Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno.
 - 1.2. Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais: endocitose.
 - 1.3. Controle genético e reprodução celular: câncer.
2. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea
 - 2.1. Eritrócitos. Anemia. Policitemia.
 - 2.2. Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias.
 - 2.3. Imunidade inata e adquirida. Alergias.
 - 2.4. Grupos sanguíneos, transfusão, transplante de tecidos e órgãos.
 - 2.5. Hemostasia e coagulação sanguínea. Hemofilia. Trombocitopenia.
3. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo
 - 3.1. Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo.
 - 3.2. Potenciais de membrana e potenciais de ação.
 - 3.3. Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular. Anormalidades: hipertrofia, atrofia, rigidez cadavérica, paralisia familiar.
4. Fisiologia Cardíaca

- 4.1. Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condução.
- 4.2. Regulação do aparelho cardiovascular.
- 4.3. Fisiologia dos principais distúrbios cardiovasculares.
5. Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático. Fisiologia dos principais distúrbios circulatórios periféricos. Doença de Raynaud. Arterioesclerose periférica
6. Fisiologia Renal
 - 6.1. Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina.
 - 6.2. Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intra-celulares, líquido intersticial e edema; controle da osmolalidade do líquido extra-celular e da concentração de sódio; regulação do volume sanguíneo e do volume do líquido extra-celular.
 - 6.3. Regulação do equilíbrio ácido-básico. Anormalidades clínicas: acidose e alcalose metabólicas e acidose e alcalose respiratórias.
7. Fisiologia Respiratória
 - 7.1. Mecânica da ventilação pulmonar; volumes e capacidades pulmonares; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar e respiração artificial.
 - 7.2. Princípios físicos das trocas gasosas.
 - 7.3. Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sanguínea e dos líquidos corporais.
 - 7.4. Fisiopatologia pulmonar: enfisema pulmonar crônico, pneumonia, atelectasia, asma, tuberculose.
8. Fisiologia do sistema nervoso
 - 8.1. Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanorreceptivas, dor, dor visceral, cefaléia e sensações térmicas. Anormalidades clínicas da dor: hiperalgesia, herpes zoster, síndrome talâmica.
 - 8.2. Funções motoras da medula e dos reflexos medulares, do tronco cerebral e gânglios de base, controles córtex e cerebelo.
 - 8.3. Funções intelectuais do cérebro.
 - 8.4. Funções cerebrais do comportamento: sistema límbico, papel do hipotálamo e controle das funções orgânicas vegetativas.
9. Fisiologia do sistema digestivo
 - 9.1. Princípios gerais da função gastrointestinal, motilidade, controle nervoso e circulação sanguínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico.
 - 9.2. Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção; fisiologia dos principais distúrbios gastrointestinais.
 - 9.3. Metabolismo de lipídeos, proteínas e carboidratos; funções hepáticas.
10. Fisiologia do sistema endocrinológico
 - 10.1. Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireóide, paratireóide e supra-renal. Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireóide: hipotireoidismo e hipertireoidismo. Hormônios córtico-supra-renais: funções dos mineralocorticóides e glicocorticóides. Anormalidades na secreção do córtex da supra-renal: hipoadrenalismo - doença de Addison; hiperadrenalismo - síndrome de Cushing.
 - 10.2. Aspectos metabólicos do pâncreas e fígado: insulina, glucagon e diabetes mellitus.
11. Fisiologia Reprodutiva
 - 11.1. Funções reprodutivas e hormônios no homem: espermatogênese, ato sexual masculino, testosterona, anormalidades funcionais da próstata. Hipogonadismo, hipergonadismo e tumores de próstata. Glândula pineal.
 - 11.2. Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e

progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher. Puberdade, menarca, menopausa. Ato sexual feminino. Fertilidade feminina.

11.3. Gravidez e lactação: nutrição intra-uterina, função da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina.

11.4. Anormalidades: pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

12. Fisiologia fetal e neonatal.

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: retro-projetor, projetor de slides, mapas anatômicos e eventuais peças anatômicas.

AVALIAÇÃO: A avaliação dos alunos compreendem provas teóricas e trabalhos em grupo.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.

GANONG, W. F. Fisiologia médica. 22 ed. São Paulo: Ed. AMGH, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JACOB, S.W; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e Fisiologia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACEY, R.I. Fisiologia Humana. São Paulo: Edgard Bluncher, 1991.

SILVERTORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

VANDER, S. L. Fisiologia Humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

HOUSSAY, B. A. Fisiologia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOURÃO JR, C.A; ABRAMOV, D.M. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

DAVIES, A. et.al. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2002

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

OLIVEIRA, N. S. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Goiânia, GO: AB, 2002.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HOUSSAY, B. A. Fisiologia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANONG, W. F. Fisiologia médica. 4 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.

JACOB, S.W; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. Anatomia e Fisiologia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

MACEY, R.I. Fisiologia Humana. São Paulo: Edgard Bluncher, 1991.

SILVERTORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

VANDER, S. L. Fisiologia humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991. GUYTON, A. C. **Fundamentos de Fisiologia**. Elsevier, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2014.

JACOB, S.W; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

WARD, J. **Fisiologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. São Paulo, Ed Manole, 2014

SANTOS, Nívea Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**, 2nd edição. Erica , 06/2014. VitalSource (Bookshelf Online).

SILVERTORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Código: 70-224

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo das principais teorias da aprendizagem, do conhecimento e da motivação: teorias comportamentais, cognitivista-interacionistas, cognitivas do processamento de informações e sócio-culturalistas: os diferentes níveis de aprendizagem. A ação educativa e a ação docente.

OBJETIVOS:

- Identificar e compreender as teorias da aprendizagem e suas relações com a educação.
- Compreender os processos cognitivos e suas inter-relações com as outras dimensões do aprender.
- Instrumentalizar os alunos para pensar o cotidiano escolar à luz das teorias da aprendizagem.
- Abordar as questões clássicas da Psicologia da Aprendizagem (motivação, retenção e transferência) sob prisma dos conceitos de práxis e aprendizagem significativa.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Conceituação básica do processo de ensinar e aprender;

Abordagens do processo de ensinar e aprender: implicações na prática educativa;

Teorias do condicionamento e sua aplicação no processo ensinar e aprender;

A teoria Piagetiana de construção do conhecimento;

Teoria sócio-histórica de Vygotsky;

Aprendizagem como processamento da informação;

Múltiplas dimensões da inteligência humanas, segundo Gardner;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Abordagens sócio-cultural (Freire), Verbal significativa (Ausbel) e psicogenética (Wallon);
Psicanálise e Educação;
Fatores intrapessoais do processo de ensino aprendizagem;
Fatores interpessoais e sócio-ambientais do processo de ensino aprendizagem;
Atividades Formativas.

METODOLOGIA: Explicações, questionamentos, discussão, dramatização, mapas conceituais, cartaz, filme, seminário, com objetivo de construção do conhecimento para ação.

AVALIAÇÃO: Provas e Trabalhos.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. Piaget, vygotsky e wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. Psicologia da educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.
PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. v. 2. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.
GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002.
POZO, J. I. Teorias cognitivas da aprendizagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2002.
WARDSWORTH, B. J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneiras, 1996.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. **Psicologia da educação.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.
PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** Psicologia da Educação. v. 2. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.
GOULART, I. B. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002.
POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2002.
WARDSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de piaget.** São Paulo: Pioneiras, 1996.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. Piaget, vygotsky e wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. Psicologia da educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. v. 2. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002.

POZO, J. I. Teorias cognitivas da aprendizagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

OLIVEIRA, J. B. A. Aprender e ensinar. São Paulo: Global, 2001.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2002.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. e BOYD, D. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação.** v. 2. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** Psicologia da Educação. v. 2. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

WARDSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 5.ed. São Paulo: Pioneiras, 1997.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: LAZER E RECREAÇÃO

Código: 40-582

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Lazer, recreação e ludicidade: concepções e suas relações com o processo sócio histórico cultural. Lazer/Ludicidade/Educação e suas relações. Diferentes manifestações do Lazer/Recreação. Funções das atividades de lazer nos diferentes ambientes. Criatividade e recreação. O jogo no processo de socialização. Planejamento, preparação, execução, avaliação das manifestações do Lazer/Recreação.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

OBJETIVO GERAL: Estabelecer relações entre as concepções de ludicidade/lazer/recreação no processo sócio histórico e cultural adquirindo conhecimento referente as diferentes manifestações do lazer para compreender e aplicar a recreação e o jogo como processo de socialização e desenvolvimento da criatividade nas diferentes manifestações do lazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender as relações sócio histórico cultural do Lazer/Recreação/Ludicidade identificando suas concepções.
- Estudar a importância do Lazer/Recreação e do jogo e suas diferentes manifestações no processo de socialização para o desenvolvimento da criatividade.
- Planejar, preparar, executar e avaliar atividades de Lazer/Recreação contemplando diversas faixas etárias.

CONTEÚDO CURRICULAR:

- Lazer/Recreação/Ludicidade, conceitos-concepções.
- Funções históricas das atividades de lazer.
- O jogo no processo de socialização.
- Diferentes manifestações do Lazer/Recreação.
- Processo de socialização e organização.
- Planejamento de atividades Lúdicas.
- Educação das relações étnico-raciais: reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras, africana e indígena.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas com aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos e individuais e atividades práticas.

AVALIAÇÃO: Serão utilizadas provas teóricas e práticas.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2005.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (org). Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2003.

FOQUET, O. C.; BALCELLS, M. C. **1.001 Exercícios e jogos recreativos**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos**: para grupos, recreação e aulas de Educação Física. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 2004.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer**: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiá: Fontoura, 2003.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2005.
MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.
WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (org). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.
BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2003.
FOQUET, O. C.; BALCELLS, M. C. **1.001 Exercícios e jogos recreativos**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 2004.
PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiá: Fontoura, 2003.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.
[ISAYAMA, H. F.](#) e [DIAS, C. A. G.](#) **Organização de Atividades de Lazer e Recreação**, Editora: Erica, 2014.
SILVA, T.A.C e; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMARAL, J. D. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.
CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2011.
MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Recreação repertório de atividades por fases da vida – São Paulo**: Campinas Papirus, 2013.
MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Recreação repertório de atividades por ambientes – Campinas SP**: Papirus, 2013.
[MORENO, G.](#) **Recreação 1000 com Acessórios**. Editora: [SPRINT](#), 2001.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Recreação repertório de atividades por fases da vida – São Paulo**: Campinas Papirus, 2015
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17.ed. Campinas - SP: Papirus, 2014
CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.
DIAS, Cleber, Isayama, Hélder Ferreira. **Organização de Atividades de Lazer e Recreação**, 1st edição. Erica, 06/2014. VitalSource (Bookshelf Online).
BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**: MEC, [s.d]. Disponível em:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

<<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional.** Jundiá: Fontoura, 2003.

SCHWARTZ, G. M. **Educação Física no ensino superior: atividades recreativas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS I (FUTEBOL E FUTSAL)

Código: 40-244

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo histórico-crítico do futebol e futsal. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do futebol e futsal. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol e futsal.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico do futebol e futsal identificando os fundamentos técnicos e táticos e regras do futebol e futsal, compreendendo os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento do futebol e futsal através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do futebol/futsal bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no futebol/futsal a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do futebol/futsal;
- Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do futebol/futsal;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de futebol/futsal;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em futebol/futsal.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução ao Futebol/Futsal

- 1.1. Histórico e evolução do futebol/futsal.
- 1.2. Caracterização dos jogos esportivos coletivos.
- 1.3. Características específicas do futebol/futsal.
2. Metodologia do Ensino do Futebol/Futsal
- 2.1. Processo de ensino-aprendizagem esportiva.
- 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
- 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
- 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino do futebol/futsal.

3. Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Futebol/Futsal

- 3.1. Fundamentos técnicos básicos do futebol.
- 3.2. Sistemas básicos de defesa e de ataque no futebol.
- 3.3. Fundamentos técnicos básicos do futsal.
- 3.4. Sistemas básicos de defesa e de ataque no futsal.

4. Regulamentação Básica do Futebol/Futsal

- 4.1. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de futebol.
- 4.2. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de futsal.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de futebol/futsal.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, R.L. *Futsal e a iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
FRISSELLI, A.: *MONTOVANI, M. Futebol: teoria e prática*. São Paulo: Phorte, 1999.
MUTTI, D. *Futsal: da iniciação ao alto nível*. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MELO, R. S. *Futebol 1000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
SAAD, M. e COSTA, C.F. *Futsal: movimentações defensivas e ofensivas*. Florianópolis: Bookstore, 2001.
SANTOS FILHO, J. L. A. *Manual de Futebol*. São Paulo: Phorte, 2002.
UGRINOWITSCH, C; BARBANTI, V.J. *Ensinando futebol para jovens*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.
WEINECK, E. J. *Futebol Total: o treinamento físico no futebol*. São Paulo: Phorte, 2001.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, R.L. *Futsal e a iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
FRISSELLI, A.: *MONTOVANI, M. Futebol: teoria e prática*. São Paulo: Phorte, 1999.
MUTTI, D. *Futsal: da iniciação ao alto nível*. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SAAD, M. e COSTA, C.F. *Futsal: movimentações defensivas e ofensivas*. Florianópolis: Bookstore, 2001.
SANTANA, Wilton Carlos de. *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. 2. ed., rev. São Paulo: Autores Associados, 2008.
SANTOS FILHO, J. L. A. *Manual de Futebol*. São Paulo: Phorte, 2002.
UGRINOWITSCH, C; BARBANTI, V.J. *Ensinando futebol para jovens*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
WEINECK, E. J. *Futebol Total: o treinamento físico no futebol*. São Paulo: Phorte, 2001.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FRISSELLI, A.: *MONTOVANI, M. Futebol: teoria e prática*. São Paulo: Phorte, 1999.
VOSER, R. C.; Giusti, J. G. *O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
SANTI MARIA, T., ALMEIDA, A. G. de, ARRUDA, M. de. *Futsal: treinamento de alto rendimento*. São Paulo, SP: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SAAD, M. e COSTA, C.F. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: 2001.
MELO, R.S Jogos recreativos para futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
MELO, R. S. Futebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
MELO, R. S. Futsal 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
MELO, R. S. Trabalhos técnicos para futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PIVET, N.M.F. **Periodização Tática**. São Paulo: Phorte, 2012
GOMES, A.C. **Futebol – Treinamento Desportivo de Alto Rendimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008
MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MELO, R. S. **Futebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2013.
SANTI MARIA, T. **Futebol- Ciências Aplicadas ao Jogo e ao Treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013.
REIS., J. **Futebol. Técnica, Tática e Administração**. Rio de Janeiro: Shape, 2004
PIÇARRO, I.C. **Futebol e Futsal: Especialidade e Modernidade do Treinamento para Homens e Mulheres. Fisiologia Aplicada**. São Paulo: Phorte, 2012
BALZANO, O.N. **Futsal, Treinamento com Jogos Táticos por Compreensão**. Jundiaí: Fontoura, 2014

Departamento de Ciências da Saúde**Disciplina: SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ESPORTES I****Código: 40-261****Carga Horária: 60****Créditos: 04**

EMENTA: Fundamentação técnico-tática da modalidade escolhida. Planejamento e organização do treinamento: periodização, controle e avaliação.

OBJETIVO GERAL: Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade escolhida para compreender e elaborar o planejamento adotando a periodização, controle e avaliação organizando o treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICO:

- Identificar o estágio de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil, bem como a sua difusão e expansão no mundo;
- Distinguir as principais características das escolas da modalidade;
- Estruturar o processo de treinamento da modalidade escolhida a partir do planejamento e organização das sessões de preparação física, técnica e tática;
- Dominar conhecimentos sobre o controle e avaliação do treinamento na modalidade;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa sobre o processo de treinamento na modalidade escolhida.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Modalidade Escolhida
 - 1.1. Características das escolas da modalidade escolhida.
 - 1.2. Difusão e expansão da modalidade no Brasil e no mundo.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

1.3. Estágio atual de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil.

Fundamentação Técnico-Tática

- 2.1. Avaliação dos fundamentos técnico-táticos da modalidade.
- 2.2. Critérios de avaliação das ações táticas.
- 2.3. Sistemas ofensivos da modalidade.
- 2.4. Sistemas defensivos da modalidade.
3. Planejamento e Organização do Treinamento
 - 3.1. Periodização do treinamento na modalidade.
 - 3.2. Sessões de preparação física, técnica, tática e psicológica na modalidade.
4. Controle e Avaliação do Treinamento
 - 4.1. Noções de sistemas de análise de jogo ("scouting").
 - 4.2. Métodos de observação do adversário e de elaboração de plano de jogo.
 - 4.3. Controle do processo de treinamento.
 - 4.4. Organização do caderno do treinador.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo bem como a observação de sessões de treinamento da modalidade escolhida.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. et al. *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida*. São Paulo: Manole, 2002.
- HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. *Treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*. Porto: FCDEF-UP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. *A prática da preparação física*. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocca, 2014.
- FOSS, M. L. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GUARINO, M. *Manual do técnico desportivo*. São Paulo: Ícone, 1996.
- MESQUITA, I. *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- TUBINO, M.J.G. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. São Paulo: Ibrasa, 1993.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole. 2002.
- GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
- HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1993.
VERKHOSHANSKI, Yuri V; GOMES, Antonio Carlos; OLIVEIRA, Paulo Roberto de. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
WEINECK, Jürgen. **Atividade física e esporte pra quê?** Barueri: Manole, 2003.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole. 2002.
BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
MESQUITA, I. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.
HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
SULLIVAN, J. A. e ANDERSON, S. J. (Edt). **Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BOMPA, T.O. **Treinando Atletas do Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte, 2004
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2014.
FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 2003.
REVERDITO, R.S. **Pedagogia do Esporte**. São Paulo: Phorte, 2009
BOMPA, O.T. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013.

Departamento de Ciências Humanas**Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA****Código: 72-378****Carga Horária: 30****Créditos: 02**

EMENTA: O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Conhecer as etapas e características do processo de investigação científica em Educação Física;
- Revisar e discutir os conteúdos de metodologia da investigação científica aplicados na área da Educação Física;
- Desenvolver a habilidade de condução de uma investigação científica;
- Analisar projetos e relatórios de pesquisas na área da Educação Física;
- Elaborar trabalhos científicos e relatórios de pesquisas.

CONTEÚDO CURRICULAR:

- Paradigmas de pesquisa e as comunidades científicas na área de Educação Física;
- O método científico- fases do método científico de investigação: observação e descrição científica dos fatos; especificação do problema a ser investigado; pesquisa bibliográfica;
- Elaboração do projeto de pesquisa; execução do projeto de pesquisa; análise dos resultados; avaliação crítica em relação à literatura especializada; redação do trabalho;
- Formas de observação e descrição científica dos fatos: observação intuitiva; observação analítica; documentação;
- Especificação do problema a ser investigado: elaboração de uma pergunta a ser respondida ao final do trabalho;
- Pesquisa bibliográfica: indexadores de literatura científica, acesso via internet; critérios de delimitação da pesquisa; critérios para exclusão de trabalhos; acesso aos artigos científicos (via acervo da biblioteca, via serviços de comutação bibliográfica; via internet);
- Elaboração do projeto de pesquisa: estabelecimento de hipóteses; planejamento de experimentos; importância do conhecimento do organismo e das técnicas envolvidas nos experimentos; estrutura do projeto de pesquisa; normas para citação bibliográfica; normas para enumeração das referências bibliográficas;).
- Análise dos resultados: os métodos estatísticos (análise de precisão; análise de exatidão; comparação de dados);
- Avaliação crítica dos resultados em relação à literatura específica da área: discussão fundamentada na literatura; estabelecimento de novas hipóteses;
- Importância das teorias científicas na integração dos conhecimentos e direcionamento das pesquisas: delimitação do âmbito da pesquisa; métodos de conduta; métodos de abordagem;
- Redação do trabalho: estrutura, padrão de linguagem e bibliografia; monografias; dissertações; teses; artigos;
- Resolução CNS 196/96 – Conduta ética de pesquisa com seres humanos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; discussão dirigida de textos, análise de trabalhos científicos e apresentação de relatórios de pesquisa.

AValiação: Ter-se-á presente, neste processo, inicialmente a concepção de uma avaliação diagnóstica, compreendida como um juízo de qualidade, estabelecido sobre manifestações relevantes, com vistas à tomada de decisões que apontem caminhos a serem seguidos que viabilizem minimizar as dificuldades no que concerne a leitura, interpretação e compreensão de textos, assim como, com relação à escrita dos mesmos. Assim, o processo de avaliação será processual e cumulativo, sendo utilizados como instrumentos: trabalhos individuais, a elaboração de um projeto de pesquisa, a apresentação escrita do relatório e a exposição oral do mesmo.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Bocks do Brasil, 1996.
MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.
THOMAS, J. R.; THOMAS, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
BECKER, F. et al. **Apresentação de trabalhos escolares**. Porto Alegre: Multilivro, 1997.
CONFORTIN, H., STORTI, A., ZANIN, E.M., AGRANIONIH, N.T., ZAKRZEWSKI, S.B. **Trabalhos Acadêmicos: da concepção à apresentação**. 2 ed. Erechim: EdiFAPES, 2006.
ECO, H. **Como se faz uma tese**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1998.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997, 2002, 2003 e 2010.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Bocks do Brasil, 1972, 1974, 2007.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. 17. ed. Porto Alegre: Dacasa, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAYA, Adroaldo. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1989, 1991, 1997 e 1998.
MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.
THOMAS, J. R.; THOMAS, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ZANIN, Elizabete Maria (Et al). **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 2. ed. Erechim, RS: EdiFapes, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Bocks do Brasil, 1996.
FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT**. 15. ed. reform. e atual. Porto Alegre: [s.n.], 2012.
THOMAS, J. R.; THOMAS, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BECKER, F. et al. **Apresentação de trabalhos escolares..** Porto Alegre: Multilivro, 1999.
PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. São Paulo: Papirus,

2012.

LUCKESI, C. et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1987.

MOLINA NETO, V. e TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, Sulina, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J. R.; THOMAS, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Bocks do Brasil, 1996.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010.

LUCKESI, C. *et al.* **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 2012.

4º SEMESTRE

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ALTERAÇÕES ORGÂNICAS E FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO

Código: 40-585

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estuda as alterações orgânicas e fisiológicas nas formas agudas e crônicas que ocorrem durante o exercício físico, em diferentes ambientes e como essas alterações são reguladas.

OBJETIVO GERAL: Conhecer as alterações orgânicas e fisiológicas (crônicas e agudas) no organismo decorrentes do exercício físico, bem como, os mecanismos responsáveis por essas alterações, a fim de aplicar estes conhecimentos em programas de exercício físico em qualquer faixa etária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os aspectos históricos da fisiologia do exercício e suas relações com a Educação Física

Reconhecer as fontes energéticas do movimento humano realcionando-as com o exercício físico nas diferentes faixas etárias

Compreender o processo de medidas do consumo de energia humana

Verificar as alterações do exercício físico nos sistemas neuromuscular, cardiocirculatório, respiratório e endócrino

Identificar os conceitos básicos do treinamento esportivo

CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade I - Introdução à fisiologia do exercício: histórico e relevância para a Educação Física.

Unidade II - Bioenergética: fontes de energia do movimento humano

Unidade III - Medida do consumo de energia humana.

Unidade IV – Alterações do exercício físico no sistema neuromuscular;

Unidade V – Alterações do exercício físico no sistema cardiocirculatório;

Unidade VI – Alterações do exercício físico no sistema respiratório;

Unidade VII – Alterações do exercício físico no sistema endócrino;

Unidade VIII - Introdução ao treinamento desportivo.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-dialogada com a inclusão de atividades teóricas e práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno e da disciplina será feita por meio da realização de provas teóricas e práticas, campos de observação, bem como apresentação de trabalhos didáticos.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FOSS, M. L.; KETAYIAN, S. J. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

PEREIRA, B. e SOUZA JR, T.P. de. Metabolismo Celular e Exercício Físico. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2014.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FOSS, M. L.; KETEYAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- POLLOCK, M. L., WILMORE, J. H.; FOX III. **Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2005.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- POWERS, S. K. e HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- WILMORE, J. H. e COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- FOSS, M. L. e KETEYAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GHORAYEB, N. BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- POLLOCK, M. L., WILMORE, J. H.; FOX III. **Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
- ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- FOSS, M. L.; KETEYAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
- CURI, T.C.P. **Fisiologia do Exercício**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013
- TAYLOR, A.W. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. Barueri: Manole, 2015

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO I

Código: 70-645

Carga horária: 45

Créditos: 03

EMENTA: Estudo dos pressupostos teóricos do crescimento e desenvolvimento humano destacando-se os diferentes aspectos que integram o ser humano nas diferentes fases da vida. Teorias do desenvolvimento humano e perspectivas teóricas atuais da área. Dimensões do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e motor. O ser humano e a relação do exercício com crescimento e desenvolvimento motor em diferentes fases da vida.

OBJETIVO GERAL: Compreender os pressupostos teóricos do desenvolvimento e crescimento humano analisando as diferentes dimensões do ser humano nas diferentes fases da vida para estabelecer relações com as teorias do desenvolvimento humano, as perspectivas atuais da área e a relação do exercício com o desenvolvimento motor ao longo da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer e ampliar os conceitos de crescimento e desenvolvimento humano;
- Analisar e refletir situações do crescimento e desenvolvimento humano a partir de observações e diagnósticos nos contextos sociais da comunidade;
- Analisar e explicar as fases e as diferenças de crescimento e desenvolvimento em idades e sexos;
- Relacionar exercício com crescimento e desenvolvimento humano e motor.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Caracterização da área de estudo;

Teorias do Desenvolvimento Humano e perspectivas teóricas atuais do desenvolvimento humano. O inato e o adquirido nas condutas humanas;

Crescimento e desenvolvimento: Conceitos, fases, diferenças;

O estudo do crescimento: determinantes do crescimento; maturação do ser humano; desenvolvimento físico;

Desenvolvimento Motor: conceito, etapas; habilidades;

Desenvolvimento Cognitivo nas diferentes idades;

Desenvolvimento Social: o desenvolvimento dos relacionamentos sociais; diferenças individuais nos relacionamentos;

Relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento;

Atividades apropriadas para cada faixa etária.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, trabalhos individuais, vivências práticas e atividades de grupo.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será feita por meio de provas teórico-práticas, seminário, trabalhos, atividades individuais e atividades em grupo.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2001.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

PAPALIA, D.; OLDS, W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DESSEN, M. A. & COSTA Jr., **Á Ciência do Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

[ERIKSON, ERIK H.](#). **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. (Org) **A formação social da mente e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DESSEN, M. A. & COSTA Jr., **Á Ciência do Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

[ERIKSON, ERIK H.](#). **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. (Org) **A formação social da mente e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2001.

PAPALIA, D. e OLDS, W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLAHUE, D. L. e DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

HAYWOOD, K. M. e GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALINA, R. M. e BOUCHARD, C. e BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo, Phorte, 2013.

PAPALIA, D.; OLDS, W. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L; David L; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4.ed. São Paulo: Phortes Ed., 2008.

HAYWOOD, K . M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALINA, Robert M; BOUCHARD, Claude; BAR-R, Oded. Crescimento, maturação e atividade física. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

PAYNE, V. GREGORY; ISAACS, Larry D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: 40-399

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Avaliação em Educação Física. Antropometria e composição corporal. Métodos cineantropométricos. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os aspectos históricos e conceituais da antropometria e composição corporal e sua relação com a avaliação em educação física apropriando-se dos métodos cineantropométricos para avaliar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Fornecer aos alunos conhecimentos sobre testes, medidas e avaliação, bem como, interpretar e aplicar os resultados obtidos por meio dos mesmos.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Histórico da Antropometria;

Introdução a Medidas e Avaliação;

Medidas e Avaliação em Educação Física;

Escalas de Medidas;

Avaliação Funcional;

Antropometria e Composição Corporal;

Critérios para seleção, desenvolvimento e avaliação de instrumentos de medidas;

Bateria de testes aptidão física relacionada à saúde, ao desempenho motor e habilidades esportivas;

Noções de estatística básica.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas com exposição dialogada e atividades de acompanhamento, pesquisa estabelecendo a relação teórico prática.

AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada por meio de provas teórico práticas, trabalhos individuais e em grupos e testes.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, C. P. E. P. da. Medidas e avaliação em ciência do esporte. 6.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRITSCHLER, K.; GREGUOL, M (trad). Medida e avaliação em educação física e esporte de Barrow e Mcgee. 5.ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARINATTI, P.; MONTEIRO, W. D. Fisiologia e avaliação funcional. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

HEYWARD, V. H. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole. 2000.

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B, D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORROW Jr., J. R. et al. Medida e avaliação do desempenho humano. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PITANGA, F. J. G. Testes, medidas e avaliação: em educação física e esporte. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARRO, M. A. **Manual de avaliação física.** São Paulo: Phorte, 2010.

PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação:** em educação física e esporte. 4.ed. São Paulo: Phrote, 2005.

TRITSCHLER, K., GREGUOL, M (trad). **Medida e avaliação em educação física e esporte de Barrow e Mcgee.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício:** técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MACHADO, A. F. **Manual de avaliação física.** São Paulo: Icone, 2010.

MAGEE, D. J. **Avaliação musculoesquelética.** 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

[MATSUDO, V. K. R.](#) **Testes em ciências do esporte.** 7. ed. São Paulo: [CELAFISCS](#), 2005.

MORETTIN, L. G. **Estatística básica:** probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Education, 2010.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

QUEIROGA, M. R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TRITSCHLER, K., GREGUOL, M (trad). Medida e avaliação em educação física e esporte. 5.ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HEYWARD, V. H. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole. 2000.
- HOWLEY, E. T. e FRANKS, B, D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MORROW Jr., JAMES R. et al. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- LOPES, A.L. **Antropometria Aplicada à Saúde e ao Desempenho Esportivo**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014
- PETROSKI, E.L. (orgs) Antropometria: técnicas e padronizações. Porto Alegre: Palotti, 2011.
- ROCHA, C, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FARINATTI, P. & MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- HEYWARD, V. **Avaliação Física e Prescrição do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2013
- FONTOURA, Andrea S. **Guia prático de avaliação física**. São Paulo: Phorte editora, 2013.
- MORETTIN, L. G.. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MORROW Jr., JAMES R. et al. **Medida e avaliação do desempenho humano**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Departamento de Ciências da Saúde**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS II A (HANDEBOL)****Código: 40-584****Carga Horária: 60****Crédito: 04**

EMENTA: Estudo histórico-crítico do handebol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do handebol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico do handebol identificando os fundamentos técnicos, táticos e regras compreendendo os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento do handebol através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do handebol tem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos.
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no handebol a partir de progressões de exercícios e tarefas.
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do handebol.
- Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do handebol.
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de handebol.
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em handebol.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Introdução ao Handebol

- 1.1. Histórico e evolução do handebol.
- 1.2. Caracterização dos jogos esportivos coletivos.
- 1.3. Características específicas do handebol.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Handebol

- 2.1. Processo de ensino-aprendizagem esportiva.
- 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
- 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
- 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino do handebol.

Unidade 3 - Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Handebol

- 3.1 Fundamentos técnicos básicos de handebol.
- 3.2 Sistemas básicos de defesa e de ataque no handebol.

Unidade 4 - Regulamentação Básica do Handebol

- 4.1. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de handebol.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de handebol.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EHRET, A. et al. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURRELLI, J. J. Handebol: as regras, a técnica, a tática. Editora: Estampa, 1 ed, 1999.

GRECO, P.J. E ROMERO, F. Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

MESQUITA, I. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

SANTOS, L. R. G. Handebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TENROLER, C. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRECO, Pablo Juan (Orgs.). **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

SANTOS, L. R. G. **Handebol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
TENROLER, C. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2007.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.
EHRET, A. et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, L. R. G. **Handebol: 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2001.
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
SANTOS, L. R. G. **Handebol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.
TENROLER, C. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

KNIJINIK, J.D. **Handebol**. São Paulo: Odysseus, 2013
EHRET, A. *et al.* **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008.
GRECO, J. G.; ROMERO, J. J. F. **MANUAL DE HANDEBOL: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: PHORTE EDITORA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Alexandre de, DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: Conceitos e Aplicações**. Manole, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online.
SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans- Joachim; PRADO, Luciano Sales. **Treinamento esportivo**. Barueri - SP: Manole, 2013.
SANTOS, L. R. G. **Handebol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.
ALMEIDA, A.G. **Handebol: Conceitos e Aplicações**. Barueri: Manole, 2011.
SANTOS, R. **Handebol – 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS I

Código: 40-394

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Estuda as lutas enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, contextualizando-as histórica, social e culturalmente; buscando analisar e compreender criticamente este fenômeno, bem como vivenciar, estruturar e aplicar intervenções pedagógicas de cunho teórico-prático, considerando os diversos contextos sociais no qual o mesmo se insere.

OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar criticamente as lutas enquanto manifestação da cultura

corporal do movimento contextualizando-as histórica, social e culturalmente, estabelecendo relações teórico práticas considerando os diferentes contextos sociais de sua inserção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adquirir conhecimento histórico e sócio-cultural relativo ao surgimento, desenvolvimento, expansão e atualidades, das lutas, nas suas diversas configurações e contextos sociais;
- Estudar as características gerais, próprias das lutas, considerando o âmbito da motricidade, da cognição e os aspectos sócio-afetivos envolvidos;
- Refletir e fundamentar pedagogicamente o entendimento das lutas enquanto conteúdo de ensino na Educação Física;
- Vivenciar e refletir sobre abordagens metodológicas empregadas na iniciação aos esportes de luta;
- Vivenciar, compreender e estruturar metodologicamente a abordagem pedagógica das lutas;
- Estudar e analisar o Judô, Karatê e a Capoeira nos seus condicionantes históricos e características próprias;
- Conhecer, vivenciar e estruturar pedagogicamente a abordagem de elementos técnico-táticos básicos das lutas de Judô, Karatê, e Capoeira;
- Desenvolver e aplicar unidades didáticas que contemplem as atividades de luta enquanto conteúdo de ensino;
- Incentivar a pesquisa em temáticas relativas às lutas.

CONTEÚDO CURRICULAR:

- **1. Contextualização histórica e sócio-cultural das lutas:** Aspectos sócio-culturais/filosóficos: Reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras, africanas e indígena.
 - 1.1. Origem e evolução histórica das lutas.
 - 1.1.1. Surgimento das manifestações de luta.
 - 1.1.2. Características culturais das práticas de luta.
 - 1.1.3. Processo de institucionalização, esportivização e expansão das lutas.
- 2. Fundamentação, organização e estruturação didático-metodológica do conteúdo de lutas.**
 - 2.1. Conceito, Classificação e características gerais das lutas.
 - 2.2. Fundamentação pedagógica.
 - 2.3. Objetivos dos conteúdos de luta.
 - 2.4. Princípios para organização dos conteúdos.
 - 2.5. Etapas de ensino/sequência dos conteúdos.
 - 2.6. Procedimentos de ensino e avaliação.
 - 2.7. Elaboração e aplicação de unidades didáticas de ensino.
- 3. Vivência, análise e estruturação das atividades de luta não codificadas.**
 - 3.1. Jogos de oposição/atividades de luta
 - 3.1.1. À grande distância
 - 3.1.2. À média distância
 - 3.1.3. Situações macro e micro-grupal
 - 3.2. Jogos de luta corpo a corpo
 - 3.3. Situações de luta com golpe
 - 3.4. Situações de luta com derrubada/imobilização/exclusão do espaço
 - 3.5. Situações de luta com toque por implemento
- 4. Introdução aos conhecimentos básicos sobre o Judô, o Karatê e a Capoeira.**
 - 4.1. Surgimento e desenvolvimento do Karatê, do Judô e da Capoeira.

- 4.2. Características específicas do Karatê, do Judô e da Capoeira.
- 4.3. Vivência, análise e estruturação do processo de ensino-aprendizagem de elementos técnico-táticos básicos do Karatê, do Judô e da Capoeira.
- 4.4. A organização, a competição, a esportivização, e atualidades sobre o Karatê, o Judô e a Capoeira.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas utilizando os seguintes procedimentos: aulas expositivas; leituras, comentários e debates baseados em textos específicos; utilização de recursos áudio-visuais; técnicas de trabalhos em grupo; trabalhos de pesquisa; seminários; aulas práticas.

AVALIAÇÃO: Serão avaliados: os conhecimentos teóricos/conceituais; a capacidade técnico-tática de execução dos fundamentos estudados; conhecimento referente ao processo metodológico de ensino; a participação ativa do aluno em todo o processo de estudo desencadeado na disciplina. Utilizar-se-á como instrumentos de avaliação: prova teórica e prática; fichas critério; trabalhos de pesquisa.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANO, J. *Judô kodokan*. São Paulo: Cultrix, 2009.

OLIVIER, J.C. *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola*. Porto Alegre: Artemed, 2000.

REID, H. *O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

CAPOEIRA, N. *Capoeira: pequeno manual do jogador*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

NAKAYAMA, M; CALLONI, E. L. *Karatê dinâmico: instruções pelo mestre*. 2. ed São Paulo: Cultrix, 2005.

OTOSHI, C. *Dicionário de artes marciais: Judô para crianças*. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.

TEGNER, B. *Guia completo de karate*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VIRGILIO, S. *A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom*. Porto Alegre: Rígel, 2000.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANO, J. *Judô kodokan*. São Paulo: Cultrix, 2009.

MESQUITA, C. *Judô da reflexão à competição: o caminho suave*. 1. ed. São Paulo: Galenus, 2014.

REID, H. *O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**: MEC, [s.d].

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

CAPOEIRA, N. *Capoeira: pequeno manual do jogador*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

NAKAYAMA, M; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico**: instruções pelo mestre. 2. ed São Paulo: Cultrix, 2005.

OTOSHI, C. **Dicionário de artes marciais**: Judô para crianças. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.

TEGNER, B. **Guia completo de karate**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANO, J. Judô kodokan. São Paulo: Cultrix, 2009.

OLIVIER, J.C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artemed, 2000.

REID, H. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOEIRA, N. Capoeira: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.

NAKAYAMA, M e CALLONI, E. L. Karatê dinâmico: instruções pelo mestre. 2. ed São Paulo: Cultrix, 2005.

OTOSHI, C. Dicionário de artes marciais: Judô para crianças. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.

TEGNER, B. Guia completo de karate. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VIRGILIO, S. A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom. Porto Alegre: Rígel, 2000.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, L.A.S. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar**. Jundiaí: Fontoura, 2014.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **O ensino das Lutas na Escola**. Porto Alegre: Grupo A Editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOARES, J.G.G. **Teoria e Prática do Karate-Do-Wado-Ryu**. São Paulo: Ícone Editora, 1998

OTOSHI, C. **Dicionário de artes marciais: Judô para crianças**. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.

FRANCHINI, E. **Judô: Desempenho Competitivo**. Barueri: Manole, 2010.

VIRGILIO, S. **A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom**. Porto Alegre: Rígel, 2000.

ANTUNES, M.M. **Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais**. Jundiaí: Paco Editora, 2013.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTOS EM ESPORTES II

Código: 40-272

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Fundamentação técnico-tática da modalidade escolhida. Planejamento e organização do treinamento: periodização, controle e avaliação.

OBJETIVO GERAL: Aprofundar os conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade escolhida para compreender e elaborar o planejamento adotando a periodização, controle e avaliação organizando o treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o estágio de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil, bem como a

sua difusão e expansão no mundo;

- Distinguir as principais características das escolas da modalidade;
- Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade;
- Estruturar o processo de treinamento da modalidade escolhida a partir do planejamento e organização das sessões de preparação física, técnica e tática;
- Dominar conhecimentos sobre o controle e avaliação do treinamento na modalidade;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa sobre o processo de treinamento na modalidade escolhida.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Modalidade Escolhida
 - 1.1. Características das escolas da modalidade escolhida.
 - 1.2. Difusão e expansão da modalidade no Brasil e no mundo.
 - 1.3. Estágio atual de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil.
2. Fundamentação Técnico-Tática
 - 2.1. Avaliação dos fundamentos técnico-táticos da modalidade.
 - 2.2. Critérios de avaliação das ações táticas.
 - 2.3. Sistemas ofensivos da modalidade.
 - 2.4. Sistemas defensivos da modalidade.
3. Planejamento e Organização do Treinamento
 - 3.1. Periodização do treinamento na modalidade.
 - 3.2. Sessões de preparação física, técnica, tática e psicológica na modalidade.
4. Controle e Avaliação do Treinamento
 - 4.1. Noções de sistemas de análise de jogo ("scouting").
 - 4.2. Métodos de observação do adversário e de elaboração de plano de jogo.
 - 4.3. Controle do processo de treinamento.
 - 4.4. Organização do caderno do treinador.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo bem como a observação de sessões de treinamento da modalidade escolhida.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. et al. Esporte e atividade física; interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole. 2002.

HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, J. e TAVARES, F. Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos. Porto: FCDEF-UP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. A prática da preparação física. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocca, 2014.

FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. Manual do técnico desportivo. São Paulo: Ícone, 1996.
MESQUITA, I. Pedagogia do treino : a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
TUBINO, M.J.G. Metodologia científica do treinamento desportivo. São Paulo: Ibrasa,1993.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** São Paulo: Manole. 2002.
DANTAS, E. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.
FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBANTI, V. J. **Formação de esportistas.** Barueri: Manole, 2005
GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo.** São Paulo: Ícone, 1996.
HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa,1993.
WEINECK, J. **Atividade física e esporte pra quê?** Barueri: Manole, 2003.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** São Paulo: Manole. 2002.
BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas.** 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
DANTAS, E. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo.** São Paulo: Ícone, 1996. MESQUITA, I. Silva, L. R. R. **DESEMPENHO esportivo: treinamento com crianças e adolescentes.** São Paulo: Phorte, 2006.
HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
SULLIVAN, J. A.; ANDERSON, S. J. (Edt). **Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2004.
TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1993.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMPA, T.O. **Treinando Atletas do Desporto Coletivo.** São Paulo: Phorte, 2004
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo.** São Paulo: Ícone, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 2014.
FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 2003.
REVERDITO, R.S. **Pedagogia do Esporte.** São Paulo: Phorte, 2009
BOMPA, O.T. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento.** São Paulo: Phorte, 2013

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: CINESIOLOGIA A

Código: 40-596

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Introdução ao estudo da Cinesiologia. Cinesiologia aplicada aos movimentos ginástico-desportivos. O método da análise cinesiológica.

OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar os conceitos básicos da cinesiologia aplicados ao movimento humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Aplicar os conceitos anatômicos músculo-articulares relacionando-os aos principais conceitos cinesiológicos adotados na prática do Profissional de Educação Física.

CONTEÚDO CURRICULAR:

UNIDADE I – Introdução aos Fundamentos Cinesiológicos

Revisão de terminologia direcional

Articulações: generalidades, mobilidade articular

Músculos: ação mecânica, funções, tipos de contração e modo de trabalho

UNIDADE II – Cinesiologia aplicada aos Movimentos Ginástico-Desportivos

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas utilizando os seguintes procedimentos: aulas expositivas; leituras, comentários e debates baseados em textos específicos; utilização de recursos áudio-visuais; técnicas de trabalhos em grupo; trabalhos de pesquisa; seminários; aulas práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAPANDJI, I. A. *Fisiologia articular: Esquemas comentados de Mecânica Humana*. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000.

MIRANDA, E. *Bases de anatomia e cinesiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

RASCH, P. J. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENOKA, R.M. *Bases Neuromecânicas da Cinesiologia*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

FORNASARI, C.C. *Manual para Estudo da Cinesiologia*. Barueri: Manole, 2001.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. *Cinesiologia e Musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SMITH, L. K. et al. *Cinesiologia clínica de Brunnstrom*. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. *Manual de Cinesiologia Estrutural*. 14. ed. Barueri: Manole, 2002.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular:** Esquemas comentados de Mecânica Humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.
FORNASARI, C.C. **Manual para Estudo da Cinesiologia**. Barueri: Manole, 2001.
HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. Barueri: Manole, 2014
LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 14. ed. Barueri: Manole, 2002.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Guanabarra Koogan, 2013.
Carpes, F. P.; Bini, R.R.; Diefenthaler, F.; Vaz, M.A. **Anatomia Funcional**. Phorte, 2011.
Lima, C. S. e Pinto, R.S. **Cinesiologia e Musculação**. Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Floyd, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Manole, 2011.
KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Manole, 2013.
Hamill, J.; Knutzen, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Manole, 2012.
Neumann, D. A. **Cinesiologia do Aparelho MusculoEsquelético**. Elsevier, 2011.
Hall, S. J. **Biomecânica Básica**. Guanabarra Koogan, 2013.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: Esquemas comentados de Mecânica Humana**. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000.
MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
LIMA C.S.; PINTO R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artemed, 2006.
SMITH, L. K. *et al.* **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.
THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 14. ed. Barueri: Manole, 2011.
CARPES F. P. BINI R.R. DIEFENTHAELER F. VAZ M. A. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.

5º SEMESTRE

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIA

Código: 40-408

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: História e evolução das atividades de academia. Fundamentos e estruturação de exercícios. Descrição e interpretação de exercícios com e sem materiais.

OBJETIVO GERAL: Estudar a história e a evolução das atividades físicas de academia, estruturando, descrevendo e interpretando exercícios específicos com e sem equipamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Avaliar, adequar e prescrever atividades próprias de academia para adolescentes, adultos e desportistas em geral, visando a melhoria de suas capacidades e performance.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. História das academias
2. Equipamentos, instalações e ambientes para a prática de exercícios
3. Adaptação de locais, métodos e meios de treinamento com musculação para o planejamento de programas direcionados para diferentes populações
4. Atividades em grupo e/ou personalizadas
5. Adaptações anatômicas e fisiológicas do treinamento neuromuscular
6. Alongamento e flexibilidade - aplicações na academia
7. Tendências de atividade física na academia

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas, estudos individuais e em grupos e pesquisas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas, trabalhos individuais e em grupos e seminários.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLÉMENCEAU, J-P.; DELAVIER, F. Fitness: um corpo perfeito ao alcance de todas as mulheres. Barueri, SP: Manole, 2009.

GHORAYEB, N.; BARROS, T. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.

SABA, F. Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: aborgagem anotômica. São Paulo: Manole. 2006

GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. R. P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Barueri: Manole, 2006.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SHEPHARD, R.J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

SIMÃO, R. Fisiologia e Precisão de Exercícios para grupos Especiais. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2014.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GHORAYEB, N.; BARROS, T. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.

SABA, F. Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, M.G. Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: aborgagem anotômica São Paulo: Manole. 2006.

FLECK, S. J. KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOVAES, J. S. Estética: o corpo na academia. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHORAYEB, N.; BARROS, T. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.

SABA, F. Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. 2. ed. Rio de Janeiro: 2002.

COSTA, M.G. Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: aborgagem anotômica São Paulo: Manole. 2006 .

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOVAES, J. S. Estética: o corpo na academia. Rio de Janeiro: 2001.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física:** testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SABA, F. **Liderança e gestão:** para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, M.G. **Ginástica localizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural.** 14. ed. Barueri: Manole, 2011.

DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação:** aborgagem anatômica São Paulo: Manole. 2006.

PELICIONI, Maria Focesi, MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática.** Santos, 07/2012. VitalSource (Bookshelf Online).

PULEO, Joe, MILROY, Patrick. **Anatomia da Corrida:** Guia Ilustrado de Força, Velocidade e Resistência para Corrida. Manole, 01/2011. VitalSource (Bookshelf Online.)

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ESPORTES: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Código: 40-588

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

EMENTA: Estudo dos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem dos esportes. Abordagens teóricas metodológicas, orientações conceituais e métodos de ensino. Planejamento e estruturação de atividades e tarefas relacionadas aos esportes.

OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar o processo de aprendizagem dos esportes em diferentes níveis, as abordagens teórico metodológicas, conceitos e métodos de ensino para planejar e estruturar atividades e tarefas relacionadas aos esportes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as abordagens teóricas metodológicas e as perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem dos esportes individuais e coletivos;
- Conhecer e reconhecer as diferentes abordagens didático-pedagógicas, orientações conceituais e métodos de ensino dos esportes individuais e coletivos.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Aspectos pedagógicos dos esportes coletivos e individuais;
2. A pedagogia do ensino do esporte e suas intervenções;
3. A pedagogia do esporte e a complexidade;
4. Pedagogia dos esportes e educação;
5. As tarefas e os desafios da pedagogia dos esportes;
6. O conceito de esporte plural;
7. Conceitualização de esporte como parte dos temas estruturantes da cultura corporal de movimento;
8. Classificação dos esportes sob o prisma das lógicas interna e externa;
9. Abordagens e perspectivas pedagógicas dos esportes individuais e coletivos: Reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas com situações expositivo-dialogadas, trabalhos em grupos, seminários e estudos individuais.

AVALIAÇÃO: Prova teórica; Prova prática; Seminários de apresentação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S.. La enseñanza de la educación física: la reforma de los estilos de enseñanza. Barcelona: Hispano Europea, 2001.

OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, J. O. O outro lado do desporto. Porto: Campo das Letras, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

DE ROSE JR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TAVARES, F. **Estudo dos jogos desportivos: concepções, metodologias e instrumentos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1999.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE ROSE JR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

BENTO, J. O. **O outro lado do desporto**. Porto: Campo das Letras, 1995.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

TAVARES, F. **Estudo dos jogos desportivos: concepções, metodologias e instrumentos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1999.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo. Phorte. 2009.

DE ROSE JR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 1998.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

MACHADO, A. A. (org). **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

TANI, G.; BENTO, J. O; PETERSEN; R. D. S. (Edt). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Carmen Maria. **Educação e Saberes - Correlação com a Natureza e a Cultura**. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do Esporte: Aspectos Conceituais da Competição e Estudos Aplicados.** São Paulo: Phorte, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE ROSE JR, D. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, Go, BENTO, Jorge Olímpio, PETERSEN, Ricardo Demétrio Souza. **Pedagogia do Desporto.** Guanabara Koogan, 09/2006. VitalSource Bookshelf Online.

VANCE, Patricia Salles, NASSIF, Vânia Jorge, MASTERALEXIS, Lisa Pike. **Gestão de Esporte - Casos Brasileiros e Internacionais.** LTC, 07/2015. VitalSource Bookshelf Online.

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA

Código: 70-433

Carga Horária: 45

Créditos: 03

EMENTA: Diferentes etapas do desenvolvimento motor. Caracterização psicomotora da criança nas fases pré-escolar e escolar. Avaliação dos estágios psicomotores. Relação entre desenvolvimento motor e fatores sociais. Níveis de aprendizagem de habilidades motoras. Movimentos relacionados ao esporte.

OBJETIVO GERAL: Compreender, analisar e aplicar as teorias da aprendizagem motora, bem como relaciona-las com os aspectos sociais e culturais, considerando os níveis de desenvolvimento motor, a aprendizagem do movimento e dos esportes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar a aprendizagem motora e seus conceitos com vistas à compreensão de suas diferentes etapas;
- Relacionar desenvolvimento motor e fatores sociais;
- Estudar os níveis de aprendizagem de habilidades motora.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Conceitos de aprendizagem;
2. Conceitos sobre o processamento de informação do aluno;
3. Conceitos sobre a informação do ambiente para a aprendizagem do movimento;
4. Avaliação dos estágios psicomotores;
5. Níveis de aprendizagem de habilidades motoras;
6. Movimentos relacionados ao esporte.

METODOLOGIA: As aulas serão expositivas-dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos com seminários e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas, realização de

trabalhos de pesquisa e seminários.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGILL, A. R. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
SCHMIDT, R. A. e WRISBERG, C. A. *Aprendizagem e Performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
TANI, G. *Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
ECKERT, H. M. *Desenvolvimento motor*. 3 ed. São Paulo: Manole, 1993.
FERREIRA NETO, C. A.. *Motricidade e jogo na infância*. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. *Aptidões e habilidade motoras: uma visão desenvolvimentista*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
SHUMWAY-COOK A. e WOOLLACOTT, M. H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGILL, A. R. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
SCHMIDT, R. A. e WRISBERG, C. A. *Aprendizagem motora: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA NETO, C. A.. *Motricidade e jogo na infância*. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
LE BOULCH, J. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1988.
LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. *Aptidões e habilidade motoras: uma visão desenvolvimentista*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
SHUMWAY-COOK A. e WOOLLACOTT, M. H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. Barueri: Manole, 2003.
TANI, G. *Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGILL, A. R. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
SCHMIDT, R. A. e WRISBERG, C. A. *Aprendizagem motora: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
SHUMWAY-COOK A. e WOOLLACOTT, M. H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LE BOULCH, J. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre, RS: Artes

Médicas, 1988.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FERREIRA NETO, C. A.. Motricidade e jogo na infância. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. Aptidões e habilidade motoras: uma visão desenvolvimentista. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGILL, A. R. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHMIDT, R. A. e WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** Porto Alegre: Artmed, 2016

FERREIRA NETO, C. A.. **Motricidade e jogo na infância.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. **Aptidões e habilidade motoras: uma visão desenvolvimentista.** Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

SHUMWAY-COOK A. e WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas.** Barueri: Manole, 2003.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO

Código: 40-393

Carga Horária: 45

Créditos: 03

EMENTA: Estudo da biodinâmica e da cinemática do movimento humano. Relação entre ações motoras e variáveis mecânicas. Biomecânica dos esportes. Técnicas e análise de movimentos.

OBJETIVO GERAL: Conhecer e compreender os fundamentos da Biomecânica do movimento humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar a biodinâmica e cinemática do movimento
- Analisar os movimentos motores e suas variáveis mecânicas
- Analisar a biodinâmica dos esportes

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Biomecânica do sistema locomotor.
2. Mecânica óssea, articular e muscular.
3. Princípios físicos aplicados à Biomecânica do desporto.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

4. Biomecânica do sistema respiratório.
5. O método da biomecânica esportiva.
6. Mecânica da postura e de marcha.
7. Biomecânica dos desportos.
8. Técnicas e análise de movimentos.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas com situações expositivo-dialogadas, trabalhos em grupos, seminários a partir de leituras e entrevistas.

AVALIAÇÃO: Serão usadas atividades como: provas teórico-práticas, trabalhos em grupos, seminários, etc.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HALL, S. Biomecânica básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
HAMILL, J. & KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.
MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CALAIS GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 2002.
CARR, G. Biomecânica dos esportes: um guia prático São Paulo: Manole, 1998.
KAPANDJI, I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. São Paulo: Panamericana, 2000.
NORDIN, M.; PEDROSO, A. C. M. (Trad.). Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
HAMILL, J. & KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CALAIS GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 2002.
CARPENTER, C. S. **Biomecânica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático** São Paulo: Manole, 1998.
NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
OKUNO, E; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Barueri, SP: Manole, 2009.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HALL, S. Biomecânica básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
HAMILL, J. & KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.
MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CALAIS GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 2002.
CARR, G. Biomecânica dos esportes: um guia prático São Paulo: Manole, 1998.
KAPANDJI, I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. São Paulo: Panamericana, 2000.
NORDIN, M.; PEDROSO, A. C. M. (Trad.). Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009.
HAMILL, J. & KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CALAIS GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 2010.
CARVALHO, C.R.F. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
KAPANDJI, I. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana. São Paulo: Panamericana, 2015.
NORDIN, M.; PEDROSO, A. C. M. (Trad.). **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Código: 40-254

Carga horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Evolução conceitual e tendências na abordagem da aptidão física. Princípios gerais do condicionamento físico. Aptidão Física relacionada à saúde: testes e prescrição de atividades. Medidas da atividade física habitual. Programas de promoção da atividade física.

OBJETIVOS GERAL: Proporcionar a aquisição e a compreensão de conhecimentos associados à aptidão física e a prescrição de exercícios voltados para a promoção da saúde, bem como, a sua relação com o bem estar da população;

OBJETIVO ESPECIFICOS:

- Analisar os vários componentes da aptidão físicas, meios de desenvolvimento e avaliação;
- Discutir artigos específicos sobre aptidão física e prescrição de exercícios;
- Discutir a evolução na prescrição de exercícios e a orientação para atividades físicas;
- Discutir intervenções profissionais e programas de exercícios para populações especiais;
- Discutir a evolução conceitual e tendências na abordagem da aptidão física.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Evolução conceitual e tendências na abordagem da aptidão física;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Alterações orgânicas agudas e crônicas ao esforço físico- revisão;
Princípios gerais do condicionamento físico;
Aptidão física relacionada à saúde (avaliação e prescrição de exercícios);
Cardiorrespiratória; força e resistência muscular; flexibilidade;
Avaliação da aptidão física e prescrição de exercícios para populações especiais;
Medidas da Atividade Física Habitual;
Programas para mudanças no estilo de vida em grupos populacionais.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas e de laboratório, seminários.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será por meio da realização de provas teórico-práticas.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINS, J. C. B. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
NIEMAN, D. C. Exercise testing and prescription: a health - related approach. 4 ed. Mountain View: Mayfield, 1999.
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes da ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 9. ed. Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's Guidelines for exercise testing and prescription. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
HEWARD, V.H. Avaliação Física e Prescrição do Exercício, Técnicas Avançadas. 6. ed. Artmed, 2013.
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B, D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.
NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. 6 ed. São Paulo: Manole, 2014.
SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINS, J. C. B. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
NAHAS M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.
NIEMAN, D. C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLAIR, S. et al. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
GHORAYEB, N.; BARROS, T. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.
POLLOCK, W. & FOX. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
THOMPSON, W.R.; GORDON, L.S.; PASCATELLO, L.S. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DIRETRIZES do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 5 ed. Guanabara Koogan, 2010.
HOWLEY, E. T. e FRANKS, B, D. Manual do condicionamento físico. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.
NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios . 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- POLLOCK, W. e FOX. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
GHORAYEB, N. e BARROS, T. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 2004.
MARINS, J. C. B. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
BACURAU, R. F. Hipertrofia hiperplasia: fisiologia, nutrição e treinamento do crescimento muscular. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
HEYWARD, [Vivian H.](#). **Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas.** 6. Ed. Rio de Janeiro: [Artmed](#), 2013.
NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde - Teste e Prescrição de Exercícios** - 6ª Ed. São Paulo: Manole, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LANCHA JUNIOR, A.H. **Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos.** Rio de Janeiro: Manole, 2016
ARENA, S.S. **Exercício Físico e Qualidade de Vida: Avaliação, Prescrição e Planejamento.** São Paulo: Phorte, 2009
SIMÃO Roberto. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais** - 3ª Ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2007.
SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VAISBERG, Mauro, MELLO, Marco Túlio (coords.). *Exercícios na Saúde e na Doença.* Manole, 01/2010. VitalSource Bookshelf Online.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS III A (BASQUETEBOL)

Código: 40-589

Carga horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo histórico-crítico do Basquetebol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do Basquetebol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do Basquetebol.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico do basquete identificando os fundamentos básicos da modalidade, compreendendo a estruturação de exercícios e os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem, regras e arbitragem do basquete através de atitudes investigativa e da pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do Basquetebol bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no Basquetebol a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do Basquetebol;
- Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do Basquetebol;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de Basquetebol;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em Basquetebol.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Introdução ao Basquetebol

- 1.1. Histórico e evolução do Basquetebol.
- 1.2. Caracterização dos jogos esportivos coletivos.
- 1.3. Características específicas do Basquetebol.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Basquetebol

- 2.1. Processo de ensino-aprendizagem esportiva.
- 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
- 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
- 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino do Basquetebol.

Unidade 3 - Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Basquetebol

- 3.1 Fundamentos técnicos básicos de Basquetebol.
- 3.2 Sistemas básicos de defesa e de ataque no Basquetebol.

Unidade 4 - Regulamentação Básica do Basquetebol

- 4.1. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de Basquetebol.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de Basquetebol.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JR, D. Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem metodológica. São Paulo: EPU, 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

LOZADA, C. Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M.B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
OLIVEIRA, J.E.C. de. **Basquetebol**. 1ed. São Paulo: Editora Biblioteca 24 horas, 2014.
ROSE JUNIOR, D. E TRICOLLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JR, D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem metodológica**. São Paulo: EPU, 2003.
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
GUARIZI, Mário Roberto. **Basquetebol: da iniciação ao jogo**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M.B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
LOZADA, C. **Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
MARONEZE, S. **Basquetebol: Manual de Ensino**. [São Paulo: Icone, 2010](#).
[OLIVEIRA, J. E. C.](#) **Basquetebol**. São Paulo: Biblioteca 24 HORAS. 2010.
ROSE JUNIOR, D. E TRICOLLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, A. E. X. e DE ROSE JR, D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem metodológica**. São Paulo: EPU, 2010.
ROSE JR., D. e TRICOLI, V. (Org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2010.
COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M.B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MARONEZE, S. **Basquetebol - Manual de Ensino**. Editora Icone, 2013.
MELO JÚNIOR, C. F. **Basquete: história, fundamentos e exercícios**. União da Vitória: Uniuv, 2007.
MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la educación física: la reforma de los estilos de enseñanza**. Barcelona: Hispano Europea, 2001.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, H.B.; MONTAGNER, P.C.; PAES, R.R. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; Suraya Cristina Darido. **Educação Física no Ensino Superior: Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WALKER, E.L. **Ensinando Basquetebol para Jovens**. Rio de Janeiro: Manole, 2000

MARONEZE, S. **Basquetebol – Manual de Ensino**. São Paulo: Ícone Editora, 2013

REGRAS oficiais de basquetebol: 2001 - 2002. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2001.

OLIVEIRA, J.E. **Basquetebol**. São Paulo: Editora Biblioteca 24 horas, 2014

TANI, Go, BENTO, Jorge Olímpio, PETERSEN, Ricardo Demétrio Souza. **Pedagogia do Desporto**. Guanabara Koogan, 09/2006. VitalSource Bookshelf Online.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ESPORTES III

Código: 40-409

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Fundamentação técnico-tática da modalidade escolhida. Planejamento e organização do treinamento: periodização, controle e avaliação.

OBJETIVO GERAL: Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade escolhida para compreender e elaborar o planejamento adotando a periodização, controle e avaliação organizando o treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o estágio de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil, bem como a sua difusão e expansão no mundo;
- Distinguir as principais características das escolas da modalidade;
- Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade;
- Estruturar o processo de treinamento da modalidade escolhida a partir do planejamento e organização das sessões de preparação física, técnica e tática;
- Dominar conhecimentos sobre o controle e avaliação do treinamento na modalidade;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa sobre o processo de treinamento na modalidade escolhida.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Modalidade Escolhida
 - 1.1. Características das escolas da modalidade escolhida.
 - 1.2. Difusão e expansão da modalidade no Brasil e no mundo.
 - 1.3. Estágio atual de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil.
2. Fundamentação Técnico-Tática
 - 2.1. Avaliação dos fundamentos técnico-táticos da modalidade.
 - 2.2. Critérios de avaliação das ações táticas.
 - 2.3. Sistemas ofensivos da modalidade.
 - 2.4. Sistemas defensivos da modalidade.
3. Planejamento e Organização do Treinamento
 - 3.1. Periodização do treinamento na modalidade.
 - 3.2. Sessões de preparação física, técnica, tática e psicológica na modalidade.

4. Controle e Avaliação do Treinamento
- 4.1. Noções de sistemas de análise de jogo ("scouting").
- 4.2. Métodos de observação do adversário e de elaboração de plano de jogo.
- 4.3. Controle do processo de treinamento.
- 4.4. Organização do caderno do treinador.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo bem como a observação de sessões de treinamento da modalidade escolhida.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. et al. Esporte e atividade física; interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole. 2002.
- HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- OLIVEIRA, J. e TAVARES, F. Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos. Porto: FCDEF-UP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MESQUITA, I. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- ROSE JR, D. de. Modalidades Esportivas Coletivas. 1 ed. Guanabara Koogan, 2006.
- TUBINO, M.J.G. Metodologia científica do treinamento desportivo. São Paulo: Ibrasa, 1993.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física:** interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole. 2002.
- HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SULLIVAN, J. A.; ANDERSON, S. J. (Edt). **Cuidados com o jovem atleta:** enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico:** bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
- DANTAS, E. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo.** São Paulo: Ícone, 1996.
- TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1993.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BARBANTI, V. et al. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole. 2002.

BARBANTI, V. J. Treinamento físico: bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

DANTAS, E. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. Manual do técnico desportivo. São Paulo: Ícone, 1996.

MESQUITA, I. Silva, L. R. R. Desempenho Esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SULLIVAN, J. A.; ANDERSON, S. J. (Edt). Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMPA, T.O. **Treinando Atletas do Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte, 2004

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino**: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2014.

FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 2003.

REVERDITO, R.S. **Pedagogia do Esporte**. São Paulo: Phorte, 2009

BOMPA, O.T. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013

6º SEMESTRE

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS

Código: 40-267

Carga horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Atividades físicas para grupos diferenciados: portadores de doenças, gestantes etc. Caracterização do problema, planejamento, organização e aplicação de atividades face às características da clientela. Prevenção e atividades físicas.

OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender como se estruturam as atividades físicas e o exercício físico para grupos especiais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar os grupos especiais e entender a função do exercício físico na sua prevenção e controle
- Compreender a importância da atividade física e do exercício físico para grupos especiais.
- Planejar, analisar e aplicar atividades físicas e exercício físico para grupos especiais

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Prescrição de exercícios para grupos especiais:
 - 1.1. Cardiopatas
 - 1.2. Gestantes
 - 1.3. Osteoporóticos
 - 1.4. Obesos
 - 1.5. Hipertensos
 - 1.6. Diabéticos

METODOLOGIA: As aulas seguirão uma linha dialética, expositivo-dialogada, leitura, trabalhos em grupo, entrevistas, etc.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será feita por meio de trabalhos em grupo, provas escritas e seminários com apresentação de entrevistas feitas aos vários grupos.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2013.
- NERI, A. L. *Qualidade de vida na idade madura*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- SKINNER, J. S. *Teste e prescrição de exercícios para casos específicos: bases teóricas e aplicações clínicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento físico e ao desempenho*. 3 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- POLLOCK, M.; WILMORE, J. *Exercício na saúde e doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação*. 2. ed. São Paulo: Medsi, 1993.
- WINNICK, J. P.. *Adapted physical education and sport*. 3. ed. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2000.
- NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- SIMÃO, R. *Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2014.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2001.
- NERI, A. L. **Qualidade de vida na idade madura**. Campinas: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GÉIS, P. P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade**. [São Paulo: Artmed, 2008.](#)
- [GÓES, M. C. R.](#) (Org.). [LAPLANE, A. L.F](#) (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- POLLOCK, M.; WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. São Paulo: Medsi, 1993.

POWERS, S. K. & HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento físico e ao desempenho.** 8. ed. São Paulo: Manole, 2014.

RIEGEL, R. E. **Bioquímica do músculo e do exercício físico.** 3. ed. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POLLOCK, M. e WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** São Paulo: Medsi, 1993.

POWERS, S. K. e HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento físico e ao desempenho.** 3 ed. São Paulo: Manole, 2005.

HOWLEY, E. T. e FRANKS, B. D. **Manual de condicionamento físico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** Londrina: Midiograf, 2003.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios .** 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na idade madura.** Campinas: Papirus, 2003.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WEINECK, J. **Atividade física e esporte - para quê?.** São Paulo: Manole, 2003.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

NEGRÃO C. E. BARRETO A C P. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2010.

POWERS, Scott K.; IKEDA, Marcos; NASCIMENTO, Fernando Gomes do (Trad.). **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 6. ed. Barueri - SP: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Luz, Protasio L da. Endotélio e Doenças Cardiovasculares. São Paulo: Ateneu, 2003.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício.** 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

POLLOCK, M.; WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** São Paulo: Medsi, 1993.

BOUCHARD, Claude. **Atividade Física e Obesidade.** São Paulo: Manole, 2003.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Código: 40-257

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Projetos de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação científica. Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.Ü.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

curso (monografia).

OBJETIVO GERAL: Elaborar o projeto de trabalho de conclusão de curso identificando os elementos constitutivos do mesmo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e a prática de pesquisa nas diferentes áreas de intervenção profissional em Educação Física;
- Revisar e discutir os conteúdos de metodologia da investigação científica na área de Educação Física;
- Analisar projetos de pesquisas desenvolvidos na área de Educação Física;
- Auxiliar na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso de Educação Física (monografia).

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Revisão dos Conteúdos de Metodologia da Pesquisa
 - 1.1. Tipos ou modelos de investigação.
 - 1.2. Procedimentos de obtenção de dados.
 - 1.3. População e amostra.
2. Análise de Projetos de Pesquisa
 - 2.1. Etapas na elaboração de projetos de pesquisa.
 - 2.2. Elementos constitutivos de projetos de pesquisa.
 - 2.3. Análise de projetos de pesquisa.
3. Elaboração de Projeto de Pesquisa
 - 3.1. Elaboração de projeto de pesquisa na área de Educação Física (TCC).
 - 3.2. Revisão de literatura.
 - 3.3. Definição das variáveis do estudo.
 - 3.4. Definição dos instrumentos de coleta de dados

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, seminários, estudos individuais, análise de projetos de pesquisa e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas discussões realizadas nas aulas ministradas, elaboração do projeto de monografia de conclusão do curso e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STORTI, A. T. et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed., rev. e atual. Erechim: EdIFAPES, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

THOMAS, J.R & NELSON, N.K. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed: Porto Alegre. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDENBERGER, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E; MARCONI, M.A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PICCOLI, J. C. J. Normalização para trabalhos de conclusão em educação física. Canoas: ULBRA, 2006.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STORTI, A. T. et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

THOMAS, J.R & NELSON, N. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDENBERGER, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E; MARCONI, M.A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PICCOLI, J. C. J. Normalização para trabalhos de conclusão em educação física. Canoas: ULBRA, 2006.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Atlas, 2010.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Elsevier, 2010.

Nascimento, L. P. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso com base em metodologia científica. Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, F. T. Métodos e Técnicas de Pesquisa: Monografias, Dissertações, Teses e Livros. Idéias e Letras, 2008.

FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: ABNT. Isasul, 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.

THOMAS, J. R. e NELSON, N. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Artmed. 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. Atlas, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E; MARCONI, M.A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Artmed: Porto Alegre. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.
SAMPIERE, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.
STORTI, A. T. *et al.* **Trabalhos acadêmicos:** da concepção à apresentação. 2. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2006..

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO ESPORTIVO

Código: 40-256

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo introdutório sobre os diversos conceitos de treinamento e seus objetivos, meios, tarefas básicas e conteúdo. Estrutura geral dos processos de treinamento e sua interdependência com as capacidades físicas (força, velocidade, flexibilidade, resistência cárdio-respiratória). Princípios gerais da preparação de atletas; intelectual, técnico, tático e psicológico. Planejamento, avaliação e treinamento.

OBJETIVO GERAL: Analisar, compreender e avaliar os conceitos do treinamento esportivo, reconhecendo e aplicando os princípios gerais da preparação física, intelectual, técnica, tático e psicológica, bem como aprender a planejar e estruturar planilhas de treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e analisar o treinamento esportivo e seus objetivos, meios, tarefas e conteúdos;
- Analisar a estrutura geral dos processos de treinamento e sua interdependência com as capacidades físicas.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Histórico do treinamento esportivo;
2. Princípios do treinamento esportivo;
3. Qualidades físicas dos esportes;
4. Métodos de treinamentos;
5. Micro, mesociclo e Macrociclo;
6. Tipos de Periodização.

METODOLOGIA: As aulas serão realizadas por meio de exposição-dialogada com seminários e atividades em grupo.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será feita por meio de provas teóricas e práticas.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLB Balieiro, 2001.
MATVEIEV, L. Processo de treino desportivo. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treino*. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.
LEITE, P. F. *Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico*. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.
PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. *A preparação física*. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.
SILVA, L. R. R. *Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2006.
WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. 7 ed. Barueri: Manole, 2005.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLB Balieiro, 2001.
BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo: teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tático**. São Paulo: Icone, 1996.
LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.
PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. **A preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.
SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.
WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7. ed. Barueri: Manole, 2005.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMPA, T. O. *Teoria e Metodologia do Treinamento*. Phorte, 2012.
Martin, D.; Lehnertz, K.; Carl, K. *Manual de Teoria do Treinamento Esportivo*. Phorte, 2008.
KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. *Fisiologia do Esporte e do Exercício*. Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Monteiro, A.; Lopes, Charles. *Periodização Esportiva: Estruturação do Treinamento*. Phorte, 2009.
Samulski, D. M.; Menzel, H. J.; Prado, L. S. *Treinamento Esportivo*. Manole, 2013.
GOMES, A. C. *Treinamento Desportivo: estruturação e periodização*. Artmed, 2009.
De La Rosa, A. F.; Farto, E. R. *Treinamento Desportivo: Do Ortodoxo ao Contemporâneo*, Phorte, 2007.
PLATONOV, V. N. *Tratado Geral de Treinamento Esportivo*. Phorte, 2007.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLB Balieiro, 2001. GOMES, Antônio Carlos. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED - Artes Médicas, 2009.
PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FORTEZA DE LA ROSA, Armando; FARTO, Emerson Ramirez. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo.** São Paulo - SP: Phorte, 2007.
- LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.
- PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. **A preparação física.** Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.
- SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes.** São Paulo: Phorte, 2006.
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** 7 ed. Barueri: Manole, 2005.

Departamento de Ciências da Saúde**Disciplina: ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER E GESTÃO****Código: 40-601****Carga Horária: 90****Créditos: 06**

EMENTA: Estágio prático realizado em instituições públicas e privadas que possibilita ao acadêmico, a aplicação dos conhecimentos em Lazer e Gestão na área da Educação Física.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estágio em lazer e gestão em instituições públicas e privadas aproximando o estudante da realidade aplicando os conhecimentos da área de lazer e gestão contribuindo para a sua formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir na formação profissional do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, exercendo as funções profissionais da área de gestão e do lazer;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da área de gestão e lazer;
- Proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na área de gestão e do lazer.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Planejamento do Estágio de gestão e lazer:

- 1.1. Diagnóstico institucional;
- 1.2. Elaboração de planejamento;
- 1.3. Estudos individuais aplicados ao programa escolhido.

2. Realização de Estágio em gestão e lazer:

- 2.1. Atividades de observação do programa escolhido;
- 2.2. Atividades de participação conjunta do programa escolhido;
- 2.3. Atividades de prática de intervenção do programa escolhido.

3. Relatório das Atividades de Estágio:

- 3.1. Pontos de encontro de orientação e discussão das situações de estágio;
- 3.2. Seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio da realização de estágios profissional, aulas expositivas-dialogadas, pontos de encontro de orientação pedagógica e de discussão das situações de estágio, seminários e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas

atividades de planejamento, realização e relatório de estágio, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão do estágio e do seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARREIRO, E. A. Educação Física no Ensino Superior: Gestão da Educação Física e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DINIZ, A. Líder do Futuro – A transformação em Líder Coach. 1. ed. São Paulo: Espaço Editorial, 2010.

ROCHE, F. P. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOG, G. O. Desafio da Competência. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.

FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. Organização de competições: torneios e campeonatos. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DRUCKER, P. F. (Org.). O líder do futuro. São Paulo: Futura, 2003.

PETERS, T. O Círculo da Inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. Fundamentos do Marketing Esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARREIRO, E. A. **Educação Física no Ensino Superior:** Gestão da Educação Física e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DINIZ, A. Líder do Futuro: **A transformação em Líder Coach.** 1. ed. São Paulo: Espaço Editorial, 2010.

ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva:** Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOG, G. O. **Desafio da Competência.** São Paulo: Editora Best Seller, 2004.

DRUCKER, P. F. (Org.). **O líder do futuro.** São Paulo: Futura, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PETERS, T. **O Círculo da Inovação:** você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, T. A.C. e GONÇALVES, K.G.F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

MARCELLINO, N. C. (org.) Lazer e Recreação repertório de atividades por fases da vida – São Paulo: Campinas Papirus, 2006.

ROCHE, F. P. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [ISAYAMA, H. F.](#); e [DIAS, C. A. G.](#) Organização de atividades de lazer e recreação, Editora: Erica, 2003.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2013
- WERNECK, C. L. G. e ISAYAMA, H. F. (org). Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PITTS, B. G. e STOTLAR, D. Fundamentos do Marketing Esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. Organização de competições: torneios e campeonatos. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DARIDO, S.C. **Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na Escola – Implicações para Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
- CARREIRO, E.A. **Gestão da Educação Física e Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
- SANTOS, R.C. **Manual de Gestão Empresarial – Conceitos e Aplicações nas Empresas Brasileiras**. São Paulo: Editora Atlas, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOOG, G. O. **Desafio da Competência**. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.
- DRUCKER, P. F. (Org.). **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 2003.
- NETO, F.P.M. **Gestão de Marcas no Esporte**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006
- MEZZADRI, F.M.; CAVICHIOLLI, F.R.; SOUZA, D.L. **Esporte e Lazer – Subsídios Para o Desenvolvimento e a Gestão de Políticas Públicas**. Paraná: CEDES, 2006
- PITTS, B. G.; STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

Departamento de Ciências da Saúde**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA****Código: 40-391****Carga horária: 60****Créditos: 04**

EMENTA: O corpo, o movimento, a dança e suas manifestações e estilos. Estudo histórico-crítico da dança. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da dança. O professor, o aluno e os contextos. O processo de ensino-aprendizagem da dança: criatividade, ludicidade, expressão técnica e composição.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico da dança identificando os fundamentos técnicos, táticos e regras, compreendendo os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento da dança através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução da dança, bem como suas manifestações e estilos;
- Desenvolver a prática de experimentação, improvisação e criação em dança, a partir de princípios de criatividade, ludicidade, expressão, técnica e composição;
- Vivenciar princípios básicos, “jogos corporais” e movimentos da dança;
- Aplicar suas vivências na perspectiva de construção docente, estruturando o processo de ensino-aprendizagem da dança;

- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da dança;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa, de produção do conhecimento e da prática de pesquisa em dança.

CONTEÚDO CURRICULAR:

UNIDADE 1. O corpo, movimento e o sujeito - pressupostos da dança:

- 1.1. O corpo e suas possibilidades;
- 1.2. Perspectivas da relação entre corpo e movimento;
- 1.3. Textos, intertextos e subtextos da dança: o sujeito como agente do processo;
- 1.4. O lúdico como possibilidade corporal.

UNIDADE 2. A dança nos contextos:

- 2.1. A dança e sua evolução através dos tempos: perspectiva sócio-histórico e crítica;
- 2.2. Dança - suas manifestações, modalidades e estilos numa construção teórico-prático: Contribuição na área cultural e artística- Práticas pedagógicas sobre as relações étnico-raciais;
- 2.3. A dança e os contextos: importância, abordagens e finalidades;
- 2.4. Apontamentos da dança na contemporaneidade.

UNIDADE 3. A educação pela dança:

- 3.1. Processo de ensino-aprendizagem da dança;
- 3.2. Abordagens pedagógicas do ensino da dança nos diferentes espaços;
- 3.3. O professor, o aluno e o método como fatores de aprendizagem na dança;
- 3.4. O espaço criativo em dança: experimentação e improvisação como processo de interação e construção;
- 3.5. Importância da dança na educação enquanto meio de desenvolvimento integral.

UNIDADE 4. Planejamento da ação docente em dança:

- 4.1. Princípios e noções de progressões de aprendizagem;
- 4.2. A aula de dança: caracterização, planejamento e estruturação;
- 4.3. Plano de unidade, plano de aula e relatórios de ação docente.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, dialogadas, atividades práticas, seminários e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo acadêmico nas atividades realizadas em aula, mediante avaliações escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo e outros), participação nas atividades teórico-práticas e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANTAS, M. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1999.
GARCIA, Â. e HASS, A. Ritmo e Dança. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
LARA, L. M. (ORG.) Dança: Dilemas e Desafios na Contemporaneidade. Maringá: UEM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal de dança vol. 1. São Paulo: Ícone, 2006.

BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo; Summus Editorial, 1989.

CAMINADA, E. História da Dança: evolução cultural. Rio de Janeiro : Sprint, 1999.
MARQUES, I. A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo; Summus Editorial, 1989.
DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1999.
NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC**, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.
BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal de dança** vol. 1. São Paulo: Ícone, 2006.
LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.
LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.
VERDERI, É. B. L. P. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMINADA, E. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, 2008.
FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo; Summus Editioal, 2014.
DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1999.
NANNI, D. **Dança e ducação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro : Sprint, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.
EHRENBERG, [Mônica Caldas](#) . **Dança E Educação Física: Diálogos possíveis**. São Paulo: Fontoura, 2014.
GIGUERE, [Miriam](#) . **Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: 2016.
STRAZZACAPA, M e MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2012.
TATIT, [Ana](#) . **Festas E Danças Brasileiras**. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ESTÁGIO PROFISSIONAL EM INICIAÇÃO ESPORTIVA

Código: 40-602

Carga horária: 75

Créditos: 05

EMENTA: Estágio prático realizado em instituições públicas e privadas que possibilita ao acadêmico, a aplicação dos conhecimentos nas áreas da iniciação esportiva.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estágio em iniciação esportiva em instituições públicas e privadas aproximando o estudante da realidade aplicando os conhecimentos da área da iniciação esportiva contribuindo para a sua formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir na formação profissional do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, exercendo as funções profissionais na área da iniciação esportiva;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da área da iniciação esportiva;
- Proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na área da iniciação esportiva.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Planejamento do Estágio em Iniciação Esportiva:

1.1. Diagnóstico institucional;

1.2. Elaboração de planejamento;

1.3. Estudos individuais aplicados ao programa escolhido.

2. Realização de Estágio Profissional em Iniciação Esportiva:

2.1. Atividades de observação do programa escolhido;

2.2. Atividades de participação conjunta do programa escolhido;

2.3. Atividades de prática de intervenção do programa escolhido.

3. Relatório das Atividades de Estágio:

3.1. Pontos de encontro de orientação e discussão das situações de estágio;

3.2. Seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio da realização de estágios profissional, aulas expositivas-dialogadas, pontos de encontro de orientação pedagógica e de discussão das situações de estágio, seminários e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de planejamento, realização e relatório de estágio, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão do estágio e do seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, R.J, de. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUARINO, M. Manual do técnico desportivo: teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tático. São Paulo: Ícone, 1996.

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Rio de Janeiro: Phorte, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MESQUITA, I. *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos*. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- HERNANDES JUNIOR, B. D. O. *Treinamento desportivo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- SANTOS FILHO, J.L.A E PIÇARRO, I.C. *Futebol e Futsal - a especificidade e modernidade*. São Paulo, Phorte, 2012.
- TUBINO, M. J. G. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. São Paulo: Ibrasa, 1993.
- WEINECK, J. *Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil*. 9 ed. Barueri: Manole, 2003.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo: teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tático**. São Paulo: Ícone, 1996.
- KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Phorte, 2002.
- REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GARGANTA, J. **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEF-UP, 2000.
- GRECO, Pablo Juan (Orgs.). **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- HERNANDES JUNIOR, B. D. O. **Treinamento desportivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- MELO, R. S. **Futebol: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- WEINECK, J. **Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- REVERDITO, R.S. e SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo. Phorte. 2009.
- DE ROSE JR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PAES, R. R. e BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GRECO, P. J. e BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- GRECO, P. J. e BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 1998.
- KROGER, C. e ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.
- MACHADO, A. A. (org). **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiaí: Fontoura, 2008.
- TANI, G.; BENTO, J. O. e PETERSEN; R. D. S. (Edt). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo:** teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tático. São Paulo: Ícone, 1996.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): **Iniciação esportiva universal.** v. 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROTH, K : **Escola da bola.** Tradução da obra anterior. São Paulo: Editora Phorte, 2002.

SCHMIDT, R.A.: **Aprendizagem e performance motora.** São Paulo: Editorial Movimento, 2010.

DORNELES, P.G. **Educação Física e Gênero: Desafios Educacionais.** Ijuí – Ed. Unijui, 2013

FORTEZA DE LA ROSA, Armando; FARTO, Emerson Ramirez. **Treinamento desportivo:** do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo - SP: Phorte, 2007.

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED - Artes Médicas, 2009.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS IV (VOLEIBOL)

Código: 40-591

Carga horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Estudo histórico-crítico do voleibol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do voleibol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico do voleibol identificando os fundamentos técnicos, táticos e regras compreendendo os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento do voleibol através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do voleibol bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no voleibol a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do voleibol;
- Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do voleibol;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de voleibol;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em voleibol.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Introdução ao Voleibol

1.1 Histórico e evolução do voleibol.

1.2 Caracterização dos jogos esportivos coletivos.

1.3 Características específicas do voleibol.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Voleibol

2.1 Processo de ensino-aprendizagem esportiva.

- 2.2 Princípios e noções de progressões de aprendizagem.
- 2.3 Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.
- 2.4 Abordagens pedagógicas do ensino do voleibol.
- Unidade 3 - Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Voleibol
- 3.1 Fundamentos técnicos básicos do voleibol.
- 3.2 Sistemas básicos de defesa e de ataque no voleibol.
- Unidade 4 - Regulamentação Básica do Voleibol
- 4.1 Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de voleibol.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de voleibol.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens: endossado oficialmente pelo voleibol norte-americano. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- BIZZOCCHI, C. O. Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição. 4 ed. Manole, 2013.
- BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DA CRUZ, E. E. Treinamento de Voleibol Visando o Jogo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- [HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de.](#) Fisiologia do Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
- RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- [SHONDELL, D.; REYNAUD, C.](#) A Bíblia do Treinador de Voleibol. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.
- SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando voleibol para jovens:** endossado oficialmente pelo voleibol norte-americano. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- [SHONDELL, D.; REYNAUD, C.](#) **A Bíblia do Treinador de Voleibol.** Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIZZOCCHI, C. O. **Voleibol de Alto Nível:** da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- [HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de.](#) **Fisiologia do Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.
- [MACHADO, A. A.](#) **Educação Física no Ensino Superior: Voleibol - do aprender ao especializar.** Guanabara Koogan.
- RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol:** iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIZZOCCHI, C. O. Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2013.

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
[SHONDELL, D. e REYNAUD, C.](#) A Bíblia do Treinador de Voleibol. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
[CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL.](#) Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
[HESPANHOL, J. E. e ARRUDA, M. de.](#) Fisiologia do Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens: endossado oficialmente pelo voleibol norte-americano. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
BOSSI L. C. Musculação para voleibol. POA, Editora Phorte, 2007.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MULLER, A.J. **Voleibol, Desenvolvimento de Jogadores.** Florianópolis: Visual Books, 2009
CARVALHO, O.M. **Voleibol – 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 1993
COSTA, A.D. **Voleibol – Sistemas e Táticas.** Rio De Janeiro: Sprint, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZZOCCHI, C. O. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
[CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL.](#) **Regras oficiais de voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
[HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de.](#) **Fisiologia do Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.
RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

7º SEMESTRE

Departamento de Ciências Exatas e da Terra

Disciplina: BIOESTATÍSTICA A

Código: 10-421

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Conceitos básicos, Técnicas de amostragem. Distribuição de frequências. Séries estatísticas. Apresentação tabular e gráfica de dados, Medidas de tendência central e de dispersão. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde pública.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento das noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos para melhorar o desempenho do profissional de Educação Física e usar métodos adequados de investigação científica.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Conceitos básicos da Bioestatística;

Aplicações;

Fatos vitais e estatística vital;

População e amostra;

Parâmetro e estimador;

Variáveis em estatística;
Levantamento e apuração de dados;
Técnicas de amostragem;
Amostragem aleatória simples;
Amostragem proporcional estratificada;
Amostragem sistemática;
Distribuição de frequências;
Principais elementos;
Organização e interpretação de uma distribuição de frequências;
Representação gráfica;
Séries estatísticas;
Conceito e classificação;
Representação gráfica;
Medidas de tendência central;
Média aritmética simples e ponderada;
Mediana;
Moda;
Medidas de dispersão;
Variância e desvio padrão;
Coeficiente de variação;
Probabilidade;
Introdução: experimento aleatório, espaço amostral e eventos;
Definição de probabilidade;
Índices, coeficientes e taxas;
Índice de densidade demográfica.

METODOLOGIA: Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, uso do laboratório de informática com softwares estatísticos.

AVALIAÇÃO: Provas individuais e trabalhos.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: artmed Editora, 2008.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações com EXCEL. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MOTTA, V. T.; WAGNER, M. B. Bioestatística. Caxias do Sul: Educs, 2003.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. Introdução à estatística médica. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2005.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEVINE, D. M. **Estatística**: teoria e aplicações com EXCEL. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MOTTA, V. T.; WAGNER, M. B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: artmed Editora, 2008.

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEVINE, D. M. **Estatística**: teoria e aplicações com EXCEL. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MOTTA, V. T. e WAGNER, M. B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

SOARES, J. F. e SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: artmed Editora, 2008.

MOTTA, V. T.; WAGNER, M. B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEVINE, D. M. **Estatística**: teoria e aplicações com EXCEL. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. 2. ed. Niterói - RJ: EdUFF - Editora da Universidade Federal Fluminense, 2003.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: SOCORROS URGENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: 40-402

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Conhecer e executar os procedimentos de Primeiros Socorros nas principais situações de emergência. Busca preparar o futuro educador para prestar os Primeiros Socorros, no caso de acidentes, dando ênfase e prevenção do mesmo.

OBJETIVOS: Proporcionar ao Acadêmico de Educação Física conhecimentos teórico-práticos que permitam a compreensão de como assistir e prestar os tipos de cuidados mais usuais nas diversas situações que exigem primeiros socorros. Capacitando-o também a prestar os tipos de cuidados e técnicas de socorro de urgência para os problemas mais constantes dentro das atividades físicas que exigem os mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Preparar o futuro educador para prestar os Primeiros Socorros, no caso de acidentes, dando ênfase e prevenção do mesmo.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Ferimentos;
Dor/alergia;
Queimadura/exposição calor;
Hemorragias;
Intoxicações;
Lesões ósseas e articulares;
Corpo estranho/desmaio;
Estado de choque/estado convulsivo/crise epilética;
Ressuscitação cardiovascular;
Asfixia/choque elétrico;
Afogamento;
Mordida de cão e gato;
Picada de animais;
Transporte de acidentado;
Caixa de emergência;
Fraturas/estiramentos/entorses/distensões;
Hipotensão/hipertensão;
Hipoglicemia;
Contraturas;
Cãibras;
Tipos de imobilizações;
Enfaixamentos.

METODOLOGIA: Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas e dialogadas, com o apoio do retroprojeto, lâminas, aulas teórico-práticas, manequim para simulação, vídeo e televisor.

AVALIAÇÃO: A avaliação será pautada pelos critérios constantes do regimento e pelos critérios expressos nos objetivos compatíveis com a metodologia da Disciplina. Os alunos serão avaliados individualmente por meio de duas provas escritas e exposição de trabalhos. Por meio da apresentação dos trabalhos os colegas ouvintes darão nota ao grupo que está apresentando, o qual também será avaliado pelo Professor.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAZARIM, J. L. B.; RIBEIRO, L. F. G.; FARIA, C. N. Trauma pré-hospitalar e hospitalar: adulto e criança . Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NORO, J. (coord). Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEGEL, M. Primeiros socorros no esporte. São Paulo: Manole, 2002.

GUYNTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASI, L. A. Rotinas em Pronto Socorro: Politraumatizados e Emergências Ambulatoriais. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994

ROGERS, O. Enfermagem de emergência: um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WERNER, D. Onde não há médico. São Paulo: Paulus, 2002.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAZARIM, J. L. B.; RIBEIRO, L. F. G.; FARIA, C. N. **Trauma pré-hospitalar e hospitalar:** adulto e criança . Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, E. F. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes:** o papel do educador físico no atendimento de socorro. 1. ed. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

GUYNTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASI, L. A. **Rotinas em Pronto Socorro:** Politraumatizados e Emergências Ambulatoriais. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

ROGERS, O. **Enfermagem de emergência:** um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WERNER, D. **Onde não há médico.** São Paulo: Paulus, 2002.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAZARIM, J. L. B.; RIBEIRO, L. F. G. e FARIA, C. N. Trauma pré-hospitalar e hospitalar: adulto e criança . Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. e GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NORO, J. (coord). Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho

e no lazer. Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FLEGEL, M. Primeiros socorros no esporte. São Paulo: Manole, 2002.
GUYNTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NASI, L. A. Rotinas em Pronto Socorro: Politraumatizados e Emergências Ambulatoriais. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994
ROGERS, O. Enfermagem de emergência: um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
WERNER, D. Onde não há médico. São Paulo: Paulus, 2002.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LOUNGO, J. **Tratado de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2014.
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
TIMERMAN, S. Ressuscitação e emergências cardiovasculares. São Paulo: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUYNTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2014.
ROGERS, O. **Enfermagem de emergência**: um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.
WERNER, D. Onde não há médico. São Paulo: Paulus, 2002.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA I

Código: 40-403

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental. Práticas pedagógicas sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas ou experiências de ensino.

OBJETIVO GERAL: Analisar e compreender os conceitos básicos que sustentam a realização de atividades físicas na natureza e de aventura, estruturando o processo de ensino aprendizagem, dominando os princípios básicos da educação ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar os principais conceitos e significados que sustentam a realização de atividades físicas na natureza;
- Dominar os princípios básicos de educação ambiental;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem de atividades físicas na natureza no ensino da Educação Física.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Ambiente e Ecologia: Políticas de Educação Ambiental-Meio Ambiente na Legislação brasileira:

1.1. Concepções de ambiente, ecologia e natureza.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1.2. Relação homem-natureza.
- 1.3. Princípios básicos da educação ambiental.
2. Atividades Físicas na Natureza
 - 2.1. Conceituação, classificação e tendências.
 - 2.2. Impactos das atividades físicas de lazer e recreação ao ambiente natural.
 - 2.3. Perspectiva educacional das atividades físicas na natureza.
 - 2.4. Perspectiva de turismo das atividades físicas na natureza.
 - 2.5. Noções básicas de planejamento e organização de atividades na natureza.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo, vivências práticas e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros).

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GRUN, M. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. Campinas: Papirus, 8 ed., 2004.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas: Papirus, 2001.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL. Lei nº 12.651, 25 de maio de 2012-Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, 7.754, de 14 de abril de 1989, e a medida provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e da outras providencias. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-norma-pl.html>
- BRUHNS, H. **O corpo parceiro e o corpo adversário.** Campinas: Papirus, 2001.
- GUATTARI, F. **As três ecologias.** Campinas: Papirus, 2002.
- MOTA, J. **Actividade física no lazer:** reflexões sobre sua prática. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 2001.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GRUN, M. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas: Papirus, 2001.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Lei nº 12.651, 25 de maio de 2012-Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, 7.754, de 14 de abril de 1989, e a medida provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e da outras providencias. Disponível em:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-norma-pl.html>

DUARTE, Edison. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, Paulo Henrique Santos da (Org.). Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros. São Paulo: Phorte, 2012.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 2002.

OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 2012.

FRIEDMANN, R. M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. 3. ed. Curitiba: UTFPR, 2009.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 2003.

PELLEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papirus, 2001.

SERRANO, C. M. T. Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999.

PEREIRA, D. W. Escalada. São Paulo: Odysseus, 2007.

PEREIRA, D. W. e ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996.

MARINHO, A. Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Lei nº 12.651, 25 de maio de 2012-Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, 7.754, de 14 de abril de 1989, e a medida provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e da outras providencias. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-norma-pl.html>

CARVALHO, M. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 2002.

FILHO, L.C. Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões Nada Aleatórias. Autores associados, 2013.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Código: 40-400

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: A atividade motora na perspectiva da inclusão educacional e social. Noções de capacidade e eficiência, dos principais quadros psicomotores. Adaptações no ambiente, nos procedimentos e alterações funcionais das praxis com o portador de necessidades especiais.

OBJETIVO GERAL: Compreender a educação física na perspectiva da inclusão educacional e social, capacitando os estudantes para trabalharem com pessoas com deficiências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar para a Educação Física Inclusiva com indivíduos portadores de necessidades especiais. com deficiências.
- Vivenciar diferentes atividades motoras adaptadas.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Educação Física adaptada ao PNE;
Características do (PNE) Portador de Necessidades Especiais e suas alterações;
Classificação das deficiências;
Diferentes tipos de atividades adaptadas.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-dialogadas com a inclusão de atividades teóricas e práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno e da disciplina será feita por meio da realização de provas teóricas e práticas bem como, campos de observação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMS, R. C., DANIEL, A. N., MCCUBBIN, J. A., & RULLMAN, L. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.
DUARTE, E. e LIMA, S. Atividade física para pessoas com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
SOLER, R. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGATINI, V. F. **Psicomotricidade para deficientes**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.
BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
COSTA, R.F.da, GORGATTI, M.G. (Org). **Atividade Física Adaptada**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
ROSADAS, S. de C. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente**: eu posso. Vocês duvidam? Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMS, R. C., DANIEL, A. N., MCCUBBIN, J. A., & RULLMAN, L. Jogos, esportes e exercícios

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

para o deficiente físico. Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.
DUARTE, E. e LIMA, S. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHER, R. B. **Natação adaptada: metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com fundamentação psicomotora para alunos síndrome de down**. São Paulo: Ícone, 1998.
OLIVEIRA, V. B.; SOLÉ, M. B. I.; FORTUNA, T. R. **Brincar com o outro: caminho de saúde e bem-estar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
PUSCHEL, S.M. (org.); REILY, L. H. (Trad.). **Síndrome de down: guia para pais e educadores**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2006.
RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORGATTI, M. G. e COSTA, R. F. da (Org). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.
GORLA, J. I. (Org.). **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte, 2008.
SOLER, R. **Educação Física inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. J. G. de (Org). **Goalball: invertendo o Jogo da Inclusão**. Autores Associados, 2008.
COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, Á. (org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
FERREIRA, V. **Educação Física adaptada: atividades especiais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
GORLA, J. I. e ARAÚJO, P. F. de. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK para deficientes mentais**. São Paulo: Phorte, 2007.
ROSADAS, S. de C. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: eu posso. Você duvidam?** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMS, R. C., DANIEL, A. N., MCCUBBIN, J. A., & RULLMAN, L. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.
DUARTE, E. e LIMA, S. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHER, R. B. **Natação adaptada: metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com fundamentação psicomotora para alunos síndrome de down**. São Paulo: Ícone, 1998.
BAGATINI, V. F. **Psicomotricidade para deficientes**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.
FREIRE, Ida Mara (Org.(s)). **Um olhar sobre a diferença: Interação, trabalho e cidadania**. 12.ed. São

Paulo - SP: Papirus, 2012.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GORLA, J.I. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA E GERONTOLOGIA

Código: 40-416

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Teorias do envelhecimento humano. Aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Características fisiológicas e estruturais dos sistemas locomotor e cardio-respiratório nos idosos saudáveis. Prescrição de exercício físico para o idoso. Testes e exercícios físicos em programas de atividade física na promoção de saúde dos idosos.

OBJETIVO GERAL: Analisar, refletir e compreender os vários aspectos que fundamentam as atividades físicas para os idosos para planejar e estruturar programas de atividades físicas para os mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aplicar testes e exercícios físicos para os idosos
- Compreender o processo de envelhecimento humano;
- Realizar estudos e formas para propor as atividades físicas para os idosos.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Teorias do envelhecimento;

Fisiologia e aspectos estruturais do envelhecimento;

Prescrição de exercício físico para o idoso;

Principais atividades físicas para idosos;

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas pela metodologia expositiva-dialogada. Além disso, outros procedimentos poderão ser usados, tais como, palestras, leituras, assistência a vídeos, visitas a locais específicos (casas, asilos, etc...).

AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de provas teóricas, seminários e atividades em grupo.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JORDÃO NETTO, A. Gerontologia básica. São Paulo: Lemos, 1997.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SHEPHARD, R. J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATSUDO S. M. M. Avaliação do idoso: física e funcional. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2010.

PAPALEO NETTO, M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2000.

PONT GEIS, P. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VELASCO, C. G. *Aprendendo a envelhecer...: á luz da psicomotricidade*. São Paulo: Phorte, 2006.
SKINNER, J. S. *Teste e prescrição de exercícios para casos específicos: bases teóricas e aplicações clínicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JORDÃO, N. *A gerontologia básica*. São Paulo: Lemos, 1997.
MAZO, G. Z.; LOPES, M. A. e BENEDETTI, T. B. *Atividade física e o idoso: concepção gerontológica*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
SHEPHARD R. J. *Envelhecimento, atividade física e saúde*. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARINATTI, P. T. V. *Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas*. Volume 1, Baurueri: Manole, 2008.
MATSUDO S. M. M. *Avaliação do idoso: física e funcional*. Londrina: Midiograf, 2004.
MATSUDO S. M. M. *Envelhecimento & atividade física*. São Caetano do Sul: Celafiscs, 2001.
PONT GEIS, P. *Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
VELASCO, C. G. *Aprendendo a envelhecerá luz da psicomotricidade*. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARINATTI, P. T. V. *Envelhecimento: Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas*. Manole, 2008.
PONT GEIS, P. *Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e prática*. Artmed, 2003.
FREITAS, E. V. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Guanabarra Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAZO, G. Z. *Atividade Física, Qualidade de Vida e Envelhecimento*. Sulina, 2008.
Ramos, L. R. e Cendoroglo, M. S. *Guia de Geriatria e Gerontologia*. Manole, 2011.
Baechle, T. R. e Westcott, W. L. *Treinamento de Força para a Terceira Idade*. Artmed, 2013.
Cruz, F. M. *Educação Física na Terceira Idade*. Ícone, 2013.
Jones, C. J. e Rikli, R. E. *Teste de Aptidão Física para Idosos*. Manole, 2008.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JORDÃO, N. *A gerontologia básica*. São Paulo: Lemos, 1997.
MAZO, G. Z.; LOPES, M. A. e BENEDETTI, Tânia B. *Atividade física e o idoso: concepção gerontológica*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
SHEPHARD R. J. *Envelhecimento, atividade física e saúde*. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARINATTI, P. T. V. *Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas*. Volume 1, Baurueri: Manole, 2008.
MATSUDO S. M. M. *Avaliação do idoso: física e funcional*. Londrina: Midiograf, 2004.
MATSUDO S. M. M. *Envelhecimento & atividade física*. São Caetano do Sul: Celafiscs, 2001.
PAPALEO, N. M. *Gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 2000.
PONT GEIS, P. *Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO A

Código: 40-600

Carga Horária: 120

Créditos: 08

EMENTA: Estágio prático realizado em instituições públicas e privadas que possibilita ao acadêmico, a aplicação dos conhecimentos nas áreas do treinamento esportivo que visam o rendimento esportivo.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estágio em treinamento esportivo em instituições públicas e privadas aproximando o estudante da realidade aplicando os conhecimentos da área do treinamento esportivo contribuindo para a sua formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir no aprofundamento da formação profissional do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções profissionais do treinamento esportivo;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos do treinamento esportivo;
- Proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos profissionais no treinamento esportivo.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1) Planejamento do Estágio de treinamento esportivo

- a) Diagnóstico institucional do programa de treinamento esportivo.
- b) Elaboração de planejamento das sessões de treinamento esportivo.
- c) Estudos individuais aplicados ao programa treinamento esportivo.

2) Realização de Estágio Supervisionado em treinamento esportivo

- a) Atividades de observação do programa escolhido.
- b) Atividades de participação conjunta nas sessões de treinamento esportivo do programa escolhido.
- c) Atividades de prática de intervenção (organização e gestão) de sessões de treinamento esportivo no programa escolhido.

3) Relatório das Atividades de Estágio

- a) Pontos de encontro de orientação e discussão das situações de estágio.
- b) Seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio da realização prática do estágio supervisionado, aulas expositivas-dialogadas, pontos de encontro de orientação pedagógica e de discussão das situações de estágio, seminários e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de planejamento, realização e relatório de estágio, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão do estágio e do seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMPA, T. O. Treinamento de atletas para esportes coletivos. São Paulo: Phorte, 2005.

BARBANTI, V. J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLB Balieiro, 2001.

MATVEIV, L. Processo de treino desportivo. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. H. M. A prática de preparação física. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FOSS, M; KETYIAN, S. J. FOX. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro, Koogan, 2000.
- LEITE, P. F. Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.
- POWERS, S. K. & HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho. 3 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMPA, T. O. **Treinamento de atletas para esportes coletivos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. São Paulo: CLB Balieiro, 2001.
- TUBINO, M. J. G. e MOREIRA, S. B. **Metodologia Científica do treinamento desportivo**. 13. Ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. H. M. **A prática de preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FOSS, M; KETYIAN, S. J. FOX. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro, Koogan, 2000.
- LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.
- POWERS, S. K. & HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho. 3 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANTAS, E. H. M. A prática de preparação física. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- TUBINO, M. J. G. e MOREIRA, S.B. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico**: bases científicas. São Paulo: CLB Balieiro, 2001
- GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo**: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.
- MATVEIEV, L. P. **Treino Desporto: Metodologia e Planejamento**. Guarulhos, SP: Phorte, 1997.
- PIVETTI, B. M. F., **Periodização Tática**, Guarulhos, SP: Phorte, 2012.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED - Artes Médicas, 2009.
- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. São Paulo: CLB Balieiro, 2001.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTEZA DE LA ROSA, Armando; FARTO, Emerson Ramirez. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo**. São Paulo - SP: Phorte, 2007.

FOSS, M; KETYIAN, S. J. FOX. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro, Koogan, 2000.

LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

POWERS, S. K. & HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2000.

SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE I

Código: 40-401

Carga Horária: 30

Créditos: 03

EMENTA: Estilo de vida, aptidão física e saúde. Adaptações orgânicas decorrentes do exercício físico e da inatividade. Fatores motivacionais para um estilo de vida ativo.

OBJETIVO GERAL: Analisar e compreender os conceitos associados a um estilo de vida ativo e ações de promoção da saúde, identificando indicadores de qualidade de vida, saúde e aptidão física relacionada à saúde, estimulando a pesquisa e discussão sobre as intervenções profissionais que provam estilos de vida mais ativos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar a aquisição de conhecimentos e a compreensão dos conceitos associados à prática regular de atividades físicas e outros fatores do estilo de vida, e sua relação com a saúde e a qualidade de vida de todos os indivíduos;
- Identificar os diversos indicadores de qualidade de vida, em particular aqueles referentes ao estilo de vida;
- Apresentar e discutir evidências recentes da relação física - aptidão física - saúde;
- Analisar os vários aspectos da atividade física para a saúde e para a aptidão física, meios de desenvolvimento e avaliação, relacionando-os à qualidade de vida;
- Discutir as intervenções profissionais que provocam hábitos de vida mais ativos, com redução dos riscos de doenças hipocinéticas;
- Refletir sobre a Educação Física como um via de Educação para a Saúde;
- Discutir as bases para um estilo de vida ativo.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Atividade física e qualidade de vida: fatores hereditários, sócio-ambientais e do estilo de vida;
2. Atividade física, aptidão física e saúde: conceitos e evidências epidemiológicas de associação;
3. Adaptações orgânicas ao esforço físico: efeitos fisiológicos e implicações da inatividade física para a saúde e o bem-estar;
4. Aptidão física relacionada à saúde (cardiorrespiratória, neuromuscular e composição corporal) -

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Princípios gerais (científicos e metodológicos) na prescrição e controle das atividades físicas em situações normais e especiais;

5. Atividade física e relaxamento no controle do stress;
6. Atividade física nos programas de promoção da saúde. Motivação para a prática de atividades físicas;
7. Proposta de atividade física e saúde.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas- dialogadas, aulas práticas e de laboratório e seminários.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teóricas, práticas, atividades de grupo e seminários orais.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Mimiograf, 2006.
NIEMAN, D. C. Exercise testing and prescription – A health related approach. Mountain View. California: Mayfield Publishing Company, 1999.
VAISBERG, M. e MELLO, M.T. (COORD) Exercícios na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHENOWETH, D. H. Worksite health promotion. Champaign, III.: Human kinetics, 2007.
GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde, e Bem-Estar. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
PITANGA, J.G. Epidemiologia: da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2010.
USDHHS, Promoting physical activity – A guide for community action. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1999.
WINNICK, G. Adapted physical education and sport. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2000.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Mimiograf, 2006.
NAHAS, M. V. Obesidade, controle de peso e atividade física. Londrina: Mimiograf, 1999.
GUEDES, D. P. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina, PR: Midiograf, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DEL DUCA, G. D.; NAHAS, M.V. (Org.) Atividade Física e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo. Florianópolis: Midiograf, 2010.
FONSECA, P. H. S. (org). Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros. São Paulo: Phorte, 2012.
GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde, e Bem-Estar. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios. 6. ed.. São Paulo: Manole, 2011.
OLIVEIRA, R. J. Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada a saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BARBANTI, V. et al. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Mimiograf, 2003.

GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCARDLE, W. D., KATCH, F. I e KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabaran & Koogan, 2003.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como medicamento. São Paulo: 1999.

PONT GEIS, P. e CARROGGIO RUBÍ, M. Terceira idade: atividades criativas e recursos práticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J.H. e SOUZA, M. C. A. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

NEGRÃO C. E. BARRETO A C P. **Cardiologia do exercício:** do atleta ao cardiopata. 3.ed. São Paulo: Manole, 2010.

NIEMAN, D. C. **Exercise testing and prescription – A health related approach.** Mountain View. California: Mayfield Publishing Company, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício.** 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NETO, T.L.B. **Exercício saúde e desempenho físico.** São Paulo: Atheneu, 1997.

LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** 7 ed. Barueri: Manole, 2005.

NEIMAN, D.C. **Exercício e saúde teste e prescrição de exercícios.** São Paulo: Manole, 2010.

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA

Código: 70-651

Carga Horária: 45

Créditos: 03

EMENTA: Estudo sobre a relação da psicologia nos diferentes aspectos relacionados a ciência do esporte e a prática da atividade física: motivação; stress; ansiedade; personalidade; interações pessoais; liderança; agressividade, criança no esporte; desempenho esportivo, seleção de talentos e pesquisas na área.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os principais fatores psicológicos relacionados à prática da atividade física e do esporte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar sobre a relação da psicologia do nos diferentes aspectos relacionados a ciência do esporte e a prática da atividade física
- Analisar aspectos como motivação; stress; ansiedade; personalidade; interações pessoais; liderança; agressividade, criança no esporte; desempenho esportivo, seleção de talentos.
- Contextualizar as pesquisas na área da psicologia do esporte.

CONTEÚDO CURRICULAR:

- 1) Introdução à Psicologia do Esporte
 - a) Histórico
 - b) Definição da Psicologia do Esporte
 - c) Objeto de Estudo da Psicologia do Esporte
 - d) Contexto do Esporte
- 2) A motivação no esporte
 - a) Definição
 - b) Determinantes Internos
 - c) Determinantes Externos
 - d) Êxito e Fracasso no Esporte
 - e) Medidas de Motivação
- 3) Stress
 - a) Conceito de Stress no Esporte
 - b) Fases do stress
 - c) Tipos de stress
 - i) Fisiológico
 - ii) Psicológico
 - d) Relação com a performance
- 4) Ansiedade
 - a) Conceitos
 - b) Tipos de Ansiedade
 - i) Ansiedade de Traço
 - ii) Ansiedade de Estado
- 5) Personalidade
 - a) Conceitos
 - b) Relações entre esporte e personalidade
 - c) Personalidade do esportista
 - b) Interações no Esporte
 - a) Relação Pai/atleta
 - b) O papel do técnico
 - c) Relação técnico/atleta
 - d) Influência da torcida
- 7) Liderança
 - a) Conceitos
 - b) Liderança e características pessoais
 - c) Teorias de liderança
- 8) A agressividade no esporte

- a) Diferentes focos da agressividade
- i) Teorias da agressão
- b) Agressividade no esporte
- i) Agressividade do esportista
- ii) Agressividade da torcida
- c) Influência da mídia
- 9) A criança no Esporte
- a) Iniciação Esporte
- b) Prontidão Esportiva
- c) Burnout
- 10) A Psicologia do Esporte na seleção de talentos esportivo
- 11) A Psicologia do Exercício e suas relações com o desempenho esportivo
- 12) Pesquisas na área da Psicologia do Esporte
- a) Relato de Estudos na área da psicologia do esporte

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo, individuais e outros.

AVALIAÇÃO: Provas sobre as aprendizagens decorrentes e seminários.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.

FIGUEIREDO, L.C. M.; SANTI, P. L. R. de. **Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência.** 2. ed. São Paulo: Educ, 2002. (Trilhas)

HALL, C.S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Herder/US P, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, B. Jr. **Manual de treinamento psicológico para o esporte.** Porto Alegre: Feevale, 2002.

DE ROSE JR., D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2002

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.

FIGUEIREDO, L.C. M.; SANTI, P. L. R. de. **Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência.** 2. ed. São Paulo: Educ, 2002. (Trilhas)

HALL, C.S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Herder/US P, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DE ROSE JR., D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem**

multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMULSKI, D. M. **Treinamento mental no tênis: como desenvolver as habilidades mentais**. Barueri, SP: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER JR, B. **Psicologia aplicada à criança no esporte**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000.

BURITI, M. A. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Alínea, 1997.

RÚBIO, K. (org). **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. Casa do psicólogo, 2011.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.

SCALON, R. M. (Org). **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BURITI, M.A. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Alínea, 1997

HALL, C.S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Herder/US P, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAKOMY, A.M.. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: ibpex, 2008.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte - Conceitos e Novas Perspectivas - 2ª Edição**. São Paulo: Manole, 2009.

BARRETO, J.A. **Psicologia do Esporte para o Atleta de Alto Rendimento**. São Paulo: Shape, 2001.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: MUSCULAÇÃO

Código: 40-414

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Princípios, conceitos e definições do treinamento muscular com pesos.

OBJETIVO GERAL: Analisar, compreender e aplicar os princípios, conceitos e definições do treinamento muscular com pesos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar treinamento muscular com pesos;
- Desempenhar programas de treinamento muscular com pesos de forma segura;
- Diferenciar as diversas populações quanto a prescrição de treinamento muscular com pesos.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Princípios básicos do treinamento muscular com pesos;
2. Tipos de treinamento muscular com pesos;
3. Adaptações e Integração com outros componentes da aptidão física ao treinamento com pesos;
4. Prescrição de exercícios de treinamento muscular com pesos;

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas, trabalhos em grupo, vivências práticas e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAECHLE, T. R.; GROVES, B. R. Treinamento de força: passos para o sucesso. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 6. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2014.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2006.
- LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- UCHIDA, M. C. [et al]. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática ao treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2003.
- SANTARÉM, J. M. Musculação em todas as idades: comece a praticar antes que seu médico recomende. São Paulo: Manole, 2012.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BACURAU, R. F. P.; PONTES JÚNIOR, F. L.; UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; NAVARRO, F. Manual de Musculação: Uma Abordagem Teórico-Prática do Treinamento de Força. São Paulo: Phorte, 2013.
- DELAVER, F. Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica. 5. ed. 2011.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOMPA, T.O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.
- MAIOR, A. S. Fisiologia dos Exercícios Resistidos. 2. ed. São Paulo: Phorte: 2013.

TEIXEIRA, C. V. L. S., Musculação: perguntas e respostas. 2. ed. São Paulo: Phorte: 2013.
KOMI, P. V., Força e Potência do Esporte. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: 2007.
NSCA. Manual de Técnicas de Exercício para Treinamento de Força. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: 2014.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bacurau R. F. P.; Pontes Júnior, F. L.; Uchida, M. C.; Charro, M. A. e Navarro, F. Manual de Musculação: Uma Abordagem Teórico-Prática do Treinamento de Força. Phorte, 2013.
FLECK, S. J. e KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Artmed, 2003.
Delavier, F. Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica. Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WILLIAMS, L.; GROVES, D. e THURGOOD, G. Treinamento de Força. Manole, 2010.
MCARDLE, W. D., Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia, e Desempenho Humano. Guanabara Koogan, 2011.
Prestes, J.; Foschini, D.; Marchetti, P. e Charro, M. A. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. Manole, 2010.
EVANS, N. Anatomia da Musculação. Manole, 2007.
Delavier, F. e GULLDIN, M. Método Delavier de Musculação. Manole, 2010.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
UCHIDA, M. C. [et al]. **Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática ao treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento** 5° ed. São Paulo: Phorte, 2012.
NICK, E. Anatomia da musculação. São Paulo: Manole, 2007.
DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2006.
LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

8º SEMESTRE

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Código: 40-264

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Relatórios de pesquisa em Educação Física. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso em Educação Física (monografia).

OBJETIVO GERAL: Elaborar e apresentar trabalho de conclusão de curso em Educação Física, proporcionando análise das pesquisas desenvolvidas na área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar relatórios de pesquisas desenvolvidas na área de Educação Física;
- Auxiliar na elaboração do relatório final e modelo de apresentação oral do trabalho de conclusão do curso;
- Proporcionar a oportunidade de defesa pública da monografia de conclusão do curso de Educação Física.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 – Análise de Relatórios de Pesquisa

- 1.1. Etapas na elaboração de relatórios de pesquisa.
- 1.2. Elementos constitutivos de relatórios de pesquisa.
- 1.3. Análise de relatórios de pesquisa.

Unidade 2 – Elaboração do Relatório de Pesquisa

- 2.1. Revisão de literatura.
- 2.2. Coleta e análise dos dados.
- 2.3. Elaboração do relatório final da pesquisa na área de Educação Física (TCC).

Unidade 3 – Apresentação do Relatório de Pesquisa

- 3.1. Modelos de apresentação de trabalhos em eventos científicos.
- 3.2. Elaboração da apresentação oral do relatório final de pesquisa.
- 3.3. Defesa da monografia de conclusão do curso.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, estudos individuais, análise de relatórios de pesquisa e outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas discussões realizadas nas aulas ministradas, bem como a elaboração e apresentação da monografia de conclusão do curso.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- STORTI, A. T et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção á apresentação. Erechim: Edifapes, 2006.
GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed: Porto Alegre. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDENBERGER, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
LAKATOS, E; MARCONI, M.A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.
PICCOLI, J. C. J. Normalização para trabalhos de conclusão em educação física. Canoas: ULBRA, 2006.
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STORTI, A. T et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção á apresentação. Erechim: Edifapes, 2006.
GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDENBERGER, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
LAKATOS, E; MARCONI, M.A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.
PICCOLI, J. C. J. Normalização para trabalhos de conclusão em educação física. Canoas: ULBRA, 2006.
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, A. L. e BERVIAN. P. A. Metodologia científica. São Paulo: Makron Bocks do Brasil, 1996.
FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT. 15. ed. reform. e atual. Porto Alegre: [s.n.], 2012.
THOMAS, J. R. e NELSON J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BECKER, F. et al. Apresentação de trabalhos escolares. Porto Alegre: Multilivro, 1999.
GAYA, A. Introdução a metodologia de pesquisa. Porto Alegre, ARTMED, 2008.
MOLINA NETO, V. e TRIVIÑOS, A. N.S. (Org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.
GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica 7º ed.** São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa 5º ed.** São Paulo: Atlas, 2010.
THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física 6º ed.** Artmed: Porto Alegre. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica - 26ª Ed.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
SAKS, M. **Pesquisa Em Saúde Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos.** São Paulo: Roca, 2011.
MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: altenativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.
BAPTISTA, M.N. **Metodologias de Pesquisa Em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa - 2ª**

Ed. São Paulo: LTC, 2016.

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2.d. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: NUTRIÇÃO NO EXERCÍCIO

Código: 40-412

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Estudos das estruturas químicas, funções e necessidades dos nutrientes. Importância das interações entre os componentes da dieta; fibras alimentares e suplementações, na manutenção da saúde.

OBJETIVO GERAL: Compreender os conhecimentos básicos de nutrição em atividade física para analisar os componentes de macro e micro nutrientes, distinguindo as interações entre os componentes da dieta alimentar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar a aquisição e a compreensão de conhecimentos básicos de nutrição em atividade física;
- Analisar os vários componentes de macro e micronutrientes;
- Distinguir as interações entre os componentes da dieta alimentar;
- Dominar noções básicas de fibras alimentares e de suplementação de micronutrientes;
- Identificar a importância dos nutrientes para a manutenção da saúde bem como a sua relação com o bem estar da população;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em nutrição em atividade física.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Nutrição em Atividade Física
 - 1.1. Importância e considerações práticas de nutrição em atividade física.
 - 1.2. Noções de metabolismo de macro e micro nutrientes.
 - 1.3. Vitaminas e exercício.
2. Macro e Micronutrientes
 - 2.1. Estrutura química, funções e necessidades.
 - 2.2. Utilização durante o exercício.
 - 2.3. Fatores condicionantes da utilização durante o exercício.
3. Componentes da Dieta Alimentar
 - 3.1. Recomendações da dieta alimentar diária.
 - 3.2. Recomendações específicas da alimentação pré-competitiva.
 - 3.3. Recomendações específicas da alimentação durante a competição.
 - 3.4. Recomendações específicas da alimentação pós-competição.
 - 3.5. Exercícios e dietas vegetarianas.
4. Hidratação e Suplementos Nutricionais
 - 4.1. Importância e recomendações sobre hidratação.
 - 4.2. Fibras alimentares.
 - 4.3. Suplementos nutricionais mais utilizados.
 - 4.4. Manobras dietéticas inusuais.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACURAU, R.F. *Nutrição e suplementação esportiva*. São Paulo: Phorte, 2007.
KLEINER, S.M. *Nutrição para o treinamento de força*. São Paulo: Manole, 2002.
MCARDLE, W. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHENOWETH, D. H. *Worksite health promotion*. 2. ed. United States of America: Human Kinetics, 2007.
GUEDES, D.P. *Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição*. Londrina: Midiograf, 2006.
MARINS, J.C.B. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
NAHAS, M. V. *Obesidade, controle de peso e atividade física*. Londrina: Midiograf, 1999.
NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. Londrina: Midiograf, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACURAU, R. F. *Nutrição e suplementação esportiva*. São Paulo: Phorte, 2007.
KLEINER, S. M. *Nutrição para o treinamento de força*. São Paulo: Manole, 2002.
MCARDLE, W. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUEDES, D.P. *Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição*. Londrina: Midiograf, 2006.
MARINS, J.C.B. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
NAHAS, M. V. *Obesidade, controle de peso e atividade física*. Londrina: Midiograf, 1999.
NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. Londrina: Midiograf, 2006.
POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. e FOX, S. *Exercícios na saúde e na doença*. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACURAU, R.F. *Nutrição e suplementação esportiva*. São Paulo: Phorte, 2007.
KLEINER, S.M. *Nutrição para o treinamento de força*. São Paulo: Manole, 2002.
MCARDLE, W. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHENOWETH, D. H. Worksite health promotion. 2. ed. United States of America: Human Kinetics, 2007.
- GUEDES, D.P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 2006.
- MARINS, J.C.B. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- NAHAS, M. V. Obesidade, controle de peso e atividade física. Londrina: Midiograf, 1999.
- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BACURAU, R.F. **Nutrição e suplementação esportiva**. São Paulo: Phorte, 2007.
- KLEINER, S.M. **Nutrição para o treinamento de força 4º ed.** São Paulo: Manole, 2016.
- MCARDLE, W. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano 7º ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SANTOS, I.G. Nutrição: clínica, esportiva, saúde coletiva e gestão de qualidade em serviços de alimentação. São Paulo: Martinari, 2014.
- VALENTIM, A.A.F. Nutrição no envelhecer 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- UBILA, A. A. Atividade Física - Qualidade de Vida e Promoção da Saúde. São Paulo: Atheneu 2014.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- POLLOCK, M.; WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. São Paulo: Medsi, 1993.

Departamento de Ciências da Saúde**Disciplina: ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE -A****Código: 40-599****Carga Horária: 120****Créditos: 08**

EMENTA: Estágio prático realizado em instituições públicas e privadas que possibilita ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos em atividade física e saúde.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estágio em atividade física e saúde em instituições públicas e privadas aproximando o estudante da realidade aplicando os conhecimentos em atividade física e saúde contribuindo para a sua formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir no aprofundamento da formação profissional do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de orientador de atividades físicas para grupos e indivíduos;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos de atividades físicas relacionadas à saúde, de acordo com o programa de interesse do estudante;
- Oportunizar a vivência de situações de estágio de aplicação de conhecimentos em atividade física relacionada à saúde;
- Diagnosticar e planejar programas de atividades físicas estabelecendo relação teoria e prática.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Planejamento do Estágio de Atividade Física e Saúde
 - 1.1. Diagnóstico institucional do programa de atividades físicas.
 - 1.2. Elaboração de planejamento das sessões do programa de atividades físicas.
 - 1.3. Estudos individuais aplicados ao programa escolhido.
2. Realização de Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde
 - 2.1. Atividades de observação do programa escolhido.
 - 2.2. Atividades de participação conjunta nas sessões de atividade física do programa escolhido.
 - 2.3. Atividades de prática de intervenção (organização e gestão) de sessões de atividades físicas no programa escolhido.
3. Relatório das Atividades de Estágio
 - 3.1. Pontos de encontro de orientação e discussão das situações de estágio.
 - 3.2. Seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio da realização de estágios supervisionados, aulas expositivas-dialogadas, pontos de encontro de orientação pedagógica e de discussão das situações de estágio, seminários e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de planejamento, realização e relatório de estágio, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão do estágio e do seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- NIEMAN, D. C. *Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento*. 6 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes da ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição*. 9. ed. Guanabara Koogan, 2014.
- HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. *Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SIMÃO, R. *Fisiologia e Prescrição de Atividade Física para Grupos Especiais*. São Paulo Phorte, 2007.
- SHEPHARD, J. R. *Envelhecimento, Atividade Física e Saúde*. São Paulo: Phorte, 2003.
- [TEIXEIRA, L.](#) *Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática*. São Paulo: Phorte, 2008.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MCARDLE, W. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. Londrina: Mimiograf, 2006.
- NAHAS, M. V. *Obesidade, controle de peso e atividade física*. Londrina: Mimiograf, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [FONSECA, P. H. S.](#) (org). **Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros.** São Paulo: Phorte, 2012.
- NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde:** Teste e Prescrição de Exercícios – 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.
- [OLIVEIRA, R. J.](#) **Saúde e atividade física:** algumas abordagens sobre atividade física relacionada a saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- [SABA, F.](#) **Mexa-se:** atividade física, saúde e bem estar. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- [TEIXEIRA, L.](#) **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde:** teste e prescrição de exercícios . 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003.
- BARBANTI, V. J. (Org.). **Esporte e atividade física:** interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAZO, G. Z.; LOPES, M. A. e BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso:** concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- WEINECK, J. **Atividade física e esporte - para quê?.** São Paulo: Manole, 2003.
- ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA ESPORTIVA. **Guia para teste de esforço e prescrição de exercício.** Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
- MCARDLE, W. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.
- NEGRÃO C. E. BARRETO A C P. **Cardiologia do exercício:** do atleta ao cardiopata. 3.ed. São Paulo: Manole, 2010.
- NIEMAN, D. C. **Exercise testing and prescription – A health related approach.** Mountain View. California: Mayfield Publishing Company, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício.** 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- NETO, T.L.B. **Exercício saúde e desempenho físico.** São Paulo: Atheneu, 1997.
- LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** 7 ed. Barueri: Manole, 2005.
- NEIMAN, D.C. **Exercício e saúde teste e prescrição de exercícios.** São Paulo: Manole, 2010.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS II

Código: 40-404

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Considerando o Judô, o Karatê e a Capoeira, elege uma dessas manifestações como referência, estudando-a especificamente, nas dimensões históricas, sócio-culturais, técnico-táticas e o processo de ensino aprendizagem, bem como as atualidades da produção científica sobre o tema.

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico de lutas identificando os fundamentos básicos das lutas, compreendendo a estruturação de exercícios e os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem, regras e arbitragem da natação e através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adquirir conhecimento histórico e sócio-cultural relativo ao surgimento, desenvolvimento e expansão de uma das manifestações de luta mais expressivas na realidade brasileira;
- Refletir sobre a presença, significado e contradições do fenômeno estudado, na sociedade brasileira e nos contextos que lhe são próprios;
- Analisar, vivenciar, compreender e estruturar metodologicamente o processo de ensino aprendizagem na modalidade estudada;
- Fomentar mediante atividades acadêmicas de pesquisa, o interesse, a aquisição e a elaboração de conhecimentos relativos às lutas enquanto manifestação da cultura corporal de movimento relacionada ao universo da atividade física e saúde.

CONTEÚDO CURRICULAR:

UNIDADE 1 – Dimensão histórica e sócio-cultural

- Surgimento, desenvolvimento e expansão.
- Configurações (estilos) e atualidades.
- Aspectos sócio-culturais/filosóficos: Reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras, africanas e indígena.
- Investigação da temática lutas/atividade física e saúde.

UNIDADE 2 – Dimensão técnico-tática e regulamentar

- Características específicas.
- Elementos técnico-táticos.
- Classificação das técnicas
- Características táticas.
- Rituais e procedimentos regulamentares.

UNIDADE 3 – Dimensão metodológica do processo de ensino-aprendizagem

- Etapas de ensino/características.
- Métodos de ensino. Orientações didático-metodológicas.
- Princípios da iniciação esportiva e treinamento aplicado à modalidade
- Seqüências pedagógicas de ensino

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas utilizando os seguintes procedimentos: aulas expositivas; leituras, comentários e debates baseados em textos específicos; utilização de recursos áudio-visuais; técnicas de trabalhos em grupo; trabalhos de pesquisa; seminários; aulas práticas.

AVALIAÇÃO: Serão avaliados: os conhecimentos teóricos/conceituais; a capacidade técnico-tática de execução dos fundamentos estudados; conhecimento referente ao processo metodológico de ensino; a participação ativa do aluno em todo o processo de estudo desencadeado na disciplina. Utilizar-se-á como instrumentos de avaliação: prova teórica e prática; fichas critério; trabalhos de pesquisa.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, J. L. O. **Capoeira angola**: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA, 2003.

KANO, J. **Judô kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.

TEGNER, B. **Guia completo de karate**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

CAPOEIRA, N. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FRANCHINI, E. **Judô**: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2001.

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artemed, 2000.

PAULA, G.G. **Karatê, esporte: tática e estratégia**. São Paulo: Ibrasa, 1996.

VIRGILIO, S. **A arte do Judô**: da faixa branca à faixa marrom. Porto Alegre: 2000.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANO, J. **Judô kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.

MESQUITA, C. **Judô da reflexão à competição**: o caminho suave. 1. ed. São Paulo: Galenus, 2014.

REID, H. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOEIRA, N. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.

NAKAYAMA, M; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico**: instruções pelo mestre. 2. ed São Paulo: Cultrix, 2005.

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artemed, 2000.

TEGNER, B. **Guia completo de karatê**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VIRGILIO, S. **A arte do Judô**. Porto Alegre: Rígel, 1994.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, J. L. O. **Capoeira angola**: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA, 2003.

KANO, J. **Judô kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.

TEGNER, B. **Guia completo de karate**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOEIRA, N. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FRANCHINI, E. **Judô**: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2001.

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artemed, 2000.

PAULA, G.G. **Karatê, esporte: tática e estratégia.** São Paulo: Ibrasa, 1996.
VIRGILIO, S. **A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom.** Porto Alegre:2000.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCHINE, E. **Judô: desempenho competitivo 2 °ed.** São Paulo: Manole, 2010.
SCOTT, S. **Imobilizações e deslocamentos em lutas de solo.** São Paulo: Madras, 2011.
TEGNER, B. **Guia completo de karate.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: MEC, [s.d.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.
OTOSHI, C. **Dicionário de artes marciais: Judô para crianças.** 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.
VIRGILIO, S. **A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom.** Porto Alegre: Rígel, 2000.
CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador.** Rio de Janeiro: Record, 2002.
PAULA, G.G. **Karatê, esporte: tática e estratégia.** São Paulo: Ibrasa, 1996.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTOS EM ESPORTES IV

Código: 40-411

Carga horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Fundamentação técnico-tática da modalidade escolhida5 Planejamento e organização do treinamento: periodização, controle e avaliação.

OBJETIVO GERAL: Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade escolhida para compreender e elaborar o planejamento adotando a periodização, controle e avaliação organizando o treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o estágio de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil, bem como a sua difusão e expansão no mundo;
- Distinguir as principais características das escolas da modalidade;
- Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade;
- Estruturar o processo de treinamento da modalidade escolhida a partir do planejamento e organização das sessões de preparação física, técnica e tática;
- Dominar conhecimentos sobre o controle e avaliação do treinamento na modalidade;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa sobre o processo de treinamento na modalidade escolhida.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Introdução a Modalidade Escolhida
 - 1.1. Características das escolas da modalidade escolhida.
 - 1.2. Difusão e expansão da modalidade no Brasil e no mundo.
 - 1.3. Estágio atual de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil.
2. Fundamentação Técnico-Tática

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 2.1. Avaliação dos fundamentos técnico-táticos da modalidade.
- 2.2. Critérios de avaliação das ações táticas.
- 2.3. Sistemas ofensivos da modalidade.
- 2.4. Sistemas defensivos da modalidade.
3. Planejamento e Organização do Treinamento
 - 3.1. Periodização do treinamento na modalidade.
 - 3.2. Sessões de preparação física, técnica, tática e psicológica na modalidade.
4. Controle e Avaliação do Treinamento
 - 4.1. Noções de sistemas de análise de jogo (“scouting”).
 - 4.2. Métodos de observação do adversário e de elaboração de plano de jogo.
 - 4.3. Controle do processo de treinamento.
 - 4.4. Organização do caderno do treinador.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo bem como a observação de sessões de treinamento da modalidade escolhida.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. et al. *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida*. São Paulo: Manole. 2002.
- HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. *Treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- OLIVEIRA, J. e TAVARES, F. *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*. Porto: FCDEF-UP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. *A prática da preparação física*. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FOSS, M. L. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GUARINO, M. *Manual do técnico desportivo*. São Paulo: Ícone, 1996.
- MESQUITA, I. *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- TUBINO, M.J.G. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. São Paulo: Ibrasa, 1993.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física:** interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole. 2002.
- BARBANTI, V. J. **Formação de esportistas**. Baureri: Manole, 2005.
- HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1993.
WEINECK, J. **Atividade física e esporte pra quê?** Barueri: Manole, 2003.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002.
BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
MESQUITA, I. S. e L. R. R. **DESEMPENHO esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.
HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
SULLIVAN, J. A. e ANDERSON, S. J. (Edt). **Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUJICA, I. **Polimento e maximização para um ótimo desempenho físico**. São Paulo: Manole 2011.
PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.
BOMPA, T.O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAUGHAN, R. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.
DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO

Código: 40-594

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Estudo histórico-crítico do tênis de campo. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do tênis de campo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis de campo

OBJETIVO GERAL: Realizar o estudo histórico-crítico do tênis de campo identificando os fundamentos técnicos, táticos e regras compreendendo os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem para dominar o conhecimento do tênis de campo através de atitudes investigativa e da pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do tênis de campo bem como as suas características básicas enquanto jogo esportivo;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no tênis de campo a partir de progressões de exercícios e tarefas;
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do tênis de campo;
- Dominar os princípios básicos dos fundamentos técnicos ofensivos e defensivos do tênis de campo;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de tênis de campo;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em tênis de campo.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Introdução ao Tênis de Campo

1.1 Histórico e evolução do tênis de campo.

1.2 Características específicas do tênis de campo.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Tênis de Campo

2.1 Processo de ensino-aprendizagem esportiva.

2.2 Princípios e noções de progressões de aprendizagem.

2.3 Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.

2.4 Abordagens pedagógicas do ensino do tênis de campo.

Unidade 3 - Fundamentos Básicos do Tênis de Campo

3.1 Fundamentos técnicos básicos do tênis de campo.

3.2 Fundamentos básicos de defesa e de ataque no tênis de campo

Unidade 4 - Regulamentação Básica do tênis de campo

4.1 Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de tênis de campo.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de tênis de campo.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM.; MALVEZZI, M. (Trad.). Coaching Youth Tennis. Ensinando tênis para jovens. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BALBINOTTI, C. O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.

SILVA, S. Tênis para crianças: manual para pais, filhos e mestres. São Paulo: Via Lettera, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, M.; ISHIZAKI, M. T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DALCIM, J. N. Entenda o tênis. 1. ed. Editora: Tenisbrasil, 2009.

[SAMULSKI, D.](#) Treinamento Mental No Tênis - Como Desenvolver As Habilidades Mentais. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

SKORODUMOVA, A. P. Tênis de campo: treinamento de alto nível. Guarulhos: Phorte, 2004.

TREUHERZ, R. M. Tênis - Técnicas e Táticas de Jogo. 1. ed. Editora Alaúde, 2005.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM.; MALVEZZI, M. (Trad.). Coaching Youth Tennis. **Ensinando tênis para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BALBINOTT, C. **O Ensino do Tênis Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.

SILVA, S. **Tênis para crianças**: manual para pais, filhos e mestres. Suzana Silva; ilustrações de Valmir Frias. São Paulo: Via Lettera, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, M.; ISHIZAKI, M. T. **Tênis: Aprendizagem e Treinamento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

[SAMULSKI, D.](#) **Treinamento Mental No Tênis: Como Desenvolver As Habilidades Mentais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

SKORODUMOVA, A. P. **Tênis de campo**: treinamento de alto nível. Guarulhos: Phorte, 2004.

TREUHERZ, R. M. **Tênis: Técnicas e Táticas de Jogo**. São Paulo: Alaúde, 2005.

[VIEIRA, S.](#); [FREITAS, A.](#) **O que é Tênis**: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM.; MALVEZZI, M. (Trad.). Coaching Youth Tennis. **Ensinando tênis para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BALBINOTT, C. **O Ensino do Tênis Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.

CASTRO, M. e ISHIZAKI, M. T. **Tênis: Aprendizagem e Treinamento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[SAMULSKI, D.](#) **Treinamento Mental No Tênis - Como Desenvolver As Habilidades Mentais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

SKORODUMOVA, A. P. **Tênis de campo**: treinamento de alto nível. Guarulhos: Phorte, 2004.

TREUHERZ, R. M. **Tênis - Técnicas e Táticas de Jogo**. 1. ed. Editora Alaúde, 2005.

[VIEIRA, S.](#) e [FREITAS, A.](#) **O que é Tênis**: história, regras, curiosidades. 1. ed. Editora: Casa da Palavra, 2009.

NUNES, W. J. **Tênis: metodologia e técnica : análise de duas metodologias de ensino diferenciadas na aprendizagem de uma técnica desportiva**. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, M.; ISHIZAKI, M. T. **Tênis - Aprendizagem e Treinamento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLWEY, W.T. **O jogo interior do tênis: o guia clássico para o lado mental da excelência no desempenho**. Sportbook, 2016.

WOODS, R. **Prática de Tênis Após os 50 - As Melhores Estratégias, Técnicas e Equipamentos**. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TREUHERZ, R. M. **Tênis - Técnicas e Táticas de Jogo**. 1. ed. Editora Alaúde, 2005.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM.; MALVEZZI, M. (Trad.). Coaching Youth Tennis.

Ensinando tênis para jovens. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
CARTA, G. **O tênis no brasil.** Codex, 2004.
FARIA, E. **Tênis & Saúde: Guia Básico de Condicionamento Físico.** São Paulo: Manole, 2002.
SILVA, S. **Tênis.** São Paulo, Odysseus, 2007.

DISCIPLINAS ELETIVAS I

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ESPORTES EM AREIA

Código: 40-418

Carha horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Estudo histórico-crítico dos esportes de areia. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regra dos esportes de areia. Elementos básicos do beach soccer, futvôlei e vôlei de duplas, e demais jogos de areia.

OBJETIVO GERAL: Realizar estudo histórico crítico dos esportes de areia, analisando os fundamentos técnicos e táticos e noções de regras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução dos esportes de areia bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos;
- Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos dos esportes de areia;
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo dos esportes de areia;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em esportes de areia.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Noções básicas da técnica e tática de beach soccer, futevôlei e vôlei de duplas;
2. Estudo das regras e arbitragem em beach soccer, futevôlei e vôlei de duplas;
3. Sistemas de defesa e ataque de beach soccer, futevôlei e vôlei de duplas;
4. Organização de competição em esportes de areia.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação, arbitragem e organização de jogos de esportes na areia.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRECO, P.J.; BENDA, R. N. (Org.). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001. (Aprender)

MELO, R.S. Sistemas e táticas para o futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VENLIOLES, F.M. Escola de futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAGON, P. e RODADO, P. Voleibol: del aprendizaje a la competion. Madrid: Editorial Agosto E. Pila Telena, 1990.
- ARAÚJO, J.B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
- BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2003.
- MESQUITA, I. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- OLIVEIRA, J. & TAVARES, F. Estratégia e tática nos jogos esportivos coletivos. Porto: FCDEF/UP, 1996.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001. (Aprender)
- MELO, R.S. **Sistemas e táticas para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- VENLIOLES, F.M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, J.B. **Voleibol moderno**: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
- BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2003.
- CARVALHO, Oto Morávia de. **Voleibol**: 1000 exercícios. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- ROSE JÚNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol iniciação**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GRECO, P. J. e BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- MELO, R.S. **Sistemas e táticas para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- VENLIOLES, F.M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAGON, P. e RODADO, P. Voleibol: del aprendizaje a la competion. Madrid: Editorial Agosto E. Pila Telena, 1990.
- ARAÚJO, J.B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
- BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2003.
- MESQUITA, I. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- OLIVEIRA, J. e TAVARES, F. Estratégia e tática nos jogos esportivos coletivos. Porto: FCDEF/UP, 1996.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENDA, Rodolfo Novellino (Orgs.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2.ed. Belo Horizonte - MG: UFMG, 2007.
- MELO, R.S. **Sistemas e táticas para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SALLES, [José Geraldo Do Carmo](#) . **Escola De Futebol: Criação, Seleção De Talentos, Planejamento,**

Organização E Controle. São Paulo: Fontoura, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, J.B. **Voleibol moderno**: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2003.
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino**: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
OLIVEIRA, J. & TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos esportivos coletivos**. Porto: FCDEF/UP, 1996.
Baiano, [Adilson](#). **Voleibol**: Sistemas E Táticas. São Paulo: Sprint, 2005.

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: PSICOLOGIA DO ESPORTE INFANTIL

Código: 70-652

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Caracterização, análise e discussão do papel, função e conceito do esporte na Educação Física. Relação entre a prática de atividades motoras específicas da Educação Física e dimensões psicológicas: motivação, ansiedade, estresse, dependência, e reações afetivas da Educação Física e do Esporte. Fatores psicológicos que podem influenciar a prática da Educação Física e Esporte escolar.

OBJETIVO GERAL: Estudar os conceitos do esporte na Educação Física, compreendendo a relação entre a prática de atividades motoras e as dimensões psicológicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e analisar os aspectos psicológicos do comportamento individual e interpessoal envolvidos nas atividades motoras específicas da prática da Educação Física e do esporte infantil;
- Analisar as implicações dos aspectos psicológicos individuais e interpessoais nas atividades motoras específicas da Educação Física e do esporte escolar;
- Analisar as influências da prática das atividades motoras específicas da Educação Física sobre os aspectos psicológicos do comportamento humano;
- Refletir criticamente sobre a interrelação dos aspectos psicológicos do comportamento humano com a prática de atividades motoras, nas diferentes áreas de atuação do licenciado em Educação Física.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Interações no esporte e na Educação Física: professores, pais e alunos;
Educação Física e esporte: ansiedade infantil;
Estudos sobre valores educativos na Educação Física e no esporte;
Educação Física e esporte: motivação da criança e do adolescente;
Reflexão sobre esporte na escola e esporte da escola;
Stress no esporte infantil: Conceitos, fases e aspectos teóricos;
Competição e burnout.

METODOLOGIA: Aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas e de laboratório, seminários.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será por meio da realização de provas teórico-práticas.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BENNO, B. Jr e SAMULSKI, D. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Porto Alegre: Feevale, 2002.
- DE ROSE, D. (Org) Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1983.
- FOULIN, J. N. e MOUCHON, S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GALVÃO, I.; WALLON, H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2001.
- POZO, J. I. Teorias cognitivas da aprendizagem. Artes Médicas, 2002.
- WEINBERG, R.S e GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BENNO, B. Jr e SAMULSKI, D. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Porto Alegre: Feevale, 2002.
- DE ROSE, D. (Org) Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GALVÃO, I.; WALLON, H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PERRENOUD, P. Construir competências desde a escola. Porto Alegre: Art Med, 2000.
- POZO, J. I. Teorias cognitivas da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GOMÉZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- WEINBERG, R. S e GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BENNO, B. Jr e SAMULSKI, D. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Porto Alegre: Feevale, 2002.
- DE ROSE, D. (Org) Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FOULIN, J. N. e MOUCHON, S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GALVÃO, I. e WALLON, H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2001.

POZO, J. I. Teorias cognitivas da aprendizagem. Artes Médicas, 2002.

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GOMÉZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEINBERG, R.S e GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNO, B. Jr e SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Porto Alegre: Feevale, 2002.

DE ROSE, D. (Org) **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1983.

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação: interação e identidade**. São Paulo - SP: FTD, 1994.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Art Med, 2000. POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Artes Médicas, 2002. ESG

WEINBERG, R.S e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: ESPORTES DE AVENTURA

Código: 40-419

Carga horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Esportes de aventura: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes esportes de aventura.

OBJETIVO GERAL: Identificar e compreender os principais conceitos e significados que sustentam a realização de esportes de aventura, dominando os princípios básicos e estruturando os processos de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Dominar os princípios básicos de educação ambiental;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem de exercícios de aventura na natureza;
- Distinguir as formas e perspectivas de realização dos esportes de aventura na natureza;
- Aplicar noções básicas na vivência prática dos esportes de aventura na natureza;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em esportes de aventura na natureza.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Ambiente e Ecologia: Idéias e Concepções

1. Concepções de ambiente, ecologia e natureza;
2. Relação homem-natureza;
3. Princípios básicos da educação ambiental.

Atividades Físicas na Natureza

4. Conceituação, classificação e tendências;
5. Impactos das atividades físicas de lazer e recreação ao ambiente natural;
6. Perspectiva educacional das atividades físicas na natureza;
7. Perspectiva de turismo das atividades físicas na natureza.

Atividades Físicas de Aventura na Natureza

8. Noções básicas e vivências práticas de atividades de caminhada em trilhas;
9. Noções básicas e vivências práticas de atividades de escalada;
10. Noções básicas e vivências práticas de atividades de mountain bike;
11. Noções básicas e vivências práticas de atividades de corrida de orientação;
12. Noções básicas e vivências práticas de atividades de cavalgada;
13. Noções básicas e vivências práticas de atividades de canoagem.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo, vivências práticas e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 2003.

MOTA, J. **Atividade física no lazer: reflexões sobre sua prática**. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, H. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papyrus, 2001.

CARVALHO, M. **O que é natureza**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papyrus, 2004.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 2002.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 2003.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, H. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papyrus, 2001.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CARVALHO, M. **O que é natureza**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2002.
REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.
RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2002.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2003.
MOTA, J. **Atividade física no lazer: reflexões sobre sua prática**. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, H. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papirus, 2001.
CARVALHO, M. **O que é natureza**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2002.
REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.
RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2002.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2014.
MOTA, J. **Atividade física no lazer: reflexões sobre sua prática**. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, H. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papirus, 2001.
CARVALHO, M. **O que é natureza**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2002.
REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.
RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2002.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER II

Código: 60-399

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Entendimento. Discussão e interpretação das funções de gestão administrativa no setor de prestação de serviços relacionados à educação física, esporte e lazer.

OBJETIVO GERAL: Oportunizar o conhecimento dos sistemas de organização, gerenciamento e administração na Educação Física, Esporte e Lazer.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Conhecer e exercitar práticas de gestão na educação física, esporte e lazer. Educação Física, esporte e

lazer em projetos sociais e clubes como forma de obtenção de fomento e promoção.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Administração Esportiva Estratégica (planejamento, definição de objetivos, formação de equipes de trabalho, processo de avaliação);
2. Práticas de gestão administrativa (experiências práticas);
3. Gestão de Talentos Humanos: seleção, recrutamento, acompanhamento de pessoal, avaliação, desligamento, programa de desenvolvimento profissional, benefícios, folha de pagamento, segurança do trabalho, psicologia e assistência social;
4. Gestão de Esportes: esportes competitivos, esportes de formação, qualificação profissional, secretaria esportiva, almoxarifado de esportes, suporte para competições, departamento médico e fisioterápico, psicologia e nutrição esportiva;
5. Ferramentas de gestão administrativa (planejamento estratégico, orçamento, programas de qualidade);
6. Profissionalismo (direção, processo decisório e liderança).

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo, vivências práticas e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...).

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. *O líder do futuro*. São Paulo: Futura, 1999.
PETERS, T. *O círculo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso*. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, K.; SANVICENTE, A. Z. *Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes*. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. *MBA curso prático de administração*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. *Organização de competições: torneios e campeonatos*. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
GILL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 2010.
POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. *O líder do futuro*. São Paulo: Futura, 1999.
PETERS, T. *O círculo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso*. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, K.; SANVICENTE, A. Z. **Revolução nos serviços:** como as empresas podem

revolucionar a maneira de tratar os seus clientes. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. MBA. **Curso prático de administração**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCELLINO, N. C. org. **LAZER e recreação**: repertório de atividades por ambientes. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 1999.
PETERS, T. **O círculo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso**. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, K.; SANVICENTE, A. Z. **Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes**. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. MBA **curso prático de administração**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. **Organização de competições: torneios e campeonatos**. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
GILL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 2010.
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 1999.
PETERS, T. **O círculo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso**. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, K.; SANVICENTE, A. Z. **Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes**. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. MBA **curso prático de administração**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. **Organização de competições: torneios e campeonatos**. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
GILL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 2010.
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EM ACADEMIAS

Código: 60-398

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Estruturação e gerenciamento de uma academia.

OBJETIVO GERAL: Capacitar os alunos para estruturação e gerenciamento de academia.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Organizar Plano de ação de organização funcional de academia
- Aprender como prestar serviços
- Elaborar estratégias de marketing

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Estruturação de uma academia: aspectos legais (licenciamento, constituição de firma, impostos, encargos sociais e trabalhistas...) e aspectos administrativos;
2. Gerenciamento de academia: aspectos econômicos; infra-estrutura, espaço físico, instalações e equipamentos;
3. Prestação de serviços;
4. Organização e capacitação de recursos humanos (professores, funcionários);
5. Organização funcional da academia (cronogramas: férias, avaliação física, manutenção e outros);
6. Estratégias de marketing (imagem institucional, fidelização do cliente, qualidade da prestação do serviço, marketing promocional);
7. Elaboração de projeto de criação e estruturação de uma academia.

METODOLOGIA:

1. Estruturação de uma academia: aspectos legais (licenciamento, constituição de firma, impostos, encargos sociais e trabalhistas...) e aspectos administrativos;
2. Gerenciamento de academia: aspectos econômicos; infra-estrutura, espaço físico, instalações e equipamentos;
3. Prestação de serviços;
4. Organização e capacitação de recursos humanos (professores, funcionários);
5. Organização funcional da academia (cronogramas: férias, avaliação física, manutenção e outros);
6. Estratégias de marketing (imagem institucional, fidelização do cliente, qualidade da prestação do serviço, marketing promocional);
7. Elaboração de projeto de criação e estruturação de uma academia.

AVALIAÇÃO: A avaliação será por meio de provas sobre as aprendizagens decorrentes, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. O Líder do futuro. Editora Futura, 6.ed. São Paulo, 2003.
PETERS, T. O Circulo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALBRECHT, K.; SANVICENTE, A. Z. Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. MBA curso prático de administração. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. Organização de competições: torneios e campeonatos. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SABA, F. *Liderança e gestão para academias e clubes esportivos*. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.
POIT, D. R. *Organização de Eventos Esportivos*. n. 2. Linguagem Esportiva Estrutura e Normas de Redação de Regulamentos, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. *O Líder do futuro*. Editora Futura, 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.
PETERS, T. *O Circulo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso*. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, K.; SANVICENTE, A. Z. *Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes*. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. *MBA curso prático de administração*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
SABA, F. *Liderança e gestão para academias e clubes esportivos*. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.
POIT, D. R. *Organização de Eventos Esportivos*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. *O líder do futuro*. São Paulo: Futura, 1999.
PETERS, T. *O circulo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso*. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, K. e SANVICENTE, A. Z. *Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes*. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. *MBA curso prático de administração*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. *Organização de competições: torneios e campeonatos*. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
GILL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 2010.
POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, P. *O líder do futuro*. São Paulo: Futura, 1999.
PETERS, T. *O circulo da inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso*. São Paulo: Harbra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, K.; SANVICENTE, A. Z. *Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes*. São Paulo: Pioneira, 2003.
COHEN, A. *MBA curso prático de administração*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. *Organização de competições: torneios e*

campeonatos. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GILL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 2010.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: 40-424

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Abordagem de temas atuais na educação física, suas implicações para os profissionais de educação física, bem como as formas de intervenção e sua atualização no campo de trabalho.

OBJETIVO GERAL: Possibilitar aos discentes a atualização em novas tendências da educação física preparando-os para a entrada no mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Abordar temas da atualidade voltados à Educação Física
- Ampliar os conhecimentos em relação a área de intervenção
- Identificar as temáticas atuais na Educação Física

CONTEÚDO CURRICULAR: Abordar temas da Educação Física que estão em voga tanto na mídia como entre a população.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2.ed. São Paulo: Pensamento, 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2. ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. e WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2.ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre, RS: ARTMED - Artes Médicas, 2006.

ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2.ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

Departamento de Linguística, Letras e Artes

Disciplina: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Código: 80-174

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA: Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO: Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando a proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Legislação e Inclusão;

Cultura Surda / Relação de história da surdez com a Língua de sinais;

Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, M. C. *Surdez & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L. (Org.). *Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, E. *Surdez e bilingüismo*. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. (Org.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

SCKLIAR, C. *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, M. C. *Surdez & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L. (Org.). *Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, E. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. (Org.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

SCKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, A. S. e LOPES, M. C. (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

SCKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

FREIRE, Ida Mara (Org.(s)). **Um olhar sobre a diferença: Interação, trabalho e cidadania**. 12.ed. São Paulo - SP: Papirus, 2012.

LACERDA, C. B. F. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

SCKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999

DISCIPLINAS ELETIVAS II

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: 40-405

Carga Horária: 45

Créditos: 03

EMENTA: Concepção de jogo e o papel do jogo na Educação Física. Conhecimento das teorias do jogo e sua relação com o ser humano; O jogo enquanto cultura corporal de movimento e suas manifestações. Jogos numa dimensão conceitual, atitudinal e procedimental. Potencialidades do jogo e suas implicações didático-pedagógicas. Tipos de jogos. Vivências lúdicas.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Compreender a relação que os jogos estabelecem como prática pedagógica na Educação Física, bem como o conhecimento das diversas teorias do jogo e suas implicações lúdicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e analisar as teorias do jogo e sua relação com o ser humano.
- Entender o jogo como manifestação da cultura corporal do movimento.
- Compreender as dimensões do conteúdo jogo: conceitual, atitudinal e procedimental.
- Vivenciar vários tipos de jogos.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Brincadeiras e jogos na escola:
 - conceito e a importância do jogo
 - jogo enquanto patrimônio cultural da humanidade
 - jogos e brincadeiras como conteúdos escolares
2. Jogos numa dimensão conceitual, atitudinal e procedimental
3. O uso de brinquedos e jogos na Educação Física
4. Jogos cooperativos x Jogos e cooperativos
 - Relações entre o jogo competitivo e cooperativo
5. Jogo criado, jogo jogado e jogos transformados
6. Organização dos jogos de acordo com: o espaço físico, os recursos materiais, regras e necessidades do grupo
7. O jogo como forma de inclusão

METODOLOGIA: O trabalho pedagógico deve ter como pressupostos a indissociabilidade entre investigação e ensino e entre teoria e prática - a prática sendo informada pela teoria, de forma concomitante, sendo por ela informada, e, o diálogo como elemento mediador da produção e validação de conhecimentos: exposições, leituras, debates, atividades individuais e grupais; produção de textos visando o apoio à formação, de modo a sistematizar os estudos, pesquisas e resultado de experiências construídas durante o desenvolvimento da disciplina; reflexão sobre o desenvolvimento das ações; a disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas, experiências de ensino, experiências de laboratório, seminários e outros.

AVALIAÇÃO: A avaliação será paralela a qualquer atividade realizada e serão relevantes as observações das seguintes questões: evolução das aprendizagens dos alunos; evolução da relação professor-aluno. A avaliação do aluno também será feita por meio de provas teórico-práticas, seminário, trabalhos, atividades individuais e atividades em grupo.

CÂMPUS DE ERECHIM**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
HUIZINGA, J. Homo ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
KISHIMOTO, T. E. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMARAL, J. N. Jogos cooperativos. São Paulo. Phorte, 2007.
BENJAMIN, W. A. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades. 2004.
FREIRE, J. B. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007.
FRITZEN, S. J. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. Petrópolis: Vozes, 2009.
NEGRINI, A. Aprendizagem e desenvolvimento Infantil: simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodid, 1994.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perpectiva, 2001.

KISHIMOTO, T. E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, J. N. **Jogos cooperativos**. São Paulo. Phorte, 2007.

BENJAMIN, W. A. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades. 2004.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento Infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perpectiva, 2001.

KISHIMOTO, T. E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, J. N. **Jogos cooperativos**. São Paulo. Phorte, 2007.

BENJAMIN, W. A. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades. 2004.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento Infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perpectiva, 2001.

KISHIMOTO, T. E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, J. N. **Jogos cooperativos**. São Paulo. Phorte, 2007.

BENJAMIN, W. A. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades. 2004.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento Infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: SAÚDE COLETIVA

Código: 40-420

Carga Horária: 45

Créditos: 03

EMENTA: Fundamentação teórica dos Programas de Saúde com ênfase na prevenção e promoção da saúde. Abordagem histórica da Saúde Pública.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar conhecimento sobre o Sistema Nacional de Saúde, por meios de Programas de Saúde existentes no Ministério da Saúde, bem como entender o papel da Educação Física na promoção da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver habilidades que permitam executar o cuidado baseado em princípios científicos, éticos e legais;
- Identificar os principais problemas de saúde no país e suas regiões;
- Permitir que o aluno atue na realidade sanitária brasileira para contribuir na transformação da realidade social;
- Identificar as necessidades da população para contribuir na formação da consciência sanitária;
- Avaliar o estado de saúde da população;
- Elaborar planos de intervenção para atuação na área da saúde.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Desenvolvimento de noções de cidadania e planejamento em saúde para o campo de atuação do profissional da saúde em saúde coletiva;
2. História da Saúde Pública Brasileira: Direitos Humanos e Cidadania;
3. Conceitos em saúde pública e saúde coletiva;
4. Políticas, serviços e Programas de Saúde Pública (proteção, promoção e reabilitação);
5. Noções gerais de administração pública direcionada a área da saúde;
6. Atuação do profissional de Educação Física em saúde coletiva;
7. Elaboração de projetos e programas coletivos de saúde;
8. Planejamento técnico e participativo em saúde.

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-dialogadas, com a inclusão de seminários e elaboração de projetos.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas, seminários e atividades de grupo.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos - OMS, 1996.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DUNCAN e colaboradores. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FERLA, A. A.; FAGUNDES, S. M. S. (Org.). **O fazer em saúde coletiva: inovações na organização na atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Dacasa, 2002.
- FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
- FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- LOPES, J.R.L. **Dos Direitos Cíveis aos Direitos Sociais: Teoria e Prática**. São Paulo: Método, 2006.

CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos - OMS, 1996.
- BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- DUNCAN et al. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FERLA, A. A.; FAGUNDES, S. M. S. (Org.). **O fazer em saúde coletiva: inovações na organização na atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Dacasa, 2002.
- FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
- FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R. e KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos - OMS, 1996.
- BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- DUNCAN e colaboradores. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA FILHO, N. e ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FERLA, A. A. e FAGUNDES, S. M. S. (Org.). **O fazer em saúde coletiva: inovações na organização na atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Dacasa, 2002.
- FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
- FRAGA, A. B. e WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. (0)
DUNCAN e colaboradores. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCH, Katia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loreiro. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
FERLA, A. A.; FAGUNDES, S. M. S. (Org.). **O fazer em saúde coletiva: inovações na organização na atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Dacasa, 2002.
LOPES, J.R.L. **Dos Direitos Cíveis aos Direitos Sociais: Teoria e Prática**. São Paulo: Metodo, 2006.
FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: MÉTODO PILATES

Código: 40-603

Carga Horária: 45 Créditos: 03

EMENTA: História do Método Pilates. Estudo do método original. Pilates Solo (Mat Pilates). Formação em Pilates para Educadores Físicos.

OBJETIVO GERAL: Compreender os aspectos históricos relacionados ao Pilates, caracterizando a área de estudo, bem como refletir sobre situações relacionadas ao método.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os conceitos do Método Pilates;
- Analisar e refletir situações do Método Pilates;
- Avaliar e prevenir a postura corporal.

CONTEÚDO CURRICULAR:

Conceitos históricos;
Princípios básicos do Pilates;
Caracterização da área de estudo;
Sistema de condicionamento físico;
Avaliação e prevenção da postura corporal;
O efeito do Método Pilates;
Programa de reeducação postural com exercícios;
O fortalecimento muscular localizado ou global;
O aumento da flexibilidade geral;
Correção de distúrbios da postura;
Melhora do equilíbrio estático e dinâmico;
Melhora da coordenação motora;
Relaxamento muscular geral;
Melhora da capacidade respiratória;
Aumento da consciência corporal.

METODOLOGIA: As aulas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos individuais, vivências práticas e atividades de grupo.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será feita por meio de provas teórico-práticas, seminário, trabalhos, atividades individuais e atividades em grupo.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARÃO, T. *Pilates com Bola no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PANELLI, C.; DE MARCO, A. *Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda vida*. São Paulo: Phorte, 2006.

PILATES, J. H. A. *Obra Completa de Joseph Pilates: sua saúde e o retorno à vida pela contrologia*. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOUNT, T.; MCKENZIE, E. *Pilates Básico: Programa Doméstico de Exercícios Inspirado no Método de Joseph Pilates*. São Paulo: Manole, 2006.

MELO, A. *Método Pilates na Água*. São Paulo: Phorte, 2010.

SILER, B. *O Corpo Pilates: Um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de Máquinas*. São Paulo: Summus, 2008.

STANMORE, T. *Pilates para as Costas*. São Paulo: Manole, 2008.

ROBINSON, L. *Exercícios Inteligentes com Pilates e Yoga*. 2 ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARÃO, T. *Pilates com Bola no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PANELLI, C.; DE MARCO, A. *Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda vida*. São Paulo: Phorte, 2006.

PILATES, J. H. A. *Obra Completa de Joseph Pilates: sua saúde e o retorno à vida pela contrologia*. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOUNT, T.; MCKENZIE, E. *Pilates Básico: Programa Doméstico de Exercícios Inspirado no Método de Joseph Pilates*. São Paulo: Manole, 2006.

MELO, A. *Método Pilates na Água*. São Paulo: Phorte, 2010.

ROBINSON, L. *Exercícios Inteligentes com Pilates e Yoga*. 2 ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SILER, B. *O Corpo Pilates: Um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de Máquinas*. São Paulo: Summus, 2008.

STANMORE, T. *Pilates para as Costas*. São Paulo: Manole, 2008.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARÃO, T. *Pilates com Bola no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PANELLI, C. e DE MARCO, A. *Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda vida*. São Paulo: Phorte, 2006.

PILATES, J. H. A. *Obra Completa de Joseph Pilates: sua saúde e o retorno à vida pela contrologia*. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BLOUNT, T. e MCKENZIE, E. **Pilates Básico: Programa Doméstico de Exercícios Inspirado no Método de Joseph Pilates.** São Paulo: Manole, 2006.
- GALLAGHER, S. P.; KRYZANOWSKA, R. e SPELEOTIS, S. **Método Pilates de condicionamento físico: apresentação dos exercícios básicos.** São Paulo: The Pilates Studio do Brasil, 2000.
- MELO, A. **Método Pilates na Água.** São Paulo: Phorte, 2010.
- SILER, B. **O Corpo Pilates: Um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de Máquinas.** São Paulo: Summus, 2008.
- STANMORE, T. **Pilates para as Costas.** São Paulo: Manole, 2008.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CRAIG, [Collen](#). **Pilates Com A Bola.** Phorte, 2005.
- PANELLI, C.; DE MARCO, A. **Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda vida.** São Paulo: Phorte, 2006.
- PILATES, J. H. **A Obra Completa de Joseph Pilates: sua saúde e o retorno à vida pela contrologia.** São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BLOUNT, T.; MCKENZIE, E. **Pilates Básico: Programa Doméstico de Exercícios Inspirado no Método de Joseph Pilates.** São Paulo: Manole, 2006.
- HERDMAN, [Alan](#). **Guia Completo De Pilates: Um Curso Estruturado Para Alcançar a Excelência Profissional.** Pensamento, 2014.
- MELO, A. **Método Pilates na Água.** São Paulo: Phorte, 2010.
- SILER, B. **O Corpo Pilates: Um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de Máquinas.** São Paulo: Summus, 2008.
- ROBINSON, L. **Exercícios Inteligentes com Pilates e Yoga.** 2 ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

Departamento de Ciências da Saúde**Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIA II****Código: 40-421****Carga Horária: 45****Créditos: 03**

EMENTA: História e evolução da ginástica em academia. Tendências atuais de ginástica e montagem de rotinas de ginástica.

OBJETIVO GERAL: Compreender a história da ginástica em academia, bem como identificar as tendências atuais de ginástica montando rotinas de ginástica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Preparar os alunos para poderem atuar como instrutores de ginástica de academia

CONTEÚDO CURRICULAR:

História e evolução da Ginástica em academia;
Tendências atuais da ginástica em academia;
Tendências emergentes da ginástica em academia.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas.

AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas.

CÂMPUS ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLÉMENCEAU, J-P.; DELAVIER, F. *Fitness: um corpo perfeito ao alcance de todas as mulheres*. Barueri, SP: Manole, 2009.

GHORAYEB, N.; BARROS, T. *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999.

SABA, F. *Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos*. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELAVIER, F. *Guia dos movimentos de musculação: aborgagem anotômica*. São Paulo: Manole. 2006

GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. R. P. *Manual prático para avaliação em Educação Física*. Barueri: Manole, 2006.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. *Cinesiologia e musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SHEPHARD, R.J. *Envelhecimento, Atividade Física e Saúde*. São Paulo: Phorte, 2003.

SIMÃO, R. *Fisiologia e Prescrição de Exercícios para grupos Especiais*. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2014.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLECK, S. J. KRAEMER, W. J. *Fundamentos do treinamento de força muscular*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. R. P. *Manual prático para avaliação em educação física*. Barueri: Manole, 2006.

MARINS, J. C. B. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, M.G. *Ginástica localizada*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DELAVIER, F. *Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica* São Paulo: Manole. 2006.

GHORAYEB, N.; BARROS, T. *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. *Cinesiologia e musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLECK, S. J. e KRAEMER, W. J. *Fundamentos do treinamento de força muscular*. ArtMed, 1999.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. R. P. *Manual prático para avaliação em educação física*. Barueri: Manole, 2006.

MARINS, J. C. B. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, M.G. *Ginástica localizada*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- DELAVIER, F. *Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica* São Paulo: Manole. 2006.
- GHORAYEB, N. e BARROS, T. *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999.
- LIMA, C. S. e PINTO, R. S. *Cinesiologia e musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MCARDLE, W.D., KATCH, F. I e KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FLECK, S. J. KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. ArtMed, 1999.
- GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. R. P. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2006.
- MARINS, J. C. B. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, M.G. *Ginástica localizada*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- DELAVIER, F. *Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica* São Paulo: Manole. 2006.
- GHORAYEB, N.; BARROS, T. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

DISCIPLINAS ELETIVAS III**Departamento de Ciências da Saúde****Disciplina: ATIVIDADES AQUÁTICAS****Código: 40-422****Carga Horária: 60****C'reditos: 04**

EMENTA: Estudo teórico e prático das atividades físicas aquáticas, envolvendo administração de escolas de natação, atividades recreativas, jogos no meio líquido, condicionamento físico e ginástica aquática.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao aluno do curso de Educação Física a compreensão teórico e prática das atividades físicas aquáticas e a experimentação de atividades físicas no meio líquido.

OBJETIVOS:

- Vivenciar atividades no meio líquido
- Oferecer conhecimentos sobre administração e manutenção de conjuntos aquáticos;
- Estudar as alterações fisiológicas da imersão do corpo no meio líquido;
- Elaborar programas de atividades físicas aquáticas em diferentes níveis e organização de eventos

competitivos aquáticos.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Administração de um conjunto aquático;
2. Tratamento físico-químico de piscinas;
3. Equipamentos;
4. Efeitos fisiológicos relacionados ao corpo humano em imersão;
5. Principais atividades físicas aquáticas.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, estudos individuais, aulas práticas e seminários.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas e praticas bem como seminários.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASILONE NETTO, J. *Natação: a didática moderna da aprendizagem*. Rio de Janeiro:Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. *Ensinando natação*. São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M.L. *A ciência do ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). *Natação: treinamento técnico*. Barueri: Manole, 2002.

ANDRIES JUNIOR, Orival; DUNDER, Luis Henrique. *Natação: treinamento fundamental*. Barueri: Manole, 2002.

DELGADO, C. A. *A prática da hidroginástica*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M.G. *Natação para adultos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SOVA, R. *Hidroginástica na terceira idade*. São Paulo: Manole, 1998.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASILONE NETTO, J. *Natação: a didática moderna da aprendizagem*. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. *Ensinando natação*. São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M.L. *A ciência do ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). *Natação: treinamento técnico*. Barueri: Manole, 2002.

ANDRIES JUNIOR, Orival; DUNDER, Luis Henrique. *Natação: treinamento fundamental*. Barueri: Manole, 2002.

DELGADO, C. A. *A prática da hidroginástica*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M.G. *Natação para adultos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SOVA, R. *Hidroginástica na terceira idade*. São Paulo: Manole, 1998.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASILONE NETTO, J. *Natação: a didática moderna da aprendizagem*. Rio de Janeiro:Palestra Sport,

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

1995.

LIMA, W.U. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). Natação: treinamento técnico. Barueri: Manole, 2002.

ANDRIES JUNIOR, O. e DUNDER, L. H. Natação: treinamento fundamental. Barueri: Manole, 2002.

DELGADO, C. A. A prática da hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M.G. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASILONE NETTO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). Natação: treinamento técnico. Barueri: Manole, 2002.

ANDRIES JUNIOR, Orival; DUNDER, Luis Henrique. Natação: treinamento fundamental. Barueri: Manole, 2002.

DELGADO, C. A. A prática da hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M.G. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA

Código: 73-400

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA: Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

OBJETIVOS: Proporcionar conhecimentos básicos, oportunizando uma reflexão crítica acerca dos principais elementos que constituem a organização social brasileira.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Análise da Conjuntura;
2. Formação Econômico-Social do Brasil;
3. O Brasil no Contexto Econômico Mundial;
4. Colapso da modernidade brasileira e a proposta da modernidade ética;
5. A questão agrária e agrícola;
6. A questão da saúde pública;
7. A questão da comunicação social;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

8. A questão da educação;
9. A questão da ecologia;
10. A questão da cidadania.

METODOLOGIA: A metodologia contemplará atividades variadas tais como: aulas expositivas, trabalhos em grupo. Atividades de pesquisa. organização e apresentação de seminários. entre outras.

AVALIAÇÃO: A avaliação do processo será constante, realizada por meio de testes e provas escritas. Seminários. Elaboração de textos, etc.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUARQUE, C. A revolução nas prioridades da modernidade-técnica à modernidade-ética. São Paulo: Paz e terra, 2000.

BUARQUE, C. O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

SILVA, Luiz Heron da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZ, O. Problemas do Brasil. 5 ed. Porto Alegre: Mundo Jovem. 1985.

BRUM, Argemiro J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

IANNI, O. A Sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOREL, E. Amazônia saqueada. São Paulo: Global, 1984.

SAMPAIO, P. Capital estrangeiro e agricultura no Brasil. Petrópolis: Vozes. 1980.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUARQUE, C. A revolução nas prioridades da modernidade-técnica à modernidade-ética. São Paulo: Paz e terra, 2000.

BUARQUE, C. O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

SILVA, Luiz Heron da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZ, O. **Problemas do Brasil**. 5. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem. 1985.

BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

IANNI, O. **A Sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOREL, E. **Amazônia saqueada**. São Paulo: Global, 1984.

PINSKY, J. **Capital e trabalho no campo**. São Paulo: ITUCITEC, 1977.

SAMPAIO, P. **Capital estrangeiro e agricultura no Brasil**. Petrópolis: Vozes. 1980.

CÂMPUS SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUARQUE, C. A revolução nas prioridades da modernidade-técnica à modernidade-ética. São Paulo: Paz e terra, 2000.

BUARQUE, C. O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

SILVA, L. H. da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIZ, O. Problemas do Brasil. 5 ed. Porto Alegre: Mundo Jovem. 1985.
BRUM, A. J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
IANNI, O. A Sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
MOREL, E. Amazônia saqueada. São Paulo: Global, 1984.
PINSKY, J. Capital e trabalho no campo. São Paulo: ITUCITEC, 1977. c
SAMPAIO, P. Capital estrangeiro e agricultura no Brasil. Petrópolis: Vozes. 1980.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUARQUE, C. **A revolução nas prioridades da modernidade-técnica à modernidade-ética.** São Paulo: Paz e terra, 2000.
BUARQUE, C. **O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.
SILVA, Luiz Heron da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIZ, O. **Problemas do Brasil.** 5 ed. Porto Alegre: Mundo Jovem. 1985.
BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
IANNI, O. **A Sociedade global.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
MOREL, E. **Amazônia saqueada.** São Paulo: Global, 1984.
PINSKY, J. **Capital e trabalho no campo.** São Paulo: ITUCITEC, 1977. C
SAMPAIO, P. **Capital estrangeiro e agricultura no Brasil.** Petrópolis: Vozes. 1980.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: TREINAMENTO ESPORTIVO

Código: 40-271

Carga Horária: 60

Crédito: 04

EMENTA: Revisão do TE-I (Treinamento Esportivo - I). Planejamento da proposta de preparação esportiva a longo prazo e do ciclo atual.

OBJETIVO GERAL: Analisar os elementos fundamentais para a compreensão e prática do treinamento esportivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um projeto de treinamento esportivo e analisar os resultados
- Compreender e analisar um planejamento de preparação esportiva
- Identificar as etapas de desenvolvimento do planejamento e da preparação física
- Entender como planejar a longo prazo.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Projeto de Treinamento Esportivo;
2. Análise dos resultados de TEI;
3. Elaboração do planejamento da preparação esportiva;
4. Etapas do desenvolvimento do planejamento e da preparação específica;
5. Planejamento a longo prazo;
6. Planejamento de treinamento do ciclo atual.

METODOLOGIA: As aulas serão orientadas a partir de exposições-dialogadas, trabalhos em grupos e pelas atividades no campo de trabalho prático.

AVALIAÇÃO: A avaliação envolverá provas teórico-práticas, trabalhos em grupo e atividades práticas.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

BARBANTI, V. J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

MATVEIV, L. Processo de treino desportivo. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treino. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.

DANTAS, E. H. M. A prática de preparação física. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. A preparação física. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.

PLATONOV, Vladimir N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

BARBANTI, V. J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treino. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. H. M. A prática de preparação física. 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

LEITE, P. F. Fisiologia do Exercício: ergometria e condicionamento físico. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

NOGUEIRA, Ecio Madeira. Alongamento para todos os esportes. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008.

PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. A preparação física. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.

SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

BARBANTI, V. J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

MATVEIV, L. Processo de treino desportivo. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treino. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.

DANTAS, E. H. M. A prática de preparação física. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PLATONOV, V. N. e BULATOVA, M. M. A preparação física. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.

PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.
BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
FORTEZA DE LA ROSA, Armando; FARTO, Emerson Ramirez. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo**. São Paulo - SP: Phorte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treino**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.
DANTAS, E. H. M. **A prática de preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. **A preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.
PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.
SILVA, L. R. R. **Desempenho Esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ESPORTES V

Código: 40-423

Carga Horária: 60

Crédito: 04

EMENTA: Fundamentação técnico-tática da modalidade escolhida. Planejamento e organização do treinamento: periodização, controle e avaliação.

OBJETIVO GERAL: Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade escolhida para compreender e elaborar o planejamento adotando a periodização, controle e avaliação organizando o treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o estágio de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil, bem como a sua difusão e expansão no mundo;
- Distinguir as principais características das escolas da modalidade;
- Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade;
- Estruturar o processo de treinamento da modalidade escolhida a partir do planejamento e organização das sessões de preparação física, técnica e tática;
- Dominar conhecimentos sobre o controle e avaliação do treinamento na modalidade;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa sobre o processo de treinamento na modalidade escolhida.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1) Introdução a Modalidade Escolhida

- a) Características das escolas da modalidade escolhida.
- b) Difusão e expansão da modalidade no Brasil e no mundo.
- c) Estágio atual de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil.

2) Fundamentação Técnico-Tática

- a) Avaliação dos fundamentos técnico-táticos da modalidade.
- b) Critérios de avaliação das ações táticas.
- c) Sistemas ofensivos da modalidade.
- d) Sistemas defensivos da modalidade.

- 3) Planejamento e Organização do Treinamento
 - a) Periodização do treinamento na modalidade.
 - b) Sessões de preparação física, técnica, tática e psicológica na modalidade.
- 4) Controle e Avaliação do Treinamento
 - a) Noções de sistemas de análise de jogo ("scouting").
 - b) Métodos de observação do adversário e de elaboração de plano de jogo.
 - c) Controle do processo de treinamento.
 - d) Organização do caderno do treinador.

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo bem como a observação de sessões de treinamento da modalidade escolhida.

AVALIAÇÃO: A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

CÂMPUS DE ERECHIM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. et al. *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida*. São Paulo: Manole. 2002.

HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. *Treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, J. e TAVARES, F. *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*. Porto: FCDEF-UP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. *A prática da preparação física*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FOSS, M. L. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. *Manual do técnico desportivo: teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tático*. São Paulo: Ícone, 1996.

MESQUITA, I. *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

TUBINO, M.J.G. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. São Paulo: Ibrasa, 1993.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole. 2002.

BARBANTI, V. J. **Formação de sportistas**. Barueri: Manole, 2005.

HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

WEINECK, Jürgen. **Atividade física e esporte pra quê?** Baureri: Manole, 2003

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** São Paulo: Manole, 2002.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas.** 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

DANTAS, E. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo.** São Paulo: Ícone, 1996. MESQUITA, I. Silva, L. R. R.

DESEMPENHO esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SULLIVAN, J. A. ANDERSON, S. J. (Edt). **Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2004.

TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1993.

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** São Paulo: Manole, 2002.

HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, J. e TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos.** Porto: FCDEF-UP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo: teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tático.** São Paulo: Ícone, 1996.

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1993.

Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 30 de setembro de 2016.

Luiz Mario Silveira Spinelli
Reitor da URI
Presidente do Conselho Universitário